



FUNDAÇÃO  
**renova**



**PRODUTO 3 - RELATÓRIO DA ETAPA DE MAPEAMENTO/DIAGNÓSTICO/MARCO ZERO**

**Janeiro/2021**

## **RELATÓRIO TÉCNICO DA ETAPA 3**

Ipatinga / 2021

## RESUMO

Este documento contém informações sobre as atividades realizadas pelo Projeto Raízes e Asas do Rio Doce, desenvolvido pela Fundação Geraldo Perlingeiro Abreu – FGPA em parceria com a Fundação Renova, referentes à etapa 3 - mapeamento/diagnóstico/marco zero, no período de agosto a dezembro de 2020.

Os trabalhos foram realizados pelos componentes das equipes técnica e administrativa, em *home office*, por meio de reuniões virtuais nas plataformas Meet, Teams e Zoom, videochamadas e pelo celular, envio de mensagens via e-mails e WhatsApp e produção de materiais e documentos.

A introdução contextualiza o projeto em consonância com os objetivos do Programa de Educação para a Revitalização da Bacia do Rio Doce em atendimento à cláusula 172 do TTAC com suas etapas executivas e as atividades realizadas, destacando os resultados esperados com a implementação do projeto.

A sessão 3 apresenta os principais norteadores legais que fundamentam o Projeto Raízes e Asas do Rio Doce em relação ao Estatuto da Juventude, à Política Nacional de Educação Ambiental e Programa Nacional de Educação Ambiental.

Nas sessões 4 e 5 são tratadas as referências conceituais e metodológicas relativas aos processos de formação da liderança. São apresentadas também a amostragem e os resultados da coleta de dados dos municípios por meio da aplicação de questionários para jovens e gestores municipais e realização de oficinas de percepção.

A sessão 6 apresenta o marco zero do projeto a partir dos resultados da avaliação do nível de aderência dos municípios ao Sistema Nacional de Juventude, assim como o nível de participação dos jovens na vida social da cidade. A participação do município e da comunidade nas Políticas Nacionais de Meio Ambiente e Educação Ambiental também foram avaliados e seus resultados contribuíram para a definição do marco zero na dimensão ambiental.

**Palavras-chave:** mapeamento, diagnóstico, marco zero, juventude, educação ambiental.

## SUMÁRIO

1.	APRESENTAÇÃO.....	4
2.	INTRODUÇÃO.....	5
3.	REFERÊNCIAS LEGAIS.....	7
3.1	Estatuto da Juventude.....	7
3.2	Política Nacional de Educação Ambiental e Programa Nacional de Educação Ambiental.....	9
4.	<b>REFERÊNCIAS CONCEITUAIS E METODOLÓGICAS.....</b>	<b>11</b>
5.	<b>AMOSTRAGEM E RESULTADOS DA COLETA DE DADOS.....</b>	<b>13</b>
5.1	Questionários.....	13
5.2	Oficinas de percepção.....	17
5.3	Juventude e ações de protagonismo juvenil por município.....	20
6.	MARCO ZERO DO PROJETO RAÍZES E ASAS DO RIO DOCE.....	20
6.1	Dimensão Juventude.....	21
6.2	Dimensão Meio Ambiente.....	25
6.3	Indicadores de marco zero para formação de jovens lideranças.....	28
	<b>Referências Bibliográficas.....;</b>	<b>30</b>
	ANEXO A – Questionário de Gestores e Jovens.....	31
	ANEXO B – Formulário de inscrição para oficinas de percepção.....	42
	ANEXO C – Atas das oficinas de percepção.....	46
	ANEXO D – Juventude e ações de protagonismo juvenil por município.....	100
	ANEXO E – Relação de instituições que trabalham com jovens.....	272
	ANEXO F – Mapas das instituições que incentivam o protagonismo juvenil.....	280
	ANEXO G – Marco Zero do Projeto Raízes e Asas do Rio Doce.....	289



## 1. APRESENTAÇÃO

A Fundação Geraldo Perlingeiro Abreu-FGPA é uma entidade civil, com personalidade jurídica de direito privado, sem fins econômicos, com autonomia administrativa, financeira e patrimonial. Foi instituída pela mantenedora do Centro Universitário do Leste de Minas Gerais Unileste-MG, no dia 30 de junho de 1995.

Com sede na cidade de Coronel Fabriciano, em Minas Gerais, atua no apoio ao desenvolvimento de atividades de pesquisas e extensão universitária, na área de ensino e na prestação de serviços em diferentes campos do conhecimento visando ao desenvolvimento tecnológico, científico e humanitário, à proteção do meio ambiente, à saúde, à assistência social, à cultura e ao esporte contribuindo para o desenvolvimento da região metropolitana do Vale do Aço e de seu colar.

Em parceria firmada com a Fundação Renova em dezembro de 2019, atua na região da Calha do Rio Doce na implementação do projeto Raízes e Asas do Rio Doce, em 20 municípios. Atendendo às obrigações contratuais esse documento apresenta o relatório da etapa 3 - mapeamento/diagnóstico e marco zero do referido projeto com os seguintes objetivos:

- Apresentar o perfil das juventudes da Calha do Rio Doce e as ações de protagonismo juvenil em curso nos municípios e, também como e por quem essas ações são praticadas nestas áreas. Além disso, apontar as dificuldades, fragilidades e potencialidades vivenciadas na implementação das mesmas e se existe alguma relação com o rompimento da barragem de Fundão (edital anexo II – diretrizes para elaboração das propostas técnicas, página 9);
- Produzir um mapa da realidade atual das ações de protagonismo juvenil nos municípios atingidos pelo rompimento da barragem de Fundão.

## 2. INTRODUÇÃO

O Projeto Raízes e Asas do Rio Doce faz parte do Programa de Educação para a Revitalização da Bacia do Rio Doce, criado em atendimento ao estabelecido pela cláusula 172 do Termo de Transação e Ajustamento de Conduta (TTAC), com o objetivo de desenvolver processos educativos que visam à promoção de uma cultura de sustentabilidade para revitalização da bacia do Rio Doce.

A revitalização da bacia na perspectiva socioambiental consiste em “*renovar a vitalidade do território como um ecossistema integral, criando condições favoráveis para a participação social e convivência harmoniosa entre o homem e a natureza a partir da realidade socioeconômica do espaço, com vistas à sustentabilidade*” (Ministério do Meio Ambiente). A vitalidade comunitária está sendo entendida como um processo virtuoso de interação e participação social no processo de desenvolvimento integral e de sustentabilidade de um território.

O Programa de Revitalização está em sintonia com as Políticas Nacionais de Recursos Hídricos (PNRH) e de Educação Ambiental (PNEA) e baseia-se em premissas assim expressas, dentre outras:

- Desenvolvimento de processos formativos de engajamento e qualificação de jovens para elaborar e implantar projetos territoriais voltados à revitalização ambiental, social, econômica e cultural da bacia do Rio Doce;
- Intersetorialidade construída com mecanismos de gestão e integração de ações, saberes e esforços de diferentes setores às diversas áreas de atuação da Fundação Renova, com adesão das instituições governamentais e da sociedade civil organizada nas ações do projeto;
- Fortalecimento de interfaces com órgãos dos governos locais e políticas públicas, cujas práticas se voltam para a revitalização do Rio Doce e de suas microbacias;
- Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, de forma articulada e coordenada com as demais diretrizes curriculares existentes.

O projeto de formação de lideranças jovens foi elaborado com o propósito de ampliar o alcance e fortalecer o potencial de efetividade do Programa de Educação para a Revitalização.

O escopo desse projeto está baseado em cinco etapas executivas diretamente relacionadas: (1) articulação institucional; (2) mapeamento/diagnóstico/marco zero; (3) mobilização e seleção dos jovens; (4) integração e formação dos jovens; e (5) implementação e avaliação dos projetos.

Na etapa executiva de mapeamento/diagnóstico/marco zero, foram realizadas as seguintes atividades:

- levantamento de dados secundários relacionados à juventude, ao meio ambiente e aos contextos locais;
- análise de políticas públicas federais, estaduais e municipais pertinentes ao projeto;
- identificação de atores sociais e instituições que desenvolvem atividades com jovens de diferentes áreas: urbana, rural, assentamentos, quilombolas, indígenas e outros;
- aplicação de questionários para identificação de experiências e mapeamento de ações voltadas para juventude;
- realização de oficinas de percepção com grupos focais com os atores identificados e jovens de diferentes atividades e áreas geográficas do município.

A sistematização das informações obtidas nessa etapa irão compor um banco de dados objetivando compreender as ações de protagonismo juvenil em curso nos municípios, além de possibilitar melhor direcionamento e qualificação dos objetivos, estratégias, ações e atividades do projeto.

São resultados esperados com a implementação do projeto:

1. Ter, na bacia do Rio Doce, jovens qualificados para participar de ações de desenvolvimento socioambiental em suas comunidades;
2. Aumentar a participação dos jovens nos processos territoriais em curso, conduzidos ou não pela Fundação Renova.

### 3. REFERÊNCIAS LEGAIS

#### 3.1 Estatuto da Juventude

A Constituição Federal brasileira de 1988 assegura aos jovens uma série de direitos nos campos das garantias fundamentais, dos direitos sociais (por exemplo, em relação a delimitações e proteções no âmbito do trabalho), dos direitos políticos (questão do voto e da elegibilidade), da assistência, da cultura, da educação, do desporto etc. Além disso, a Carta Magna já previa que a lei deveria estabelecer um Estatuto para a Juventude (art. 227), algo que foi instituído 25 anos mais tarde, a partir da Lei Federal nº 12.852/13. O Estatuto possibilitou o aprofundamento das questões necessárias ao atendimento das necessidades específicas dos jovens, respeitando as suas trajetórias e diversidade.

Observa-se que o parágrafo único do artigo 2º da referida Lei considera que a participação do jovem na vida em sociedade é condição fundamental para sua emancipação, o que está garantido, também no parágrafo único do art. 4º e nos seguintes incisos, a saber:

- I – a inclusão do jovem nos espaços públicos e comunitários a partir da sua concepção como pessoa ativa, livre, responsável e digna de ocupar uma posição central nos processos políticos e sociais;*
- II – o envolvimento ativo dos jovens em ações de políticas públicas que tenham por objetivo o próprio benefício, o de suas comunidades, cidades e regiões e o do país;*
- III – a participação individual e coletiva do jovem em ações que contemplem a defesa dos direitos da juventude ou de temas afetos aos jovens; e*
- IV – a efetiva inclusão dos jovens nos espaços públicos de decisão com direito a voz e voto.*

Destaca-se, ainda, nesse importante documento, o direito à participação social e política dentre eles: “valorizar e promover a participação social e política, de forma direta e por meio de representações; promover a criatividade e a participação no desenvolvimento do país; respeito à identidade e à diversidade individual e coletiva da juventude” (Brasil, 2013). Esse marco legal delibera sobre a exigência de realização de conferências nacionais e de ações que promovam a participação social.

O engajamento dos jovens em projetos sociais e comunitários é fundamental para o desenvolvimento de habilidades e competências capazes de promover mudanças em sua própria vida, favorecendo sua atuação como liderança e dando suporte à criação de seus projetos de vida. Essa participação fomenta o protagonismo juvenil, que pode gerar mudanças decisivas na realidade social, ambiental, cultural e política onde estão inseridos. Por meio de debates, tomada de decisões, planejamento e execução de ações, envolvimento na solução de problemas reais, o jovem desenvolve o seu potencial criativo e a sua força transformadora.

Esse é o curso para onde fluem os objetivos desse projeto. Com efeito, ensina-se o protagonismo juvenil como uma perspectiva de ação educativa, por meio da inclusão de jovens na busca de solução de problemas reais que afetam a vida das pessoas e da comunidade. *Proto* quer dizer o primeiro, o principal. *Agon* significa luta. Assim, pode-se entender protagonismo como condição de quem toma frente e luta, aquele que é o personagem principal, o que lhe confere capacidade de participação ativa.

Entende-se, portanto, que se trata de um processo mais amplo de formação da consciência, considerando o desenvolvimento global do jovem em todos os aspectos (físico, cognitivo, afetivo, social, cultural), valorizando o seu olhar para fora, para sua contribuição com a vida comunitária.

Concernente aos norteadores legais e conceituais citados bem como aos objetivos do projeto, pretende-se formar lideranças jovens em uma abordagem interdisciplinar, com metodologias ativas, incluindo diferentes formas de expressão e possibilidades participativas que contribuam efetivamente para o protagonismo juvenil.

O percurso pedagógico consta de atividades que propiciam o autoconhecimento e a identificação de talentos e habilidades individuais e coletivas dos jovens participantes. Inclui também a formação investigativa da realidade a partir da identificação das problemáticas e potencialidades das comunidades locais, com vistas à criação de projetos de intervenções que incluem práticas socioambientais para revitalização dos territórios atingidos pelo rompimento

da barragem de Fundão, de acordo com as quatro dimensões da sustentabilidade: ambiental, cultural, econômica e social.

A juventude é a fase da vida em que se busca plasmar a identidade, num processo de autoconhecimento a partir de nossas raízes, de compreensão do nosso papel no mundo e da função da energia, da vitalidade e da criatividade aguçada de que dispomos. A partir desse entendimento, o projeto Raízes e Asas do Rio Doce pretende colaborar nesse processo formativo dos jovens, fortalecendo seus sonhos e suas asas para o exercício da cidadania e para que se sintam engajados e felizes onde vivem.

### **3.2 Política Nacional de Educação Ambiental e Programa Nacional de Educação Ambiental**

A emergente problemática ambiental que envolve a humanidade, nos instiga a projetar uma nova ótica, de proporções holísticas, sobre a relação do homem com a natureza. Dentre as diversas indagações sobre as questões ambientais, faz-se necessário uma profunda redefinição de valores e formação de competências essenciais para uma convivência harmônica.

A partir da Conferência Intergovernamental de Tbilisi (Geórgia) sobre Educação Ambiental, realizada em 1977, inicia-se um amplo processo em nível global orientado para criar as condições que formem uma nova consciência sobre o valor da natureza e para reorientar a produção de conhecimento baseada nos métodos da interdisciplinaridade e nos princípios da complexidade. Esse campo educativo tem sido fertilizado transversalmente, e isso tem possibilitado a realização de experiências concretas de educação ambiental de forma criativa e inovadora por diversos segmentos da população e em diversos níveis de formação (SORRENTINO, 1998).

Capacitar um indivíduo a compreender o mundo em sua totalidade e sua importante rede de dependência com o meio é ensinar que o ser humano não está a parte do meio ambiente, e sim é parte dele e que toda ação gera consequências negativas ou positivas. O processo de ensino se dá de maneira eficaz a partir do momento que se forma uma consciência

crítica a respeito das relações do homem com a natureza, com o espaço urbano, com a gestão de recursos renováveis e não renováveis, com a saúde pública e com o bem-estar social.

A década de 80 presenciou os grandes debates em torno das estratégias para ampliar e consolidar os espaços institucionais em favor da educação ambiental, e foi nesse cenário que se construiu a educação ambiental no Brasil.

A Lei nº 9.795/99 que institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), em seu art. 1º, define a Educação Ambiental como:

*O processo através do qual o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.*

Os programas ou projetos de intervenção que visem alterar, conservar, recuperar ou melhorar o meio ambiente, identificados como ações de impacto ambiental, precisam ser precedidos ou acompanhados de ações de Educação Ambiental. Essas ações contam, na atualidade, com metodologias participativas, a fim de proporcionar soluções previamente acordadas pelos interessados, promovendo maior solidez e engajamento, uma vez que poderão conciliar alternativas técnico-ambientais com a realidade social, cultural e econômica da comunidade. O indivíduo torna-se agente colaborador na construção de soluções para os problemas ambientais no espaço onde se encontra inserido.

É nessa perspectiva que todas as ações do projeto Raízes e Asas do Rio Doce estão sendo fundamentadas e executadas, conforme evidenciado no relatório técnico de atividades do ano de 2020.

Este projeto pretende desenvolver o que prevê o Decreto nº 4.281/2002, que regulamenta a PNEA, no que preceitua o art. 6º:

*Para o cumprimento do estabelecido neste Decreto, deverão ser criados, mantidos e implementados, sem prejuízo de outras ações, programas de educação ambiental integrados: (...) IV - aos processos de capacitação de profissionais promovidos por empresas, entidades de classe, instituições públicas e privadas; V - a projetos financiados com recursos públicos; e VI - ao cumprimento da Agenda 21.*

Para melhor articulação entre as iniciativas existentes no âmbito educativo, como entre as ações voltadas à proteção, recuperação e melhoria socioambiental, o projeto se orienta pelas diretrizes e princípios do Programa Nacional de Educação Ambiental – ProNEA, que propõe a integração equilibrada das múltiplas dimensões da sustentabilidade com o envolvimento e participação social.

É nesse contexto que o projeto pretende formar jovens lideranças, com o objetivo de empoderar a juventude da calha do Rio Doce, constituindo uma coletividade que é responsável pelo mundo que habita.

## **4. REFERÊNCIAS CONCEITUAIS E METODOLÓGICAS**

Os processos de desenvolvimento da liderança por meio da formação investigativa da realidade, permitirão aos jovens trocar e produzir conhecimentos de forma coletiva.

Associadas às dinâmicas teatrais, os recursos das metodologias ativas favorecerão a ampliação dos processos de produção de conhecimentos com os jovens, na perspectiva da ação-reflexão-ação. Incluindo estratégias como Aprendizagem Baseada em Problemas, Estudo de Casos e Aprendizagem Baseada em Projetos, pretende-se contribuir efetivamente para que os jovens sejam capazes de construir conhecimentos com práticas colaborativas e criativas para a solução de problemas diagnosticadas em sua comunidade.

Em função do cenário de pandemia a realização do diagnóstico nos municípios se efetivou por meio de levantamentos de dados censitários sobre os municípios, questionários para gestores e jovens e oficinas de percepção, ambos na modalidade virtual.

A utilização de questionários em pesquisas qualitativas e quantitativas está referenciado pela literatura que trata de pesquisas científicas e que o reconhecem como um instrumento de grande importância na coleta de informações que visam a construir diagnósticos sobre uma dada realidade e que oferece a possibilidade de conferir trato estatístico às respostas dos participantes.



Buscou-se utilizar o questionário estruturado para o registro individualizado das percepções de jovens e gestores referentes a aspectos relacionados à participação dos jovens nas atividades sociais, por meio de programas, projetos e outras ações oferecidas pelos municípios, bem como às questões ambientais.

Dentre os estudiosos do tema, Freitas et al. (2004), apontam as vantagens do uso das tecnologias para o trabalho com pesquisas e levantamento de dados, como por exemplo a economia de trabalho de digitação e compilação e custos de materiais, além do ganho de tempo para as análises que podem acontecer concomitantemente.

No caso do projeto Raízes e Asas do Rio Doce, o questionário cumpriu uma função primordial por permitir seu uso na modalidade *survey*, tendo em vista o propósito de alcançar muitos respondentes. No processo de elaboração do instrumento cumpriu-se a fase de validação interna, realizada pelos componentes da equipe técnica e externa, realizada por analistas da equipe de diálogo regional da Fundação Renova e pelo gestor do contrato. As testagens experimentais foram realizadas com jovens e adultos de municípios que não estão participando do projeto.

A apropriação das formas de construção e utilização de instrumentos e estratégias de pesquisa *on line* permite novas formas de conhecimento e coleta de dados em grupos com determinados perfis, como no caso do projeto. Autores da área defendem o uso de pesquisas *on line* por entender que elas favorecem o cruzamento de dados em sistemas que são alimentados e que podem ser consultados em tempo real, permitindo ainda, ao participante, responder às questões quando melhor lhe convier.

As oficinas de percepção também foram realizadas em ambiente virtual com atividades que seguiram recomendações de estudiosos sobre esses ambientes que pressupõe não somente a transposição de atividades organizadas para o ambiente presencial, mas, necessariamente a apropriação dos sistemas de linguagem das redes sociais que implica numa nova forma de letramento, o digital, que permite aos pesquisadores compreender as relações nos espaços virtuais, nos quais ela é a interface do cotidiano das pessoas.

## **5. AMOSTRAGEM E RESULTADOS DA COLETA DE DADOS**

Atendendo ao previsto na proposta técnica, as estratégias metodológicas buscaram oferecer informações sobre a organização socioespacial de jovens entre 15 e 29 anos e conhecer as características das ações de protagonismo juvenil em curso ou planejadas nos municípios, bem como os temas, o perfil dos participantes, os processos formativos, as demandas levantadas nas experiências por eles vivenciadas.

### **5.1 Questionários**

Após a validação os questionários foram registrados na plataforma ARCGIS e novamente testados pela equipe técnica. As atividades de envio e orientações aos gestores e jovens tiveram início em final de agosto e se encerraram em 30 de novembro, com um total de 247 questionários respondidos por gestores e lideranças dos municípios e 787 jovens. Os instrumentos que constam no ANEXO A foram encaminhados por email e whatsapp. O gráfico abaixo apresenta o número de questionários respondidos por gestores e outras lideranças da sociedade civil em cada município.

**Gráfico 1:** *Questionário respondido por gestores e lideranças ou representantes da sociedade civil*

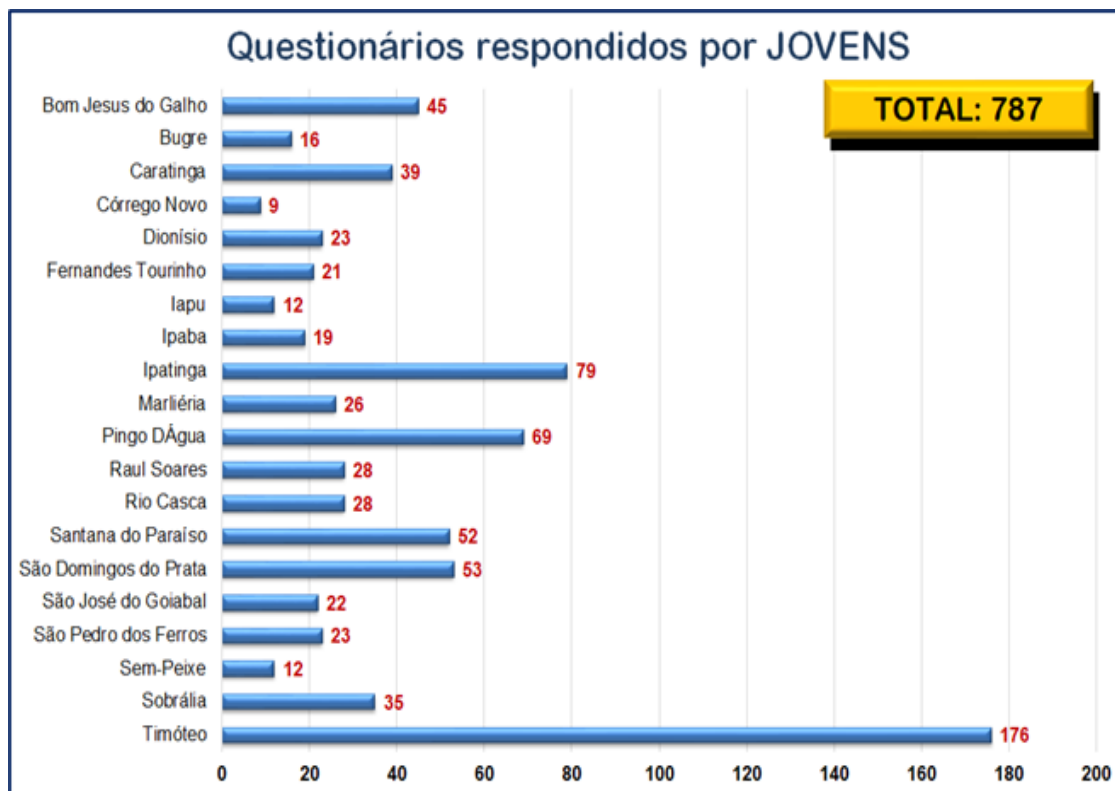


Fonte: Sistema ARCGIS Fundação Renova (2020)

Observa-se que os municípios apresentaram resultados esperados, conforme estimativa feita pelos coordenadores do projeto, que utilizaram informações do IBGE, referentes ao número de habitantes dos municípios, bem como dos sites de cada um que mostram a organização administrativa e, portanto, o número de gestores em potencial. Destaca-se a participação de municípios que compõem a região metropolitana do Vale do Aço: Ipatinga, Santana do Paraíso e Timóteo que juntos representaram 39% dos questionários respondidos e os municípios de Fernandes Tourinho, Iapu e Rio Casca que apresentaram número de respondentes abaixo do esperado.

O gráfico a seguir apresenta o número de questionários respondidos pelos jovens em cada município.

**Gráfico 2:** *Questionário respondido por jovens*

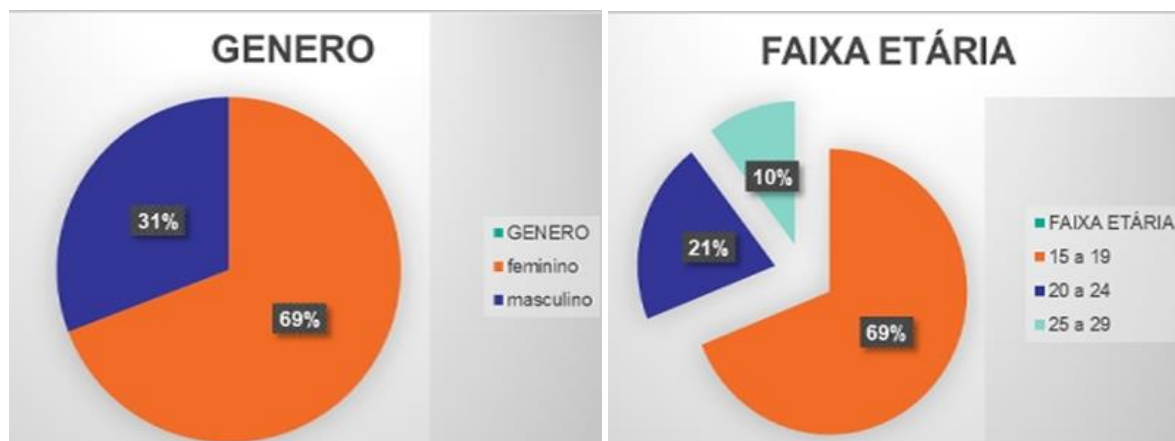


Fonte: Sistema ARCGIS Fundação Renova (2020)

Em todos os municípios o número de questionários respondidos por jovens atendeu à estimativa do projeto e o destaque se dá, mais uma vez, aos municípios de Ipatinga, Santana do Paraíso e Timóteo, pertencentes à região metropolitana do Vale do Aço, que juntos representaram 39% dos respondentes. O município de Córrego Novo apresentou o menor número de respostas ao questionário de jovem.

Em relação ao perfil dos jovens participantes da pesquisa, os gráficos abaixo demonstram que houve um predomínio do sexo feminino (69%) e que a maioria se encontra na faixa etária de 15 a 17 anos (96%), sendo o menor percentual os que se encontram entre 25 a 29 anos (10%).

**Gráfico 3: Gênero e Faixa Etária**

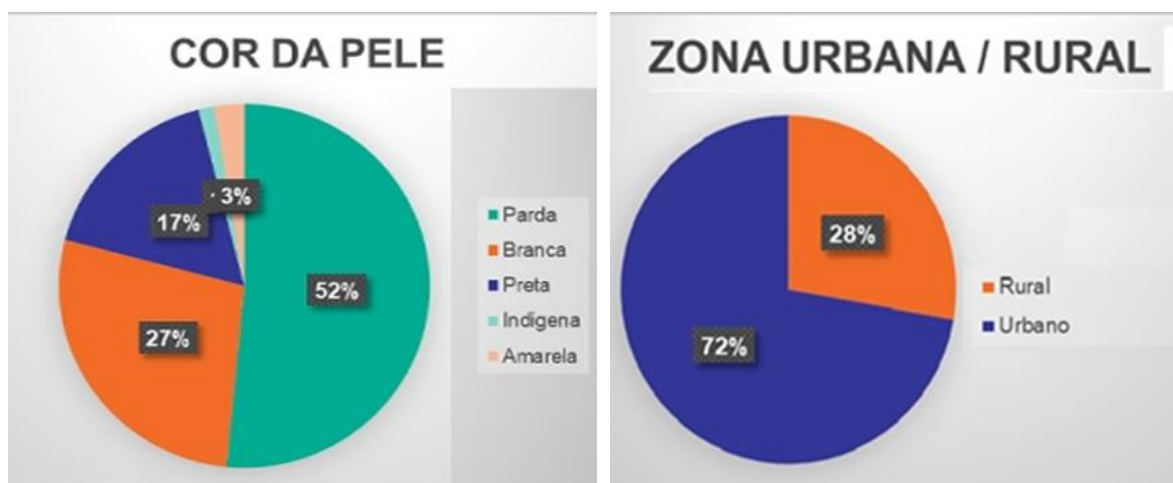


Fonte: Sistema ARCGIS Fundação Renova (2020)

A maioria dos jovens se declarou como residentes na zona urbana (72%) o que se justifica pela caracterização dos municípios com maior número de habitantes e onde há predomínio de áreas residenciais urbanas, como os três municípios da região metropolitana do Vale do Aço.

Quanto à cor da pele a maioria se declarou parda (52%) e (27%) brancos, sendo que os que se declararam pretos, amarelos e indígenas somam (20%).

**Gráfico 4: Cor da Pele e Zona Urbana / Rural**

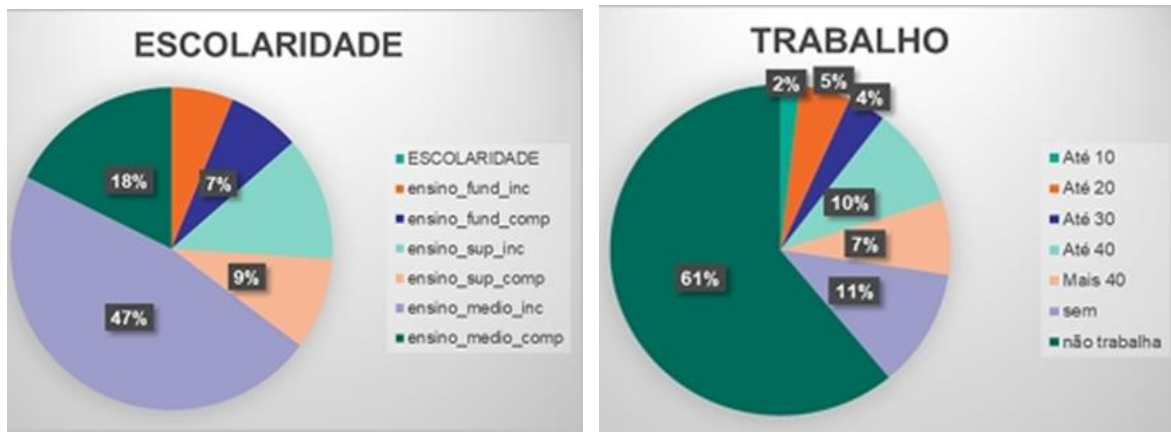


Fonte: Sistema ARCGIS Fundação Renova (2020)

O predomínio de jovens na faixa de 15 a 19 anos justifica o percentual de 47% dos que possuem formação em ensino médio incompleto, uma vez que grande parte nessa idade está

cursando o ensino médio. Da mesma forma é o que se pode observar em relação ao número de jovens que não trabalham (47%), uma vez que a grande maioria possui menos de 18 anos.

**Gráfico 5: Escolaridade e Trabalho**



Fonte: Sistema ARCGIS Fundação Renova (2020)

## 5.2 Oficinas de Percepção

As oficinas de percepção tiveram início no mês de setembro e finalizaram na primeira semana de dezembro. Os encontros aconteceram por meio da plataforma do *Google Meet*, sempre ao final da tarde, conforme manifestação e disponibilidade dos participantes. Os convites para a inscrição nas oficinas foram encaminhados a todos os jovens que responderam ao questionário e para alguns adultos que manifestaram interesse e ou tiveram uma participação expressiva no processo de contato e mobilização dos jovens. As inscrições para as oficinas foram realizadas por meio de preenchimento de um formulário do *Google Form*, ANEXO B, em que os interessados informaram o nome, o bairro onde residem, a idade, o gênero, o telefone e o e-mail para contato.

Foram realizadas 23 oficinas, sendo pelo menos uma em cada município. Nos municípios de Raul Soares, Santana do Paraíso e Timóteo foram realizadas 2 oficinas, conforme apresenta o quadro abaixo.

**Quadro 1 – Número de participantes por oficina**

<b>Município</b>	<b>Data</b>	<b>Nº de Participantes</b>
Timóteo (Turma 1)	17/set	41
Rio Casca	23/set	8
Timóteo (Turma 2)	24/set	15
Sobralia	24/set	10
Pingo D'Água	01/out	12
São Pedro dos Ferros	02/out	11
Santana do Paraíso (Turma 1)	06/out	18
Ipatinga	14/out	17
São Domingos do Prata	15/out	14
Bom Jesus do Galho	23/out	12
Marliéria	23/out	15
Santana do Paraíso (Turma 2)	27/out	4
Caratinga	04/nov	9
Bugre	05/nov	13
Fernandes Tourinho	10/nov	3
Sem Peixe	10/nov	6
Dionísio	11/nov	12
Ipaba	25/nov	7
São José do Goiabal	25/nov	9
Iapu	26/nov	8
Córrego Novo	27/nov	4
Raul Soares (Turma 1)	02/dez	12
Raul Soares (Turma 2)	09/dez	10
<b>Total</b>		<b>270</b>

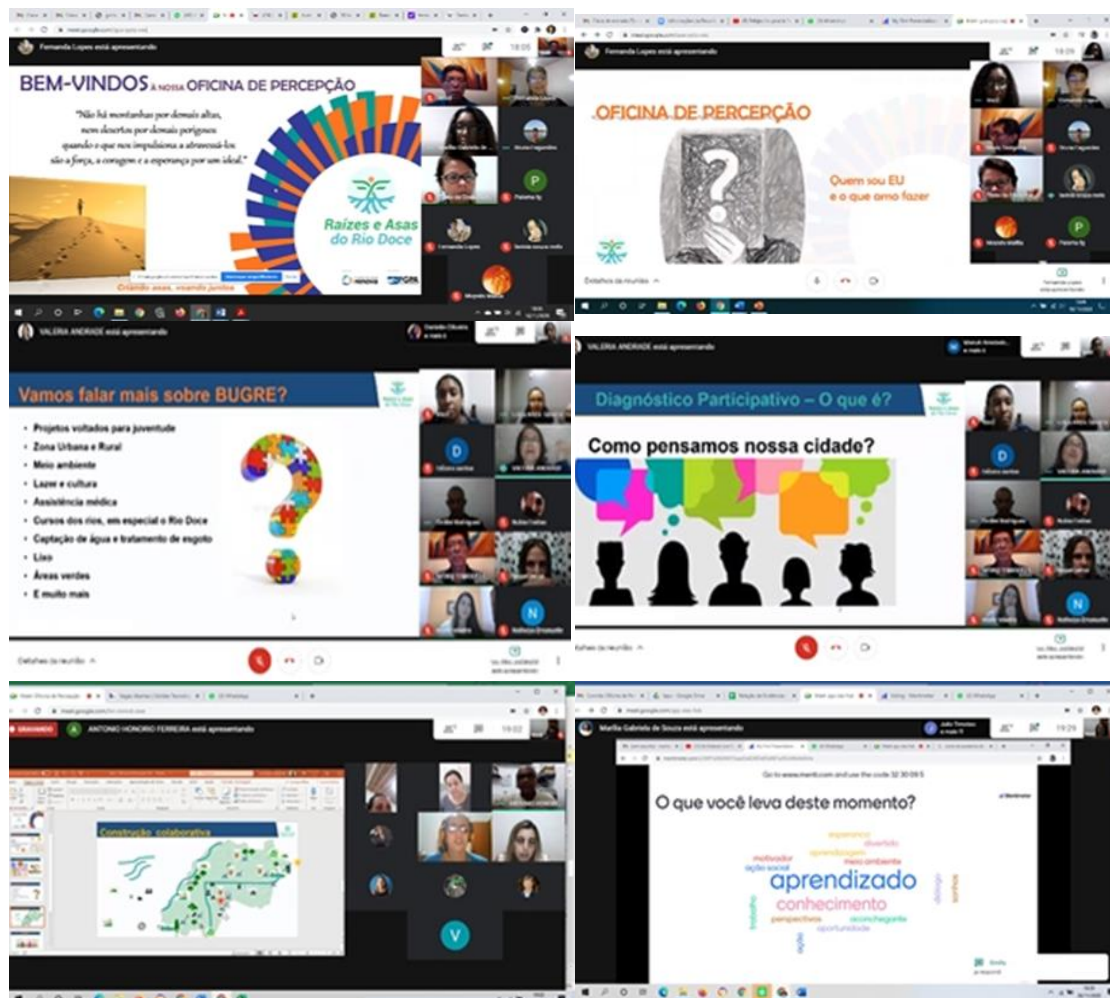
Fonte: FGPA, 2020

As oficinas tiveram uma programação comum, iniciando com a confecção de um crachá criativo pelos participantes que se apresentaram mostrando o crachá ou dizendo e/ou registrando no chat o que mais gostam de fazer. Na sequência, realizaram de forma colaborativa o diagnóstico participativo com a construção e montagem de um mapa com os elementos mais importantes do município: pontos turísticos, praças, igrejas, escolas, hospitais e nesse momento destacando os pontos de vulnerabilidade, as áreas degradadas que merecem atenção, bem como apontando os lugares que são mais frequentados pelos jovens, dentre outros, conforme a realidade de cada município. Ao final construíram a nuvem de palavra pelo *mentimeter*, como avaliação do encontro. Os participantes receberam o certificado de participação.



As figuras a seguir apresentam a sequência das atividades realizadas nas oficinas de percepção.

**Figura 1** – Sequência de atividades realizadas nas oficinas de percepção



Fonte: FGPA, 2020

As oficinas contaram com a participação de adultos, em geral professores e, em alguns casos, diretores de escolas estaduais e lideranças dos municípios, sendo que em todas elas o percentual de jovens em relação aos adultos ultrapassou os 60% previsto no projeto.

Para a padronização dos processos de registro das percepções colhidas no decorrer das oficinas, os facilitadores responsáveis elaboraram uma ata que se encontram relacionadas no ANEXO C com uma síntese dos principais assuntos tratados e registro fotográfico.

Os registros cumpriram um importante papel na construção do diagnóstico do município, no mapeamento de ações, programas e projetos destinados aos jovens, bem como para a orientação do marco zero.



A seguir alguns depoimentos de participantes das oficinas:

**“Amei a experiência! Contem comigo. Parabéns por nos motivar a conhecer mais, a pensar mais e sob novos ângulos, a nossa cidade, que é de quem se preocupa com ela. Sintam-se sempre em casa pelas bandas de c: Obrigada pelo certificado,grata surpresa”.**

**(M.G.T - Liderança de Bom Jesus do Galho)**

***Estou animada!***

***O jovem precisa de lugar e voz. E é isso que o projeto propõe”.***

**(L. S. - jovem Caratinga)**

***“Gostei muito do projeto. Vem ajudar muito nossa cidade. Quero participar”.***

**(A.R. O. - Dionísio)**

### **5.3 Juventude e ações de protagonismo juvenil por município**

Os levantamentos pertinentes a cada um dos 20 municípios participantes do projeto encontram-se detalhadas no ANEXO D com informações e análises a respeito da juventude e ações de protagonismo juvenil. A partir de uma breve caracterização do contexto local, o documento apresenta a descrição do perfil dos jovens que participaram da pesquisa, avaliação do conhecimento dos entrevistados em relação à Política Nacional de Juventude, além da visão e posicionamento dos mesmos em relação às questões sociambientais. A linguagem textual foi padronizada para facilitar a sistematização e a análise das informações, respeitando-se as especificidades de cada município.

## **6. MARCO ZERO DO PROJETO RAÍZES E ASAS DO RIO DOCE**

O marco zero constitui um instrumento para monitoramento e avaliação de um projeto, a partir de um quadro de referência que se configura como um “retrato” de uma determinada realidade antes de se iniciar a intervenção. Tem como objetivo dispor uma *baseline* de comparação para o pós-projeto, de modo a poder estimar as mudanças provocadas pelo projeto.

È por esse meio que se pode averiguar o nível de eficácia de um projeto justapondo os dois marcos, inicial (zero) e final.

Uma vez que o marco zero tem função avaliativa é necessário, em primeiro lugar, definir quais são os elementos que serão avaliados e quais unidades de medição serão utilizadas para auferir a comparação entre o início e o fim do projeto. Para isso é necessário também se definir os indicadores. Em termos gerais, indicadores são elementos quantitativos ou qualitativos que se utilizam para monitorar e avaliar um projeto.

Com base nos objetivos do projeto Raízes e Asas do Rio Doce, os indicadores foram divididos em duas grandes dimensões: 1) Juventude - para avaliar a relação institucional do município com a Política Nacional de Juventude e o nível de participação dos jovens na vida social da cidade e; 2) Meio Ambiente – para avaliar a situação do município em relação às Políticas Nacionais de Meio Ambiente e Educação Ambiental e o nível de participação da comunidade nas atividades ambientais.

Nessa etapa do projeto, o marco-zero foi elaborado a partir de um levantamento de informações entre gestores e lideranças da sociedade civil, utilizando-se um formulario para identificar ações e experiências de um conjunto de públicos que trabalham com protagonismo juvenil nos municípios e detalhados no ANEXO G.

O método utilizado para a sistematização dos dados foi a Estatística Descritiva que é utilizada para organizar, resumir, descrever ou comparar aspectos importantes de determinado conjunto de dados. Para tanto, utilizou-se como instrumento o Programa *Statistical Package for the Social Scienses - SPSS* para calcular a **Média (M)** definida como a medida de tendência central, o **Desvio Padrão (DP)**, que é o desvio típico dos dados em relação à média, ou seja, quanto maior o Desvio Padrão, mais distante da Média e, portanto, mais heterogênea a amostra. Foi calculada também a **frequência absoluta (f)** de cada item (REIS; REIS, 2002).

## 6.1 DIMENSÃO: JUVENTUDE

O objetivo é avaliar o nível de aderência dos municípios ao Sistema Nacional de Juventude, assim como o nível de participação dos jovens na vida social da cidade.

## **Categoria 1: Participação dos municípios no Sistema Nacional de Juventude (SINAJUVE)**

<b>CLASSIFICAÇÃO DO NÍVEL DE ADERÊNCIA</b>	
Bom nível de aderência	[09 a 14] pontos
Aderência mediana	[05 a 08] pontos
Baixo nível de aderência	[00 a 04] pontos

**Quadro 2:** Avaliação do nível de aderência dos municípios ao SINAJUVE

<b>Categoria</b>	<b>Indicador</b>	<b>Nível de aderência</b>	<b>Total (M)</b>
1. Participação dos municípios no Sistema Nacional de Juventude (SINAJUVE)	1. Adesão formal ao Sistema Nacional da Juventude.	3 Pontos	0,15
	2. Existência de instâncias de gestão voltada especificamente para políticas públicas de juventude.	Secretaria Municipal de Juventude (3 pontos)	0
		Coordenação/Diretoria/Setor (2 pontos)	0,3
		Servidor público responsável (1 ponto)	0,15
1. Participação dos municípios no Sistema Nacional de Juventude (SINAJUVE)	3. Existência de Conselho Municipal de Juventude.	Conselho formado (3 pontos)	0,6
		Conselho em formação (2 pontos)	0,2
	4. Realização de Conferência Municipal de Juventude.	3 pontos	0,3
	<b>Total</b>		<b>1,7</b>

Fonte: FGPA, 2020

O nível de aderência dos municípios ao SINAJUVE, consolidados no quadro 2, revela que dos 20 municípios que compõem a calha do Rio Doce, somente 01 município (Marliéria) fez adesão ao SINAJUVE (0,15). Com relação à existência de instâncias de gestão voltadas especificamente para políticas públicas de juventude, não foi constatado a existência de secretaria municipal de juventude, três possuem Coordenação/Diretoria/Setor (0,3) e três contam com servidor público responsável (0,15). Nesse sentido, em quatorze (70%) dos municípios pesquisados não existem instâncias de gestão específicas voltadas para a juventude.

Quanto à existência de Conselho Municipal de Juventude, quatro possuem conselho formado (0,6) e dois estão com conselho em processo de formação (0,2), isso indica que

quatorze municípios (80%) não possuem nenhum Conselho Municipal de Juventude. A Conferência Municipal de Juventude foi realizada em apenas dois municípios (0,3).

A partir dos indicadores de avaliação definidos para os municípios da Calha do Rio Doce, constata-se que a pontuação média na categoria 1 é de 1,7 pontos, com o desvio padrão de 2,452, o que indica que para essa categoria os municípios têm em média um **baixo nível** de aderência nas pautas do SINAJUVE.

Em pesquisa que compõe o conjunto de ações do Projeto Raízes e Asas do Rio Doce, gestores públicos e lideranças da sociedade civil também foram consultados por meio de questionário a respeito das principais dificuldades encontradas para o desenvolvimento de ações, programas e projetos para os jovens nos municípios e os resultados estão a seguir.

**Quadro 3** – Dificuldades encontradas para desenvolvimento de ações, programas e projetos para jovens

Dificuldades	Relevância (%)
Acesso à informação	13,42
Acessibilidade aos locais das atividades	14,35
Falta de motivação dos participantes	26,09
Incentivo governamental	32,84
Planejamento e organização das atividades	19,21

Fonte: Sistema ARCGIS Fundação Renova (2020)

De acordo com o quadro 3, a falta do *incentivo governamental* foi a dificuldade de maior destaque com 32,84% das indicações, seguido pela *falta de motivação dos participantes* com 26,09%. A dificuldade de *planejamento e organização das atividades* obteve 19,21% e a *acessibilidade aos locais das atividades* e o *acesso às informações* somaram 27,77% dentre aquelas dificuldades de maior relevância para o desenvolvimento de iniciativas para os jovens nos municípios, segundo gestores e lideranças da sociedade civil. Os entrevistados tiveram a opção de marcar mais de uma alternativa.

Os resultados revelam a premência de se promover a sensibilização e mobilização dos diversos segmentos e atores da sociedade, governo, organizações não-governamentais e legisladores para proporem iniciativas concretas para a juventude com espaços de diálogo e convivência plural entre as diferentes representações juvenis.

A relação de instituições, programas e projetos que promovem ações de incentivo ao protagonismo juvenil nos municípios se encontram relacionadas no ANEXO E.

Para o trabalho de georreferenciamento das instituições, foram utilizados os endereços coletados pelos facilitadores em pesquisa no Google Maps e apresentados no ANEXO F. Essa metodologia foi escolhida por conta da impossibilidade de proceder as visitas presenciais aos municípios, dados os impedimentos impostos pela pandemia do novo Corona Vírus. Tais impedimentos impossibilitaram a localização de instituições que se localizam na zona rural, visto que estas não são abrangidas pelo banco de dados do Google Maps.

## Categoria 2: Organização e ações da juventude no município

NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL	
Bom nível de participação	[07 a 10] pontos
Participação mediana	[04 a 06] pontos
Baixo nível de participação	[00 a 03] pontos

**Quadro 4** - Avaliação do nível de participação da juventude em ações dos municípios

Categoria	Indicador	Nível de participação	Total (M)
2. Organização da juventude	Presença de grupos organizados de jovens em atividade no município.	Grupos ambientais [ ] 2	0,5
		Grupos esportivos [ ] 1	0,75
		Grupos de assistência social [ ] 1	0,4
		Grupos religiosos [ ] 1	0,8
3. Ações da juventude no município	Realização de eventos regulares (com mais de uma edição) promovidos por grupos ou coletivos jovens ou por um líder jovem.	Eventos religiosos [ ] 1	0,7
		Eventos esportivos [ ] 1	0,65
		Eventos artísticos-culturais [ ] 1	0,5
		Eventos de assistência social [ ] 1	0,35
		Eventos ambientais e ecológicos [ ] 1	0,35
Total			5

Fonte: FGPA, 2020

Com relação ao nível de organização e participação da juventude em ações dos municípios, o quadro 4 revela a presença de 5 grupos ambientais (0,5), 15 grupos esportivos (0,75), 8 grupos de assistência social (0,4) e 16 grupos religiosos (0,8).

Quanto à realização de eventos regulares (com mais de uma edição) promovidos por grupos ou coletivos jovens ou por um líder jovem, constata-se que 14 são de natureza religiosa

(0,7), 13 são de atividades esportivas (0,65), 10 constituem eventos artístico-culturais (0,5), 7 são promovidos pela assistência social (0,35) e 7 das iniciativas são ordem ambiental e ecológica (0,35).

Diante disso, foi possível verificar que na categoria 2, os municípios da calha do Rio Doce participantes do projeto, possuem em média 5 pontos, com desvio padrão de 2,828, ou seja, é **mediana** a participação da juventude nas ações dos municípios, conforme os critérios estabelecidos para avaliação.

Embora a Política Nacional de Juventude (PNJ) reconheça os jovens como sujeitos de direitos, observa-se que ainda há muito o que fazer. O reconhecimento dos seus direitos deve estar alicerçado em uma perspectiva ampla de garantia de uma vida social plena e de promoção de sua autonomia.

## 6.2 DIMENSÃO: MEIO AMBIENTE

O objetivo é avaliar o nível de participação dos municípios e da comunidade nas Políticas Nacionais de Meio Ambiente e Educação Ambiental.

### **Categoria 1: Participação dos municípios no Sistema Nacional de Meio Ambiente (SISNAMA)**

CLASSIFICAÇÃO DO NÍVEL DE ADERÊNCIA	
Bom nível de aderência	[09 a 13] pontos
Aderência mediana	[05 a 08] pontos
Baixo nível de aderência	[00 a 04] pontos

**Quadro 5** - Avaliação do nível de aderência dos municípios ao SISNAMA

<b>Categoria</b>	<b>Indicador</b>	<b>Nível de aderência</b>	<b>Total (M)</b>
1. Participação do município no Sistema Nacional de Meio Ambiente (SISNAMA)	1. Adesão ao Sistema Nacional de Meio Ambiente.	(3 pontos)	0,15
	2. Existência de instâncias de gestão voltada para a questão ambiental.	Secretaria Municipal de Meio Ambiente (3 pontos)	2,25
		Coordenação/Diretoria/Setor (2 pontos)	0,1
		Servidor público responsável (1 ponto)	0,1
	3. Existência de Conselho Municipal de Meio Ambiente.	Conselho formado (3 pontos)	1,35
		Conselho em formação (2 pontos)	0,1
	4. Realização de Conferência Municipal de Meio Ambiente.	(3 pontos)	0,9
	5. Existência de representação (escritório ou responsável) de órgão regulador.	(1 ponto)	0,25
<b>Total</b>			<b>5,2</b>

Fonte: FGPA, 2020

Quanto a avaliação do nível de aderência dos municípios ao SISNAMA, o quadro 5 revela que dos 20 municípios que compõem a calha do Rio Doce, somente um município aderiu ao SISNAMA (0,15). Com relação à existência de instâncias de gestão voltadas especificamente para as questões ambientais, 15 municípios (75%) possuem Secretaria Municipal de Meio Ambiente (2,25), somente um (5%) possui Coordenação/Diretoria/Setor (0,1) e 2 municípios (10%) contam com servidor público responsável (0,1). Constata-se também que dois municípios (10%) não contam com nenhuma instância de gestão voltada para a questão ambiental.

Em relação à existência de Conselho Municipal de Meio Ambiente, nove municípios (45%) possuem conselho formado (1,35) e um (5%) está com conselho em processo de formação (0,1). Sendo assim, dez municípios (50%) não possuem conselhos municipais de meio ambiente.

A realização de Conferência Municipal de Meio Ambiente descrita no indicador 4 foi efetivada por seis (30%) dos municípios (0,9) e cinco (25%) declaram ter existência de órgão regulador (0,25).

Tendo em vista a atribuição de valores definidos como critério de avaliação, observa-se que os municípios da área de abrangência do projeto possuem em média 5,2 pontos, e desvio padrão 3,183 o que significa que possuem uma aderência **mediana** ao SISNAMA.

## Categoria 2: Educação Ambiental

NÚMERO DE INICIATIVAS AMBIENTAIS	
Bom nível de aderência	[08 e 10] pontos
Aderência mediana	[05 e 07] pontos
Baixo nível de aderência	[00 e 04] pontos

**Quadro 6 - Aderência do município à Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA)**

Categoria	Indicador	Nível de aderência	Total (M)
2. Educação Ambiental (EA)	Ações regulares para promover a Educação Ambiental no município.	Para alunos da rede de ensino [ ] 1	0,9
		Para a população em geral [ ] 1	0,5
		Seminários [ ] 1	0,4
		Conferências públicas [ ] 1	0,25
		Palestras [ ] 1	0,55
		Festivais/gincanas [ ] 1	0,45
		Manifestações populares ligados às questões ambientais [ ] 1	0,3
	Órgãos e entidades comprometidas com a PNEA.	Escolas [ ] 1	0,7
		ONGs [ ] 1	0,35
		Órgãos públicos [ ] 1	0,55
Total			4,95

Fonte: FGPA, 2020

As ações regulares para promoção da educação ambiental nos municípios, de acordo com o quadro 6, totalizam em média 3,35 pontos que somados a média de 1,6 pontos dos indicadores relacionados aos órgãos e entidades comprometidas com a PNEA chegam a média a 4,95 pontos e desvio padrão de 3,103, indicando **baixa** aderência dos municípios ao PNEA.

O baixo nível de participação dos municípios e da comunidade nas Políticas Nacionais de Meio Ambiente e Educação Ambiental, aponta para a necessidade de se desenvolver a formação dos jovens que valorize a ação individual visando a coletividade, considerando-a como um processo de construção de valores sociais que irão contribuir para a vida do cidadão na comunidade.



Tomando como base os objetivos e princípios preconizados pela PNEA, o Projeto Raízes e Asas do Rio Doce definiu sua atuação a partir das seguintes premissas:

- Reconhecer o protagonismo juvenil e colocar o indivíduo como componente, agente da gestão sustentável e beneficiário da repartição de recursos do meio ambiente;
- Proporcionar uma postura crítica e transformadora de valores, de forma a orientar os jovens para o desenvolvimento de atitudes visando a construção de sociedades sustentáveis;
- Valorizar a diversidade sob a ótica da Educação Ambiental, trazendo os múltiplos saberes e olhares científicos, de povos originários e tradicionais sobre o meio ambiente;
- Promover entre a juventude da calha do Rio Doce a concepção de educação ambiental para além dos processos naturais;
- Compreender o desenvolvimento da sociedade como processo de ocupação de espaços físicos e as relações da vida humana com a natureza, em seus desdobramentos político-sociais, culturais, econômicos e humanos.

Nas suas múltiplas possibilidades, o projeto pretende criar espaços para um repensar de práticas sociais na formação de um “sujeito ecológico”, considerando o que preconiza a PNEA a respeito da educação ambiental como *“processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade”* (PNEA, 1999).

Os levantamentos realizados por município encontram-se detalhados no ANEXO G.

### **6.3 INDICADORES DE MARCO ZERO PARA FORMAÇÃO DE JOVENS LIDERANÇAS**

O objetivo do projeto Raízes e Asas do Rio Doce é promover a formação de jovens visando ao desenvolvimento da liderança por meio do pensamento crítico e do engajamento com as questões socioambientais.

A “formação de lideranças jovens” implica em resultados intangíveis e de caráter individual e único para cada pessoa.

Assim, após a escolha dos 400 jovens que farão parte das atividades do projeto, será feita uma pesquisa censitária e de competências entre eles para levantamento de indicadores para um novo marco zero voltado para a avaliação do processo de formação de lideranças que leve em conta a relação do jovem consigo mesmo em termos de autoconhecimento, motivação, interesses e desenvolvimento de habilidades práticas para construção de conhecimentos que lhe permitam exercer uma função de liderança.

A partir do objetivo geral do projeto serão levantadas as seguintes questões para a elaboração de um novo marco zero específico para os jovens, dentre outros:

- Nível de conhecimento, habilidades e competências próprias para o exercício da liderança;
- Nível de conhecimento técnico para a elaboração e execução de projetos de intervenção socioambiental;
- Percepção em relação ao rompimento da barragem do Fundão.

Tais questões permitirão a elaboração de indicadores para a avaliação final do nível de desenvolvimento dos jovens ao final do projeto.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Estatuto da Juventude: Lei federal nº 12.852/13, de 05 de agosto de 2013. Brasília, 2013.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Programa Nacional de Educação Ambiental. Brasília, 2005.

BRASIL. Política Nacional de Educação Ambiental: Lei federal nº 9.795/99, de 27 de abril de 1999. Brasília, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação e Ministério do Meio Ambiente. Manual Orientador dos Coletivos Jovens de Meio Ambiente. Brasília, 2005.

CASTRO, Jorge Abrahão de. AQUINO, Luseni Maria de. ANDRADE, Carla Coelho de. Juventude e políticas sociais no Brasil. Brasília: Ipea, 2009. 303p.

FREITAS, H; JANISSEK, R; ANDRIOTTI, FK.; FREITAS, P.; COSTA, R. S. Pesquisa via Internet: características, processo e interface. Revista Eletrônica GIANTI, Porto Alegre, p.11, 2004.

CONJUVE. Conselho Nacional de Juventude *et al* (Org.) *Política nacional de juventude: diretrizes e perspectivas*. São Paulo: Fundação Friedrich Ebert, p7, 2006.

SORRENTINO, M. De Tbilisi a Tessaloniki, a educação ambiental no Brasil. In: JACOBI, P. et al. (orgs.). Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências. São Paulo: SMA, p. 27-32, 1998.

### **Outras fontes consultadas**

<http://www.infojovem.org.br/infopedia/descubra-eaprenda/sustentabilidade/>

<http://www.atlasbrasil.org.br/perfil>

<https://cidades.ibge.gov.br/>

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:P%C3%A1gina\\_principal](https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:P%C3%A1gina_principal)

<https://en.wikipedia.org/wiki/Phytoremediation>

<http://www.infojovem.org.br/infopedia/descubra-e-aprenda/sustentabilidade/>

<https://seriesestatisticas.ibge.gov.br/series.aspx?vcodigo=POP122>

<http://www.est.ufmg.br/portal/arquivos/rts/rte0202.pdf>

# **ANEXO A**

## **Questionários de Gestores e Jovens**



**Projeto Raízes e Asas do Rio Doce**



## QUESTIONÁRIO GESTORES



Olá! Este é o questionário que nós da equipe da FGPA conversamos com você. Esta é uma pesquisa que compõe o conjunto de ações do Projeto Raízes e Asas do Rio Doce. Você não será cobrado por esta participação e seus dados permanecerão anônimos. Agradecemos sua participação que é muito importante para nós

### I - DADOS DO ENTREVISTADO (A)

1.1 - Qual é o seu nome completo? (Sem abreviações) \*

1.2 - Qual é sua data de nascimento? \* (DD/MM/AAAA)

1.3 - Qual é o seu endereço (Rua, número, bairro, distrito e cidade)?

1.3.1 - Qual seu município? \*

- |   |   |   |  |
|---|---|---|--|
| <input type="checkbox"/> Bom Jesus do Galho | <input type="checkbox"/> Fernandes Tourinho | <input type="checkbox"/> Pingo D'Água       | <input type="checkbox"/> São Domingos do Prata |
| <input type="checkbox"/> Bugre              | <input type="checkbox"/> Iapu               | <input type="checkbox"/> Raul Soares        | <input type="checkbox"/> São José do Goiabal   |
| <input type="checkbox"/> Caratinga          | <input type="checkbox"/> Ipaba              | <input type="checkbox"/> Rio Casca          | <input type="checkbox"/> São Pedro dos Ferros  |
| <input type="checkbox"/> Córrego Novo       | <input type="checkbox"/> Ipatinga           | <input type="checkbox"/> Santana do Paraíso | <input type="checkbox"/> Sobralia              |
| <input type="checkbox"/> Dionísio           | <input type="checkbox"/> Marliéria          | <input type="checkbox"/> Sem Peixe          | <input type="checkbox"/> Timóteo               |

1.4 - Indique um telefone para contato\* ( )

1.5 - Indique um e-mail para contato\*

1.6 - Qual a melhor forma para contato?\*

- ☐ E-mail ☐ Whatsapp ☐ Ligação telefônica

### II - PERFIL DO (A) ENTREVISTADO (A)

2.1 - Qual é o seu gênero?\*

- ☐ Masculino ☐ Feminino ☐ Outro

2.2 - Você se reconhece como povo tradicional?

- ☐ Sim ☐ Não ☐ Não sei

2.3 - Se sim, qual?

- ☐ Indígena ☐ Quilombola ☐ Pescador ☐ Garimpeiro

2.4 - Possui necessidades especiais?

- ☐ Sim ☐ Não

2.5 - Qual ou Quais?

2.6 - Qual é a sua escolaridade? (Ensino)

- |   |   |  |
|---|---|--|
| <input type="checkbox"/> Fundamental Incompleto | <input type="checkbox"/> Médio Incompleto | <input type="checkbox"/> Superior Incompleto |
| <input type="checkbox"/> Fundamental Completo   | <input type="checkbox"/> Médio Completo   | <input type="checkbox"/> Superior Completo   |



## QUESTIONÁRIO GESTORES



<b>2.7 – Qual a sua profissão?*</b>		
<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	
<b>2.8 - Qual é a sua função atual?</b>		
<b>2.9 -Sua residência está localizada em?</b>		
<input type="checkbox"/> Zona Urbana	<input type="checkbox"/> Comunidade Quilombola	<input type="checkbox"/> Assentamento
<input type="checkbox"/> Zona Rural	<input type="checkbox"/> Comunidade Indígena	

<b>III - FUNDAÇÃO RENOVA E PROGRAMA 33</b>		
<b>3.1 - Você conhece a Fundação Renova?</b>		
<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Não sei
<b>3.2 - Você já participou de alguma ação da Fundação Renova?</b>		
<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	
<b>3.3 - Se sim, qual?</b>		
<b>3.4 - Em caso afirmativo as ações que você participou são de:</b>		
<input type="checkbox"/> Reparação (manejo de rejeito/limpeza de lama e reconstrução de espaços)		
<input type="checkbox"/> Compensação (restauração florestal/plantio, recuperação de nascentes e saneamento/tratamento de esgoto)		
<b>3.5 - Você conhece a Fundação Renova?</b>		
<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Não sei
<b>3.6 - Se sim, quais? (Múltipla marcação)</b>		
<input type="checkbox"/> Encontro Prosa e Saberes (2017)		
<input type="checkbox"/> Oficina de Diálogos com o Poder Público (2017)		
<input type="checkbox"/> 1º Fórum de Educação para Revitalização da Bacia do Rio Doce (2018)		
<b>3.7 - Se participou do fórum, em qual cidade?</b>		
<input type="checkbox"/> Colatina		
<input type="checkbox"/> Ipatinga		

<b>IV – CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS</b>		
<b>4.1 - Você conhece a Política Nacional para a Juventude?</b>		
<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Não sei
<b>4.2 - Atualmente existem programas, projetos /ações voltados para juventude no município?</b>		
<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Não sei
<b>4.3 - Se sim, quais? (Múltipla Marcação)</b>		
<input type="checkbox"/> Esporte	<input type="checkbox"/> Empreendedorismo	<input type="checkbox"/> Outros
<input type="checkbox"/> Cultura (música, artes, artesanato, religião e outros)		
<input type="checkbox"/> Educação (ambiental, financeira, iniciação profissional)		
<b>4.4 - Qual?</b>		

## 4.5 - São ofertados por quem?

- ☐ Instituição pública      ☐ Instituição religiosa      ☐ Outros  
☐ Instituição privada      ☐ Comunidade

## 4.6 - Numere de 1 a 5 as alternativas abaixo que mostram a importância dos programas/ações/projetos desenvolvidos no município para juventude, sendo 5 a de maior importância e 1 a de menor importância.

- ☐ a) Convivência com outros jovens      ☐ b) Ampliação de conhecimentos  
☐ c) Novos aprendizados      ☐ d) Estabelecimento de novas relações  
☐ e) Desenvolvimento de competências e habilidades.

## 4.7 - Numere de 1 a 5 para as dificuldades percebidas em relação ao desenvolvimento de ações/programas e projetos para os jovens, sendo 5 para a de maior dificuldade e 1 a de menor dificuldade.

- ☐ a) Acesso à informação      ☐ b) Incentivo governamental  
☐ c) Acessibilidade ao local das atividades      ☐ d) Falta de motivação dos participantes  
☐ e) Planejamento e organização das atividades

## 4.8 - Os programas, projetos e ações desenvolvidos no município atendem em sua maioria a jovens de que localidade?

- ☐ Zona urbana      ☐ Zona rural  
☐ Assentamentos      ☐ Outros  
☐ Comunidades tradicionais (indígenas, quilombolas e ciganos)

## 4.9 - O que é educação ambiental para você?

- ☐ É usar com sabedoria o que a natureza oferece      ☐ É proteger o meio ambiente  
☐ É restaurar na natureza, o que foi destruído      ☐ É a ação individual visando a coletividade  
☐ Todas as alternativas acima

## 4.10 - Como você pode contribuir e atuar nas questões ambientais relacionadas ao Rio Doce?

- ☐ Participando das iniciativas promovidas no município      ☐ Reivindicando ações de melhorias  
☐ Divulgando ações voltadas para esta questão      ☐ Buscando parcerias  
☐ Todas as alternativas acima

## 4.11 - Você já atuou em ações, programas e ou projetos socioambientais em seu município?

- ☐ Sim      ☐ Não

## 4.12 - Em caso afirmativo, como foi a atuação:

- ☐ Na elaboração      ☐ Na execução      ☐ Como participante

## 4.13 - Você conhece a Política Nacional de Educação Ambiental?

- ☐ Sim      ☐ Não      ☐ Não sei

## 4.14 - No município existe alguma ação de educação ambiental?

- ☐ Sim      ☐ Não      ☐ Não sei



**4.15 - Em caso afirmativo, como você avalia essas ações?**

- ☐ Tem o conhecimento da população ☐ Tem a participação das escolas do município  
☐ Tem a participação da população ☐ Tem a participação da juventude do município  
☐ Todas a participação de todos acima

**4.16 - Quais das ações de educação ambiental abaixo são desenvolvidas no município?**

- ☐ Oficina pedagógica ☐ Projetos e programas nas escolas  
☐ Palestras e cursos ☐ Outros  
☐ Projetos e programas diversos para a população (datas comemorativas, blitz, etc.)

**4.17 - Você participa ou já participou de conselhos ou eventos ligados às questões ambientais?**

- ☐ Sim ☐ Não

**4.18 - Qual?**

- ☐ CODEMA (Conselho Municipal de Desenvolvimento Ambiental) ☐ Audiência Pública  
☐ Conselhos de Unidades de Conservação ☐ Comitês de Bacia Hidrográfica  
☐ Palestras, Seminários ou oficinas de Educação Ambiental

**4.19 - Quais iniciativas de proteção ambiental existem no Município?**

- ☐ Destinação de resíduos para coleta seletiva ☐ Destinação de resíduos para aterro sanitário  
☐ Tratamento de esgoto ☐ Coleta de esgoto  
☐ Arborização Urbana ☐ Áreas verdes  
☐ Recuperação de APP ☐ Outro  
☐ Implantação e/ou manutenção de Unidades de Conservação (APA, Parques ou Reservas)  
☐ Incentivo a preservação ou recuperação de nascentes  
☐ Participa de alguma Rede ambiental ou Circuito Turístico oficial regional

**4.20 - O Município possui alguma legislação ambiental?**

- ☐ O Código de Posturas do Município prevê algum capítulo, sessão ou item de proteção ambiental.  
☐ O tema é abordado na Lei de Uso e Ocupação do Solo do Município.  
☐ O Plano Diretor do Município aborda os aspectos ambientais.  
☐ Plano Municipal de resíduos sólidos.  
☐ Plano Municipal de saneamento básico.  
☐ Lei(s) de regulamentação de atividades potencialmente poluidoras/ degradadoras do ambiente, supressão da arborização urbana.  
☐ Leis que estabelecem procedimentos de plantio e poda.  
☐ Lei(s) sobre poluição sonora, do ar, solo ou água.  
☐ Lei que dispõe sobre o transporte de produtos perigosos no município.  
☐ Lei de proteção a parques e áreas verdes.  
☐ Outro

**4.21 - Qual?**



**4.22 - Qual o seu posicionamento em relação às questões ambientais?**

- ( ) Considero importante o equilíbrio entre o desenvolvimento econômico e o meio ambiente.  
( ) Busco me informar e participar de ações de preservação ambiental.  
( ) Tenho interesse, porém não existem iniciativas no município.  
( ) Tenho pouco conhecimento de questões ambientais.  
( ) Não conheço o assunto, mas tenho interesse na área.

**4.23 - Marque quais são as suas ações em relação ao meio ambiente:**

- ( ) Procuro economizar água mesmo na época de chuvas.  
( ) Utilizo sem desperdício os alimentos.  
( ) Dou preferência para produtos agroecológicos e de produção local.  
( ) Separo o lixo para reciclagem/reutilizo produtos e embalagens.  
( ) Utilizo resíduos orgânicos para adubação de hortas e jardins.

**4.24 - Quais instituições da sua cidade abordam as questões ambientais:**

- ( ) Prefeitura/Órgãos Públicos ( ) Escolas  
( ) Empresas ( ) Poder Judiciário  
( ) Associações/ONG's/Clubes de serviços)

**4.25 - Na sua opinião, qual o meio de comunicação mais utilizado para a divulgação da educação ambiental no seu município?**

- ( ) Rádio ( ) Placas educativas ( ) Televisão  
( ) Outdoor, panfletos e cartazes ( ) Internet/Redes sociais



## QUESTIONÁRIO - JOVENS



Olá! Este é o questionário que nós da equipe da FGPA conversamos com você. Esta é uma pesquisa que compõe o conjunto de ações do Projeto Raízes e Asas do Rio Doce. Você não será cobrado por esta participação e seus dados permanecerão anônimos. Agradecemos sua participação que é muito importante para nós

### I - DADOS DO ENTREVISTADO (A)

1.1 - Qual é o seu nome completo? (Sem abreviações) \*

1.2 - Qual é sua data de nascimento? \* (DD/MM/AAAA)

1.3 - Qual o seu C.P.F ou R.G?

1.4 - Qual é o seu endereço (Rua, número, bairro, distrito e cidade)?

1.4.1 - Qual seu município? \*

- |   |   |   |  |
|---|---|---|--|
| <input type="checkbox"/> Bom Jesus do Galho | <input type="checkbox"/> Fernandes Tourinho | <input type="checkbox"/> Pingo D'Água       | <input type="checkbox"/> São Domingos do Prata |
| <input type="checkbox"/> Bugre              | <input type="checkbox"/> Iapu               | <input type="checkbox"/> Raul Soares        | <input type="checkbox"/> São José do Goiabal   |
| <input type="checkbox"/> Caratinga          | <input type="checkbox"/> Ipaba              | <input type="checkbox"/> Rio Casca          | <input type="checkbox"/> São Pedro dos Ferros  |
| <input type="checkbox"/> Córrego Novo       | <input type="checkbox"/> Ipatinga           | <input type="checkbox"/> Santana do Paraíso | <input type="checkbox"/> Sobrália              |
| <input type="checkbox"/> Dionísio           | <input type="checkbox"/> Marliéria          | <input type="checkbox"/> Sem Peixe          | <input type="checkbox"/> Timóteo               |

1.5 - Indique um telefone para contato\* ( )

1.6 - Indique um e-mail para contato\*

1.7 - Qual a melhor forma para contato?

- ☐ E-mail ☐ Whatsapp ☐ Ligação telefônica

### II - PERFIL DO (A) ENTREVISTADO (A)

2.1 - Qual é o seu gênero?\*

- ☐ Masculino ☐ Feminino ☐ Outro

2.2 - Qual é a sua orientação sexual?

- ☐ Heterossexual ☐ Homossexual ☐ Bissexual ☐ Não desejo informar

2.3 - Qual é a cor da sua pele (Referência IBGE)?\*

- ☐ Preta ☐ Parda ☐ Branca ☐ Indígena ☐ Amarela

2.4 - Você se reconhece como povo tradicional?\*

- ☐ Sim ☐ Não ☐ Não sei

2.5 - Se sim, qual?

- ☐ Indígena ☐ Quilombola ☐ Pescador ☐ Faiscador

2.6 - Você se definiria como um jovem:\*

- ☐ Urbano ☐ Rural

<b>2.7 - Possui necessidades especiais?*</b>		
( ) Sim ( ) Não		
<b>2.8 - Qual ou Quais?</b>		
<b>2.9 - Qual é a sua escolaridade? (Ensino)*</b>		
( ) Fundamental Incompleto	( ) Médio Incompleto	( ) Superior Incompleto
( ) Fundamental Completo	( ) Médio Completo	( ) Superior Completo
<b>2.10 - Estuda atualmente?*</b>		
( ) Sim e estou tendo aula virtual nessa fase de isolamento social		
( ) Sim, mas tudo parado pela pandemia ( ) Não		
<b>2.11 - Você atua como jovem aprendiz?</b>		
( ) Sim ( ) Não		
<b>2.12 - Você trabalha?</b>		
( ) Sim ( ) Não		
<b>2.13 - Se sim, em que você trabalha?</b>		
( ) Agricultura/Pesca	( ) Comércio e serviços	( ) Indústria
( ) Servidor (a) público	( ) Trabalho por conta própria (autônomo)	
<b>2.14 - Quantas horas semanais você trabalha?</b>		
( ) Sem jornada fixa	( ) Até 20 horas	( ) Até 40 horas
( ) Até 10 horas	( ) Até 30 horas	( ) Mais de 40 horas
<b>2.15 - Qual é a sua profissão?</b>		
<b>2.16 - Qual é sua renda familiar (total)?</b>		
( ) Até R\$324	( ) De R\$1.165 até R\$1.764	( ) De R\$4.077 até R\$9.920
( ) De R\$325 até R\$648	( ) De R\$1.1765 até R\$2.564	( ) Acima de R\$9.920
( ) De R\$649 até R\$1.164	( ) De R\$2.565 até R\$4.076	

**III - FUNDAÇÃO RENOVA E PROGRAMA 33**

<b>3.1 - Você já participou de alguma ação da Fundação Renova?</b>		
( ) Sim ( ) Não		
<b>3.2 - Se sim, qual?</b>		
<b>3.3 - Já participou de alguma atividade do Programa de Educação para Revitalização?</b>		
( ) Sim ( ) Não ( ) Não sei		
<b>3.4 - Se sim, quais? (Múltipla marcação)</b>		
( ) Encontro Prosa e Saberes (2017) ( ) Oficina de Diálogos com o Poder Público (2017)		
( ) 1º Fórum de Educação para Revitalização da Bacia do Rio Doce (2018)		

**3.5 - Se participou do fórum, em qual cidade?**☐ Colatina☐ Ipatinga**IV – CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS****4.1 - Você conhece a Política Nacional para a Juventude?**☐ Sim☐ Não☐ Não sei**4.2 - Atualmente existem programas, projetos /ações voltados para juventude no município?**☐ Sim☐ Não☐ Não sei**4.3 - Se sim, quais? (Múltipla Marcação)**☐ Esporte☐ Empreendedorismo☐ Outros☐ Cultura (música, artes, artesanato, religião e outros) ☐ Educação (ambiental, financeira, iniciação profissional)**4.4 - São ofertados por quem?**☐ Instituição pública☐ Instituição religiosa☐ Outros☐ Instituição privada☐ Comunidade**4.5 - Marque as alternativas abaixo que mostram a importância dos programas/ações/projetos desenvolvidos nos municípios para juventude:**☐ a) Convivência com outros jovens☐ b) Ampliação de conhecimentos☐ c) Novos aprendizados☐ d) Estabelecimento de novas relações☐ e) Desenvolvimento de competências e habilidades.**4.6 - Quais as dificuldades que você percebe em relação ao desenvolvimento de ações/programas e projetos para os jovens?**☐ a) Acesso à informação☐ b) Incentivo governamental☐ c) Acessibilidade ao local das atividades☐ d) Falta de motivação dos participantes☐ e) Planejamento e organização das atividades**4.7 - Os programas, projetos e ações desenvolvidos no município atendem em sua maioria a jovens de que localidade?**☐ Zona urbana☐ Zona rural☐ Assentamentos☐ Outros☐ Comunidades tradicionais (indígenas, quilombolas e ciganos)**4.8 - O que é educação ambiental para você?**☐ É usar com sabedoria o que a natureza oferece ☐ É proteger o meio ambiente☐ É restaurar na natureza, o que foi destruído☐ É a ação individual visando a coletividade☐ Todas as alternativas acima**4.9 - Como você pode contribuir e atuar nas questões ambientais relacionadas ao Rio Doce?**☐ Participando das iniciativas promovidas no município☐ Reivindicando ações de melhorias☐ Divulgando ações voltadas para esta questão☐ Buscando parcerias☐ Todas as alternativas acima

**4.10 - Você já atuou em ações, programas e ou projetos socioambientais em seu município?**☐ Sim ☐ Não**4.11 - Em caso afirmativo, como foi a atuação:**☐ Na elaboração ☐ Na execução ☐ Como participante**4.12 - Você conhece a Política Nacional de Educação Ambiental?**☐ Sim ☐ Não ☐ Não sei**4.13 - No município existe alguma ação de educação ambiental?**☐ Sim ☐ Não ☐ Não sei**4.14 - Em caso afirmativo, como você avalia essas ações?**☐ Tem o conhecimento da população ☐ Tem a participação das escolas do município  
☐ Tem a participação da população ☐ Tem a participação da juventude do município  
☐ Todas a participação de todos acima**4.15 - Quais das ações de educação ambiental abaixo são desenvolvidas no município?**☐ Oficina pedagógica ☐ Projetos e programas nas escolas  
☐ Palestras e cursos ☐ Outros  
☐ Projetos e programas diversos para a população (datas comemorativas, blitz, etc.)**4.16 - Você participa ou já participou de conselhos ou eventos ligados às questões ambientais?**☐ Sim ☐ Não**4.17 - Caso tenha participado, assinale quais:**☐ CODEMA (Conselho Municipal de Desenvolvimento Ambiental) ☐ Audiência Pública  
☐ Conselhos de Unidades de Conservação ☐ Comitês de Bacia Hidrográfica  
☐ Palestras, Seminários ou oficinas de Educação Ambiental**4.18 - Dentre os impactos ambientais listados abaixo, qual é o mais prejudicial para o seu município?**☐ Esgoto a céu aberto ☐ Lixo  
☐ Poluição do ar (Industrial/Queimadas) ☐ Desmatamento de florestas  
☐ Poluição da água**4.19 - Das alternativas abaixo, marque a que considera de maior relevância para a solução dos problemas ambientais:**☐ Educação ambiental ☐ Mobilização popular  
☐ Deixar a cargo dos órgãos públicos ☐ Dar publicidade ao problema  
☐ Envolver organizações ou associações de defesa do meio ambiente**4.20 - Qual o seu posicionamento em relação às questões ambientais?**☐ Considero importante o equilíbrio entre o desenvolvimento econômico e o meio ambiente.  
☐ Busco me informar e participar de ações de preservação ambiental.  
☐ Tenho interesse, porém não existem iniciativas no município.  
☐ Tenho pouco conhecimento de questões ambientais.  
☐ Não conheço o assunto, mas tenho interesse na área.



**QUESTIONÁRIO - JOVENS****4.21 - Marque quais são as suas ações em relação ao meio ambiente:**

- ☐ ( ) Procuro economizar água mesmo na época de chuvas.
- ☐ ( ) Utilizo sem desperdício os alimentos.
- ☐ ( ) Dou preferência para produtos agroecológicos e de produção local.
- ☐ ( ) Separo o lixo para reciclagem/reutilizo produtos e embalagens.
- ☐ ( ) Utilizo resíduos orgânicos para adubação de hortas e jardins.

**4.22 - Quais instituições da sua cidade abordam as questões ambientais:**

- ☐ ( ) Prefeitura/Órgãos Públicos
- ☐ ( ) Escolas
- ☐ ( ) Empresas
- ☐ ( ) Poder Judiciário
- ☐ ( ) Associações/ONG's/Clubes de serviços)

**4.23 - Na sua opinião, qual o meio de comunicação mais utilizado para a divulgação da educação ambiental no seu município?**

- ☐ ( ) Rádio
- ☐ ( ) Placas educativas
- ☐ ( ) Televisão
- ☐ ( ) Outdoor, panfletos e cartazes
- ☐ ( ) Internet/Redes sociais

# **ANEXO B**

## **FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO PARA OFICINAS DE PERCEPÇÃO**



**Projeto Raízes e Asas do Rio Doce**



## Oficinas de Percepção

\*Obrigatório



Nome completo \*

Sua resposta

Idade \*

Escolher

Contato WhatsApp \*

Sua resposta

Gênero \*

☐ Masculino

☐ Feminino

☐ Outro

Endereço de e-Mail \*

Sua resposta

Município \*

Escolher



Bairro \*

Sua resposta

Confirma participação na Oficina de Percepção, conforme data do convite? \*

☐ Sim

☐ Não

Dúvidas/Mensagem

Sua resposta

*Este projeto faz parte do Programa de Compensação aos atingidos pelo rompimento da barragem de mineração, ocorrido em novembro de 2015 na Bacia do Rio Doce.*

**Enviar**

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

# **ANEXO C**

## **ATAS DA OFICINAS DE PERCEPÇÃO**



**Projeto Raízes e Asas do Rio Doce**

## Atas de oficinas de percepção

### 1 - Ata Oficina de Percepção Timóteo - Turma 1 (17/09/2020)



#### ATA DE REUNIÃO



#### ATA DE OFICINA DE PERCEPÇÃO DE TIMÓTEO- TURMA 1 Raízes e Asas do Rio Doce

DATA	17-09-2020	HORA INÍCIO	17:00	HORA TÉRMINO	18:40
LOCAL	Reunião virtual via Meet				
PROGRAMA VINCULADO	Programa de Educação para Revitalização da Bacia do Rio Doce				
PÚBLICO PARTICIPANTE	Facilitadores responsáveis: Maria Luciana Brandão, Pedro Henrique de Souza e Regina Lúcia de Souza Coordenadores: Ana Marta A.S. Inez e Mário Taniguchi Componentes da equipe técnica: Fernanda Lima Lopes, Marília Gabriela, Marli Ribeiro Jovens de 15 a 29 anos- 48 conforme lista de presença Adultos- Professor Felipe Santana Machado				

#### ASSUNTOS TRATADOS

Pontos de pauta	Conteúdo	Responsável
1. Acolhida e mensagem de boas vindas	Acolhimento e boas vindas aos participantes com saudação especial aos jovens	Regina, Pedro Luciana e os coordenadores
2. Crachá criativo	Confecção do crachá criativo pelos participantes apresentando uma breve descrição sobre quem são e do que gostam de fazer	Luciana, Regina
3. Diagnóstico participativo	Momento de articulação com os jovens sobre pontos significativos e de destaque relacionados ao meio ambiente, social e cultural do município Confecção coletiva do mapa do município com o uso de símbolos representativos dos diferentes espaços e ambientes	Luciana, Pedro e Regina
4- Avaliação do encontro	Registro de sentimentos e impressões do encontro por meio do Mentimeter. As palavras de destaque foram: APRENDIZAGEM-CONHECIMENTO- PARTICIPAÇÃO- INTERESSANTE	Luciana e Regina
ENCAMINHAMENTOS	1.A FGPA enviará os certificados dos participantes que tiverem preenchido o questionários	FGPA
	2.Os facilitadores manterão contato com os participantes informando sobre as atividades do projeto	Luciana e Regina

#### Pontos de Destaque

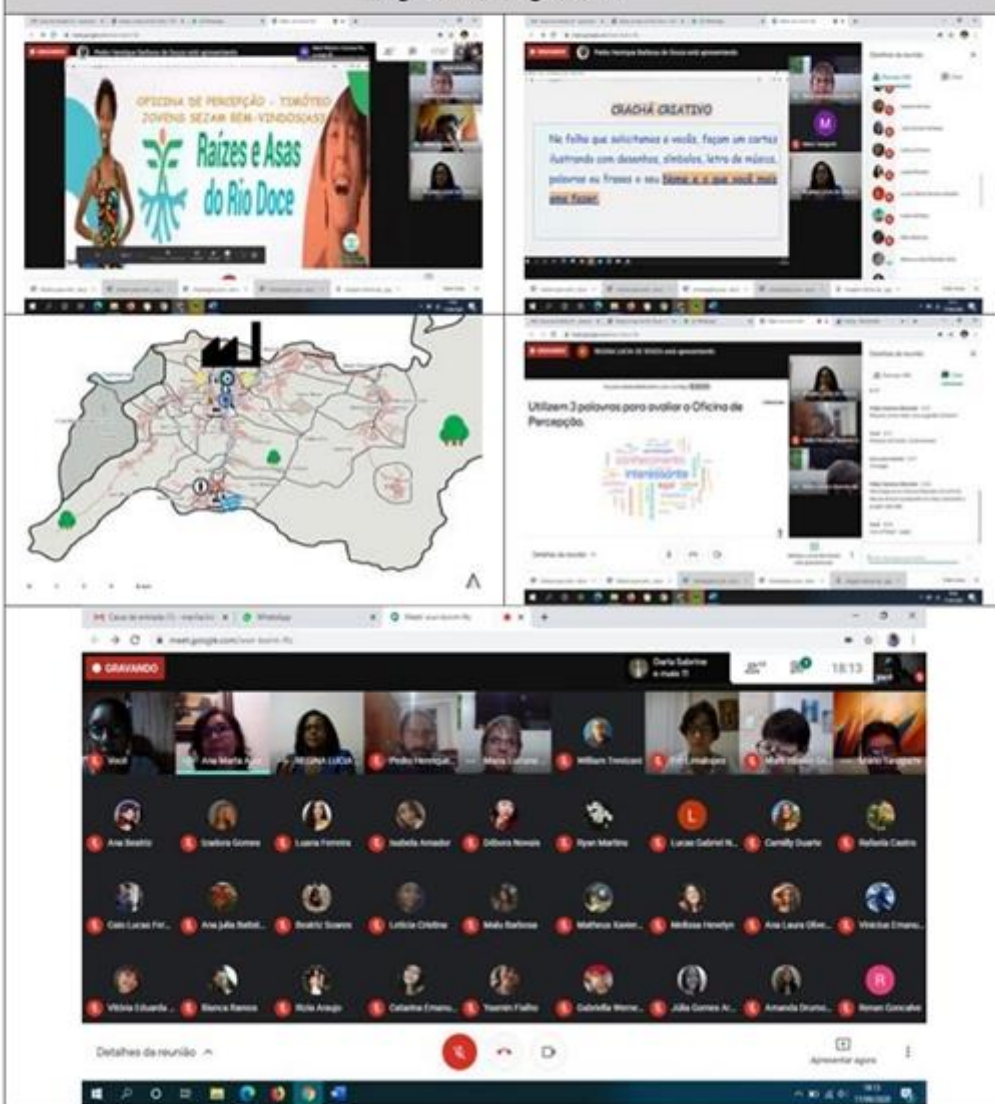
- 1- Houve participação ativa dos jovens
- 2- Os participantes permaneceram até o final da oficina
- 3- Houve reflexão sobre a história e a cultura do municípios
- 4- Alguns participantes informaram que desconheciam vários lugares apresentados e sugeriram um passeio pela cidade para conhecer melhor suas realidades.



## ATA DE REUNIÃO



### Registros Fotográficos







## ATA DE REUNIÃO



### Lista de Participantes: Oficina de Percepção de Timóteo - turma 1

- |                                      |                                     |
|--------------------------------------|-------------------------------------|
| 1. Amanda Drumond                    | 26. Júlia Gomes Archanjo            |
| 2. Ana Beatriz                       | 27. Leticia Cristina                |
| 3. Ana Julia Batista Souza           | 28. Luana Ferreira                  |
| 4. Ana Júlia Ladeira                 | 29. Lucas Gabriel Nunes Andrade     |
| 5. Ana Laura Oliveira                | 30. Luiza Campos                    |
| 6. Ana Luísa Gomes                   | 31. Malu Barbosa                    |
| 7. Ana Marta Aparecida de Souza Inez | 32. Maria Luciana Brandao Silva     |
| 8. Anna Luiza Almeida                | 33. Mariana Andrade                 |
| 9. Beatriz Soares                    | 34. Mariana Augusta                 |
| 10. Bianca Ramos                     | 35. Marília Gabriela de Souza       |
| 11. Caio Lucas Fernandes             | 36. Mário Taniguchi                 |
| 12. Camila Kannedo                   | 37. Marli Ribeiro Gomes Pereira     |
| 13. Carolina Lage Rodrigues          | 38. Matheus Xavier                  |
| 14. Catarina Emanuela                | 39. Melissa Hevelyn                 |
| 15. Darla Sabrine                    | 40. Pedro Henrique Barbosa de Souza |
| 16. Débora Novais                    | 41. Regina Lucia de Souza           |
| 17. Deisiele Sabino                  | 42. Renan Goncalves                 |
| 18. Emilly Adriane                   | 43. Rizia Araújo                    |
| 19. Felipe Santana Machado           | 44. Ryan Martins                    |
| 20. Fernanda Lima Lopes              | 45. Thaísa Stefany                  |
| 21. Gabriella Werneck                | 46. Victor Vaz                      |
| 22. Giovana Rodrigues                | 47. Vinicius Emanuel Muniz Resende  |
| 23. Guilherme Castellano             | 48. Vitória Eduarda de Melo Santos  |
| 24. Isabela Amador                   | 49. Yasmin Fialho                   |
| 25. Izadora Gomes                    |                                     |



## 2 - Ata Oficina de Percepção Timóteo - Turma 2 (24/09/2020)



### ATA DE REUNIÃO



#### ATA DE OFICINA DE PERCEPÇÃO DE TIMÓTEO- TURMA 2 Raízes e Asas do Rio Doce

DATA	24-09-2020	HORA INÍCIO	17:00	HORA TÉRMINO	18:30
LOCAL	Reunião virtual via Google Meet				
PROGRAMA VINCULADO	Programa de Educação para Revitalização da Bacia do Rio Doce				
PÚBLICO PARTICIPANTE	Facilitadores responsáveis: Maria Luciana Brandão, Pedro Henrique de Souza e Regina Lúcia de Souza Coordenadores: Ana Marta A.S. Inez e Mário Taniguchi Componentes da equipe técnica: Fernanda Lima Lopes, Marli Ribeiro, Willian Trevisani e Heloisa Brasil Jovens de 15 a 29 anos- 12 conforme lista de presença Adultos- Profa. Eliane Caldeira e Ronaldo Gonzaga/ONG Ana Moura				

#### ASSUNTOS TRATADOS

Pontos de pauta	Conteúdo	Responsável
1. Acolhida e mensagem de boas vindas	Acolhimento e boas vindas aos participantes com saudação especial aos jovens	Regina, Pedro Luciana e os coordenadores
2. Crachá criativo	Confecção do crachá criativo pelos participantes apresentando uma breve descrição sobre quem são e do que gostam de fazer	Luciana, Regina
3. Diagnóstico participativo	Momento de articulação com os jovens sobre pontos significativos e de destaque relacionados ao meio ambiente, social e cultural do município Confeção coletiva do mapa do município com o uso de símbolos representativos dos diferentes espaços e ambientes	Luciana, Pedro e Regina
4- Avaliação do encontro	Registro de sentimentos e impressões do encontro por meio do Mentimeter. As palavras de destaque foram: CONHECIMENTO- APRENDIZAGEM- DIVERTIDO-INFORMATIVO	Luciana e Regina
ENCAMINHAMENTOS	1.A FGPA enviará os certificados dos participantes que tiverem preenchido o questionários	FGPA
	2.Os facilitadores manterão contato com os participantes informando sobre as atividades do projeto	Luciana e Regina

#### Pontos de Destaque

Os jovens participaram, em sua maioria, utilizando o chat.

A participação foi satisfatória, com pouca evasão e quando ocorrida foi justificada pelo participante.

Não citaram alguns pontos/locais de referência do município.

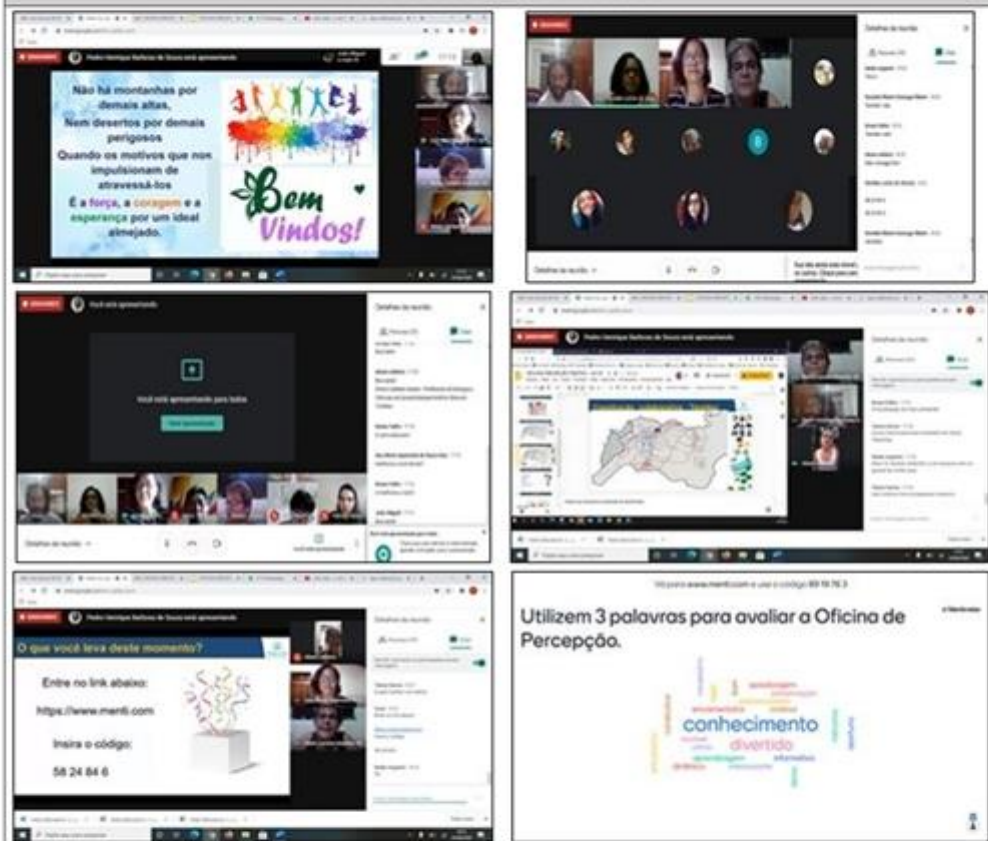
As principais percepções a respeito das problemáticas socioambientais foram: poluição do Rio Piracicaba devido a sua proximidade com indústrias e aterro sanitário; importância da Ascat com o trabalho de reciclagem de lixo; necessidade de intensificação da fiscalização do poder público para minimizar os problemas ambientais percebidos.



## ATA DE REUNIÃO



### REGISTROS FOTOGRÁFICOS



### Lista de Participantes- Oficina de Percepção de Timóteo- turma 2

- |                                 |                                 |
|---------------------------------|---------------------------------|
| 1. Ana Beatriz Araujo           | 12. Luiz Crepalde               |
| 2. Ana Marta A. de Souza Inez   | 13. Maria Luciana Brandão Silva |
| 3. Bruna Fialho                 | 14. Mário Taniguchi             |
| 4. Darlyson de Oliveira Salgado | 15. Marli Ribeiro Gomes Pereira |
| 5. Eliane Caldeira              | 16. Nadia nogueira              |
| 6. Emillyn Kelly                | 17. Pedro Henrique B. de Souza  |
| 7. Fernanda Lima                | 18. Regina Lucia de Souza       |
| 8. Gilvania Souza               | 19. Ronaldo Gonzaga Ribeiro     |
| 9. Heloísa Neves Brasil         | 20. Sarah Elizia                |
| 10. João Miguel                 | 21. Taíssa Garcia               |
| 11. Leticia Marcelino           | 22. William Trevizani           |

### 3 - Ata Oficina de Percepção de Rio Casca (23/09/2020)



## ATA DE REUNIÃO



### ATA DE OFICINA DE PERCEPÇÃO DE RIO CASCA

Raízes e Asas do Rio Doce

DATA	23/09/2020	HORA INÍCIO	17:00	HORA TÉRMINO	18:45
LOCAL	Reunião virtual via Meet				
PROGRAMA VINCULADO	Programa de Educação para Revitalização da Bacia do Rio Doce				
PÚBLICO PARTICIPANTE	Facilitadores responsáveis: Ana Flávia Loures Silva, Marília Gabriela de Souza, Warley Oliveira, William Trevizani Coordenadores: Ana Marta A.S. Inez e Mário Taniguchi Jovens: Ana Luiza Moreira, Ana Raquel do Carmo, Camilly Vitória de Castro Luna, Luana Diniz Medeiros, Mariele Santos.				

### ASSUNTOS TRATADOS

Pontos de pauta	Conteúdo	Responsável
1. Acolhida e mensagem de boas vindas	Acolhimento e boas vindas aos participantes em mensagem aos jovens	Ana Flávia, Warley, Marília coordenadores
2. Crachá criativo	Confecção do crachá criativo pelos participantes com uma breve descrição sobre o que mais gostam de fazer	Ana Flávia
3. Diagnóstico participativo	Momento de articulação com os jovens sobre pontos significativos e de destaque relacionados ao meio ambiente, social e cultural do município Confecção coletiva do mapa do município com o uso de símbolos representativos dos diferentes espaços e ambientes	Warley e Ana Flávia
4- Avaliação do encontro	Registro de palavras que representam as impressões do encontro por meio do meenti. As palavras de destaque foram: APRENDIZAGEM- CONHECIMENTO- PARTICIPAÇÃO- ESPERANÇA	Warley e Ana Flávia
ENCAMINHAMENTOS	1. Envio de certificados dos participantes que tiverem preenchido o questionários	FGPA e Ana Flávia
	2. Os facilitadores manterão contato com os participantes informando sobre as atividades do projeto	Warley e Ana Flávia

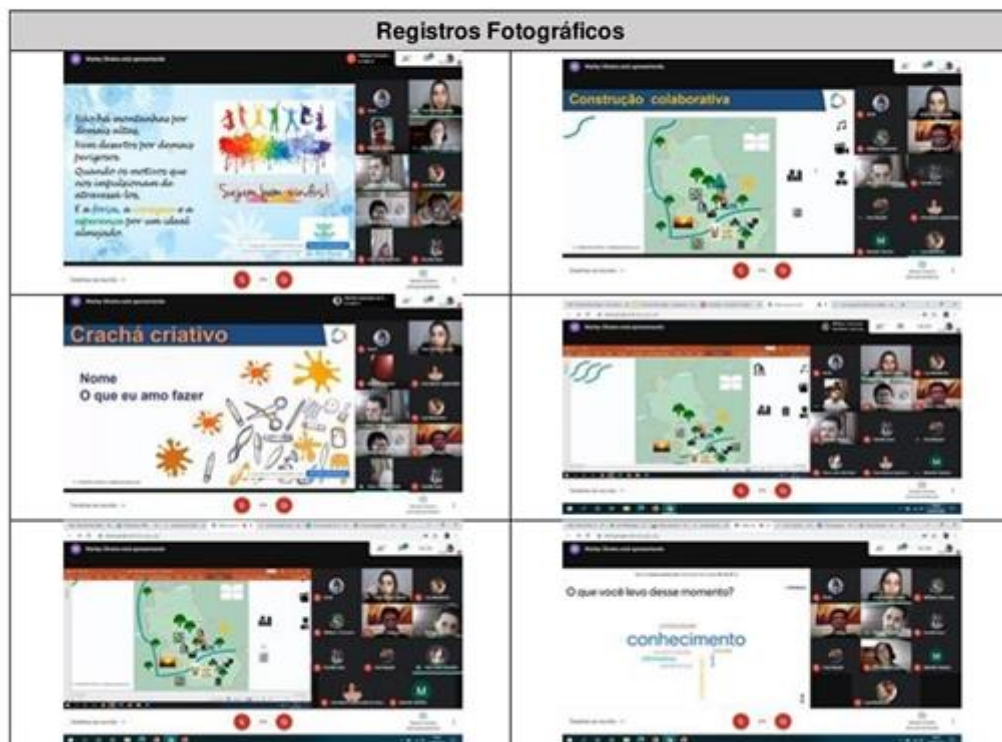
### Pontos de Destaque

- Os jovens apresentaram boa participação e boa oratória.
- Os participantes permaneceram até o final da oficina.
- Muitos pontos relevantes da cidade foram apontados com clareza.
- Durante a conversa, foram destacados projetos com participação de jovens na cidade, sendo eles: Grupo de Jovens da Igreja, Projeto Casquinha, programas na escola que conscientizam sobre a coleta seletiva e o time de futebol do Bela Vista. Antes da pandemia também havia o Festival da Canção.
- Problemas como degradação ambiental e poluição no Rio Casca foram mencionados durante a conversa.





## ATA DE REUNIÃO



#### 4 - Ata Oficina de Percepção de Sobrália (24/09/2020)



### ATA DE REUNIÃO



#### OFICINA DE PERCEPÇÃO Raízes e Asas do Rio Doce

DATA	24/09/2020	HORA INÍCIO	18:00	HORA TÉRMINO	19:40
LOCAL	Reunião virtual via <i>Google Meet</i>			MUNICÍPIO	Sobrália
PROGRAMAS VINCULADOS	Programa de Educação para Revitalização da Bacia do Rio Doce				
PÚBLICOS PARTICIPANTES	FGPA: Mário Taniguchi, Ana Marta, Marília Gabriela, Ana Flávia, Marli Ribeiro, Gilson Magno, Jarliane Martins, Heloisa Neves, Fernanda Lopes, William Fundação Renova: Alan Pereira Escola Estadual José Severino de Sobrália: Jovens- Camila Evaristo de Paula, Milena Evaristo de Paula, Carla Soares Faustino, Joice Hevillin da Silva Batista, Layla Mhyrian Ferreira Campos, Ingrid Maria Calasans da Silva, Ana Paula Arêdes Silva. Representante Social (professores): Maria José Nunes Mendes, Frederico Irineu Oliveira, Kezya Reis dos Santos Amaral				

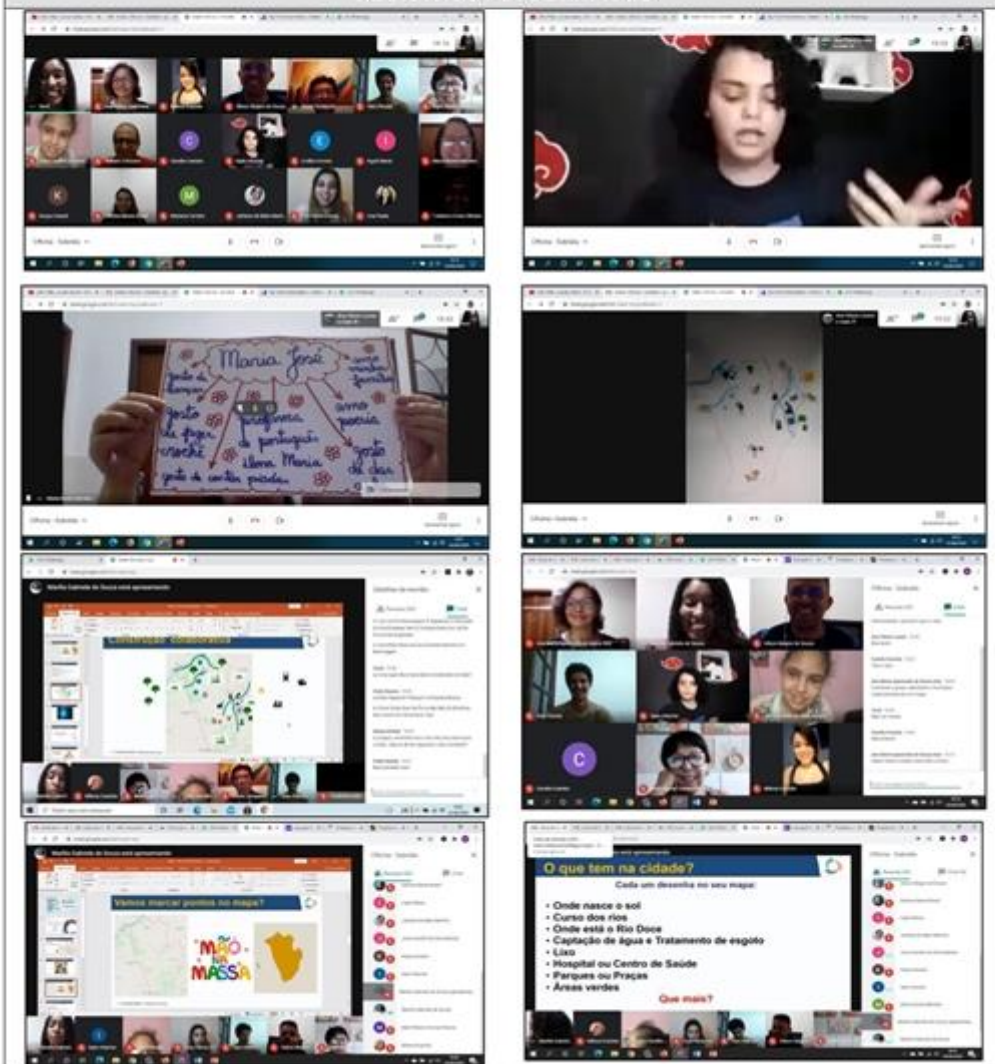
#### ASSUNTOS TRATADOS

Pontos de pauta	Conteúdo	Responsável
1. Acolhimento	Acolhimento e boas vindas aos jovens do município de Sobrália	Ana Marta, Mário e Marília
2. Crachá criativo	Confeção do crachá criativo para apresentação dos participantes apresentando uma breve descrição pessoal.	Marília
3. Diagnóstico participativo	Momento de articulação com os jovens sobre pontos significativos e de destaque relacionados ao meio ambiente, social e cultural do município.	Marília
ENCAMINHAMENTOS	1. Manter os jovens informados das próximas etapas do projeto.	Marília
	2. Encaminhar a escola registro e lista dos jovens e professores presentes na oficina.	Marília

#### DESCRIÇÃO

Inicialmente foi feito o acolhimento aos jovens e representantes da sociedade civil pelos coordenadores da FGPA Ana Marta e Mário Taniguchi, logo após houve a apresentação da facilitadora Marília Gabriela que iniciou a oficina com a leitura de uma mensagem de boas vindas. Na sequência, a facilitadora orientou os jovens que confeccionassem um crachá criativo para que se apresentassem descrevendo características pessoais como, nome e atividades que desempenham no dia a dia. Após o tempo de confecção, professores e jovens socializaram seus crachás contemplando suas características e habilidades. Em seguida, Marília propôs aos participantes que a partir do mapa de Sobrália fizessem indicações da localização de rios e córregos, áreas verdes, áreas rurais, nascimento do sol, captação de água, destinação do lixo entre outros pontos. Na sequência, os participantes construíram juntos o mapa do município, destacando ações e projetos voltados aos jovens nos setores ambiental e cultural, usina de reciclagem, coleta seletiva, coleta e tratamento de esgoto e demais iniciativas no município e distrito. Posteriormente, os participantes foram direcionados ao momento de avaliação do encontro, destacando como palavras de ordem o conhecimento, a interação e os novos aprendizados. Nada mais havendo a ser tratado, coordenação e facilitadores da FGPA, se despediram dos jovens e professores da Escola Estadual José Severino, e deu por encerrada a oficina, e eu Marília Gabriela de Souza lavrei a presente ata.

**REGISTROS FOTOGRÁFICOS**





## 5 - Ata Oficina de Percepção de Pingo D'Água (01/10/2020)



### ATA DE REUNIÃO



ATA DE REUNIÃO					
Raízes e Asas do Rio Doce					
DATA	01/10/2020	HORA INÍCIO	17:30	HORA TÉRMINO	19:10
LOCAL	Reunião on-line via meet.google			MUNICÍPIO	Pingo D'água
PROGRAMAS VINCULADOS	Programa de Educação para Revitalização da Bacia do Rio Doce				
PÚBLICOS PARTICIPANTES	Heloisa, Pedro, Ana Marta, Mário, Ana Flávia, Maria Luciana, Gilson, Marli, Valéria, Eliézer, Marília, Rachel, Amanda Karolynne Damasceno Evangelista, Fernanda Cristina de Souza Nascimento, Isabel Josefina da Rocha Reis, Isabela Aparecida de Souza Costa, Júnia Cristina Castro Silva, Késsia Teixeira de Souza, Milena Vitória da Silva Costa, Rodrigo Oliveira da Cruz, Ronald Junio de Paula Lana, Giovana Lima do Carmo de Jesus.				

ASSUNTOS TRATADOS		
Pontos de pauta	Conteúdo	Responsável
1. Boa vindas	Boa vindas e recepção aos participantes.	Heloisa
2. Crachá criativo	Os jovens foram convidados a produzir um crachá criativo para se apresentarem, utilizando uma folha de papel e canetinhas, foi proposto colocar o nome do participante bem como o que ama fazer. Após confecção os jovens se apresentaram.	Heloisa
3. Diagnóstico participativo	Construção do mapa do município com os principais pontos destacados pelos jovens participantes.	Pedro
4. Avaliação	Os jovens e participantes foram convidados a avaliar a Oficina através de três palavras utilizando a plataforma menti.com	Pedro
ENCAMINHAMENTOS	Manter contato com os jovens participantes, orientá-los quanto às próximas etapas.	Heloisa e Pedro
	Contactar os jovens inscritos não participantes para dar o feedback da oficina e questionar a ausência.	Heloisa e Pedro
	Encaminhar lista de participantes da Oficina para o Cláudio emitir e enviar os certificados.	Heloisa

CORPO DO TEXTO
<p>No dia 01 de outubro de 2020, as 17:00 horas aconteceu a oficina de percepção: "conhecendo nossa cidade", no município de Pingo D'água - MG, coordenada pelos facilitadores Pedro Henrique Barbosa de Souza e Heloisa Neves Brasil. Participaram da oficina dez jovens do município de Pingo D'água, além de outros membros da equipe de facilitadores da FGPA, como apoio técnico (Maria Luciana e Ana Flávia), como ouvintes (Marli, Valéria, Gilson, Eliézer, Marília), também participaram os coordenadores do projeto (Ana Marta e Mário) e membros da equipe de diálogo da Renova (Rachel Oliveira, Heberth e Thayroni Souza).</p> <p>A oficina foi estruturada em três momentos:</p> <p>(1) De boas vindas e recepção e apresentação dos participantes, podemos destacar que a pontualidade no horário ocorreu dentro do esperado, tivemos 10 minutos de espera e iniciou-se a oficina. É importante</p>





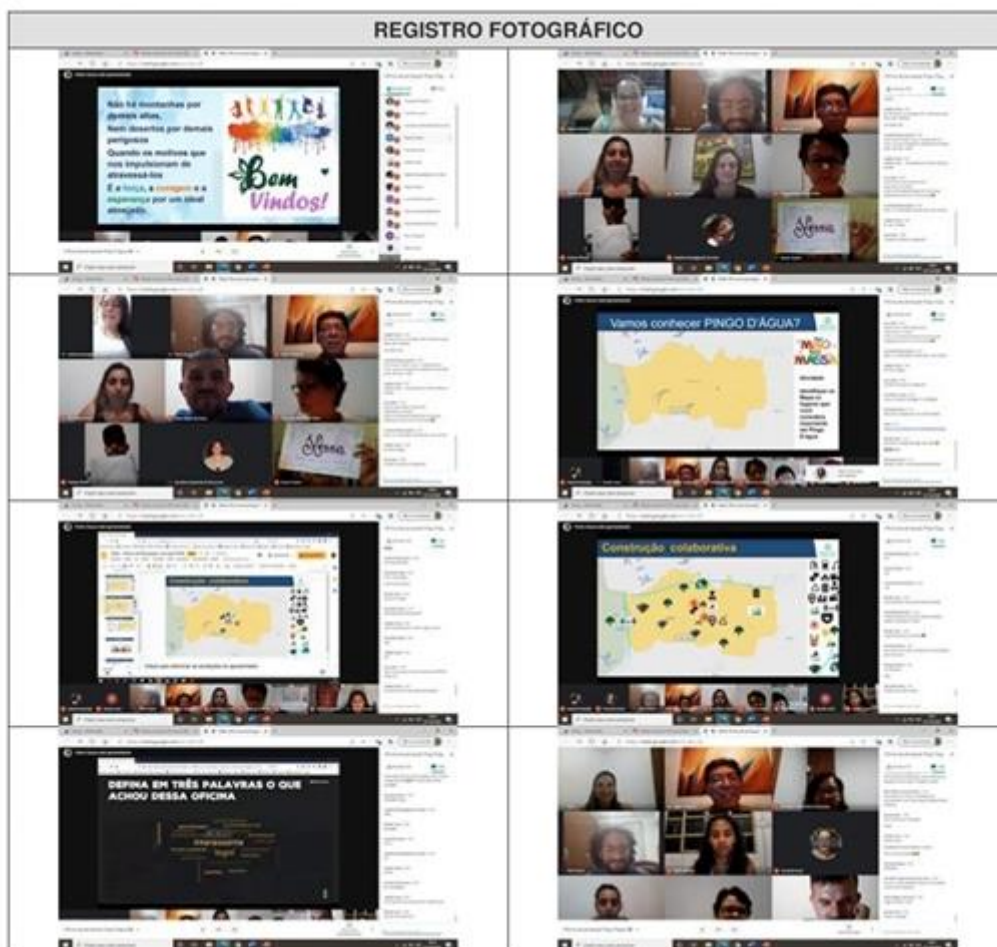
## ATA DE REUNIÃO



saltar que menos de 50% dos inscritos compareceram na oficina. Ainda nesse momento os jovens se apresentaram através do crachá criativo, esse momento foi coordenado pela facilitadora Heloisa;

- (2) o Segundo momento, coordenado pelo facilitador Pedro, foi o diagnóstico participativo da cidade, momento em que construiu-se coletivamente a percepção da juventude sobre as dimensões ambientais, sociais, culturais, educacionais que envolvem o território de Pingo D'água. Em ambos os momentos os jovens foram bastante participativos e se expressaram tanto no chat, como por áudio/vídeo;
- (3) Por fim houve um momento de avaliação na plataforma [www.menti.com](http://www.menti.com). Os jovens avaliaram positivamente a oficina e foi construído um vínculo interessante com os facilitadores. Ficou acordado que no decorrer do mês de outubro os facilitadores entrarão novamente em contato com eles, para iniciar a próxima etapa.

### REGISTRO FOTOGRÁFICO





## ATA DE REUNIÃO



## 6 - Ata Oficina de Percepção de São Pedro dos Ferros (02/10/2020)

### ATA DE REUNIÃO



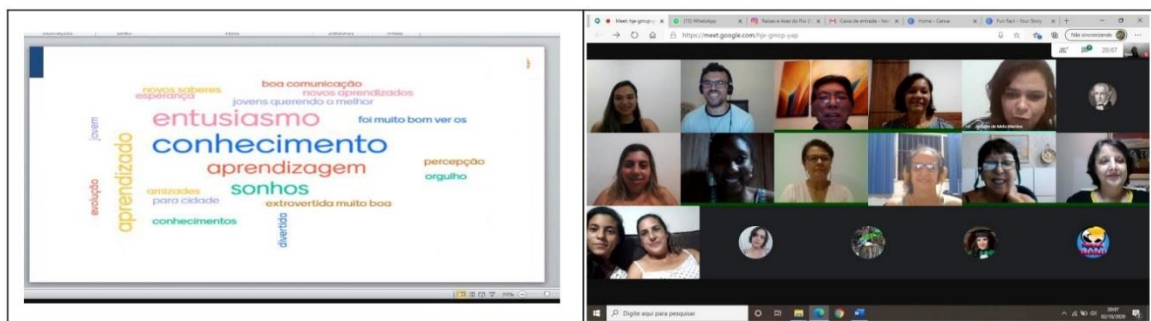
OFICINA DE PERCEPÇÃO SÃO PEDRO DOS FERROS					
DATA	02/10/2020	HORA INÍCIO	18:20	HORA TÉRMINO	20:00
LOCAL	Reunião virtual via <i>Google Meet</i>			MUNICÍPIO	São Pedro dos Ferros
PROGRAMAS VINCULADOS	Programa de Educação para Revitalização da Bacia do Rio Doce				
PÚBLICOS PARTICIPANTES	<ul style="list-style-type: none"> <li>•FGPA: Ana Marta, Mário Taniguchi, Ana Flavia, Gilson Magno, Fernanda Lima, Heloisa, Jarliane Martins, Leida Alves, Marília Gabriela, Marli Riberio, Tânia da Costa, Valéria Imaculada, Verônica Pacheco, Willian Trevizani.</li> <li>•Jovens- Deivid Silva De Assis, Hariadiny Hanielle Moreira Felipe, Larissa Rios Tessarini, Lorena Cristina Souza Afonso, Ludmila De Lourdes Alves, Luis Fernando De Souza Dos Santos, Raquel Oliveira Salgado, Rayelen Stefani Rodrigues Fialho Yasmin Miranda</li> <li>•Representante Social - Maria Do Carmo Moreira Felipe, Wellington Domingos Gomes</li> </ul>				

ASSUNTOS TRATADOS		
Pontos de pauta	Conteúdo	Responsável
1. Acolhimento	Acolhimento e boas vindas aos jovens do município de São Pedro dos Ferros	Ana Marta, Mário e Marília
2. Crachá criativo	Confecção do crachá criativo para apresentação dos participantes apresentando uma breve descrição pessoal.	Gilson
3. Diagnóstico participativo	Momento de articulação com os jovens sobre pontos significativos e de destaque relacionados ao meio ambiente, social e cultural do município.	Jarliane
ENCAMINHAMENTOS	1. Manter os jovens informados das próximas etapas do projeto.	Ana Marta Mário
	2. Manter a continuidade e interação entre os jovens, os representantes da sociedade e FGPA.	Jarliane Gilson

DESCRIÇÃO
<p>Inicialmente foi feito o acolhimento aos jovens e representantes da sociedade civil pelos coordenadores da FGPA Ana Marta e Mário Taniguchi. Em seguida, houve a apresentação da facilitadora Jarliane Martins e do Facilitador Gilson Magno que iniciou a oficina com a leitura de uma mensagem de boas vindas. Na sequência, o facilitador Gilson orientou os jovens que confeccionassem um crachá criativo para que se apresentassem demonstrando o que gostam de fazer e o nome. Após o tempo de confecção, os jovens e representantes da sociedade civil socializaram seus crachás. Alguns apresentaram na câmera, no áudio e outros no chat. Em seguida, Jarliane propôs aos participantes que a partir do mapa de São Pedro dos Ferros identificassem alguns pontos importantes da cidade como rios e córregos, áreas verdes, áreas rurais, nascimento do sol, captação de água, destinação do lixo,</p>



The figure consists of four screenshots from a Google Meet session. The top-left screenshot shows a welcome slide with the text 'Não foi montamos por demais altas, Nem desartas por demais perigosas Quando os motivos que nos impulsionam de atravessá-las É a força, a coragem e a esperança por um ideal almejado.' and a large 'Bem Vindos!' with a rainbow graphic. The top-right screenshot is a close-up of a hand drawing 'Bem Vindos' on a whiteboard. The bottom-left screenshot shows a grid of participants in a Google Meet window. The bottom-right screenshot shows a grid of participants with a slide titled 'Construção colaborativa' displaying a map and various icons.



## 7 - Ata Oficina de Percepção de Santana do Paraíso 1 (06/10/2020)



### ATA DE REUNIÃO



OFICINA DE PERCEPÇÃO Raízes e Asas do Rio Doce					
DATA	06/10/2020	HORA INÍCIO	16:00	HORA TÉRMINO	17:40
LOCAL	Reunião on-line virtual via Google Meet			MUNICÍPIO	Santana do Paraíso
PROGRAMAS VINCULADOS	Programa de Educação para Revitalização da Bacia do Rio Doce				
PÚBLICOS PARTICIPANTES	<ul style="list-style-type: none"> <li>- FGPA: Ana Marta, Mário Taniguchi, Leida Tavares, Valéria Andrade, Marília Gabriela, Tania e William.</li> <li>- JOVENS: Analice Gomes Oliveira, Cleuberson Vicente Dias Batista, Eduarda de Jesus Braz, Ercília Evelyn Pereira dos Santos, Estela Luiza Pereira dos Santos, Fabrício Pereira Ribeiro, Isabelle Ágata Guimarães de Sá, Ivanúbia Lemos de Souza, Kauan Vitor Arruda Pereira, Lázaro Lurian Miranda Ramos, Leila Rosado de Oliveira, Livia Jordânia Silveira Oliveira, Marcos Almeida Gonçalves, Marcus Vinicius Silva Carneiro, Maria Madalena Braz, Moizes Rodrigues da Silva, Nicole Rodrigues Duarte, Rômulo Gonçalves Silva, Ythalo Moreira de Andrade.</li> <li>- Representante Social (professores): Moisés (Ipabinha), Luana (Centro de Santana)</li> </ul>				

ASSUNTOS TRATADOS		
Pontos de pauta	Conteúdo	Responsável
1. Acolhimento	Acolhimento e boas vindas aos jovens do município	Ana Marta, Mário, Valéria e Leida
2. Apresentação dos participantes	Apresentação via video ou chat	Leida
3. Diagnóstico participativo	Momento de articulação com os jovens sobre pontos significativos e de destaque relacionados ao meio ambiente, social e cultural do município.	Leida e Valéria
ENCAMINHAMENTOS	1. Manter os jovens informados das próximas etapas do projeto.	Leida e Valéria
	2. Encaminhar certificados aos jovens	
	3- Agendar nova oficina	

DESCRIÇÃO
As facilitadoras Valéria e Leida receberam os participantes na sala e faziam a interação individual, buscando dados como: local de moradia e o que faz. Foi feita a abertura oficial pelos coordenadores da FGPA Ana Marta e Mário Taniguchi. Logo após houve a apresentação das facilitadoras Leida e Valéria, seguido da leitura de uma mensagem de boas vindas. Na sequência, a facilitadora Leida orientou os jovens sobre a apresentação, pelo vídeo ou pelo chat. Valéria e Leida interagiram com os participantes, estimulando a participação que foi mais efetiva pelo chat. Em seguida, Leida propôs aos participantes que a partir do mapa da cidade fizessem indicações da localização de rios e córregos, áreas verdes, áreas rurais, nascimento do sol, captação de água, destinação do lixo entre outros pontos. Enquanto isto Valéria abriu a tela com o desenho do mapa e ícones para a montagem do diagnóstico na visão dos jovens. Na sequência, os participantes construíram junto com as facilitadoras o mapa do município, que mediarão por meio de perguntas mobilizadoras para a execução da atividade. No decorrer do trabalho



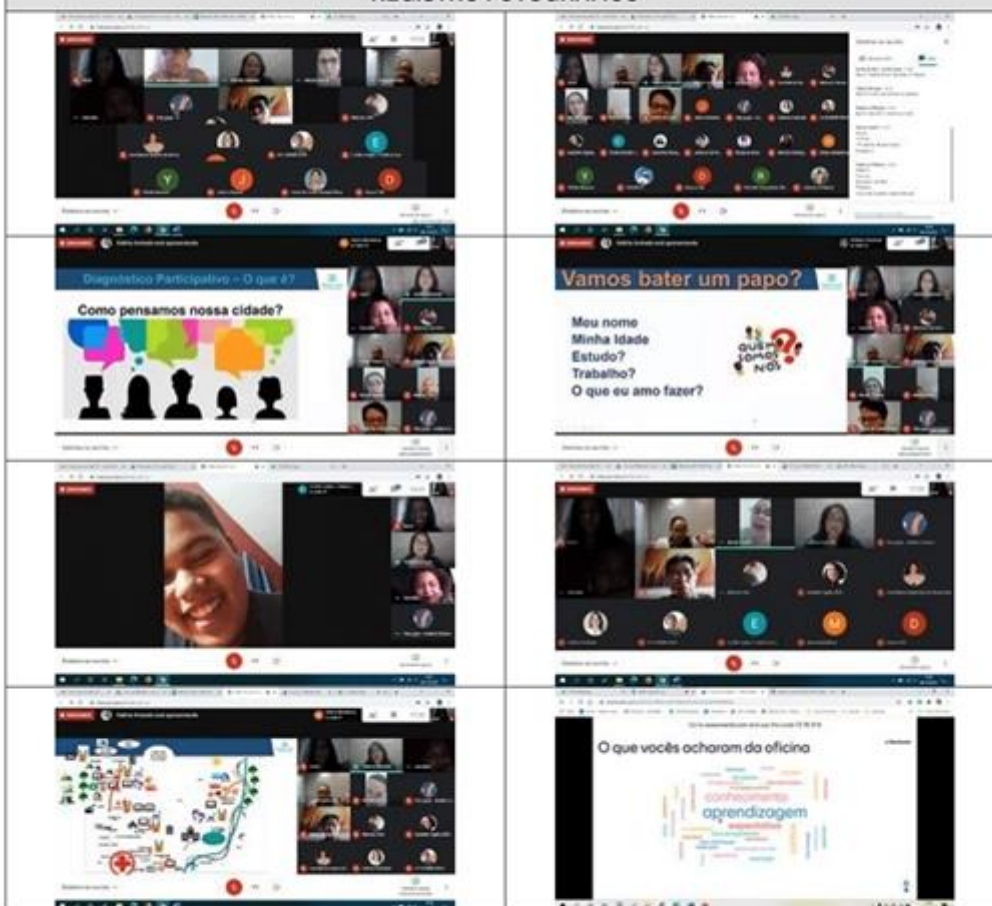


## ATA DE REUNIÃO



foram destacando o que tem na cidade, pontos de atenção, o que pode melhorar, sonhos para a cidade e para eles mesmos no município. Foram indicadas situações referentes a área central, o bairro Industrial, a região do Achado, os bairros agregados a Ipatinga e a Ipabinha, configurando cenários diferentes, dentro de uma mesma cidade. Houve uma rica interação, com detalhamento por parte dos jovens sobre situações de estrutura física da cidade, ambiental, social e educacional. Realizou-se o fechamento da atividade de mapeamento, agrupando as informações, valorizando as contribuições e reforçando os pontos de destaque apresentado pelos jovens. Posteriormente, os participantes foram direcionados ao momento de avaliação do encontro, destacando como palavras de ordem o conhecimento, aprendizagem e expectativa. Nada mais havendo a ser tratado, coordenação e facilitadores da FGPA, se despediram dos participantes, agradecendo a participação e deu por encerrada a oficina.

### REGISTRO FOTOGRÁFICO





## 8 - Ata Oficina de Percepção de Ipatinga (14/10/2020)



### ATA DE REUNIÃO



ATA DE REUNIÃO					
Raízes e Asas do Rio Doce					
DATA:	14/10/2020	HORA INÍCIO:	18h	HORA TÉRMINO:	20h
LOCAL:	Reunião virtual via Google Meet			MUNICÍPIO:	Ipatinga
PROGRAMAS VINCULADOS	Programa de Educação para Revitalização da Bacia do Rio Doce				
PÚBLICOS PARTICIPANTES:	Facilitadoras (Tânia e Verônica), Coordenadores do Projeto (Ana Marta e Mário Taniguchi), apoio técnico pelas facilitadoras (Marília e Jarliane), convidados do executivo da Prefeitura (Eliane Vidal), facilitadores de diversos municípios e jovens que se inscreveram na oficina.				

ASSUNTOS TRATADOS		
Pontos de pauta	Conteúdo	Responsável
1 - Acolhida aos participantes	Acolhimento e boas vindas aos participantes (jovens e convidados) do município de Ipatinga na Oficina de Percepção.	Facilitadoras Verônica e Tânia Coordenadores Ana Marta e Mário Taniguchi.
2 - Apresentação dos jovens	Apresentação dos jovens com descrição de informações pessoais (nome, bairro que reside, estudante/ profissional, escola/ trabalho).	Verônica
3 - Diagnóstico participativo	Momento de conversar e identificar com os jovens a percepção que eles têm sobre seu município nos seguintes aspectos: protagonismo juvenil, questões ambientais, culturais e sociais.	Verônica e Tânia
ENCAMINHAMENTOS	Manter os jovens informados e conectados com as próximas etapas do projeto	Verônica e Tânia

CORPO DO TEXTO
<p>No dia 14 de outubro de 2020, às 18h, teve início a Oficina de Percepção, atividade prevista a ser desenvolvida com jovens do município de Ipatinga. A acolhida foi realizada pela facilitadora Verônica que cumprimentava os participantes à medida que iam entrando na sala. Na sequência, as facilitadoras Verônica e Tânia se apresentaram e apresentaram os apoios técnicos: as facilitadoras Marília e Jarliane e conduziram para que os coordenadores Ana Marta e Mário Taniguchi se apresentassem. Nesse momento a coordenadora Ana Marta se apresentou e fez uma acolhida calorosa aos participantes ressaltando a alegria e importância da participação juvenil no projeto. Em seguida, o coordenador Mário Taniguchi explicou sobre o Edital da Renova e também do processo de seleção da FGPA para o desenvolvimento do projeto Educação para Revitalização da Bacia do Rio Doce. Destacou que foram criados 42 programas, sendo o foco deste grupo o trabalho associado ao Programa 33, com o projeto denominado Raízes e Asas do Rio Doce. Explicou o significado do nome do projeto destacando o fortalecimento da capacidade de liderança dos jovens, por meio da elaboração e da implementação de projetos visando o desenvolvimento socioambiental do município. Apresentou os objetivos e as etapas do projeto e os 20 municípios que compõem a Calha do Rio Doce. Destacou que a formação dos jovens consiste em desenvolver habilidades, por meio de 96 horas de formação ofertadas pela FGPA, sendo 16h de integração e as demais com vistas ao desenvolvimento da área socioambiental, empreendedorismo, técnicas de mobilização e liderança. A formação será realizada pelos facilitadores que tem experiências em diversas áreas e conhecimentos multidisciplinares, com uma proposta pedagógica ativa como: visitas, seminários, oficinas de percepção e ideias, dentre outros. Foi feita a leitura da mensagem de acolhida e dando continuidade, a facilitadora Tânia</p>



## ATA DE REUNIÃO



explicou o que significa “colocar a mão na massa”, ou seja teremos uma conversa sobre diversas questões da cidade à partir da percepção dos jovens. Como percebem a cidade, bairro, meio ambiente, atividades de protagonismo e outros. Será uma construção colaborativa por meio do preenchimento no mapa da cidade. Assim, as facilitadoras Verônica e Tânia conduziram a oficina com perguntas norteadoras referentes a localização dos cursos d’água, captação e tratamento de água, coleta e destinação do lixo, tratamento de esgoto, áreas verdes, atividades/projetos culturais, esportivos, ambientais, sociais, dentre outros, voltadas aos jovens. O mapa foi sendo preenchido com a colaboração e participação de 21 jovens. Após essa etapa, os jovens foram orientados para o processo de avaliação do encontro, registrando com no máximo três palavras o que representou esse momento de interação e trocas de conhecimentos. Finalmente, foi dado um momento para esclarecimento de dúvidas aos jovens e, em seguida, as facilitadoras e coordenação deram por encerrada a oficina, e eu Tânia da Costa Rangel Alves, lavrei a presente ata.

### REGISTROS FOTOGRÁFICOS





## ATA DE REUNIÃO



### LISTA DE PARTICIPANTES

Oficina de Percepção de Ipatinga – 14 out 2020

No.	NOME	BAIRRO	ESTUDANTE/PROFISSIONAL
01	Amélia Ribeiro Sabino	Bethânia	
02	Ana Carolina Lucio Oliveira		
03	André Rodrigues Oliveira	Veneza 2	Estudante
04	Charles Bruno Lourenço Coelho	Chácara Madalena	Estudante Universitário de Biologia
05	Daniel Augusto de A. Gonçalves	Cidade Nobre	Nono ano da Criativa
06	Eliane Vidal		Profissional-Psicóloga PMI
07	Emanuely São José	Caravelas	Advogada
08	Giulia Alike Cardoso F. Henrique	Cariru	Estudante nono ano Mairink
09	Jacqueline Lorraine da Silva	Granja Madalena/ Betânia	Estudante de veterinária
10	João Paulo Costa Fernandes	Betânia	Nono ano do Toyoda
11	Maria Eduarda Mageste de Miranda	Ideal	
12	Maria Eduarda de Souza Queiroz		
13	Maria Luiza Martins		Estudante 9º ano Artur Bernardes
14	Matheus Silva Correa	Imbaúbas	Mestrando de Ecologia / Biólogo
15	Pilar Mateos Alves	Imbaúbas	
16	Sarah Suzan		
17	Sophia Saldanha Nahas	Pedra Branca	Nono ano da Criativa
18	Stheyssy Oliveira		
19	Tácila Tayane Soares Fernandes	Iguaçu	
20	Thaíza Ferreira Goulart		
21	Theury R.Olegário	Bethânia	Estudante de Veterinária



## 9 - Ata Oficina de Percepção de São Domingos do Prata (15/10/2020)



### ATA DE REUNIÃO



#### ATA DE OFICINA DE PERCEPÇÃO – Raízes e Asas

DATA	15/10/2020	HORA INÍCIO	18:00	HORA TÉRMINO	20:15
LOCAL	Reunião virtual via Google Meet		MUNICÍPIO:	São Domingo do Prata	
PROGRAMA VINCULADO	Programa de Educação para Revitalização da Bacia do Rio Doce				
PÚBLICO PARTICIPANTE	<ul style="list-style-type: none"><li>• FGPA: Ana Marta, Mário Taniguchi, Ana Flávia, Antônio Honório, Cláudia, Fernanda Lima, Gilson, Heloisa, Jarliane, Marília, Marli, William, Pedro.</li><li>• Jovens- Agnaldo Aquino de Oliveira Filho, Alam José dos Santos, Ana Paula dos Santos, Danilo Augusto dos Santos, Geisimara Vieira da Silva, Igor Gabriel Marcelino, Iale Castro de Almeida, Jéssica Assis Martins, Jussara das Dores Maria Santos, Livia Santos Lima, Nadine Santos do Carmo e Tainara</li><li>• Representante Social – Marta Geralda dos Santos do Carmo</li></ul>				

#### ASSUNTOS TRATADOS

Pontos de pauta	Conteúdo	Responsável
1. Acolhimento	Acolhimento e boas vindas aos jovens do município de São Domingos do Prata	Ana Marta, Mário
2. Apresentação da oficina de percepção.	Apresentação e exposição da estrutura da oficina de percepção;	Fernanda e William
3. Diagnóstico participativo	Momento de articulação com os jovens sobre pontos significativos e de destaque relacionados ao meio ambiente, social e cultural do município.	Fernanda e William
4. Avaliação	Avaliação da oficina vivenciada.	Fernanda e William
5. Encerramento	Orientações dos coordenadores sobre o Projeto	Ana Marta e Mário
ENCAMINHAMENTOS	Manter os jovens informados das próximas etapas do projeto.	Fernanda e William
	Manter a continuidade e interação entre os jovens, os representantes da sociedade e FGPA	Ana Marta e Mário
	Inscrição para a participação no Projeto Raízes e Asas do Rio Doce	Fernanda e William

#### DESCRIÇÃO

Inicialmente foi feito o acolhimento aos jovens e representantes da sociedade civil pelos coordenadores da FGPA Ana Marta e Mário Taniguchi. Em seguida, houve a apresentação do facilitador William Caldas Trevizani e da facilitadora Fernanda Silva Lima que iniciou a oficina com a leitura de uma mensagem de boas vindas. Na sequência, o facilitador William orientou os jovens que se apresentassem dizendo o nome, a idade, onde estudam e se trabalham. Alguns apresentaram na câmera, no áudio e outros no chat. Em seguida, Fernanda orientou sobre a próxima etapa da oficina denominada Mãos à Obra. Logo após William propôs aos participantes que a partir do mapa de São Domingos do Prata identificassem alguns pontos importantes da cidade como rios e córregos, áreas verdes, áreas rurais, nascimento do sol, captação de água, destinação do lixo, entre outros pontos. Assim, os participantes foram construindo o mapa do município. Durante a ação percebeu-se a carência de projetos voltados para jovens, principalmente, nas áreas ambiental e cultural. As questões voltadas à coleta seletiva, coleta e tratamento de esgoto e demais iniciativas no município e distritos também foram apontadas. Outros fatores



## ATA DE REUNIÃO



relevantes destacados: a necessidade de ações voltadas para criação de um canil e a empregabilidade no município. Posteriormente, os participantes foram direcionados ao momento de avaliação do encontro, destacando as palavras: aprendizado, conhecimento, interação e criatividade. Nada mais havendo a ser tratado, a coordenação e facilitadores da FGPA se despediram dos jovens e representantes da sociedade civil, e dando por encerrada a oficina, eu Fernanda Silva Lima, lavrei a presente ata.

### REGISTRO FOTOGRÁFICO





## 10 - Ata Oficina de Percepção de Bom Jesus do Galho (23/10/2020)



### ATA DE REUNIÃO



ATA DE OFICINA DA PERCEPÇÃO					
Raízes e Asas do Rio Doce					
DATA	23/10/2020	HORA INÍCIO	17:30	HORA TÉRMINO	19:40
LOCAL	Google Meet			MUNICÍPIO	Bom Jesus do Galho
PROGRAMAS VINCULADOS	Programa de Educação para Revitalização da Bacia do Rio Doce				
PÚBLICOS PARTICIPANTES	16 convidadados e mais equipe da FGPA (Ana Marta, Mário Taniguchi, Heloísa, Ana Flávia, Wiliam e Jailma)				

ASSUNTOS TRATADOS		
Pontos de pauta	Conteúdo	Responsável
1- Apresentação dos participantes	Dados de identificação e informação sobre o que mais gosta	Antônio Honório
2- Diagnóstico participativo	Discussão de aspectos em Bom Jesus do Galho voltados ao: Protagonismo Juvenil; Zona urbana e rural; Meio Ambiente; Lazer e cultura; Assistência médica; Curso dos rios, em especial o Rio Doce; Captação de água e Tratamento de esgoto; Lixo; Áreas verdes	Cláudia Diniz
3- Construção colaborativa	Identificar elementos ambientais, sociais, culturais e estruturais no mapa da cidade de Bom Jesus do Galho	Cláudia Diniz
4- Avaliação	Sentimentos sobre desenvolvimento da oficina	Cláudia Diniz
5- Encerramento	Agradecimentos e orientações para as próximas etapas	Antônio Honório
ENCAMINHAMENTOS	Manter contatos com os formadores de opinião.	
	Iniciar a divulgação das inscrições para as oficinas de formação.	
	Selecionar os jovens para participação das oficinas de formação.	

PONTOS MAIS IMPORTANTES
<p>Abaixo estão transcritas as contribuições dos participantes da oficina na composição do Diagnóstico utilizando o apoio do mapa do Município:</p> <p>"No Bom Jesus tem mais de 200 nascentes. Há muito problema de queimadas, no entanto, pondo em risco essas nascentes. No Quartel de Sacramento ocorreram muitas queimadas e tem nascente. Em Quartel foi feito um projeto de preservação de nascentes, com alunos do EJA. É uma nascente preservada, dentro de Quartel. Houve revitalização da nascente. Os alunos arborizaram o lugar nesse projeto. Que ocorreu em uma propriedade particular.</p> <p>Também teve queimadas próximas da sede do município. Boa parte do Revés tem plantação de eucalipto. No município tem agricultura de monocultura, agricultura de subsistência, pecuária leiteira. A CENIBRA tem ação de combate a incêndio no município. As queimadas acontecem mais em pequenas propriedades [A PESSOA RETIFICA ESSA FALA, MAIS A FRENTE], por causa de uma agricultura mais rudimentar. Mas há também o desmatamento pra fins de pastagens, que fica por conta do grande agricultor.</p> <p>Em Quartel as pessoas não tem práticas voltadas às questões ambientais. Um participante esclarece que quem coloca fogo são as grandes propriedades, não são os pequenos. Já destruíram brejos. Não existe ONG atuante para essas questões. O Rio Sacramento foi usado por muito tempo como aterro sanitário, jogou-se muito lixo lá. O que a comunidade sabe sobre essas questões, eles estão aprendendo</p>





## ATA DE REUNIÃO



na escola. Não tem esse debate em outros espaços.

O Rio Sacramento sofreu processos erosivos, porque a mata ciliar acabou. Eles fizeram um aterro lá, mas frequentemente a gente vê lixo lá ainda. Bem menos, mas durante muito tempo o rio foi muito agredido. Aqui não existe coleta seletiva. O lixo não é tratado como problema.

Em Revés há uma crescente ocupação da mata ciliar. Eles estão ocupando a mata ciliar. Tiram toda a mata e plantam qualquer outra coisa.

Quartel tem coleta de lixo todas as quartas. Mas, o participante não soube dizer para onde ele é levado. Outra participante, no entanto, informou que todo lixo recolhido é levado para a cidade de Caratinga.

A rede de esgoto é bem deficitária. Quartel tem esgoto a céu aberto, com descarga no rio. Em Revés quase não tem rede de esgoto. O pessoal que mora num assentamento, em Revés, não tem rede de esgoto. Cai em céu aberto, também. É um mal cheiro danado. Tem coleta na sede, pontual. Nos povoados também. Vai para um lixão na estrada entre Bom Jesus e Caratinga.

A captação de água de Bom Jesus acontece no Rio Sacramento antes de entrar na via urbana. Na zona rural é poço artesiano. Quartel é abastecido com água da COPASA, tem 5 anos e a água captada é de poços artesianos. Tem pouco tempo que a água é tratada. Tem estação de tratamento, tudo organizado. A água da sede é captada no Rio Sacramento e tratada pela COPASA também.

Onde tinha uma cachoeira virou uma usina hidrelétrica. A cachoeira era linda! Uma usina com duas construções. Não tinha necessidade, porque tinha outro lugar para captar.

No Rio Doce estão pescando e muito. No Revés pescam cada peixe enorme! No Rio Doce ficou sem pescar naquela vez do acidente em Mariana. Mas agora já estão voltando a pescar. A gente de Quartel compra peixe de Revés.

Quarte tem duas igrejas católicas e vários outros templos evangélicos. Tem o Jubileu em Bom Jesus, na sede. É uma festa tradicional. Tem a imagem do Cristo, no alto.

A estação ferroviária não resta mais nada. Não tem uma casa tombada. Bom Jesus está há 100 anos-luz de atraso nestes aspectos culturais. O município em si não tem essa visão cultural. O Bairro Estação, muitas pessoas não sabem por que tem esse nome. Tinha um trem que ia até o Rio de Janeiro, hoje quase ninguém conhece essa história. Tem uma igreja que deveria ser tombada. Ela tem um sino que veio da família real, que dou para a comunidade. A igreja era linda. Tinha uns esteios de madeira que foram substituídos por concreto e pintados de preto.

Tinha uma fábrica em Bom Jesus. Já teve fábrica de macarrão, já teve cinema, já teve ferrovia, que chegava muitos imigrantes. Hoje não tem nada disso.

Tinha uma banda de música. Já houve tentativa de reviver a banda, mas foi possível. Temos a fanfarra em Bom Jesus. A fanfarra ainda tem e é linda! Já foi ligada a escola municipal. Tem a fanfarra mirim e de adultos. A escola estadual tem os instrumentos de música, mas no momento estão sem professor para ensinar aos meninos. Não há espaço de lazer, de dança. Em Passa Dez tinha uma banda de flautistas, mas a regente faleceu.

Em Quartel tem 15 anos que não tem um destacamento policial. Hospital não tem. Em Quartel tem posto de saúde. Revés tem um posto de saúde grande. Parece que em Quartel o posto de saúde deixa a desejar, pois há muitas pessoas que procuram tratamento de saúde em Pingo D'Água. E as pessoas do Revés tem muito atendimento em Ipatinga. São 15 mil habitantes que dependem da saúde pública. Depois que fechou o hospital, ficou tudo mais difícil. Bom Jesus só retrocede!

As estradas de acesso são muito ruins. De Córrego Novo para Bom Jesus a estrada é muito ruim mesmo. O pessoal de Quartel não vai mais para Bom Jesus, por causa da estrada, de ônibus ruins. Preferem ir à Ipatinga, onde os bancos ficam abertos até mais tarde. Bom Jesus só tem uma agência do Itaú.

Algo de positivo é a presença de agentes de saúde acompanhando as famílias. Como negativo, a grande distância entre as localidades e a prefeitura. Não tem subsedes.

Na região do Revés tem lagoas que estão nas mãos de particulares. Estão fazendo povoamento ao redor das lagoas, vai poluindo. Aqui é considerada a terceira região lacustre do Estado. Tem 40 na região, muitas no município de Bom Jesus. Na região do Parque conta-se aproximadamente 160 lagoas. Tem uma lagoa mais próxima de Revés e uma outra mais perto de Pingo D'Água. Na região do Revés deve ter em torno de seis lagoas.

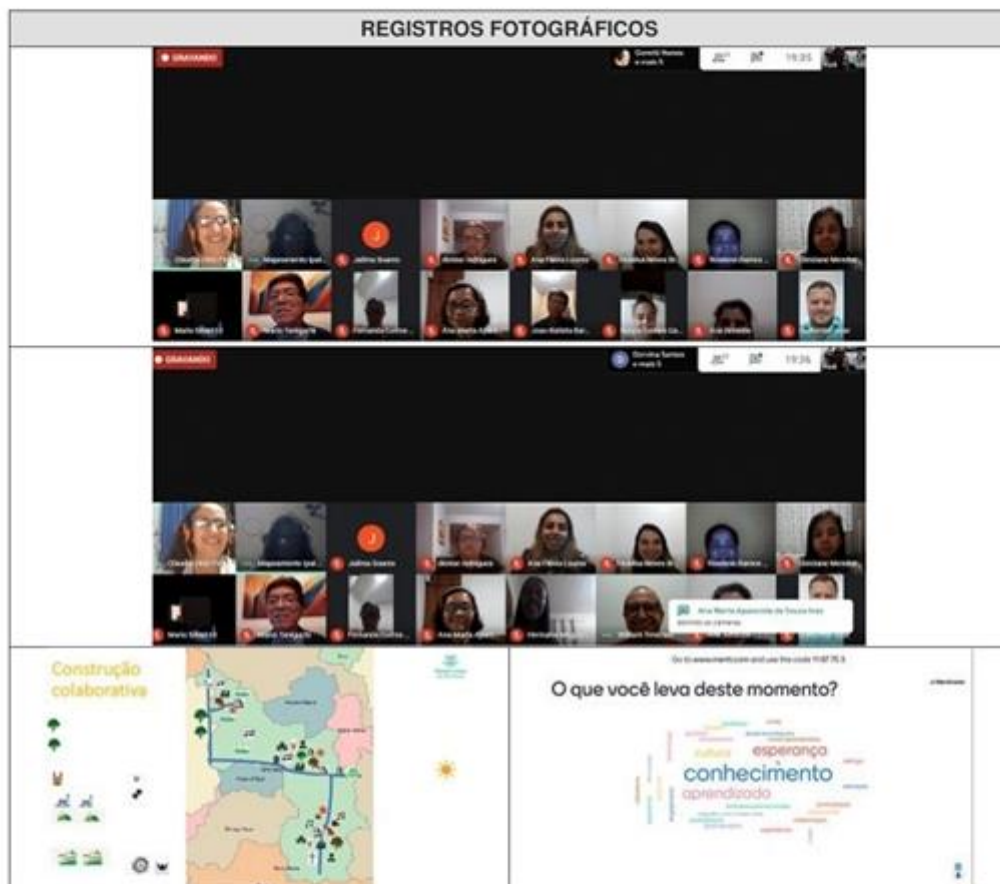
Acontece muitos atropelamentos de animais nas estradas e falta sinalização de advertência e/ou educativas.

Os agricultores familiares estão organizados em associações.

O que sonham para a cidade? Não acabar com as áreas protegidas e aumentar essas áreas. Aumentar a mata ciliar. Mais cultura para a cidade.



## ATA DE REUNIÃO



### Relação de Participantes

- 6- Agnália do Carmo Firmino
- 7- Ana Célia de Almeida Silva
- 8- Corvina Moreira dos Santos
- 9- Denise de Sousa Rodrigues Silva
- 10- Fernanda Correa Campos
- 11- Gleiciane Mendes da Silva Martins
- 12- Herinalva Magda Bernardino

- 13- João Batista Barbosa
- 14- Maria Célia de Lima E Silva
- 15- Maria Goretti Barros Nunes Zeferino
- 16- Maria Silva
- 17- Naiara Gomes Garcia
- 18- Rayssa Kewryn de Almeida Menezes
- 19- Rita Bordone
- 20- Rosilene Ramos Pereira
- 21- Samayra Raminho Vasconcelos

## 11 - Ata Oficina de Percepção de Marliéria (23/10/2020)



### ATA DE REUNIÃO



#### ATA DE OFICINA DE PERCEPÇÃO DE MARLIÉRIA Raízes e Asas do Rio Doce

DATA	23-10-2020	HORA INÍCIO	17:00	HORA TÉRMINO	18:40
LOCAL	Reunião virtual via Meet				
PROGRAMA VINCULADO	Programa de Educação para Revitalização da Bacia do Rio Doce				
PÚBLICO PARTICIPANTE	<ul style="list-style-type: none"> <li>Facilitadores responsáveis: Maria Luciana Brandão, Pedro Henrique de Souza e Regina Lúcia de Souza;</li> <li>Coordenadores: Ana Marta A.S. Inez e Mário Taniguchi;</li> <li>Componentes da equipe técnica: Marília Gabriela, Jailma Soares;</li> <li>Jovens de 15 a 29 anos- 11 conforme lista de presença;</li> <li>Adultos- Professora Rosane Horta (aposentada); Diretora Ariadne Paiva Araújo.</li> </ul>				

ASSUNTOS TRATADOS		
Pontos de pauta	Conteúdo	Responsável
1. Acolhida e mensagem de boas vindas	Acolhimento e boas vindas aos participantes com saudação especial aos jovens	Regina, Pedro Luciana e os coordenadores
2. Apresentação Inicial	Os participantes foram se apresentando à medida que ingressaram na sala, fazendo uma breve descrição sobre quem são e do que gostam de fazer	Luciana, Regina
3. Diagnóstico participativo	Momento de articulação com os jovens sobre pontos significativos e de destaque relacionados ao meio ambiente, social e cultural do município Confeção coletiva do mapa do município com o uso de símbolos representativos dos diferentes espaços e ambientes	Luciana e Regina
4. Avaliação do encontro	Registro de sentimentos e impressões do encontro por meio do Mentimeter. As palavras de destaque foram: APRENDIZAGEM-CONHECIMENTO-PARTICIPAÇÃO-INTERESSANTE	Luciana e Regina
ENCAMINHAMENTOS	1.A FGPA enviará os certificados dos participantes que tiverem preenchido o questionários	FGPA
	2.Os facilitadores manterão contato com os participantes informando sobre as atividades do projeto	Luciana e Regina

PONTOS DE DESTAQUE
<ol style="list-style-type: none"> <li>Houve participação ativa dos jovens;</li> <li>A maioria dos participantes permaneceu até o final da oficina;</li> <li>Alguns afirmaram (via whatsapp) não terem permanecido ou não participado por problemas com a internet;</li> <li>Embora este o problema recorrente seja um externo ao planejamento e dinâmica da oficina, esta questão impediu que alguns jovens participassem e que outros saíssem no decorrer da sala, como registrado por eles;</li> <li>O Parque Estadual do Rio Doce (PERD) é um importante ponto de referência, embora ao que pareceu, até antes da pandemia e do isolamento social, as atividades escolares relacionadas a ele, não ocorram com frequência por não terem sido mencionadas;</li> <li>Foi ressaltado a responsabilidade de cada um diante da importância do verde no entorno da cidade;</li> </ol>



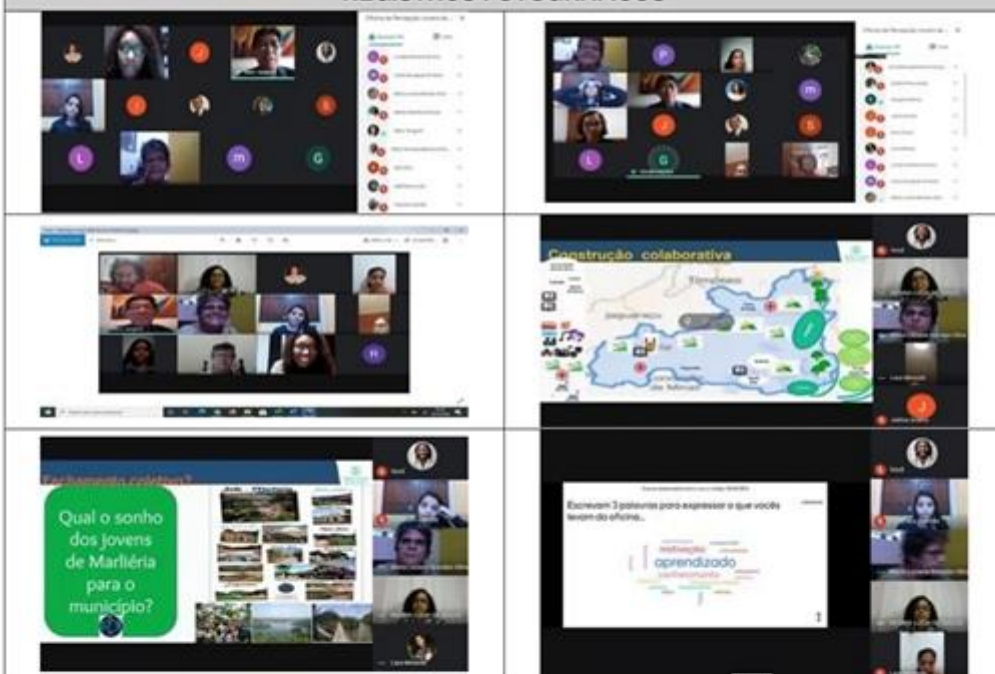


## ATA DE REUNIÃO



- 7- Alguns participantes informaram desconhecer ações culturais e festividades relacionadas ao Parque do Rio Doce;
- 8- Foi perceptível o pouco conhecimento dos participantes com os aspectos socioculturais e históricos do município, por não registrarem locais públicos conhecidos como igrejas, praças, escolas etc.;
- 9- A divisão administrativa e geográfica da cidade em partes distintas como Sede, Cava Grande e áreas rurais evidenciou uma fragmentação na interação e na comunicação entre essas diferentes partes do município;
- 10- É uma realidade o isolamento, a falta de interação e comunicação entre os moradores da Sede, do Distrito de Cava Grande e áreas rurais como Antunes, Fagundes, Mundo Novo, Santo Antônio da Mata, Trindade, Tijuco Preto, Ribeirão da Onça, Santa Rita, Celeste;
- 11- Foram citados problemas relativos ao saneamento básico e ao lixo por não haver o tratamento de água para muitos moradores de Marliéria, de tratamento do lixo ser feito em Ipatinga.

### REGISTROS FOTOGRÁFICOS



### Lista de Participantes: Oficina de Percepção de Marliéria

- |                              |                               |
|------------------------------|-------------------------------|
| 1. Ana Marta A. de Souza     | 10. Marília Gabriela de Souza |
| 2. Ariadne Paiva Araújo      | 11. Mário Taniguch            |
| 3. Georgina Silva C. Martins | 12. Priscila Conceição Silva  |
| 4. Jailma Soares             | 13. Regina Lúcia de Souza     |
| 5. Jhony Souza               | 14. Rosane Horta              |
| 6. Julyana Ferreira          | 15. Samile Farias Silva       |
| 7. Lara Miranda              | 16. Shephanny Lucas Paulino   |
| 8. Lorraine Moreira          | 17. Sara Conceição da Silva   |
| 9. Maria Luciana Brandão     | 18. Thaynara Quintão          |

## 12 - Ata Oficina de Percepção de Santana do Paraíso 2 (27/10/2020)



### ATA DE REUNIÃO



ATA DE REUNIÃO Raízes e Asas do Rio Doce					
DATA	27/10/2020	HORA INÍCIO	18:00	HORA TÉRMINO	19:45
LOCAL	Reunião virtual via Google Meet			MUNICÍPIO	Santana do Paraíso
PROGRAMAS VINCULADOS	Programa de Educação para Revitalização da Bacia do Rio Doce				
PÚBLICOS PARTICIPANTES	<b>FGPA:</b> Ana Marta Aparecida de Souza Inez; Mário Taniguchi; Leida Tavares; Valéria Andrade; Marília Gabriela; Heloisa Brasil; Marli Ribeiro. <b>JOVENS:</b> Ana Caroline Ferreira Condé; Helton Casali Igídio; Isabelle Ágata Guimarães de Sá; Luana Lorena.				

ASSUNTOS TRATADOS		
Pontos de pauta	Conteúdo	Responsável
1. Acolhimento	Acolhimento e boas vindas aos jovens do município	Ana Marta, Mário, Valéria e Leida
2. Apresentação dos participantes	Apresentação via video ou chat	Leida
3. Diagnóstico participativo	Momento de discussão sobre aspectos que caracterizam município como: a história, a economia, a cultura, as pessoas, os movimentos que ali se organizam, as intervenções, as instituições, os conflitos socioambientais e as possibilidades que todo esse conjunto de elementos oferece.	Leida e Valéria
ENCAMINHAMENTOS	1. Manter os jovens informados das próximas etapas do projeto.	Leida e Valéria
	2. Encaminhar certificados aos jovens	
	3- Planejar ações da próxima etapa	Facilitadoras e Coordenação

DESCRIÇÃO
<p>As facilitadoras Valéria e Leida receberam os participantes na sala buscando integrá-los ao ambiente da Oficina e aos demais participantes. Os coordenadores da FGPA Ana Marta e Mário Taniguchi fizeram a abertura dos trabalhos. Na sequência as facilitadoras se apresentaram e solicitaram ao grupo que procedesse da mesma forma. Em seguida Valéria fez uma breve reflexão a partir da leitura de uma mensagem de boas vindas. Leida iniciou a discussão sobre aspectos que constituem um 'diagnóstico participativo', buscando conceituar a expressão e estimular a colaboração do grupo na construção do olhar coletivo sobre o espaço/cidade. Valéria abriu a tela com o desenho do mapa de Santana do Paraíso e ícones para as diversas representações de elementos constituintes do espaço.</p> <p>A partir de questões problematizadoras o mapa da cidade foi sendo construído enquanto uma possibilidade de entendimento do território, manifesta pelas respostas que os jovens foram apresentando.</p> <p>Na interação entre as facilitadoras e demais participantes, a cidade foi discutida enquanto território político, cultural, econômico e o biofísico - definido pelo caminho das águas- com destaque para o Rio Doce e as cachoeiras de Santana.</p>



## ATA DE REUNIÃO



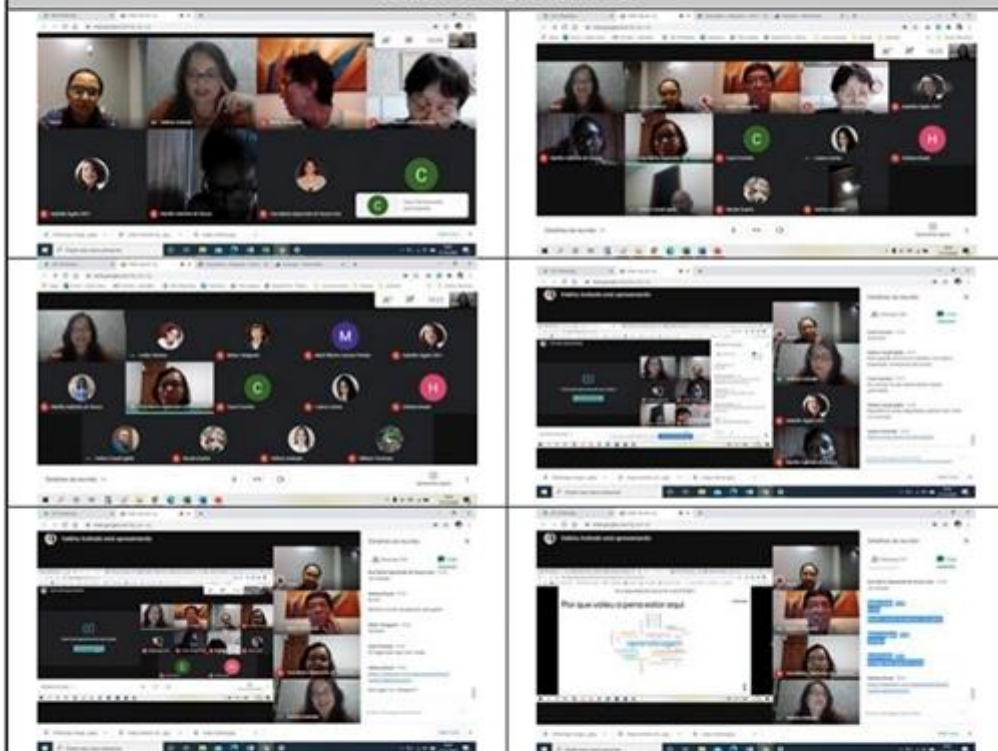
Embora em pequeno número e limitados à participação pelo chat, a qualidade das informações apresentadas pelos participantes foi destaque do encontro.

A atividade de mapeamento foi finalizada com o agrupamento das informações apresentadas e com uma reflexão sobre o mapa elaborado, estimulando-se a construção de um território imaginado e sonhado.

Em seguida, os participantes foram orientados num momento de avaliação do encontro.

Ao final, a coordenação e as facilitadoras da FGPA, se despediram e agradeceram a participação dos jovens deixando o convite para as próximas atividades do projeto na cidade.

### REGISTRO FOTOGRÁFICO





### 13 - Ata Oficina de Percepção do Município de Caratinga (04/11/2020)



## ATA DE REUNIÃO



ATA DE OFICINA DE PERCEPÇÃO DE CARATINGA					
Raízes e Asas do Rio Doce					
DATA	04-11-2020	HORA INÍCIO	16:00	HORA TÉRMINO	17:30
LOCAL	Reunião virtual via Meet				
PROGRAMA VINCULADO	Programa de Educação para Revitalização da Bacia do Rio Doce				
PÚBLICO PARTICIPANTE	<b>Facilitadores responsáveis:</b> Eliézer Fernandes e Marli Ribeiro.				
	<b>Coordenadores:</b> Ana Marta A.S. Inez e Mário Taniguchi				
PÚBLICO PARTICIPANTE	<b>Componentes da equipe técnica:</b> Fernanda Lima Lopes, Marília, Willian Trevisani e Heloísa Brasil.				
	<b>Jovens:</b> Alan Carlos, Anna Luiza, Clayton Medeiros, Diego Francisco, Gabriel Sousa, Luila Soares, Sâmara Sousa, Sâmela Nascimento.				
	<b>Representantes Sociedade Civil:</b> Wayne Barbosa (Superintendência de Ensino de Caratinga) e Rodrigo Xavier (Departamento de Juventude da Prefeitura de Caratinga)				

ASSUNTOS TRATADOS		
Pontos de pauta	Conteúdo	Responsável
1. Acolhida e mensagem de boas vindas	Acolhimento e boas vindas aos participantes com saudação especial aos jovens. Apresentação da equipe de coordenação: Mário e Ana Marta.	Eliézer, Marli, Mário e Ana Marta
2. Apresentação dos Jovens	Apresentação dos participantes via vídeo e voz, respondendo às seguintes perguntas: Qual seu nome? Qual sua idade? O que você ama fazer?	Eliézer e Marli
3. Diagnóstico participativo	Momento de articulação com os jovens sobre pontos significativos e de destaque relacionados ao meio ambiente, social e cultural do município Confecção coletiva do mapa do município com o uso de símbolos representativos dos diferentes espaços e ambientes.	Eliézer e Marli
4. Avaliação do encontro	Registro de sentimentos e impressões do encontro por meio do Mentimeter. As palavras de destaque foram: Conhecimento, Aprendizagem, Amizade e Diálogo.	Eliézer e Marli.
ENCAMINHAMENTOS	1. A FGPA enviará os certificados dos participantes que tiverem preenchido o questionário.	FGPA
	2. Os facilitadores manterão contato com os participantes informando sobre as atividades do projeto.	Eliézer e Marli

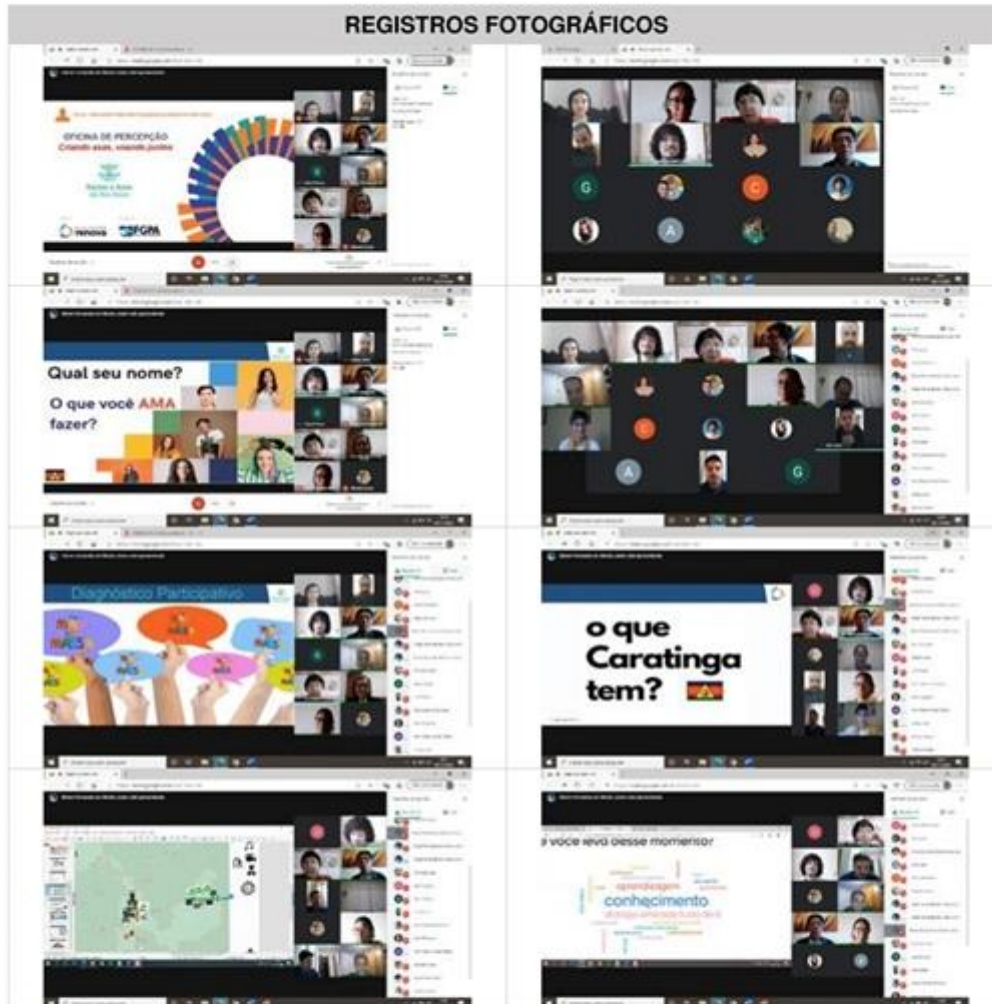
PONTOS DE DESTAQUE
<ul style="list-style-type: none"> <li>Os jovens participaram, em sua maioria, utilizando a voz e vídeo de webcam.</li> <li>Poucas vezes o Rio Doce foi citado pelos jovens. Pode-se dizer que o acontecimento se dá visto a distância do centro urbano principal de Caratinga com o rio (limite a noroeste com Ipatinga e Santana do Paraíso).</li> <li>A participação foi satisfatória, com pouca evasão e quando ocorrida foi justificada pelo participante.</li> <li>Os jovens relataram certo abandono do poder público com a APA da Pedra Itaúna, com o prédio da antiga Estação Ferroviária;</li> <li>Nos distritos há pouca atividade de lazer e cultura para a juventude, o que leva os jovens a sair do local onde moram para a sede municipal ou outras cidades como Ipatinga e Manhuaçu.</li> <li>As principais percepções a respeito das problemáticas socioambientais foram: Poluição dos rios Jacutinga e Caratinga; incêndios florestais contínuos durante o período de seca e a monocultura do Café.</li> </ul>



## ATA DE REUNIÃO



### REGISTROS FOTOGRÁFICOS



## 14 - Ata Oficina de Percepção do Município de Bugre (05/11/2020)



### ATA DE REUNIÃO



ATA DE OFICINA DE PERCEPÇÃO DE BUGRE					
Raízes e Asas do Rio Doce					
DATA	05/11/2020	HORA INÍCIO	18:00	HORA TÉRMINO	20:00
LOCAL	Reunião virtual via Google Meet			MUNICÍPIO	BUGRE
PROGRAMAS VINCULADOS	Programa de Educação para Revitalização da Bacia do Rio Doce				
PÚBLICOS PARTICIPANTES	<p><b>FGPA:</b> Ana Marta, Mário Taniguchi, Leida Tavares, Valéria Andrade, Marília Gabriela de Souza, Fernanda Lima.</p> <p><b>Jovens e Adultos participantes:</b> Rafaela Campos Castro; Núbia Maria Freitas Teotônio; Raquel Peron Brandão Cordeiro (professora da EE Antônio Marques); Nathálya Emanuelle de Oliveira Silva; Maria Viana Teixeira Alves (diretora da EE Antônio Marques); Marcos Júnior de Barros Silva; Renan Oliveira Silveira (professor da EE Antônio Marques); Gabriel da Silva Tomaz; Débora dos Santos Oliveira; Danielle dos Santos Oliveira; Gustavo Henrique de Sousa Batista; Ordilei Rodrigues Da Silva (técnico da SMSA); Manoela Pereira Bento; Keila Heloísa de Almeida Sousa.</p>				

ASSUNTOS TRATADOS		
Pontos de pauta	Conteúdo	Responsável
1. Acolhimento	Acolhimento e boas vindas aos jovens do município.	Ana Marta, Mário, Valéria e Leida
2. Apresentação dos participantes	Apresentação via vídeo ou chat	Leida
3. Diagnóstico participativo	Momento de articulação com os jovens sobre pontos significativos e de destaque relacionados ao meio ambiente, social e cultural do município.	Leida e Valéria
ENCAMINHAMENTOS	1. Manter os jovens informados das próximas etapas do projeto.	Leida e Valéria
	2. Encaminhar certificados aos jovens	
	3- Encaminhar link para inscrição	

**PONTOS DE DESTQUE**

As facilitadoras Valéria e Leida receberam os participantes na sala e faziam a interação individual, buscando dados como: local de moradia e o que faz. Foi feita a abertura oficial pelos coordenadores da FGPA Ana Marta e Mário Taniguchi. Logo após houve a apresentação das facilitadoras Leida e Valéria, seguido da leitura de uma mensagem de boas vindas. Na sequência, a facilitadora Leida orientou os jovens sobre a apresentação. Valéria e Leida interagiram com os participantes, estimulando a participação. Em seguida, Valéria abriu para conversar com os participantes sobre a cidade, apresentando pontos de questionamento. Houve adesão tanto de jovens quanto adultos nas repostas, de forma mais geral, em uma certa dificuldade de indicar localização específica no mapa, conforme era o planejado. Valéria abriu a tela com o desenho do mapa e ícones para a montagem do diagnóstico na visão dos jovens e conseguiu inserir alguns elementos. Na sequência, optou-se por direcionar uma conversa sem a sinalização no mapa, o que teve melhor adesão e assim foi possível abordar os pontos de interesse e foco da oficina, conforme planejamento. Os participantes construíram junto com as facilitadoras as respostas sobre a percepção deles quanto ao município, mediadas por meio de perguntas mobilizadoras para a execução da atividade. No decorrer do trabalho foram destacando o que tem na cidade, pontos de atenção, o que pode melhorar, sonhos para a cidade e para eles mesmos no município. Foram indicadas situações referentes a área



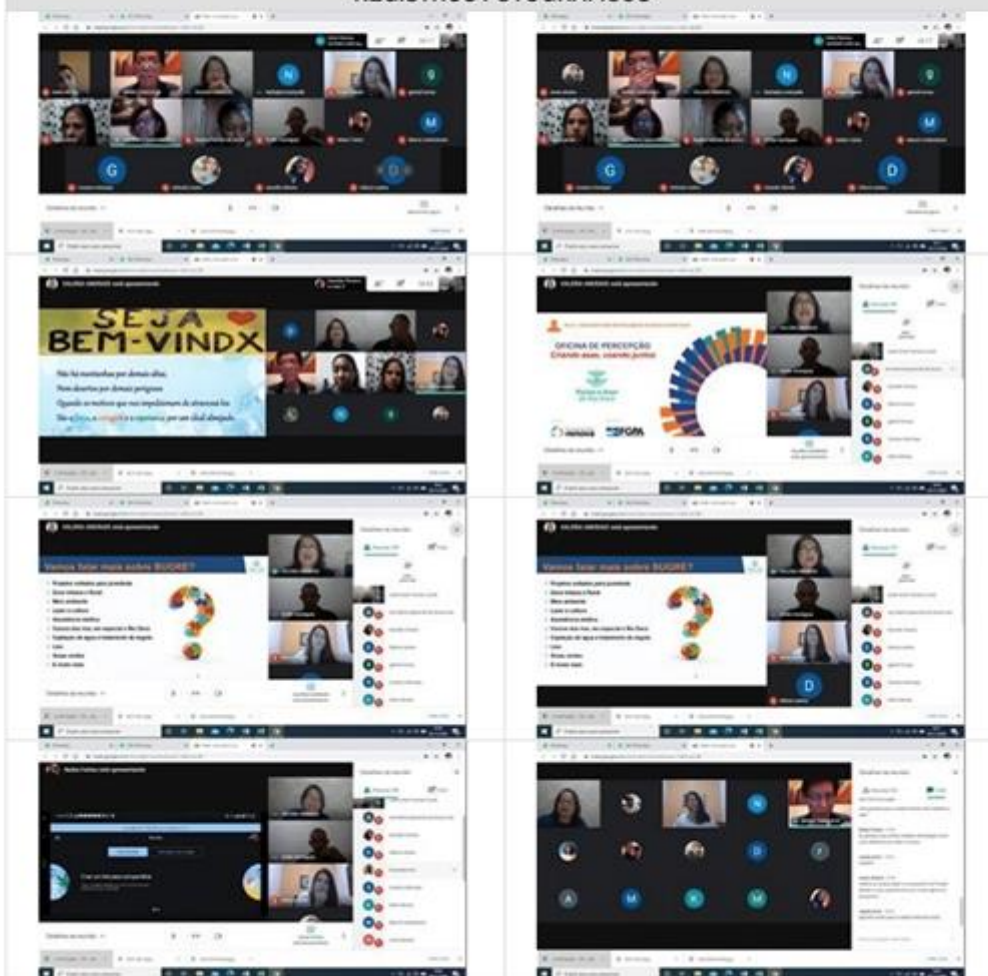


## ATA DE REUNIÃO



central e área rurais que são muito distintas física e em constituição, configurando cenários diferentes, dentro de uma mesma cidade. Houve uma rica interação, com detalhamento por parte dos jovens sobre situações de estrutura física da cidade, ambiental, social e educacional. Realizou-se um fechamento da atividade de mapeamento, agrupando as informações, valorizando as contribuições e reforçando os pontos de destaque apresentado pelos jovens. Posteriormente, os participantes foram direcionados ao momento de avaliação do encontro, destacando como palavras de ordem o conhecimento, aprendizagem e expectativa. Nada mais havendo a ser tratado, coordenação e facilitadores da FGPA, se despediram dos participantes, agradecendo a participação e deu por encerrada a oficina.

### REGISTROS FOTOGRÁFICOS



## 15 - Ata Oficina de Percepção do Município de Fernandes Tourinho (10/11/2020)



### ATA DE REUNIÃO



ATA OFICINA DE PERCEPÇÃO DE FERNANDES TOURINHO Raízes e Asas do Rio Doce					
DATA	10/11/2020	HORA INÍCIO	18:00	HORA TÉRMINO	19:40
LOCAL	Reunião virtual via Google Meet			MUNICÍPIO	Fernandes Tourinho
PROGRAMAS VINCULADOS	Programa de Educação para Revitalização da Bacia do Rio Doce				
PÚBLICOS PARTICIPANTES	<b>FGPA:</b> Mário Taniguchi, Marília Gabriela, Fernanda Lopes, Tânia da Costa R Alves. <b>Fernandes Tourinho (jovens):</b> Ana Cláudia de Souza Melo, Bruna Fagundes Mateus, Paloma Ferreira Guilherme. <b>Convidado externo:</b> Moysés Malta (ex-facilitador)				

ASSUNTOS TRATADOS		
Pontos de pauta	Conteúdo	Responsável
1. Acolhimento	Acolhimento e boas vindas aos jovens do município de Fernandes Tourinho	Mário, Fernanda e Marília
2. Apresentação	Cada um apresentou-se, dizendo quem era e o que gostava de fazer.	Marília e Fernanda
3. Diagnóstico participativo	Momento de articulação com os jovens sobre pontos significativos e de destaque relacionados ao meio ambiente, social e cultural do município.	Fernanda e Marília
ENCAMINHAMENTOS	1. Manter os jovens informados das próximas etapas do projeto.	Fernanda
	2. Encaminhar o link da inscrição para o processo de seleção.	Fernanda e Marília

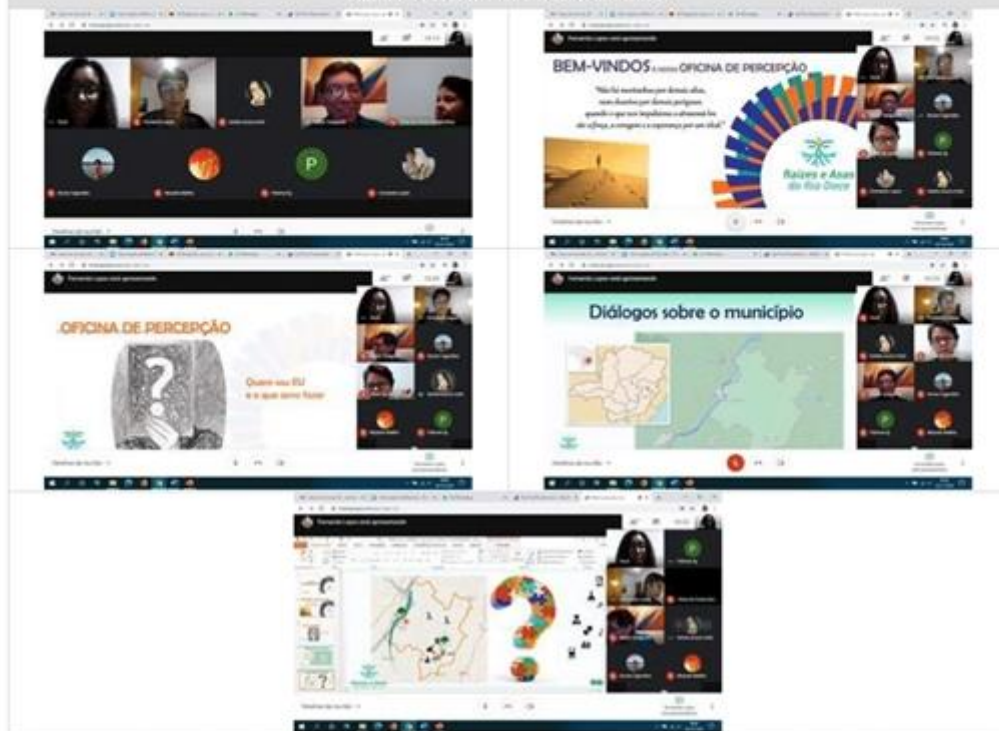
PONTOS DE DESTAQUE
<p>Inicialmente, as facilitadoras Fernanda e Marília, juntamente com o coordenador do projeto Mário Taniguchi, abriram oficialmente a Oficina de Percepção do município de Fernandes Tourinho, acolhendo as jovens com a leitura da mensagem de boas vindas. Todos os presentes se apresentaram, dizendo quem eram e do que gostavam. Em seguida, Fernanda mostrou slides no <i>Powerpoint</i>, contendo o mapa da cidade de Fernandes Tourinho, solicitando que as jovens localizassem os pontos relacionados a áreas verdes, cursos d'água, pontos de interesse cultural e ambiental, espaços de recepção/tratamento do lixo, e áreas rurais. Concomitantemente, as participantes comentavam sobre a situação social, cultural, ambiental relacionadas aos temas tratados, alternando-se na descrição das realidades tanto do distrito de Senhora da Penha (local atingido pelos rejeitos da barragem) quanto da sede. Por fim, foi realizado um momento de diálogo para avaliação da Oficina, quando as jovens destacaram que nunca tinham reservado tempo de qualidade para pensarem na própria cidade. Elas consideraram o encontro bastante frutífero e interessante. As facilitadoras Marília e Fernanda, juntamente com o coordenador Mário, reforçaram o convite para que as jovens se inscrevam no projeto e convidassem outros para se inscreverem também. Nada mais havendo a ser tratado, coordenação e facilitadores da FGPA, se despediram das três jovens e deram por encerrada a oficina, e eu Fernanda Lima Lopes lavei a presente ata.</p>



## ATA DE REUNIÃO



## REGISTROS FOTOGRÁFICOS





## 16 - Ata Oficina de Percepção do Município de Sem Peixe (10/11/2020)



### ATA DE REUNIÃO



ATA DE OFICINA DE PERCEPÇÃO DE SEM-PEIXE Raízes e Asas do Rio Doce					
DATA	10/11/2020	HORA INÍCIO	17:30	HORA TÉRMINO	19:00
LOCAL	Reunião virtual via Meet				
PROGRAMA VINCULADO	Programa de Educação para Revitalização da Bacia do Rio Doce				
PÚBLICO PARTICIPANTE	<b>Facilitadores responsáveis:</b> Ana Flávia Loures Silva, Jailma das Graças Soares, William Trevizani, Marli Ribeiro, Pedro Henrique Souza <b>Coordenadora:</b> Ana Marta A.S. Inez <b>Jovens:</b> Ana Cristina Cenack, Daiane Cenachi Barcelos; Douglas Francisco Cenachi Barcelos; Kawany Emily Freitas Teixeira; Vicente Ribeiro Teixeira				

ASSUNTOS TRATADOS		
Pontos de pauta	Conteúdo	Responsável
1. Acolhida e mensagem de boas vindas	Acolhimento e boas vindas aos participantes com saudação especial aos jovens e apresentação e reflexão da árvore dos sonhos elaborado no grupo dos jovens de Sem Peixe e leitura do poema "Não há montanhas por demais altas, Nem desertos por demais perigosos. Quando os motivos que nos impulsionam de atravessá-los, É a <b>força</b> , a <b>coragem</b> e a <b>esperança</b> por um ideal almejado"	Ana Flávia, Jailma Soares coordenadores
2. Boas vindas coordenação do projeto	Boas vindas pelo coordenador e informações sucintas sobre o projeto e próximos passos	Ana Marta
3. Apresentação	Solicitado a todos o que falasse o nome e uma palavra que represente o que o faz feliz. Simultâneo a apresentação foi confeccionado um diagrama tendo como fundo o mapa da cidade e com várias mãos, sendo que cada mão um participante contendo o nome e palavra da felicidade. Após ocorreu uma reflexão sobre a importância de trabalhar juntos e papel de cada um, convergindo com o "mão na massa".	Ana Flávia Jailma Soares
4. Diagnóstico participativo "Mãos a massa"	Alinhamento com os participantes sobre a próxima dinâmica da oficina. Sugerido que os mesmos falassem sobre alguns pontos importantes da comunidade. Como sugestão foi elencados os assuntos: onde nasce o sol, Curso dos rios, Onde está o Rio Doce, Captação de água, Áreas verdes, Aterro sanitário, Hospital, Parques, Tratamento de esgoto, Área que merecem atenção, Agricultura familiar, Turismo, Resíduos Sólidos, Comunidades rurais, Comércio, Empresas,. Após foi construído participativamente o mapa colaborativo com uso de símbolos representando temas, diferentes	Ana Flávia e Jailma



## ATA DE REUNIÃO



	espaços e ambientes, contendo 90% dos itens sugeridos e outros.	
5. Agradecimento	Após o mapa foi apresentado imagens da comunidade enviada pelos mesmos no grupo de WhatsApp, convergindo com as informações do mapa colaborativo.	
6- Avaliação do encontro	Simultâneo ao registro de sentimentos e impressões do encontro por meio do menti com a pergunta norteadora "o que você leva desse momento?", foi colocado o hino de Sem Peixe. As palavras de destaque foram: APRENDIZAGEM, APRENDIZADO-CONHECIMENTO-NOTA 10, ACOLHEDOR, INTERATIVO, ESPERANÇA, SONHOS, FUTURO, ENTUSIAMOS, INOVAÇÃO SABEDORIA, AMIZADE, GRATIFICANTE, ALEGRIA, PROTAGONISMO, MUITA ALEGRIA, EMPOLGAÇÃO, SABER, UNIÃO	
ENCAMINHAMENTOS	1.A FGPA enviará os certificados dos participantes que tiverem preenchido os questionários	FGPA e Ana Flávia
	2.Os facilitadores manterão contato com os participantes informando sobre as atividades do projeto	Ana Flávia Jailma Soares

### PONTOS DE DESTAQUE

1. Os jovens apresentaram boa participação e boa oratória com pro atividade;
2. Alguns participantes, devido ao acesso ruim a internet, tiveram um pouco de dificuldade mas permaneceram até o final da oficina.
3. Muitos pontos relevantes da cidade foram apontados com clareza,
4. Durante a conversa, foram destacados ações da associação de agricultura familiar, participação de jovens na em projetos de música e esportivo.
5. No quesito agricultura familiar, ressaltaram o trabalho das comunidades rurais que em sua maioria trabalham com a agricultura e pecuária e estão no programa PAA; Já participaram de eventos da Agriminas;
6. Citam o turismo nas cachoeiras como uma atividade ainda sem estruturação;
- 7-Problemas como degradação ambiental e poluição no Rio Doce não foram mencionados. Ressaltam a atividade de pesca como forte no município.
- 8- Evidente a presença forte da igreja católica na sede da cidade e nas comunidades rurais.
- 9- A Escola Agrícola foi bem destacada

### REGISTROS FOTOGRÁFICOS



Não há montanhas por demais altas,  
Nem desertos por demais perigosos.  
Quando os motivos que nos impulsionam de atravessá-los,  
É a força, a coragem e a esperança por um ideal almejado.



**Acolhida e boas vindas**



**Apresentação dos participantes da Oficina**

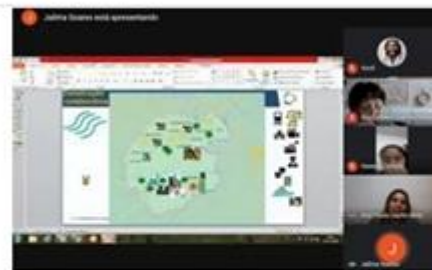




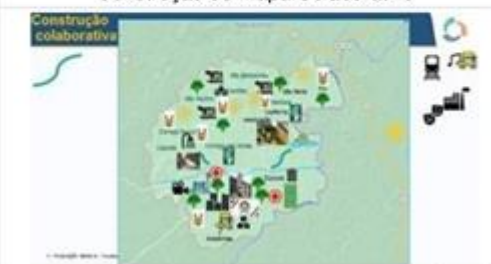
## ATA DE REUNIÃO



Construção do Mapa Colaborativo



Mapa concluído



Agradecimentos



Participantes



Avaliação da Oficina

## 17 - Ata Oficina de Percepção do Município de Dionísio (11/11/2020)



### ATA DE REUNIÃO



ATA DE OFICINA DE PERCEPÇÃO DE DIONÍSIO					
Raízes e Asas do Rio Doce					
ATA	11/10/2020	HORA INÍCIO	17:30	HORA TÉRMINO	18:50
LOCAL	Reunião on-line via meet.google			MUNICÍPIO	Dionísio
PROGRAMAS VINCULADOS	Programa de Educação para Revitalização da Bacia do Rio Doce				
PÚBLICOS PARTICIPANTES	<b>Facilitadores Responsáveis:</b> Heloisa, Pedro <b>Coordenadores:</b> Ana Marta, Mário <b>Facilitadores Colaboradores:</b> Ana Flávia, Jailma e Marli <b>Participantes da Cidade:</b> Ana Rita Oliveira Costa; Jean Junior Brandao dos Santos; Joziane Aparecida Ribeiro; Júlia Lopes De Carvalho Ribeiro; Onier Gomes Ribeiro; Queren Junia De Araujo Pascoal; José Rosário de Castro Souza; Flávia; Manuel; Eduardo; Ruan				

ASSUNTOS TRATADOS		
Pontos de pauta	Conteúdo	Responsável
1. Boa vindas	Boa vindas e recepção aos participantes.	Heloisa
2. Crachá criativo	Os jovens foram convidados a se apresentarem, dizendo seu nome o bairro em que moram e o que gostam de fazer	Heloisa
3. Diagnóstico participativo	Construção do mapa do município com os principais pontos destacados pelos jovens participantes.	Pedro
4. Avaliação	Os jovens e participantes foram convidados a avaliar a Oficina através de três palavras utilizando a plataforma menti.com, no entanto devido a conexão da internet esse procedimento foi feito no dia seguinte da oficina.	Pedro
ENCAMINHAMENTOS	Manter contato com os jovens participantes, orientá-los quanto a etapa de inscrição no projeto	Heloisa e Pedro
	Pegar o contato e o nome completo dos jovens que não se inscreveram na oficina e nem responderam os questionários	Heloisa
	Contactar os jovens inscritos não participantes para dar o feedback da oficina e questionar a ausência.	Heloisa e Pedro
	Encaminhar lista de participantes da Oficina para o Cláudio emitir e enviar os certificados.	Pedro

PONTOS DE DESTAQUE
<p>No dia 11 de novembro de 2020, as 17:30 horas aconteceu a oficina de percepção: "conhecendo nossa cidade", no município de Dionísio - MG, coordenada pelos facilitadores Pedro Henrique Barbosa de Souza e Heloisa Neves Brasil. Participaram da oficina nove jovens do município de Dionísio, a Flávia Secretária de Meio Ambiente da cidade e José Rosário (artista plástico do município), além de outros membros da equipe de facilitadores da FGPA, como apoio técnico (Ana Flávia), como ouvintes (Jailma, Marli), também participaram os coordenadores do projeto (Ana Marta e Mário).</p> <p>A oficina foi estruturada em três momentos:</p> <p>(1) De boas vindas e recepção e apresentação dos participantes, podemos destacar que a pontualidade no horário ocorreu dentro do esperado, tivemos 10 minutos de espera e iniciou-se a oficina. Neste momento</p>



## ATA DE REUNIÃO

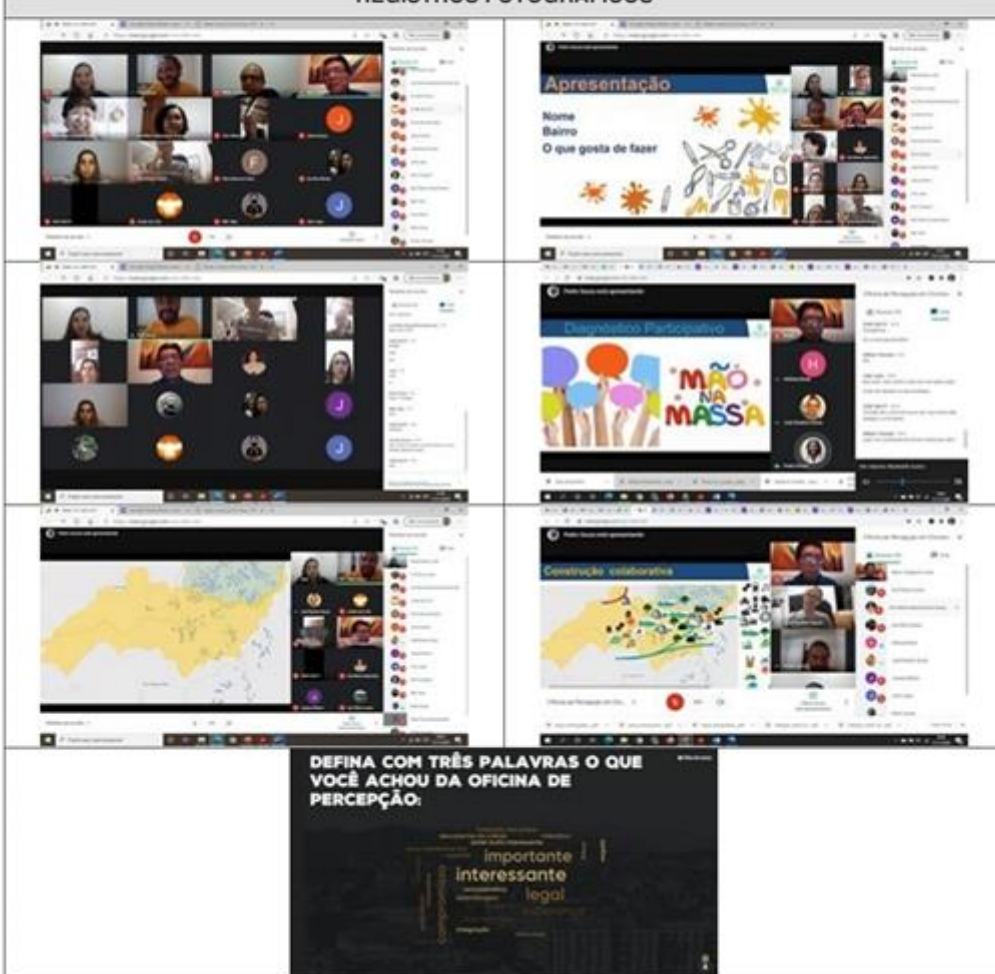


foi possível conhecer um pouco da trajetória de vida dos jovens do município de Dionísio, esse momento foi coordenado pela facilitadora Heloisa.

(2) o Segundo momento, coordenado pelo facilitador Pedro, foi o diagnóstico participativo da cidade, momento em que construiu-se coletivamente a percepção da juventude sobre as dimensões ambientais, sociais, culturais, educacionais que envolvem o território de Dionísio. Em ambos os momentos os jovens foram bastante participativos e se expressaram tanto no chat, como por áudio/vídeo.

(3) Por fim houve o momento de avaliação, no entanto, devido a chuva que ocorreu no dia durante parte dos participantes saíram antes do término da oficina, dessa forma foi solicitado que respondessem através do [www.menti.com](http://www.menti.com) no dia seguinte a avaliação da oficina.

### REGISTROS FOTOGRÁFICOS





## 18 - Ata Oficina de Percepção do Município de Ipaba (25/11/2020)



### ATA DE REUNIÃO



ATA DE OFICINA DE PERCEPÇÃO DE IPABA Raízes e Asas do Rio Doce					
DATA	25/11/2020	HORA INÍCIO	16:30	HORA TÉRMINO	18h
LOCAL	Reunião virtual via Meet				
PROGRAMA VINCULADO	Programa de Educação para Revitalização da Bacia do Rio Doce				
PÚBLICO PARTICIPANTE	<b>Facilitadores responsáveis:</b> Eliézer Fernandes e Marli Ribeiro. <b>Coordenadores:</b> Ana Marta A.S. Inez e Mário Taniguchi <b>Componentes da equipe técnica:</b> Marília, Heloísa Brasil. <b>Jovens:</b> Weverton, João Paulo, Geraldo, Nívia, Samila, Aldicéia.				

ASSUNTOS TRATADOS		
Pontos de pauta	Conteúdo	Responsável
1. Acolhida e mensagem de boas vindas	Acolhimento e boas vindas aos participantes com saudação especial aos jovens. Apresentação da equipe de coordenação: Mário e Ana Marta.	Eliézer, Marli, Mário e Ana Marta
2. Apresentação dos Jovens	Apresentação dos participantes via video e voz, respondendo às seguintes perguntas: Qual seu nome? Qual sua idade? O que voce ama fazer?	Eliézer e Marli
3. Diagnóstico participativo	Momento de articulação com os jovens sobre pontos significativos e de destaque relacionados ao meio ambiente, social e cultural do município Confeção coletiva do mapa do município com o uso de símbolos representativos dos diferentes espaços e ambientes	Eliézer e Marli.
4- Avaliação do encontro	Registro de sentimentos e impressões do encontro por meio do Mentimeter. As palavras de destaque foram: Conhecimento, Aprendizagem, Amizade e Diálogo.	Eliézer e Marli.
ENCAMINHAMENTOS	1.A FGPA enviará os certificados dos participantes que tiverem preenchido o questionários	FGPA
	2.Os facilitadores manterão contato com os participantes informando sobre as atividades do projeto	Eliézer e Marli

PONTOS DE DESTAQUE
<ul style="list-style-type: none"> <li>Os jovens participaram tiveram boa participação, embora nem todos se sentiram à vontade para abrir o microfone e realizar falas.</li> <li>O Rio Doce foi muito citado pelos jovens, devido à proximidade da cidade com o rio, e devido ao fato de eventualmente realizarem a travessia de barco para a margem oposta onde localiza-se o bairro Ipaba do Paraíso (Santana do Paraíso)</li> </ul>



## ATA DE REUNIÃO



- o Destacaram a ausência de áreas de lazer e apropriadas para a realização de atividades físicas. Houve relatos que antes do rompimento da barragem, os bancos de areia do rio eram utilizados para a prática de exercícios como futebol de areia ou treino aeróbico intenso.
- o Nos distritos há pouca atividade de lazer e cultura para a juventude, o que leva os jovens a sair do local onde moram para a sede municipal ou outras cidades como Ipatinga e Manhuaçu.
- o As principais percepções a respeito das problemáticas socioambientais foram: Monocultura de eucalipto; incêndios florestais; grandes áreas desmatadas; a impossibilidade da pesca no rio; falta de saneamento básico.

### REGISTROS FOTOGRÁFICOS



## 19 - Ata Oficina de Percepção do Município de São José do Goiabal (25/11/2020)



### ATA DE REUNIÃO



OFICINA DE PERCEPÇÃO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DO GOIABAL					
DATA	25/11/2020	HORA INÍCIO	17:30	HORA TÉRMINO	19:15
LOCAL	Reunião virtual via Google Meet			MUNICÍPIO	São José do Goiabal
PROGRAMAS VINCULADOS	Programa de Educação para Revitalização da Bacia do Rio Doce				
PÚBLICOS PARTICIPANTES	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>FGPA:</b> Ana Marta, Mário Taniguchi, Cláudia, Jailma, Jarliane, Pedro.</li> <li>• <b>Responsáveis pela Oficina:</b> Fernanda Silva Lima e William Caldas Trevizani</li> <li>• <b>Jovens:</b> Larissa, Edvânia, Antônia, Gomes Grigório, Daniel, Ludmila, Andriara, Gabriel, Simone e Maíke da Silva.</li> </ul>				

ASSUNTOS TRATADOS		
Pontos de pauta	Conteúdo	Responsável
1. Acolhimento	Acolhimento e boas vindas aos jovens do município de Fernandes Tourinho	Fernanda e William. Ana e Mário
2. Apresentação	Cada um apresentou-se, dizendo quem era e o que gostava de fazer.	William e Fernanda
3. Diagnóstico participativo	Momento de articulação com os jovens sobre pontos significativos e de destaque relacionados ao meio ambiente, social e cultural do município.	William
ENCAMINHAMENTOS	1. Manter os jovens informados das próximas etapas do projeto.	William e Fernanda
	2. Encaminhar o link da inscrição para o processo de seleção.	William

PONTOS DE DESTAQUE
<p>A oficina começou às 17h45 por que muitos jovens estavam apresentando sinais fracos de internet. A abertura foi feita pelos facilitadores da cidade, William e Fernanda, que se apresentaram e, deram as boas vindas e deram a palavra aos coordenadores Ana Marta e Mário Taniguchi. Foi feita a leitura de mensagem de boas vindas e em seguida, os jovens se apresentaram, alguns com a câmera aberta, outros com texto no chat do Meet. Foi solicitado que dissessem idade, onde moravam, se estudavam ou trabalhavam. Em seguida, William mostrou slides no Powerpoint, contendo o mapa da cidade de São José do Goiabal, solicitando que os jovens localizassem os pontos relacionados a áreas verdes, cursos d'água, pontos de interesse cultural e ambiental, espaços de recepção/tratamento do lixo, e áreas rurais. Os jovens participaram ativamente, destacando pontos como o excesso de corte de árvores na área urbana, a poluição do ribeirão Sacramento, que corta a cidade, as poucas atividades culturais e de lazer no município. Ao final do Diagnóstico, foi feito um momento de diálogo para avaliação da Oficina. Foi utilizada a ferramenta Met e criada uma nuvem com palavras que representassem a experiência que tiveram com a Oficina e o resultado foi positivo. Os facilitadores William e Fernanda, juntamente com os coordenadores Ana e Mário, reforçaram o convite para que os jovens se inscrevam no projeto e convidassem outros para se inscreverem também. Nada mais havendo a ser tratado, coordenação e facilitadores da FGPA se despediram dos jovens e deram por encerrada a oficina, e eu William Caldas Trevizani lavrei a presente ata.</p>

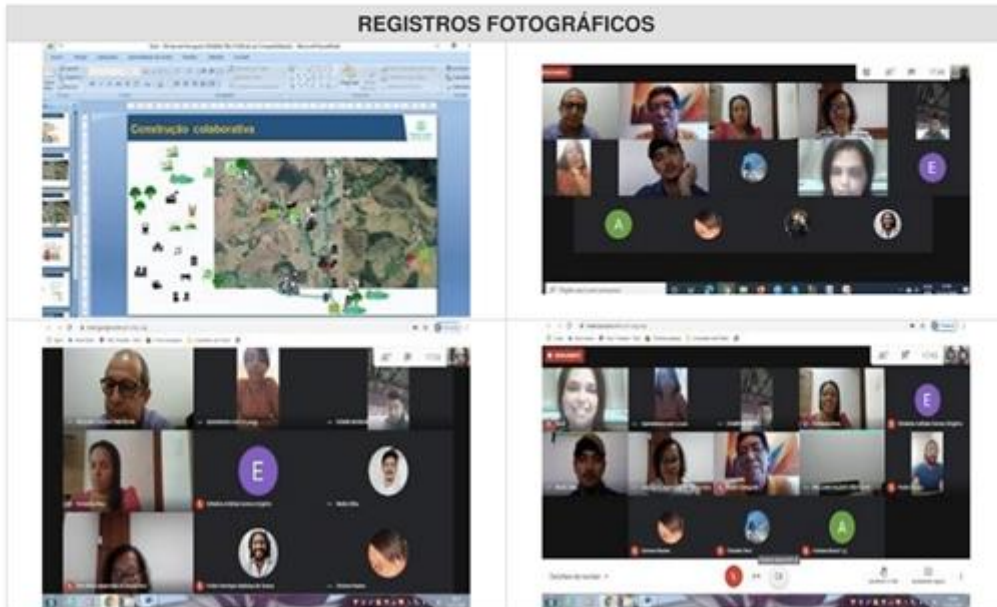




## ATA DE REUNIÃO



### REGISTROS FOTOGRÁFICOS





## 20 - Ata Oficina de Percepção do Município de Iapu (26/11/2020)



### ATA DE REUNIÃO



ATA DE REUNIÃO Raízes e Asas do Rio Doce					
DATA:	26/11/2020	HORA INÍCIO	18h	HORA TÉRMINO	19:45
LOCAL:	Reunião virtual via <i>Google Meet</i>			MUNICÍPIO	Iapu
PROGRAMAS VINCULADOS	Programa de Educação para Revitalização da Bacia do Rio Doce				
PÚBLICOS PARTICIPANTES:	<p>- <b>Facilitadoras:</b> Tânia e Verônica: coordenadores do Projeto: Ana Marta e Mário Taniguchi; apoio técnico pelas facilitadoras: Marília e Jarliane;</p> <p>- <b>Convidado ponto focal</b> Júlio Timóteo, facilitadores do projeto Raízes e Asas do Rio Doce e jovens que se inscrevam na Oficina.</p>				

ASSUNTOS TRATADOS		
Pontos de pauta	Conteúdo	Responsável
Acolhida aos participantes	Acolhimento e boas vindas aos participantes (jovens e convidados) da Oficina de Percepção.	Verônica, Tânia, Ana Marta e Mário Taniguchi
Apresentação dos jovens	Apresentação dos jovens com descrição de informações pessoais (nome, bairro que reside, estudante/profissional, escola/trabalho).	Verônica
Diagnóstico participativo	Momento de conversa e identificação com os jovens sobre a percepção que eles têm sobre seu município nos seguintes aspectos: protagonismo juvenil, questões socioambientais, culturais.	Verônica Tânia
Avaliação do Encontro	A avaliação foi feita com a citação de três palavras onde os jovens expressaram o que sentiram do encontro formando uma nuvem de palavras.	Verônica e Tânia
Encaminhamentos	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Manter os jovens informados e conectados com as próximas etapas do projeto.</li> <li>2. Contato diário com incentivo para dar continuidade a inscrição no projeto.</li> </ol>	Verônica Tânia

DESCRIÇÃO
<p>No dia 26 de novembro de 2020, às 18h teve início a Oficina de Percepção, atividade prevista a ser desenvolvida com jovens do município de Iapu. A acolhida foi realizada pela facilitadora Verônica que foi recebendo e cumprimentando os participantes que iam entrando na sala. Na sequência as facilitadoras Verônica e Tânia se apresentaram e apresentaram os apoios técnicos: as facilitadoras Marília e Jarliane e conduziram para que os coordenadores Ana Marta e Mário Taniguchi se apresentassem. Nesse momento a coordenadora Ana Marta se apresentou e fez uma acolhida calorosa aos participantes ressaltando a importância da participação juvenil no projeto. Em seguida, o coordenador Mário Taniguchi destacou o objetivo da FGPA para o desenvolvimento do projeto Educação para Revitalização da Bacia do Rio Doce, com o projeto denominado Raízes e Asas do Rio Doce, salientando o fortalecimento da capacidade de liderança dos jovens, por meio da elaboração e da implementação de projetos visando o desenvolvimento socioambiental do município. Enfatizou que a formação dos jovens consiste em desenvolver habilidades,</p>

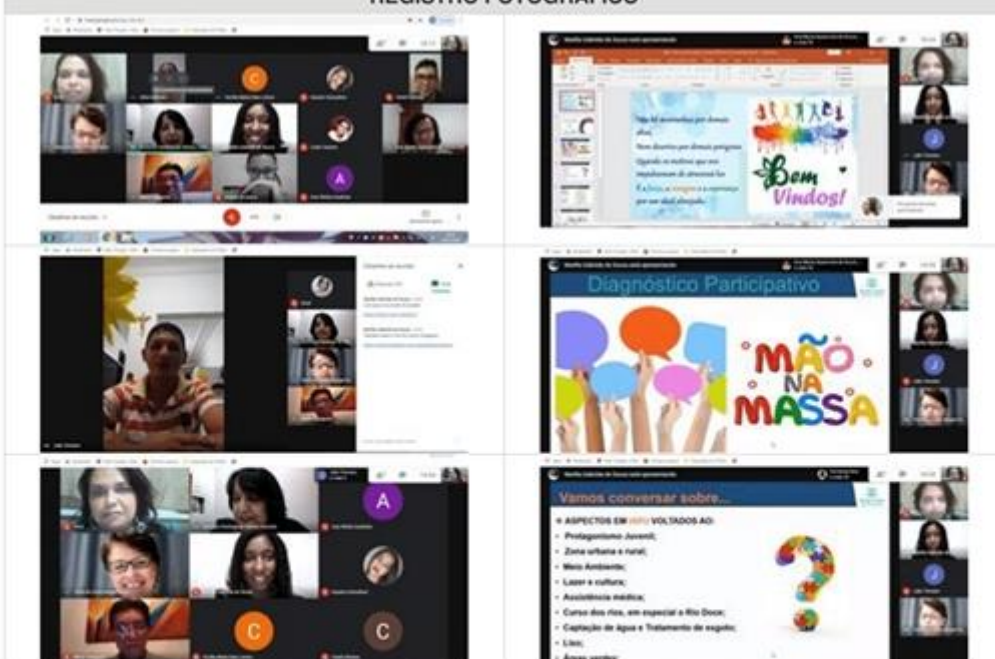


## ATA DE REUNIÃO



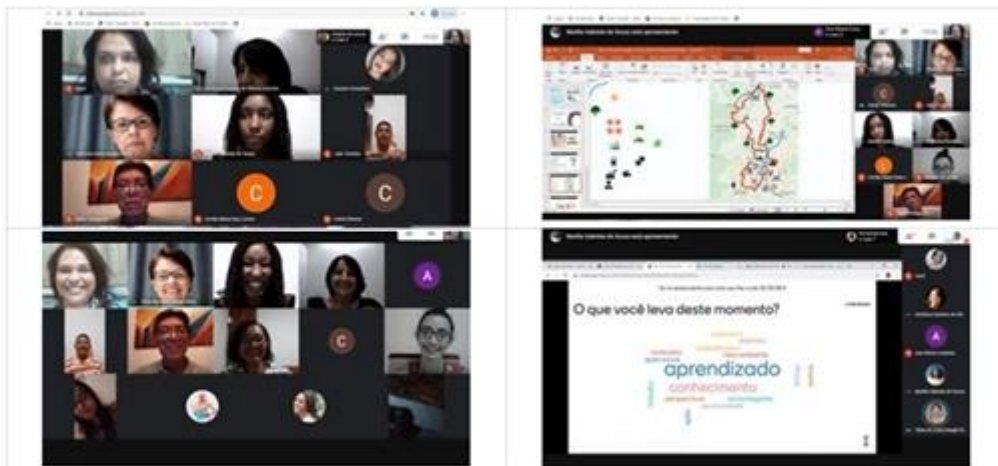
com vistas ao desenvolvimento da área socioambiental, empreendedorismo, técnicas de mobilização e liderança. A formação será realizada pelos facilitadores que têm experiências em diversas áreas e conhecimentos multidisciplinares, com uma proposta pedagógica ativa como: visitas, seminários, oficinas de percepção; de ideias, etc. Em seguida, foi feita a leitura da mensagem de acolhida, e dando continuidade, a facilitadora Tânia explicou o que significa colocar a "mão na massa", ou seja teremos uma conversa sobre diversas questões da cidade à partir da percepção dos jovens. Como percebem a cidade, bairro, meio ambiente, atividades de protagonismo e outros. Foi utilizada a metodologia do diagnóstico participativo para fazer uma construção colaborativa por meio do preenchimento do mapa da cidade. Assim, as facilitadoras Verônica e Tânia, com perguntas norteadoras referentes a localização dos cursos d'água, captação e tratamento de água, coleta e destinação do lixo, tratamento de esgoto, áreas verdes, atividades/projetos culturais, esportivos, ambientais, sociais, etc, voltadas aos jovens, o mapa foi sendo preenchido com a colaboração e participação de 09 jovens. Os jovens demonstraram conhecimento da área onde vivem e disposição em contribuir para melhorias do município na perspectiva socioambiental. Após essa etapa, os jovens foram orientados para o processo de avaliação do encontro, registrando com três palavras o que representou esse momento de interação e trocas de conhecimentos. Finalmente, o espaço foi aberto aos jovens para perguntas de esclarecimentos sobre as próximas etapas do projeto. Em seguida as facilitadoras e coordenação fizeram os agradecimentos e se despediram dos jovens e convidados presentes, e deu-se por encerrada a oficina. Eu, Tânia da Costa Rangel Alves lavrei a presente ata.

### REGISTRO FOTOGRÁFICO





## ATA DE REUNIÃO





## 21 - Ata Oficina de Percepção do Município de Córrego Novo (27/11/2020)



### ATA DE REUNIÃO



ATA DE REUNIÃO Raízes e Asas do Rio Doce					
DATA	27/11/2020	HORA INÍCIO	17:30	HORA TÉRMINO	19:40
LOCAL	Google Meet			MUNICÍPIO	Córrego Novo
PROGRAMAS VINCULADOS	Programa de Educação para Revitalização da Bacia do Rio Doce				
PÚBLICOS PARTICIPANTES	05 convidados (Nestor Neto Pereira, Mislene Aparecida Marquile de Oliveira, Maria de Lourdes Coelho Silva, Virgínia Victória Ferreira dos Santos e CleoniceFerrari Vidal de Oliveira) e mais equipe da FGPA (Ana Marta, Mário Taniguchi, Heloísa, Ana Flávia, Wiliam) e os facilitadores do município antônio Honório e Claudia Diniz				

ASSUNTOS TRATADOS		
Pontos de pauta	Conteúdo	Responsável
Apresentação dos participantes	Dados de identificação dos participantes e informações sobre o que mais gostam	Cláudia Diniz
Diagnóstico participativo	Levantamento dos aspectos em Bom Jesus do Galho voltados ao: Protagonismo Juvenil; Zona urbana e rural; Meio Ambiente; Lazer e cultura; Assistência médica; Curso dos rios, em especial o Rio Doce; Captação de água e Tratamento de esgoto; Lixo; Áreas verdes	Antônio Honório
Construção colaborativa	Identificação de elementos ambientais, sociais, culturais e estruturais no mapa da cidade de Bom Jesus do Galho	Antônio Honório
Avaliação	Registro dos sentimentos sobre a oficina	Antônio Honório
Encerramento	Agradecimentos e orientações sobre próximos passos	Antônio Honório e Cláudia
ENCAMINHAMENTOS	Manter contatos com os formadores de opinião.	Antônio Honório e Cláudia
	Iniciar a divulgação das inscrições para as oficinas de formação.	Antônio Honório e Cláudia
	Selecionar os jovens para participação das oficinas de formação.	Antônio Honório e Cláudia

PONTOS DE DESTAQUE
Abaixo estão transcritas as contribuições dos participantes da oficina na composição do Diagnóstico utilizando o apoio do mapa do Município:
<ul style="list-style-type: none"> <li>- As matas estão situadas em maior na área oeste da cidade e em menor quantidade, à leste. Próximo ao município de Bom Jesus tem uma reserva ambiental.</li> <li>- A cidade tem uma UBS, que funciona perto da igreja do centro de Córrego Novo um Centro de Eventos e não tem nenhuma fábrica.</li> <li>- Não tem tratamento de água e está em construção o tratamento do esgoto, na saída da cidade, à leste.</li> <li>- Tem uma usina de compostagem e a coleta de lixo acontece todos os dias.</li> <li>- "Nós temos o quartel da polícia militar, que fica próximo ao posto de saúde. A cidade é tranquila, mas não dá para dormir com a janela aberta. Temos uma guarda municipal que ajuda nesta questão da segurança.</li> <li>- Temos uma linha de ônibus, UNIVALE, mas não tem garagem ou rodoviária. A sede dela é em outra cidade. Os horários de funcionamentos são regulares. Depois da pandemia diminuiu os horários."</li> </ul>





## ATA DE REUNIÃO



- A cidade tem sete praças, uma delas tem um quiosque ao lado da UBS, no centro, que é o point da cidade, onde acontece o movimento da cidade.
- Tem lagoa, mas é fora da cidade. A lagoa Tiririca fica próxima à Córrego Novo. No Córrego do Mantimento tem uma cachoeira. Na saída do Córrego Novo, tem outra cachoeira.
- Era muito triste ver a situação do Córrego Novo, todos os esgotos estavam sendo despejados nele. Na cachoeira descia uma água limpinha, com muita água, até pescavam nesse córrego. Mas com a ETE, uma estação de tratamento de esgoto, onde o esgoto está sendo todo canalizado e vai ser todo tratado é uma grande conquista para a cidade.
- O Rio Doce passa bem na divisa do município, passando atrás da lagoa Tiririca, perto da ponte Queimada. O Rio Doce está bem longe de nós.
- O Parque Estadual do Rio Doce é bem longe de nós, também, tem que atravessar três cidades para chegar até lá. Não tem acesso direto por Córrego Novo.
- A cidade completa 58 anos, neste ano. Foram dois irmãos que vieram de Bom Jesus do Galho e descobriram o córrego. E deram o nome de Córrego Novo. A primeira comunidade foi na praça Santa Efigênia. A primeira igrejinha que construíram foi feita de taquara.
- Tem muitas montanhas. Tem a pedra, que é um ponto turístico. Ano passado teve vôo de parapente lá. Tem várias montanhas no entorno da cidade.
- Existe pesca como lazer, não como fonte de renda. Acontece em pesque e pague, nas fazendas.
- Na cidade a fonte de renda é funcionalismo público, a plantação de eucalipto, das pessoas que saem e trabalham para a CENIBRA. Na zona rural é a agricultura e pecuária.
- Na zona rural tem também muita plantação de hortaliças. Tem pecuária leiteira e de corte.
- Córrego tem uma plantação de eucalipto, na zona do Pau Podre, no vale da Vista Alegre. É uma área grande.
- Próximo ao Rio Doce é só mata, não tem comunidade ribeirinha.
- Antes da pandemia, todo mês tinha feirinha no quiosque. As pessoas levavam coisas para vender lá. Temos muitos artesãos aqui, também a produção rural. Pano de prato, mesa e cadeira feitas de pneu, tapetes, cestas de bambu, artesanato de gesso, cimento.
- No quiosque é o ponto de encontro da cidade. A manifestação cultural acontece lá. Temos cantores na cidade.
- O projeto social, pela Prefeitura, que montou uma fanfarra com os jovens da cidade. Mas está parado, por causa da pandemia. Lá no centro de eventos tem aula de capoeira, artesanato, takewondo.
- Muita coisa ainda deixa a desejar: pessoas com boa vontade, capacitação. Tem acontecido de muitos jovens e adolescentes entrando no mundo das drogas. Está faltando um projeto forte, para estar trabalhando com os jovens. Ter alguma coisa para os jovens fazerem. O que está acontecendo, de acordo com um participante, é que tem poucos professores para muito público a ser atendido. O público ali é de criança de 05 a 08 anos, misturados com os jovens também. O que tinha que ter é uma instituição focada somente neste público jovem, para tirar esses jovens das drogas. E aqui não temos uma instituição só para os jovens. Temos hoje é um público todo misturado. Falta organização.
- A participante que reafirma que deixa a desejar e completa que é a minoria que participa, tanto crianças quanto jovens. E a atividade que prevalece é o futebol, não tem nenhuma atividade voltada para o social.
- Está faltando organização e capacitação de pessoas para poderem atuar junto aos jovens. É preciso ter vários profissionais atuando juntos, de forma integrada.
- É uma cidade pequena, de 3 mil habitantes aproximadamente, mas é uma cidade que não é mais como antigamente. É uma cidade tranquila, mas é uma cidade onde já há furto de pequenas coisas.
- Há algum lugar de qualificação profissional para o jovem? Ainda não há. Todo curso é fora daqui.
- Oferta de trabalho aqui para jovem é complicado. A fonte de trabalho é funcionalismo público. É uma cidade pequena, então no comércio quem trabalha são os próprios donos. O problema, também é que acaba formando profissionais que vão para fora da cidade.

## 22 – Ata da Oficina de Percepção de Raul Soares - Turma 1 (02/12/2020)



### ATA DE REUNIÃO



#### OFICINA DE PERCEPÇÃO DE RAUL SOARES – TURMA 1 Raízes e Asas do Rio Doce

DATA	02/12/2020	HORA INÍCIO	18:00	HORA TÉRMINO	20:10
LOCAL	Reunião virtual via <i>Google Meet</i>			MUNICÍPIO	Raul Soares
PROGRAMAS VINCULADOS	Programa de Educação para Revitalização da Bacia do Rio Doce				
PÚBLICOS PARTICIPANTES	<b>FGPA:</b> Ana Marta, Mário Taniguchi, Ana Flavia Gilson, Fernanda Lima, Heloisa, Jarliane, Marília, Willian. <b>Jovens:</b> Aline Reis de Sousa, Angélica Aparecida Raspante Beligoli, Karini Reis Ferreira, Leticia Kelly Oliveira da Rocha, Lorraine Aparecida Carvalho Xavier, Lucas Teixeira Rocha, Mayumi Kiyamu Melo, Pedro Henrique da Silva Rocha, Pricielle Almeida de Oliveira, Samyr da Silva, Vitor Manoel de Souza, Wilder Lucas Pontes Ferreira, Mércia Meira Guícarde <b>Representante Social:</b> Stéfán, Gabriel (Professor), Damiana (setor de meio ambiente)				

#### ASSUNTOS TRATADOS

Pontos de pauta	Conteúdo	Responsável
1. Acolhimento	Acolhimento e boas vindas aos jovens do município de Raul Soares	Ana Marta, Mário e Marília
2. Crachá criativo	Apresentação dos participantes com uma breve descrição pessoal.	Gilson
3. Diagnóstico participativo	Momento de articulação com os jovens sobre pontos significativos e de destaque relacionados ao meio ambiente, social e cultural do município.	Jarliane
ENCAMINHAMENTOS	1. Manter os jovens informados das próximas etapas do projeto.	Ana Marta, Mário.
	2. Salientar sobre as inscrições. 2. Continuar a interação entre os jovens, os representantes da sociedade e FGPA	Jarliane e Gilson

#### PONTOS DE DESTAQUE

Inicialmente foi feito o acolhimento aos jovens e representantes da sociedade civil pelos coordenadores da FGPA Ana Marta e Mário Taniguchi, logo após houve a apresentação da facilitadora Jarliane Martins e do Facilitador Gilson Magno que iniciou a oficina com a leitura de uma mensagem de boas vindas. Na sequência, o facilitador Gilson orientou os jovens a se apresentarem destacando o que gostam de fazer e qual a sua localização dentro do município. Em seguida, Jarliane propôs aos participantes que a partir do mapa de Raul Soares que identificassem alguns pontos importantes da cidade rios e córregos, áreas verdes, áreas rurais, nascimento do sol, captação de água, destinação do lixo entre outros pontos. Na sequência os participantes foram construindo o mapa do município. Durante a ação percebeu-se a carência de projetos voltados aos jovens principalmente nos setores ambiental e cultural. As questões voltadas à coleta seletiva, coleta e tratamento de esgoto e demais iniciativas no município e distrito também foram discutidas, outro fator relevante foi à empregabilidade no município. Um dos pontos de destaque desta oficina foi o orgulho que os jovens demonstraram em relação ao município, principalmente em relação às suas belezas e recursos naturais. O município é rico em cachoeiras e lagos, além de contar com pontos históricos. Posteriormente os participantes foram direcionados ao momento de avaliação do encontro, destacando como palavras de ordem o conhecimento, a gratidão, aprendizagem e sonhos. Nada mais





## ATA DE REUNIÃO



havendo a ser tratado, a coordenação e facilitadores da FGPA se despediram dos jovens, na despedida salientaram a importância das inscrições e parabenizaram pela forma argumentativa dos jovens durante a dinâmica, e dando por encerrada a oficina eu, Jarliane de Melo Martins, lavrei a presente ata.

### REGISTROS FOTOGRÁFICOS



## 23 – Ata da Oficina de Percepção de Raul Soares - Turma 2 (09/12/2020)



### ATA DE REUNIÃO



#### OFICINA DE PERCEPÇÃO DE RAUL SOARES: TURMA 2

DATA	09/12/2020	HORA INÍCIO	18:00	HORA TÉRMINO	19:30
LOCAL	Reunião virtual via <i>Google Meet</i>			MUNICÍPIO	Raul Soares
PROGRAMAS VINCULADOS	Programa de Educação para Revitalização da Bacia do Rio Doce				
PÚBLICOS PARTICIPANTES	<p><b>FGPA:</b> Gilson, Fernanda Lima, Jarliane, Marília.</p> <p><b>Jovens:</b> Davi da Costa Novaes, Leonardo Emiliano de Melo Alves, Ester de Souza, Iago de Carvalho Vieira, Lúry de Souza Comini, Maria Fernanda Taciano Vaz, Samyr da Silva, Mércia Meira Guícarde, Marcelly De Oliveira Lima</p> <p><b>Representante prefeitura:</b> Damiana (setor de meio ambiente)</p>				

#### ASSUNTOS TRATADOS

Pontos de pauta	Conteúdo	Responsável
1. Acolhimento	Acolhimento e boas vindas aos jovens do município de Raul Soares	Jarliane e Gilson
2. Crachá criativo	Apresentação dos participantes com uma breve descrição pessoal.	Gilson
3. Diagnóstico participativo	Momento de articulação com os jovens sobre pontos significativos e de destaque relacionados ao meio ambiente, social e cultural do município.	Jarliane
ENCAMINHAMENTOS	1. Manter os jovens informados das próximas etapas do projeto.	Jarliane Gilson Marília
	2. Reforçar as inscrições.	
	3. Continuar a interação entre os jovens, os representantes da sociedade e FGPA.	Jarliane e Gilson

#### DESCRIÇÃO

Inicialmente foi feito o acolhimento aos jovens e representantes da sociedade civil pelos facilitadores Jarliane e Gilson, logo após houve a apresentação da facilitadora Jarliane Martins, Marília e do facilitador Gilson Magno que iniciou a oficina com a leitura de uma mensagem de boas vindas. Na sequência, Gilson orientou os jovens a se apresentarem destacando o que gostam de fazer e qual a sua localização dentro do município. Em seguida, Jarliane propôs aos participantes que a partir do mapa de Raul Soares que identificassem alguns pontos importantes da cidade rios e córregos, áreas verdes, áreas rurais, nascimento do sol, captação de água, destinação do lixo, entre outros pontos. Na sequência os participantes foram construindo o mapa do município. Durante a ação percebeu-se a carência de projetos voltados aos jovens principalmente nos setores ambiental e cultural. As questões voltadas à coleta seletiva, coleta e tratamento de esgoto e demais iniciativas no município e distrito também foram



# **ANEXO D**

## **JUVENTUDE E AÇÕES DE PROTAGONISMO JUVENIL POR MUNICÍPIO**



**Projeto Raízes e Asas do Rio Doce**

## MUNICÍPIO DE BOM JESUS DO GALHO

### 1. Perfil Municipal

#### Quadro 1 – Dados gerais

<b>Área</b> 592,30 km <sup>2</sup>	<b>Ano de instalação</b> 1943	<b>População (2017)</b> 15.459 habitantes	<b>Densidade demográfica</b> 26,10 hab/km <sup>2</sup> (2017)
<b>IDH-M</b> 0,623 (2010)	<b>PIB Per Capita</b> R\$ 5.880,00 (2016)	<b>Crescimento anual</b> -1,11% (2013-2017)	<b>Taxa urbanização</b> 33,4% (2010)

Fonte: Atlas Brasil 2017/IBGE

### 2. Localização

- **Região Metropolitana:** Vale do Aço

- **Microrregião:** Ipatinga



Fonte: Imagem TCE MG

### 3. Contexto local

Bom Jesus do Galho é um Município da mesorregião do Vale do Rio Doce e pertence ao colar metropolitano do Vale do Aço, em Minas Gerais. Segundo estimativa do IBGE (2020), o Município abrigava uma população estimada de 15.459 habitantes numa área de 592,30 Km<sup>2</sup>, o que corresponde a uma densidade demográfica de 26,10 hab./km<sup>2</sup>. Seu IDHM (2010) é de 0,623. Emancipado 1943, possui 03 distritos: Passa Dez, Quartel de Sacramento e Revés do Belém.

A população do Município é composta, em sua maioria, por homens e negros. De acordo com o Atlas Brasil (2019), entre 2013 e 2017, foi registrado redução de 1,11% da população.

Em termos econômicos o Município registrou no ano de 2016, um PIB per capita anual de R\$ 10.095,97. A renda per capita, em 2010 era de R\$ 368,00. Na análise dos dados do Censo Demográfico, entre 2000 e 2010, a taxa de atividade da população de 18 anos ou mais, passou de 50,06% para 51,16%. Ao mesmo tempo, a taxa de desocupação nessa faixa etária, passou de 5,38% para 8,55%. No Município, o grau de formalização entre a população ocupada de 18 anos ou mais de idade passou de 26,73%, em 2000, para 39,33%, em 2010. Constata-se também um percentual expressivo de 21,03% de jovens entre 15 a 24 anos que não trabalham nem estudam. (Brasil, 2019)

Quanto aos aspectos culturais, os eventos de maior relevância e que mobilizam a população e toda a região são o Jubileu do Senhor Bom Jesus, em setembro, e Festa do Bomjesuense Ausente que acontece em julho, a 34ª edição foi realizada em 2019. O Município possui grande potencial turísticos ligado as festas tradicionais como o Cristo da Paz, que foi entregue à comunidade bomjesuense no dia 26 de junho de 1999, e atrativos naturais como cachoeiras e lagoas.

O Município possui uma rede hidrográfica formada pelos Rios Sacramento, do Galho, do Boi e o Rio Doce seu principal curso d'água, onde deságuam todos os ribeirões e riachos da cidade. A extensão do Rio Doce no Município é de aproximadamente 35km.

O Distrito de Revés do Belém encontra-se na divisa com o Parque Estadual do Rio Doce, às margens do Rio Doce. Nesta localidade é que se encontram os atingidos diretamente pelo rompimento da barragem de Fundão.

## 4. Caracterização de jovens que participaram da pesquisa

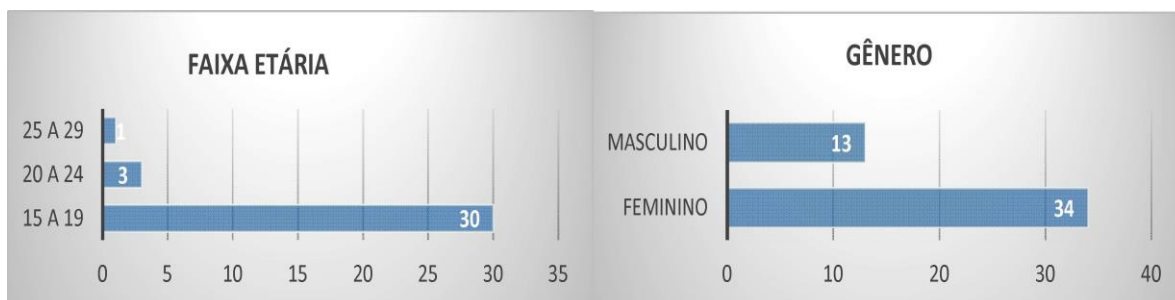
### 4.1. Faixa etária e gênero

Buscando compreender a juventude a partir de recortes etários, optou-se por definir as faixas a partir dos parâmetros de intervalos quinquenais de idade: 15 a 19 anos, 20 a 24 anos e 25 a 29 anos de idade.

Assim, dos 47 jovens que participaram da pesquisa no município, 63,8% deles se encontram na faixa de 15 e 19 anos, 6,4% entre 20 e 24 anos e, outros 2,1% têm entre 25 e 29 anos. Os demais 27,7% dos jovens não responderam.

Quanto ao gênero, observa-se no gráfico 1 a seguir, que 72,3% dos entrevistados se declaram do gênero feminino e 27,7% do gênero masculino.

**Gráfico 1 – Faixa Etária e Gênero**



Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

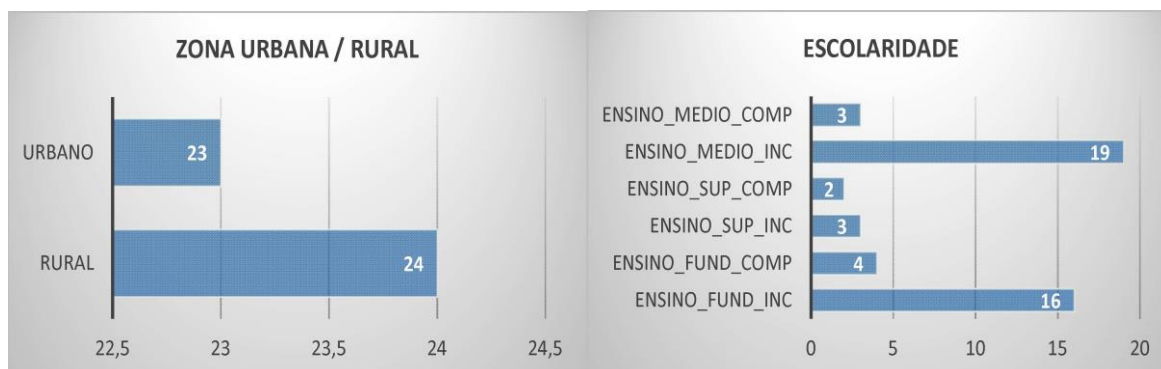
### 4.2. Domicílio e escolaridade

Em relação ao domicílio de origem, 51,0% dos jovens residem na zona rural e 49% na zona urbana.

Quanto à escolaridade, 40,43% dos jovens estão cursando o ensino médio e 6,4% concluíram esse mesmo nível de ensino. 6,4 dos jovens estão cursando o ensino superior e 4,26% concluíram essa graduação. No estrato do ensino fundamental, encontram-se 34,04% com esse nível incompleto e 8,47% concluído conforme observado no gráfico 2, a seguir.



**Gráfico 2 – Domicílio e Escolaridade**



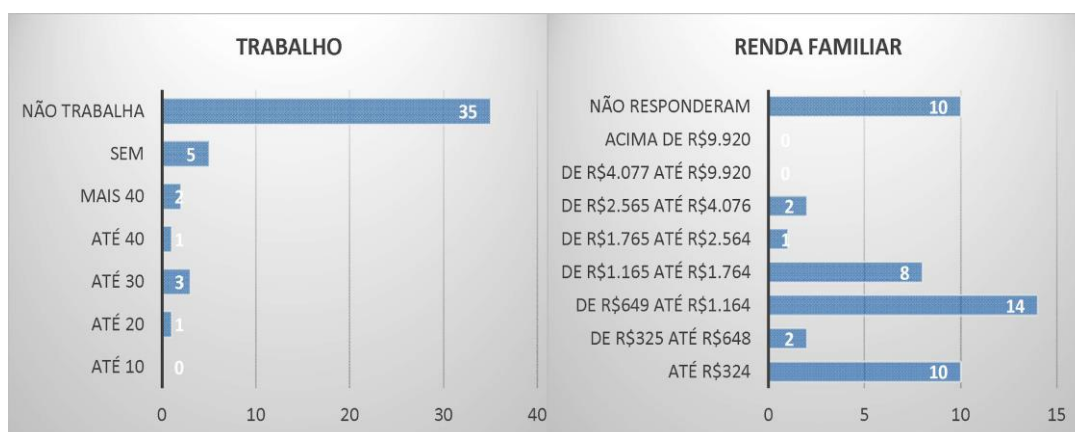
Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

### 4.3. Trabalho e Renda Familiar

Quanto à ocupação, 74,47% dos jovens declararam não desenvolver atividades laborais e 10,63% não tem jornada fixa. Quanto à carga horária semanal, 4,26% cumprem jornada de mais de 40 horas semanais, 2,13% laboram até 40 horas semanais, 6,38% trabalham por até 30 horas semanais e 2,13% até 20 horas

Em se tratando de renda familiar, 55,32% dos jovens informam renda igual ou inferior que R\$1.164,00, 17,02% entre R\$1.165,00 e R\$1.764,00. No segmento de R\$1.765,00 a R\$2.564,00 encontram-se 2,13% dos jovens e 4,26%, no estrato de R\$2.565,00 a R\$4.076,00. 21,27% dos entrevistados, não informaram a renda familiar.

**Gráfico 3 – Trabalho e Renda Familiar**



Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

## 5. Conhecimento da Política Nacional de Juventude e existência de programas, projetos e ações voltadas para juventude no Município

O gráfico 4 a seguir, revela que 76,6% dos entrevistados não conhecem a Política Nacional de Juventude, 10,6% alegaram conhecer a referida política e 12,8% não responderam a este item da pesquisa.

Já em relação às ações destinadas ao público jovem no Município, 8,5% dos entrevistados manifestaram conhecer programas, projetos e ações voltadas para juventude, 51,1% desconhecem tais iniciativas e 40,4% não responderam a este item da pesquisa.

Conforme destacado pelos participantes da Oficina de Percepção, o município carece de iniciativas na forma de programas e projetos voltados para o atendimento às demandas específicas das juventudes e se concentram na sede do Município. Nos distritos estas ações são esporádicas e raras.

**Gráfico 4 – Iniciativas voltadas para a juventude nos Municípios**



Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

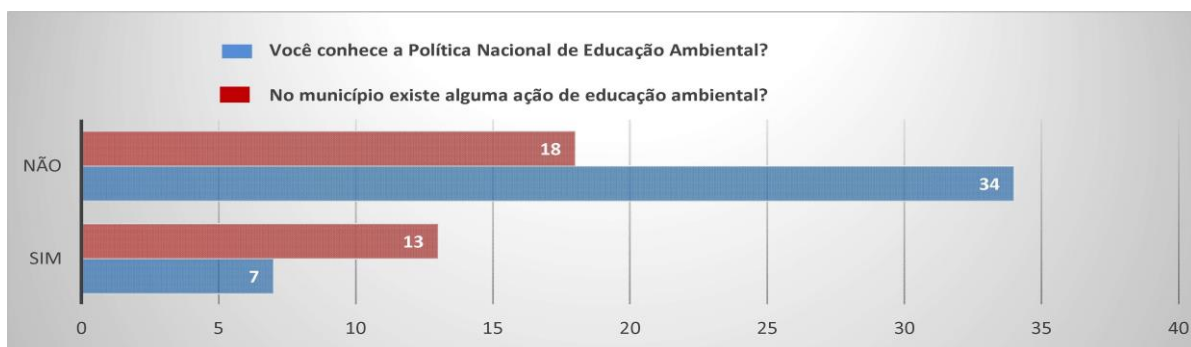
## 6. Visão dos jovens sobre as questões ambientais

### 6.1 Conhecimento da Política Nacional de Educação Ambiental

Quando perguntados a respeito da Política Nacional de Educação Ambiental, 72,3% dos jovens informaram não ter conhecimento e apenas 14,9% afirmaram conhecer a política. Outros 12,8% não responderam. O fato de os jovens não terem respondido à questão pode estar ligado ao desconhecimento do que seja uma política nacional de forma geral.

Em relação à existência de ações de educação ambiental no município, 38,3% declararam não existir enquanto 27,6% indicaram a existência de alguma iniciativa. Observa-se também que 34,1% não responderam a esta questão, conforme gráfico 5.

**Gráfico 5 - Conhecimento da Política Nacional de Educação Ambiental / Ações de educação ambiental**



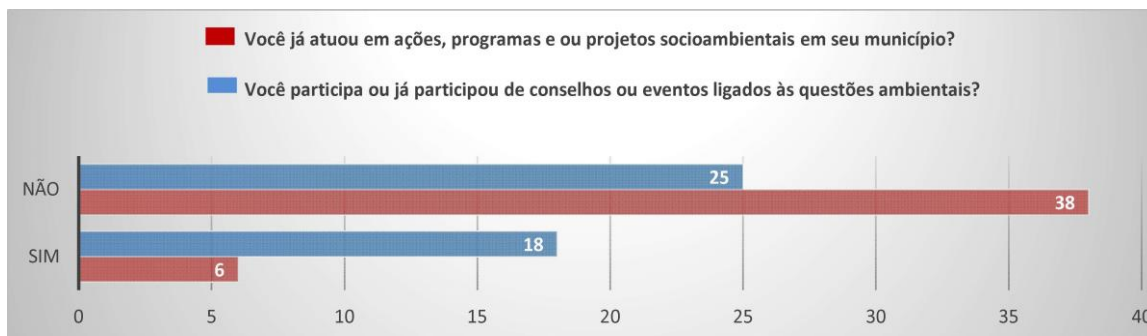
Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

## 6.2 Atuação de jovens em ações, programas e ou projetos socioambientais

Em se tratando da atuação de jovens em ações, programas e projetos socioambientais em município, 80,8% afirmam que não atuaram nessas atividades, 12,8% afirmam ter participado e 6,4% não responderam a esta pergunta.

Quanto à participação em conselhos ou eventos ligados às questões ambientais, 53,2% afirmaram não participar, 38,3% manifestaram que já participaram ou participam e 8,5% dos jovens não responderam à questão como evidenciado no gráfico 6.

**Gráfico 6 - Atuação de jovens em ações, programas e/ou projetos socioambientais**



Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

### 6.3 Impactos ambientais de maior prejuízo para o Município

Dentre os impactos ambientais citados pelos jovens como mais prejudiciais para o município, o gráfico 7 destaca o *lixo* com 31,9%, seguido pelo *desmatamento* com 25,50% e a *poluição da água* com 17,1% das escolhas. A *poluição do ar* e o *esgoto a céu aberto* somados, representaram 17,1% das respostas. Os jovens tinham a opção de escolher mais de uma alternativa e alguns não responderam.

**Gráfico 7 - Impactos ambientais de maior prejuízo para o Município**



Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

### 6.4 Alternativas de maior relevância para solução dos problemas ambientais

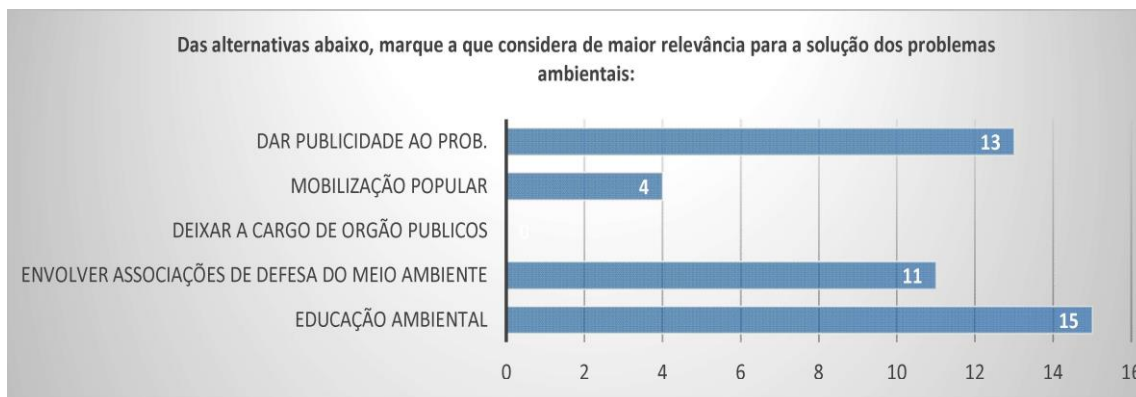
A *educação ambiental* é a alternativa de maior relevância para a solução dos problemas ambientais conforme 31,9% dos entrevistados. Já dar *publicidade ao problema* e envolver *associações de defesa do meio ambiente* foram apontadas como relevantes por 27,6% e 23,4% dos pesquisados. A opção *mobilização popular* foi considerada importante para 8,5% dos jovens.

De acordo com os dados apresentados no gráfico 8, a maioria dos jovens reconhece a *educação ambiental* e o envolvimento da sociedade civil como importantes instrumentos para a busca de soluções dos problemas ambientais. Essa percepção está de acordo com o que preconiza a Política Nacional de Educação Ambiental.

As respostas demonstram ainda, um descrédito com os órgãos públicos para resolver problemas desta natureza, uma vez que a alternativa *deixar a cargo de órgãos públicos* não recebeu nenhuma indicação.



**Gráfico 8 – Alternativas de maior relevância para solução de problemas ambientais**



Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

## 6.5 Posicionamento dos jovens em relação aos problemas ambientais

Quanto ao posicionamento individual dos jovens em relação aos problemas ambientais, o gráfico 9 revela que 21,3% afirmaram considerar importante o equilíbrio entre desenvolvimento econômico e o meio ambiente, 19,2% ter interesse embora não existam iniciativas no município e 14,9% afirmaram não conhecer o assunto, mas ter interesse na área. Outros 19,2% manifestaram interesse assinalando as opções pouco conhecimento das questões ambientais e busco me informar e participar de ações de preservação ambiental.

Este item da pesquisa comportava respostas múltiplas e 14,9% dos jovens manifestaram opção por mais de uma das alternativas disponíveis.

**Gráfico 9 – Posicionamento dos jovens em relação aos problemas ambientais**



Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

## 7. Percepção dos jovens em relação ao território onde vivem

 Raízes e Asas do Rio Doce	<b>OFICINA DE PERCEPÇÃO</b> <i>Criando asas, voando juntos</i>	 FGPA FUNDAÇÃO GERALDO PERLINGEIRO ABREU
---	---	---

DESCRIÇÃO
<p>De acordo com as reflexões compartilhadas durante as Oficinas de Percepção, foi possível observar que os jovens de Bom Jesus do Galho apresentaram um bom conhecimento sobre os aspectos ambientais do município, em especial dos distritos Quartel de Sacramento e Revés do Belém. Eles mencionaram a existência de mais de 200 nascentes na região, apontando como problema a frequente ocorrência de queimadas, as quais põem em risco essas nascentes.</p> <p>Os participantes relataram ainda problemas como desmatamento para implantação de pastagens, retirada da mata ciliar, assoreamento e erosões nas margens dos cursos d'água, despejo de lixo nas margens do rio Sacramento, destruição de brejos como problema ambientais atuais tanto na sede como nos distritos.</p> <p>Uma questão que se despontou como muito importante pelos participantes foi a ocupação das áreas em torno das lagoas por empreendimentos particulares, o que, segundo eles tem provocado danos ambientais significativos. Sobre a destinação do lixo, do esgoto e sobre a captação e tratamento de água, os jovens demonstraram não ter muita ciência de tais assuntos.</p> <p>Sobre o rio Doce, a maioria dos participantes considera muito distante de sua realidade. Essa é uma questão mais próxima dos moradores de Revés do Belém, que expressaram bom entendimento sobre os danos causados pelo rompimento da barragem. Para os demais participantes o assunto não os envolveu.</p>

**MUNICÍPIO DE BUGRE**

---

**1. Perfil Municipal****Quadro 1 – Dados gerais**

<b>Área</b> 161,90km <sup>2</sup>	<b>Ano de instalação</b> 1997	<b>População (2017)</b> 4.146 habitantes	<b>Densidade demográfica</b> 25,61 hab/km <sup>2</sup> (2017)
<b>IDH-M (2010)</b> 0,627	<b>PIB Per Capita</b> R\$5.032,00 (2016)	<b>Crescimento anual</b> 0,58% (2013-2017)	<b>Taxa urbanização (2010)</b> 12%

Fonte: Atlas Brasil 2017/IBGE

**2. Localização**

- **Região Metropolitana:** Vale do Aço
- **Microrregião:** Caratinga



Fonte: imagem Prefeitura Municipal de Bugre

### 3. Contexto local

Bugre é um município brasileiro localizado no Vale do Rio Doce e pertence ao colar metropolitano do Vale do Aço. O município possui 05 povoados: São José, Rio Branco, Livramento, Boachá e São Lourenço.

De acordo com as estimativas do Atlas Brasil (2017), a população do município de Bugre era de 4.146 pessoas, sendo composta, em sua maioria, por homens e negros. Entre 2013 e 2017, a população do município registrou um aumento de 0,58%.

Na análise dos dados do Censo Demográfico, entre 2000 e 2010, a taxa de atividade da população de 18 anos ou mais, passou de 30,74% para 50,88%. Ao mesmo tempo, a taxa de desocupação nessa faixa etária, passou de 10,70% para 6,68%. Em 2018, o salário médio mensal era de 1.4 salários mínimos.

Constata-se também um percentual expressivo de 18,2% de jovens entre 15 a 24 anos que não trabalham nem estudam.

Quanto aos aspectos culturais, dados obtidos a partir do Índice Mineiro de Responsabilidade Social (FJP, 2019), indicam a existência de biblioteca.

No campo turístico há destaque para pousadas e fazendas. Os gastos per capita, especialmente com a Difusão Cultural e Esporte/Lazer, foram ínfimos, situando-se em 1,5% e 0,8% dos gastos públicos de dez/2019.

O município é drenado pela bacia do rio Doce e outras bacias hidrográficas de menor extensão territorial, como o Córrego Jordão, Córrego Caracol, Córrego do Cabelo dentre outros. Estas bacias hidrográficas são importantes mananciais para a cidade, distritos e vilas de Bugre e carecem de uma política voltada para a preservação quantitativa e qualitativa dos recursos hídricos, minimizando os impactos causados ao longo de décadas, principalmente, pela agropecuária e mineração.

Em São Lourenço, encontramos a maioria da população diretamente atingida pela tragédia vinculada à ruptura da barragem de Fundão, em 2015. Neste povoado a maioria das famílias é ribeirinha e utiliza o rio para pescar ou plantar, seja para comercialização ou consumo próprio.



## 4. Caracterização de jovens que participaram da pesquisa

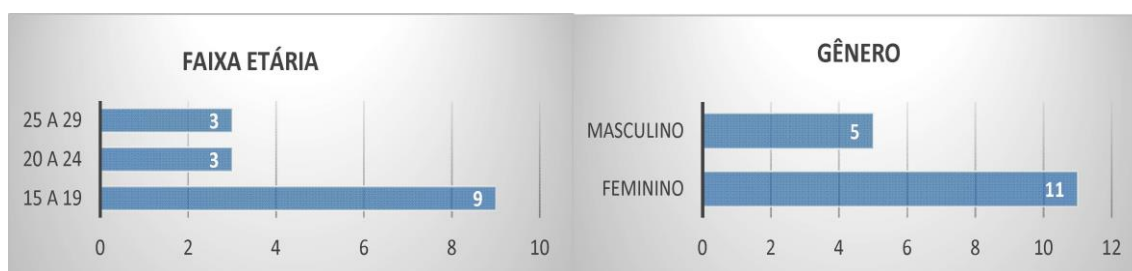
### 4.1. Faixa Etária e Gênero

Buscando compreender a juventude a partir de recortes etários, optou-se por definir as faixas a partir dos parâmetros de intervalos quinquenais de idade: 15 a 19 anos, 20 a 24 anos e 25 a 29 anos de idade.

Assim, dos 16 jovens que participaram da pesquisa no município, 56.25% dos jovens têm entre 15 e 19 anos, 18,75% entre 20 e 24 anos, igualmente, outros 18.75% têm entre 25 e 29 anos e 6.25% deles não informaram sua idade.

Quanto ao gênero, observa-se no gráfico 1 a seguir, que 68.75% dos entrevistados se declaram do gênero feminino, 31.25% do gênero masculino.

**Gráfico 1 – Faixa Etária e Gênero**

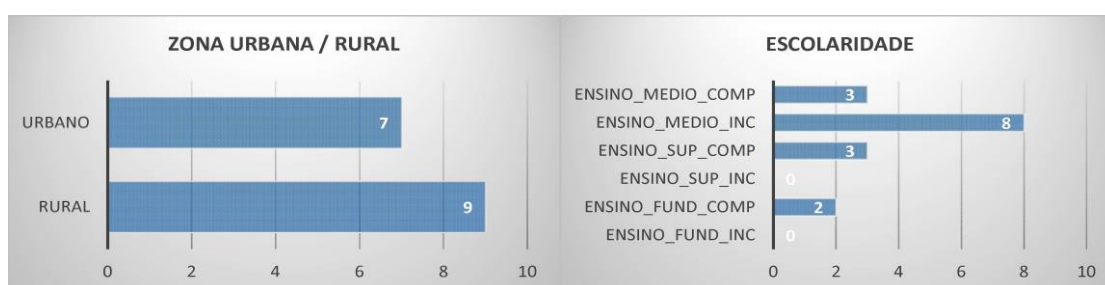


Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

### 4.2 Domicílio e Escolaridade

Em relação ao domicílio de origem, 56.25% dos jovens residem na zona urbana e 43.75% na zona rural. Quanto à escolaridade 50,0% dos jovens estão cursando o Ensino Médio, enquanto 18.75% concluíram essa etapa. Em relação ao ensino superior, 18.75% dos entrevistados possuem graduação. O percentual de jovens com ensino fundamental completo é de 12.5%, conforme observado no gráfico 2, a seguir:

**Gráfico 2 – Domicílio e Escolaridade**

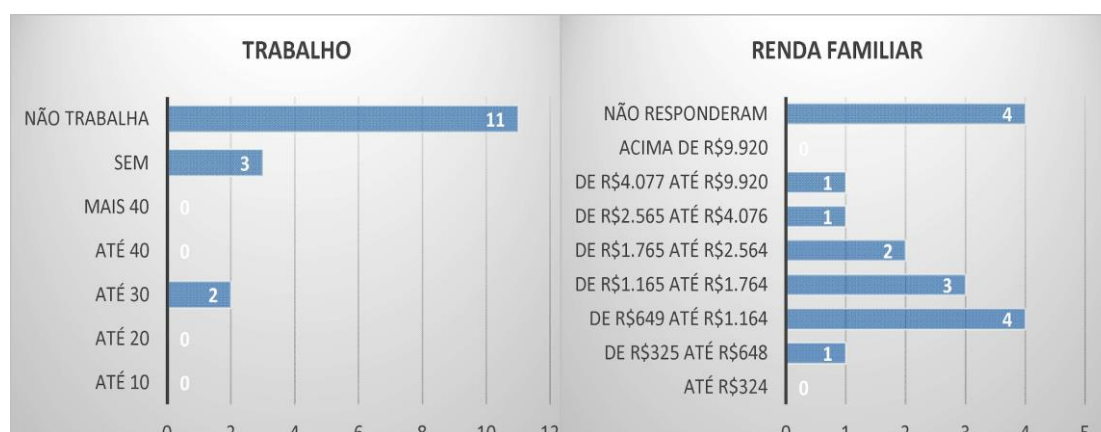


Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

### 4.3 Trabalho e Renda Familiar

Quanto à ocupação, 68.75% dos jovens declararam não desenvolver atividades laborais e 18.75% não têm jornada fixa. Quanto à carga horária semanal, 12.5% cumpre jornada de até 30 horas semanais. Em se tratando de renda familiar, 31,25% dos jovens informaram renda de até R\$1.164,00, 18.75% encontram-se na faixa de R\$1.165,00 a R\$1.764,00 e 12.5% , no segmento de R\$1.765,00 a R\$2.564,00. Os estratos de R\$25.565,00 a R\$4.076,00 e R\$4.077,00 a R\$9.920,00 representam, cada um, 6,25% dos enquadramentos de renda dos jovens entrevistados. Observa-se ainda, que 25% dos jovens não responderam à questão.

**Gráfico 2 – Trabalho e Renda Familiar**



Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

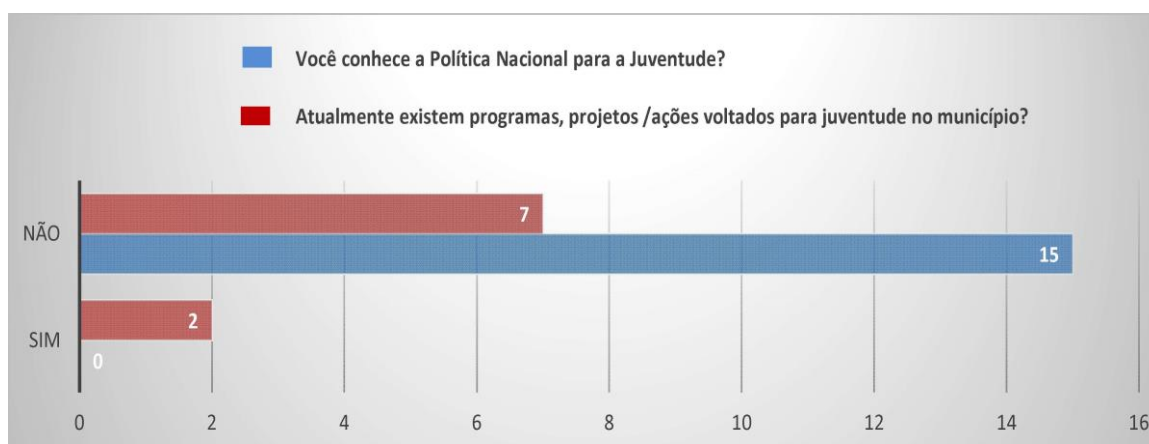
## 5 Conhecimento da Política Nacional de Juventude e existência de programas, projetos e ações voltadas para juventude no município

O gráfico 3 a seguir, revela que 93.75% dos entrevistados não conhecem a Política Nacional de Juventude e 6.25% não responderam a este item da pesquisa.

Já em relação às ações destinadas ao público jovem no município, 12.5% dos entrevistados manifestaram conhecer programas, projetos e ações voltadas para juventude, 43.75% desconhecem tais iniciativas e 43.75% não responderam a esta questão.

Conforme destacado pelos participantes das Oficinas de Percepção, o município carece de iniciativas na forma de programas e projetos voltados para o atendimento às demandas específicas das juventudes. As ações destinadas ao público jovem são escassas e esporádicas.

**Gráfico 3 – Iniciativas voltadas para a juventude nos municípios**



Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

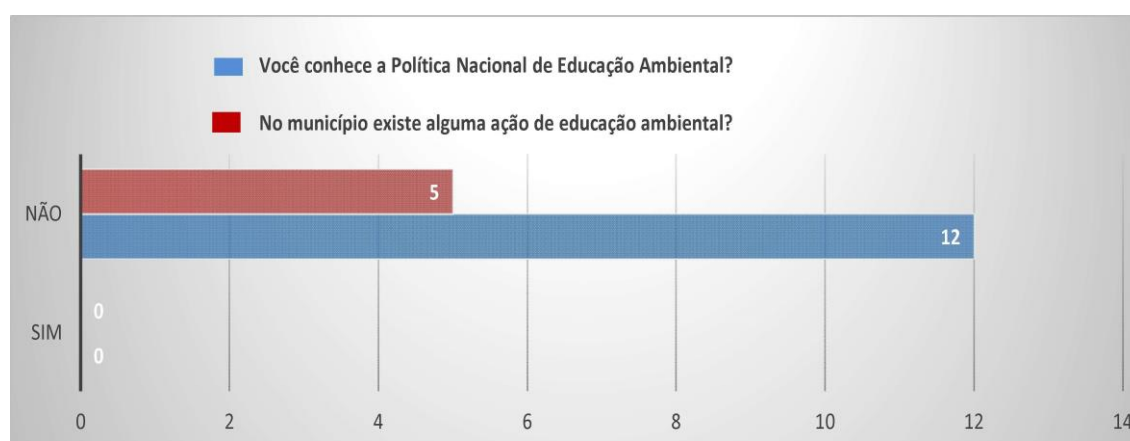
## 6. Visão dos jovens sobre as questões ambientais

### 6.1 Conhecimento da Política Nacional de Educação Ambiental e existência de ações de Educação Ambiental no município

Quanto à Política Nacional de Educação Ambiental, o gráfico 4 indica que 75,0% dos jovens não tem conhecimento e 25% não responderam a este item da pesquisa.

Relativamente à existências de ações de educação ambiental, 31,25% desconhecem iniciativas dessa natureza no município e 68,75% não responderam a esta questão.

**Gráfico 4 – Conhecimento da política de Educação ambiental**



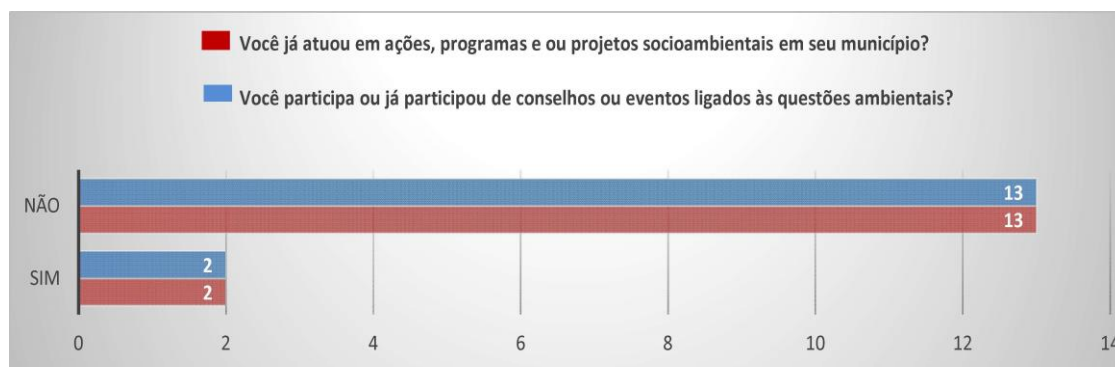
Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

## 6.2 Atuação de jovens em ações, programas e projetos socioambientais

Em relação à atuação de jovens em ações, programas e projetos socioambientais em seu município, 81,25% declararam nunca ter se engajado em ações com este escopo, 12,5% responderam que atuam ou já atuaram em algum tipo de iniciativa dessa natureza no município e 6,25% não responderam.

O item de pesquisa “participação em conselhos ou eventos ligados às questões ambientais” apresentou os mesmos resultados da questão anterior: 81,25% dos jovens nunca participaram, 12,5% declararam participar ou ter participado e 6,25% não responderam. Esses dados são apresentados no gráfico 5.

**Gráfico 4 – Atuação em programas e projetos socioambientais**

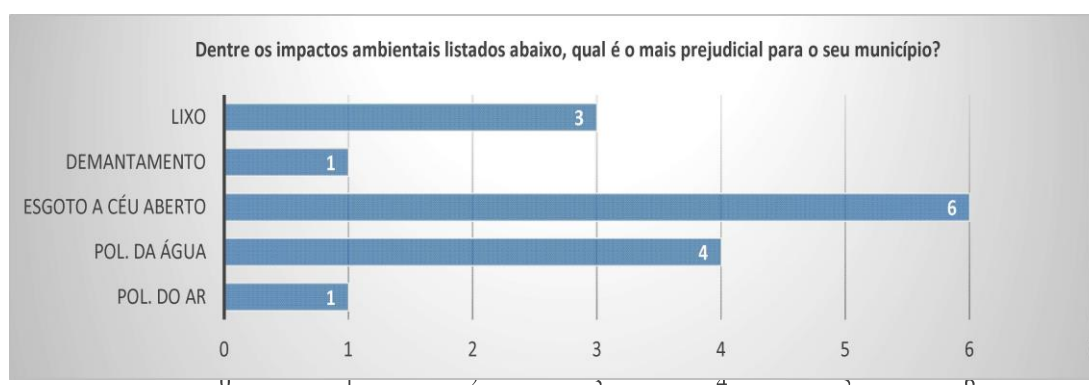


Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

## 6.3 Impactos ambientais de maior prejuízo para o município

Nesse quesito, os jovens entrevistados indicaram mais de uma resposta. Destacaram o *esgoto a céu aberto* com 37,5%, seguido pela *poluição da água* com 25% e o *lixo* com 18,75% das escolhas. A *poluição do ar* e o *desmatamento* somados, foram considerados por 12,5% dos jovens como impactos ambientais de maior prejuízo, conforme gráfico a abaixo.

**Gráfico 5 – Impactos ambientais**



Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

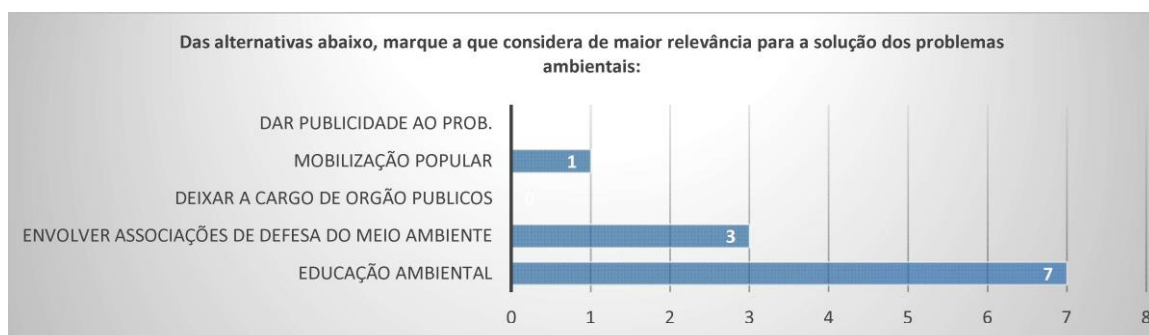


#### 6.4 Alternativas de maior relevância para solução dos problemas ambientais

Para avaliar o nível de relevância para a solução dos problemas ambientais, a *educação ambiental* foi escolhida por 43,75% dos jovens, seguida pela alternativa de *envolver as associações de defesa do meio ambiente* com 18,75% e a *mobilização popular* foi considerada por 6,25% dos pesquisados.

As respostas indicam que a maioria dos jovens reconhecem a *educação ambiental*, o *envolvimento das associações de defesa do meio ambiente* e a *mobilização popular* como importantes instrumentos para a busca de soluções dos problemas ambientais. As respostas demonstram ainda, um descrédito com os órgãos públicos para resolver problemas desta natureza, porque não recebeu nenhuma indicação, conforme mostra o gráfico 6 a seguir.

**Gráfico 6 – Alternativas para solução dos problemas ambientais**

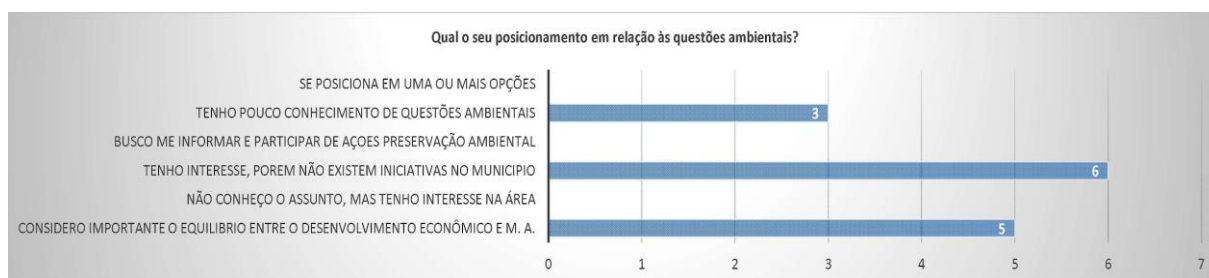


Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

#### 6.5 Posicionamento dos jovens em relação aos problemas ambientais

Quanto ao posicionamento dos jovens em relação aos problemas ambientais, o gráfico 7 revela que 43% afirmam ter interesse, embora não existem iniciativas no município. Outros 32% consideram importante o equilíbrio entre o desenvolvimento econômico e o meio ambiente e 18% responderam ter pouco conhecimento das questões ambientais.

**Gráfico 7 – Posicionamento dos jovens em relação às questões ambientais**



Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

## 7. Percepção dos jovens em relação ao território onde vivem

 Raízes e Asas do Rio Doce	<b>OFICINA DE PERCEPÇÃO</b> <i>Criando asas, voando juntos</i>	 <b>FGPA</b> FUNDAÇÃO GERALDO PERLINGEIRO ABREU
---	---	--

DESCRIÇÃO
<p>De acordo com as reflexões compartilhadas durante as Oficinas de Percepção foi possível observar que os jovens de Bugre demonstraram percepções diversas sobre as questões socioambientais enfatizando a necessidade de ações voltadas para a preservação dos recursos naturais do município. Houve destaque para problemas relacionados ao descarte irregular do lixo (fonte de poluição dos córregos) o que, na visão dos participantes, tem vinculação com o baixo nível de conscientização dos moradores.</p> <p>Revelaram que ações da administração municipal – ainda que pontuais e assimétricas - com relação ao meio ambiente já vêm sendo implementadas, no intuito de identificar e monitorar os fatores de risco ao meio ambiente.</p> <p>A respeito da problemática relacionada ao Rio Doce, a discussão foi limitada mas permitiu identificar nos discursos uma associação entre a <i>degradação ambiental e o baixo nível de conscientização da população em relação ao descarte do lixo doméstico, ao qual se atribui a origem da poluição de córregos e, conseqüentemente, do Rio Doce.</i></p> <p>Sobre aspectos gerais de lazer, cultura e economia, os jovens opinaram que há poucas oportunidades de emprego, estudo e diversão. Relataram que há pouca diversificação no uso do tempo livre por parte dos jovens. Isto se dá em razão de o cotidiano deles ser marcado pelo trabalho, pelo estudo noturno e por obrigações com tarefas domésticas. Os jovens afirmam ter vontade de praticar esporte, estudar mais, fazer cursos diversos, entre outros, enquanto apontam que fatores socioeconômicos impedem que eles realizem tais atividades.</p> <p>Eles disseram que a cidade possui uma boa infraestrutura, embora achem que o poder público precisa ter uma atitude mais proativa em relação às necessidades dos munícipes, no que se refere a equipamentos de lazer, esportivos e de acesso a bens culturais. Na avaliação dos jovens, Bugre é uma cidade calma, tranquila e acolhedora revelando, ao seu modo, a representação de uma cidade segura.</p>

## MUNICÍPIO DE CARATINGA

---

### 1. Perfil Municipal

#### Quadro 1 – Dados gerais

<b>Área</b> 1.258,50km <sup>2</sup>	<b>Ano de instalação</b> 1890	<b>População (2017)</b> 91.841 habitantes	<b>Densidade demográfica</b> 72,98 hab/km <sup>2</sup> (2017)
<b>IDH-M (2010)</b> 0,706	<b>PIB Per Capita</b> R\$11.090 (2016)	<b>Crescimento anual</b> 2,53% (2013-2017)	<b>Taxa urbanização</b> (2010) 50,8%

Fonte: Atlas Brasil 2017/IBGE

### 2. Localização

- **Região Metropolitana:** Vale do Aço
- **Microrregião:** Caratinga



Fonte: imagens Portal Caratinga

### 3. Contexto local

Caratinga é um município da mesorregião do Vale do Rio Doce e pertence ao colar metropolitano do Vale do Aço, em Minas Gerais. Segundo estimativa do IBGE (2020), o Município abrigava uma população estimada em 92 mil habitantes, numa área total de 1.258,50 km<sup>2</sup>, o que corresponde a uma densidade demográfica de 72,98 hab./km<sup>2</sup>. Seu IDHM em 2010 é de 0,706. O município de Caratinga foi instalado no ano de 1890 e encontra-se dividido em dez distritos, além da sede municipal, sendo eles: Cordeiro de Minas, Dom Lara, Dom Modesto, Patrocínio de Caratinga, Santa Efigênia de Caratinga, Santa Luzia de Caratinga, Santo Antônio do Manhuaçu, Sapucaia, São Cândido e São João do Jacutinga.

A população do município é composta, em sua maioria, por homens e negros. De acordo com o Atlas Brasil (2019), entre 2013 e 2017, foi registrado um aumento de 2,53% da população.

Em termos econômicos, o município registrou no ano de 2016, um PIB per capita anual de R\$ 11.090,00. O principal setor da economia local é a pecuária e a agricultura. Em Caratinga destacam-se nas lavouras temporárias a produção de milho, feijão, arroz, mandioca, batata, cana-de-açúcar e tomate. Já nas lavouras permanentes destacam-se a produção de café, banana, abacate, coco, maracujá, látex, laranja, limão e tangerina.

Quanto aos aspectos culturais, dados obtidos a partir do Índice Mineiro de Responsabilidade Social (FJP, 2019), indicam a existência de biblioteca, museu, teatro e centro cultural. Os gastos per capita, especialmente com a Difusão Cultural e Esporte/Lazer, foram ínfimos, situando-se em R\$15,87 e 0,16% dos gastos públicos de dez/2019. No campo turístico há destaque para a RPPN Feliciano Miguel Abdala e APA Lagoa Silvana.

O Rio Doce banha o município a noroeste, fazendo limite geográfico com os municípios de Ipatinga e Santana do Paraíso por aproximadamente 5km. Dentro de seu perímetro urbano cursa o Rio Caratinga, afluente do Rio Doce, cuja extensão territorial é de 222km. Atualmente o Rio Caratinga encontra-se com alto grau de contaminação por esgoto, bem como a falta de um plano diretor municipal levou a população a construir muito à margem do mesmo, não respeitando os limites mínimos de elevação hídrica em épocas de altos índices pluviométricos.

Nos bairros Porto Seguro e Ilha do Rio Doce residem a população diretamente atingida pelo rompimento da barragem de Fundão em 2015. As principais atividades atingidas estão diretamente ligadas à irrigação de plantações na agricultura e na pesca.



#### 4. Caracterização de jovens que participaram da pesquisa

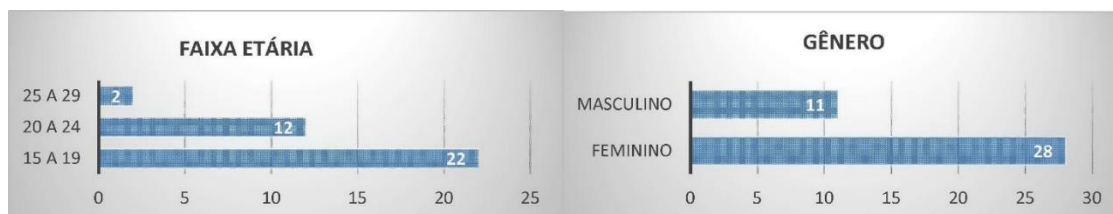
##### 4.1. Faixa etária e gênero

Buscando compreender a juventude a partir de suas faixas etárias internas, optamos por definir as faixas etárias a partir dos parâmetros de intervalos quinquenais de idade: 15 a 19 anos, 20 a 24 anos e 25 a 29 anos de idade.

Assim, dos 39 jovens que participaram da pesquisa no município, 56,41% deles se encontram na faixa de 15 e 19 anos, 30,77% entre 20 e 24 anos e 5% tem entre 25 e 29 anos. Ressalta-se que 7,82% dos jovens não informaram sua idade.

Quanto ao gênero, observa-se no gráfico 1 a seguir, que 72% dos entrevistados se declaram do gênero feminino, 28% do gênero masculino.

**Gráfico 1 – Faixa Etária e Gênero**



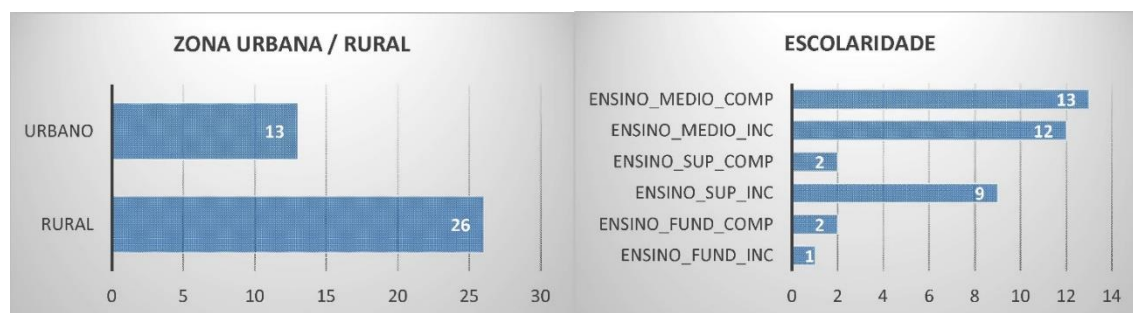
Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

##### 4.2. Domicílio e escolaridade

Em relação ao domicílio de origem, 33% dos jovens residem na zona urbana e 67% na zona rural. A população é predominantemente urbana no município.

Quanto à escolaridade, 30,77% dos jovens estão cursando o ensino médio e 33,33% concluíram esse mesmo nível de ensino. Em relação ao ensino superior, 5,13% já concluíram e 23,08% ainda estão em curso. O percentual de jovens com ensino fundamental completo é de 5,13% e 2,56% incompletos, conforme observados no gráfico 2, a seguir.

**Gráfico 2 – Domicílio e Escolaridade**



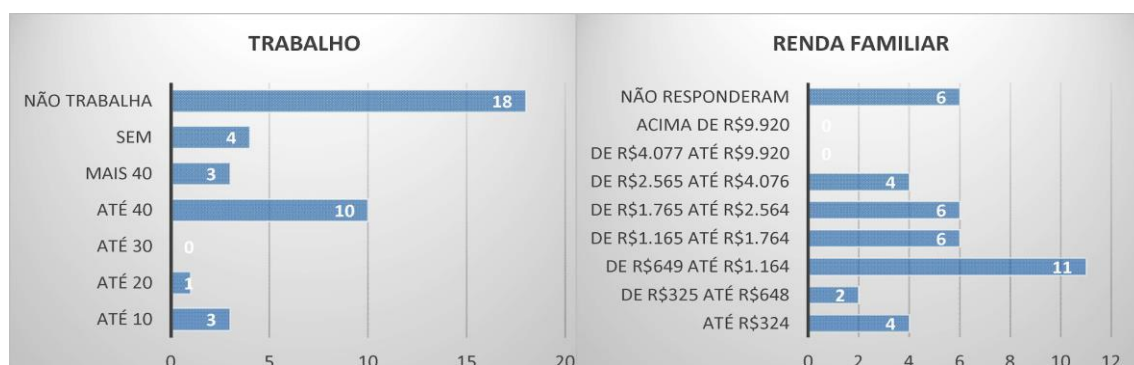
Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

### 4.3. Trabalho e Renda Familiar

Quanto à ocupação, 46,15% dos jovens declararam não desenvolver atividades laborais e 10,25% não tem jornada fixa. Quanto à carga horária semanal, 7,7% trabalham mais de 40 horas, 25,64% cumprem até 40 horas, 2,56% trabalham até 20h e outros 7,7% até 10 horas semanais.

Em se tratando de renda familiar, 43,60% dos jovens informaram renda igual ou inferior a R\$1.164,00, um grupo de 15,38% encontra-se na faixa de R\$1.165,00 a R\$1.764,00 e outros 15,38% entre R\$1.765,00 e R\$2.564,00. Na faixa entre R\$2.565,00 e R\$4.076,00 estão 10,26% dos entrevistados e Ressalte-se que 15,38% dos entrevistados não responderam a esta questão.

**Gráfico 3 - Trabalho e Renda Familiar**



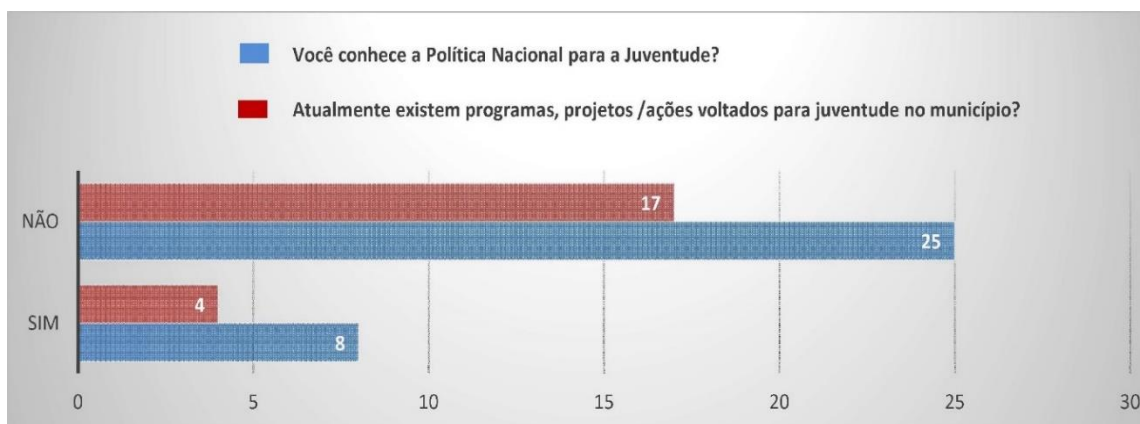
Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

## 5. Conhecimento da Política Nacional de Juventude e existência de programas, projetos e ações voltadas para juventude no município

O gráfico 4 a seguir, revela que 64% dos entrevistados não conhecem a Política Nacional de Juventude, 20% alegaram conhecer a referida política e 16% não responderam a este item da pesquisa. Já em relação às ações destinadas ao público jovem no município, 10% dos entrevistados manifestaram conhecer programas, projetos e ações voltadas para juventude, 43% desconhecem tais iniciativas e 47% não responderam a esta questão.

Conforme destacado pelos participantes das Oficinas de Percepção, o município carece de iniciativas na forma de programas e projetos voltados para o atendimento às demandas específicas das juventudes. As ações destinadas ao público jovem são escassas e esporádicas.

**Gráfico 4 – Iniciativas voltadas para a juventude nos municípios**



Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

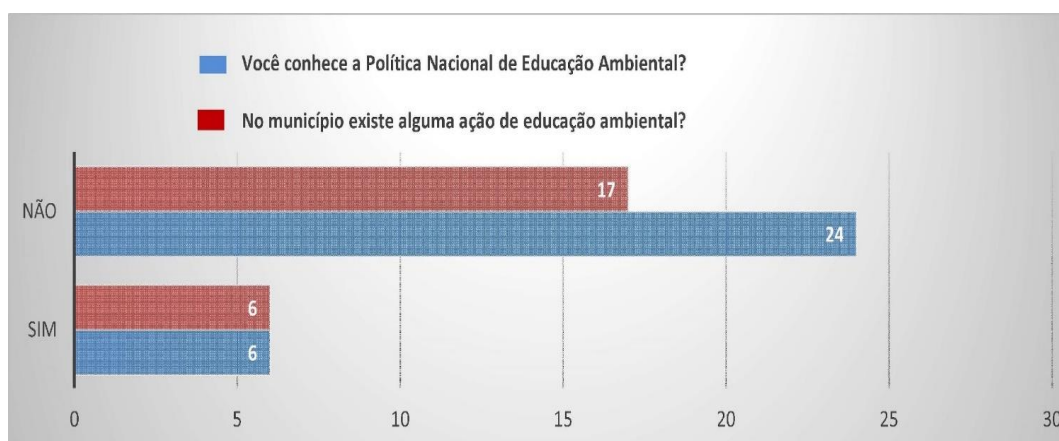
## 6. Visão dos jovens sobre as questões ambientais

### 6.1. Conhecimento da Política Nacional de Educação Ambiental

Quando perguntados a respeito da Política Nacional de Educação Ambiental, 62% dos jovens informaram não ter conhecimento e apenas 15% afirmaram conhecer a política. Outros 23% não responderam. O fato de os jovens não terem respondido à questão pode estar ligado ao desconhecimento do que seja uma política nacional de forma geral.

Em relação à existência de ações de educação ambiental no município, 43% declararam não existir enquanto 15% indicaram a existência de alguma iniciativa. Observa-se também que 42% dos jovens não responderam essa questão, conforme gráfico 5.

**Gráfico 5 - Conhecimento da Política Nacional de Educação Ambiental / Ações de educação ambiental**



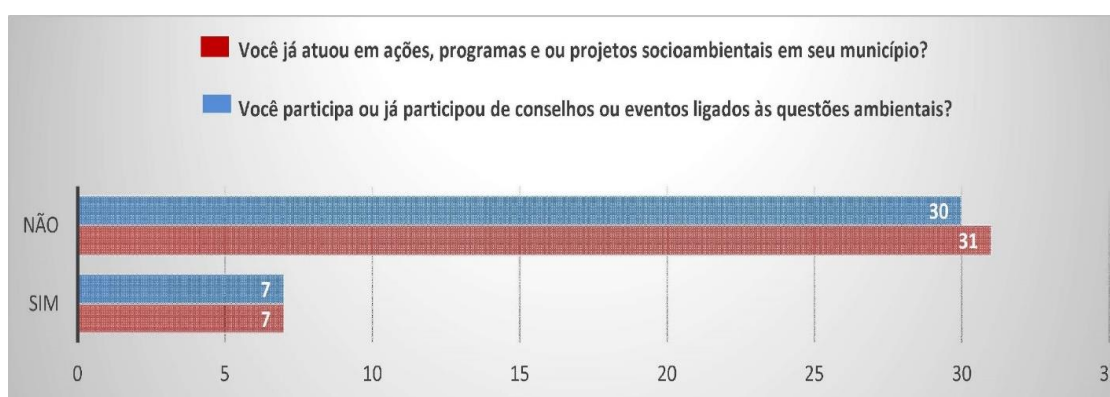
Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

## 6.2. Atuação de jovens em ações, programas e ou projetos socioambientais

Em se tratando da atuação de jovens em ações, programas e projetos socioambientais no município, 79% afirmaram que não atuaram nessas atividades, 17% afirmam ter participado e 4% não responderam a esta pergunta.

Quanto à participação em conselhos ou eventos ligados às questões ambientais, 77% afirmaram não participar, 17% manifestaram que já participaram ou participam e 6% dos jovens não responderam à questão como evidenciado no gráfico 6.

**Gráfico 6** – Participação em programas e projetos socioambientais

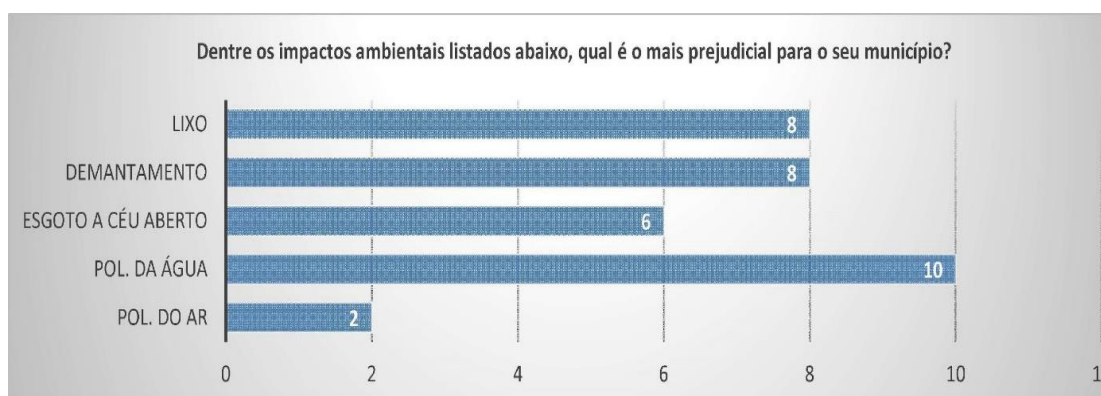


Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

## 6.3. Impactos ambientais de maior prejuízo para o município

Dentre os impactos ambientais citados pelos jovens como mais prejudiciais para o município, o gráfico 7 apresenta o *lixo* e o *desmatamento* com 20%, o *esgoto a céu aberto* com 15% e a *poluição da água* com 25% das escolhas. A *poluição do ar* representou 5% das respostas. Os jovens tinham a opção de escolher mais de uma alternativa.

**Gráfico 7:** Impactos ambientais de maior prejuízo para o município



Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)



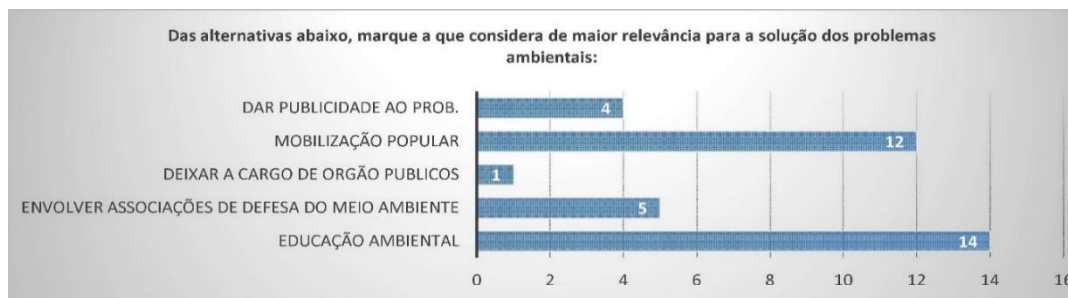
#### 6.4. Alternativas de maior relevância para solução dos problemas ambientais

A educação ambiental é a alternativa de maior relevância para a solução dos problemas ambientais conforme 35% dos entrevistados. Já a mobilização popular e a alternativa de envolver as associações de defesa do meio ambiente foram apontadas como relevantes, respectivamente, por 30% e 12% dos pesquisados. A opção dar publicidade ao problema foi considerada importante para 10% dos jovens.

De acordo com os dados apresentados no gráfico 8, a maioria dos jovens reconhece a educação ambiental e o envolvimento da sociedade civil como importantes instrumentos para a busca de soluções dos problemas ambientais. Essa percepção está de acordo com o que preconiza a Política Nacional de Educação Ambiental.

As respostas demonstram ainda, um descrédito com os órgãos públicos para resolver problemas desta natureza, uma vez que a alternativa deixar a cargo de órgãos públicos recebeu 2,56% das marcações.

**Gráfico 8:** Alternativa de maior relevância para solução dos problemas ambientais



Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

#### 6.5. Posicionamento dos jovens em relação aos problemas ambientais

Quanto ao posicionamento dos jovens em relação aos problemas ambientais, o gráfico 9 revela que 30,76% dos jovens consideram importante o equilíbrio entre o desenvolvimento econômico e o meio ambiente, 17% tem pouco conhecimento da área ambiental, enquanto outros 12% tem interesse mas alega não existirem iniciativas ambientais no município.

Outros 12% declararam não conhecer o assunto, mas ter interesse na área e 2,56% informou buscar participar de ações de meio ambiente.

Este item da pesquisa comportava respostas múltiplas e 10% dos jovens manifestaram opção por mais de uma das alternativas disponíveis.

**Gráfico 9 - Posicionamento dos jovens em relação aos problemas ambientais**



Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

## 7. Percepção dos jovens em relação ao território onde vivem

 Raízes e Asas do Rio Doce	<b>OFICINA DE PERCEPÇÃO</b> <i>Criando asas, voando juntos</i>	 FGPA FUNDAÇÃO GERALDO PERLINGEIRO ABREU
---	---	---

DESCRIÇÃO
<p>De acordo com as reflexões compartilhadas durante as Oficinas de Percepção, foi possível observar que os jovens de Caratinga apresentaram conhecimentos gerais sobre a realidade ambiental do município, relatando, por exemplo, a ausência de lixeiras em vias públicas, e analisando que o consequente acúmulo de lixo descartado em locais indevidos ocasiona que esse material seja arrastado pela água das chuvas, ocasionando entupimento dos canais de drenagem urbanos e poluição dos afluentes com lixo sólido urbano.</p> <p>Os participantes também mencionaram que incêndios florestais acometem a região durante a seca, colocando em risco a saúde da população enquanto destroem remanescentes florestais que servem de corredor ecológico para primatas altamente ameaçados de extinção, como o macaco Muriqui. Os jovens destacaram, ainda, que há quantidade considerável de esgoto doméstico lançados nos rios Caratinga e Jacutinga, o que deixa a água inapropriada para o consumo e leva à morte de peixes que poderiam ser utilizados na alimentação regional. Não mencionaram o Rio Doce durante a Oficina.</p> <p>No que diz respeito às políticas voltadas para a juventude, relataram a ausência de formação/emprego que permita que os jovens permaneçam no local onde nasceram. Tal situação é ainda mais evidente nos distritos do município, onde é mais difícil o acesso à educação e ao mercado de trabalho. Esses jovens que buscam novas perspectivas de vida se veem obrigados a migrar para a região metropolitana do Vale do Aço ou para a sede do município de Caratinga.</p> <p>No que tange o aspecto cultural, os jovens se mostraram indignados com a desvalorização do poder público com edificações antigas, que necessitam de intervenção para manter viva a história do município. O bem mais citado pelos foi a antiga Estação Ferroviária da Estrada de Ferro Leopoldina, que embora os jovens saibam da existência, muitos sequer tiveram a oportunidade de conhecer a história e adentrar a edificação.</p>

## MUNICÍPIO DE CÓRREGO NOVO

### 1. Perfil Municipal

#### Quadro 1 – Dados gerais

<b>Área</b> 205,40 km²	<b>Ano de instalação</b> 1962	<b>População (2017)</b> 2.970 habitantes	<b>Densidade demográfica</b> 14,46 hab/km² (2017)
<b>IDH-M (2010)</b> 0,632	<b>PIB Per Capita</b> R\$7.770 (2016)	<b>Crescimento anual</b> -4,19% (2013-2017)	<b>Taxa urbanização</b> (2010)29,5%

Fonte: Atlas Brasil 2017/IBGE

### 2. Localização

- **Região Metropolitana:** Vale do Aço
- **Microrregião:** Caratinga



Fonte: Prefeitura Municipal de Córrego Novo



### 3. Contexto local

Córrego Novo é um município da mesorregião do Vale do Rio Doce e pertence ao colar metropolitano do Vale do Aço, em Minas Gerais. Segundo estimativa do IBGE (2020), o município abrigava uma população estimada de 2.970 habitantes numa área total de 205,40 Km<sup>2</sup>, o que corresponde a uma densidade demográfica de 14,46 hab./km<sup>2</sup>. Seu IDHM (2010) é de 0,632. Emancipado em 1962.

A população do município é composta, em sua maioria, por mulheres e negros. De acordo com o Atlas Brasil (2019), entre 2013 e 2017, foi registrado uma redução de 4,19% da população. Em termos econômicos, o município registrou no ano de 2016, um PIB per capita anual de R\$ 11.212,28. A renda per capita, em 2010 era de R\$ 327,06. Na análise dos dados do Censo Demográfico, entre 2000 e 2010, a taxa de atividade da população de 18 anos ou mais, passou de 54,35% para 48,39%. Ao mesmo tempo, a taxa de desocupação nessa faixa etária, passou de 7,71% para 3,00%. No município, o grau de formalização entre a população ocupada de 18 anos ou mais de idade passou de 28,54%, em 2000, para 58,24%, em 2010. Constata-se um percentual de 21,80% de jovens entre 15 a 24 anos que não trabalham nem estudam (Brasil, 2019).

A cidade possui uma Política Municipal de Cultura cujos objetivos são: preservar o patrimônio histórico, artístico e cultural e garantir a sobrevivência das tradições culturais locais. No município existem grupos artísticos de manifestação popular tradicional, capoeira e artesanato. A Secretaria de Cultura, Lazer e Turismo administra três instalações esportivas: um campo de futebol, um ginásio poliesportivo e uma quadra de esporte.

O Município possui rede hidrográfica formada pelos ribeirões dos Óculos e Mantimento e pelos córregos Santo Antônio e da Ferrugem e o rio Doce, seu principal curso d'água, onde deságuam todos os ribeirões e riachos da cidade. A extensão do Rio Doce no município é de 25 km.

No município a população não foi diretamente atingida pela tragédia vinculada à ruptura da barragem de Fundão, em 2015. A sede do município se localiza distante do Rio Doce e por isso os impactos foram pouco percebidos.

## 4. Caracterização de jovens que participaram da pesquisa

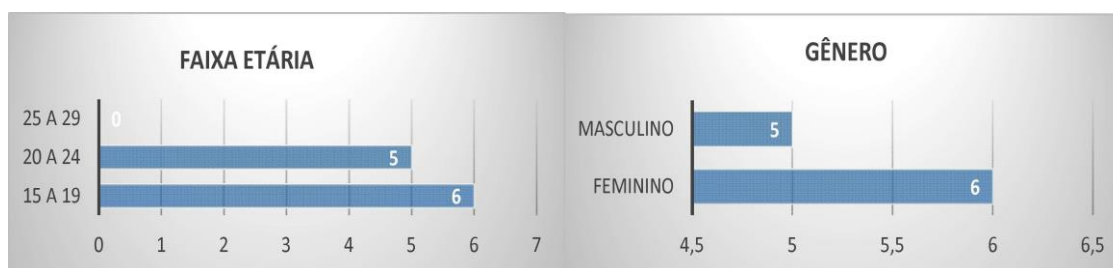
### 4.1. Faixa etária e gênero

Buscando compreender a juventude a partir de recortes etários, optou-se por definir as faixas a partir dos parâmetros de intervalos quinquenais de idade: 15 a 19 anos, 20 a 24 anos e 25 a 29 anos de idade.

Assim, dos 11 jovens que participaram da pesquisa no município, 45,5% se encontram na faixa etária de 20 a 24 anos e 54,5% na faixa de 15 a 19 anos.

Quanto ao gênero, observa-se no gráfico 1 a seguir, que 54,5 % dos entrevistados se declaram do gênero feminino e 45,5% do gênero masculino.

**Gráfico 1 – Faixa Etária e Gênero**



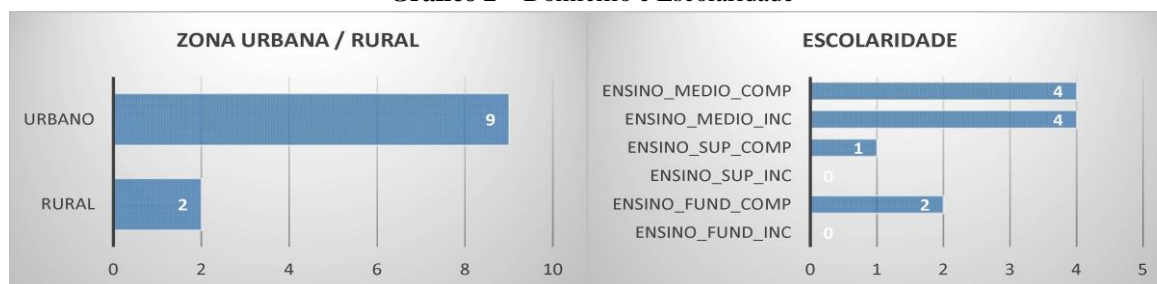
Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

### 4.2. Domicílio e escolaridade

Em relação ao domicílio de origem, 81,8% dos jovens residem na zona urbana e 18,2% na zona rural. A população é predominantemente urbana no município.

Quanto à escolaridade, 72,7% dos jovens estão cursando ou concluíram o ensino médio e 18,2% concluíram o ensino fundamental e apenas 9,1% concluíram o ensino superior, conforme observados no gráfico 2, a seguir.

**Gráfico 2 – Domicílio e Escolaridade**



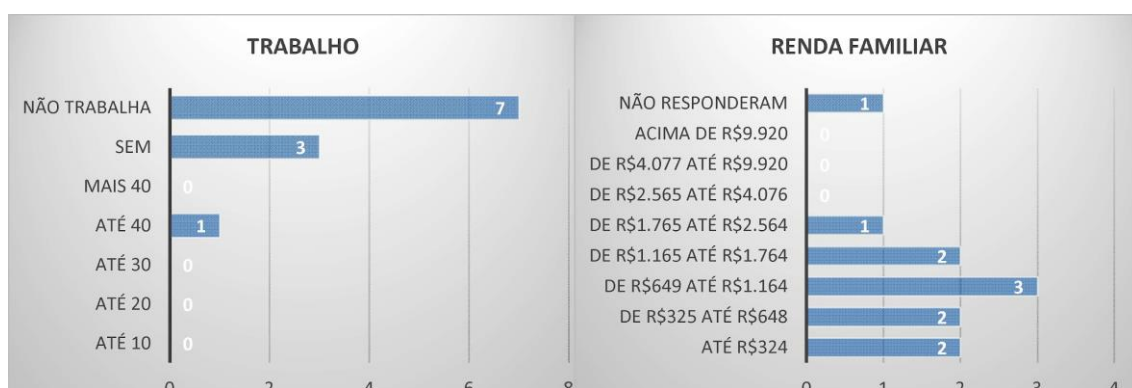
Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

### 4.3 Trabalho e Renda Familiar

Quanto à ocupação, 63,6% dos jovens declararam que não desenvolver atividades laborais e 27,3% não tem jornada fixa. Quanto à carga horária semanal, 9,1% trabalham até 40 horas semanais.

Em se tratando de renda familiar, 63,6% dos jovens informam renda igual ou inferior a R\$1.164,00, 27,3% entre R\$1.165,00 e R\$2.564,00. Observa-se ainda, que 9,1% dos jovens não responderam à questão.

**Gráfico 3 – Trabalho e Renda Familiar**



Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

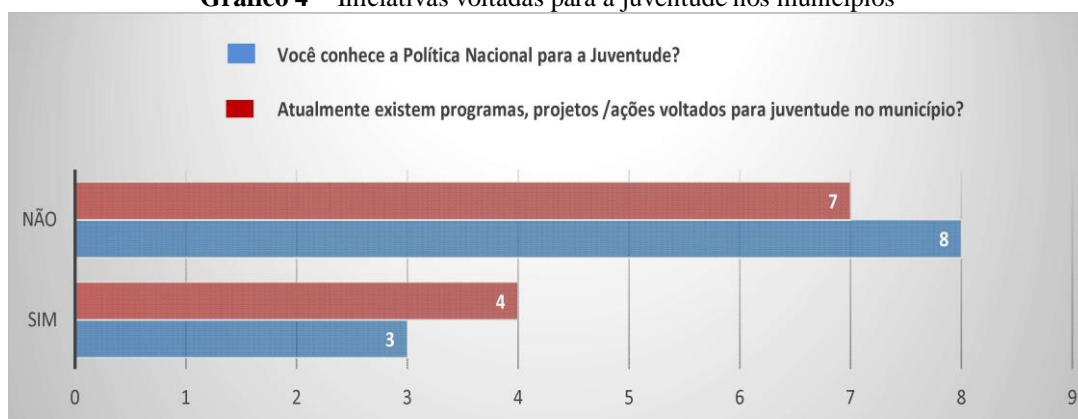
### 5. Conhecimento da Política Nacional de Juventude e existência de programas, projetos e ações voltadas para juventude no município

O gráfico 4 a seguir, revela que 72,7% dos entrevistados não conhecem a Política Nacional de Juventude, 27,3% alegaram conhecer a referida política.

Já em relação às ações destinadas ao público jovem no município, 36,4% dos entrevistados manifestaram conhecer programas, projetos e ações voltadas para juventude, 63,6% desconhecem tais iniciativas.

Conforme destacado pelos participantes das Oficinas de Percepção, o município carece de iniciativas na forma de programas e projetos voltados para o atendimento às demandas específicas das juventudes. As ações destinadas ao público jovem são escassas e carecem de maior organização.

**Gráfico 4 – Iniciativas voltadas para a juventude nos municípios**



Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

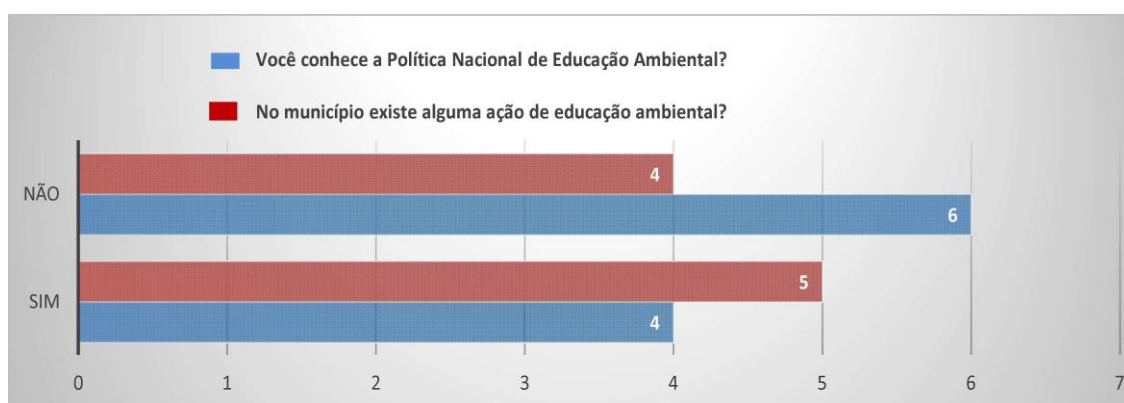
## 6. Visão dos jovens sobre as questões ambientais

### 6.1 Conhecimento da Política Nacional de Educação Ambiental

Quando perguntados a respeito da Política Nacional de Educação Ambiental, 54,5% dos jovens informaram não ter conhecimento e 36,4% afirmaram conhecer a política. Outros 9,1% não responderam. O fato de os jovens não terem respondido à questão pode estar ligado ao desconhecimento do que seja uma política nacional de forma geral.

Em relação à existência de ações de educação ambiental no município, 45,5% declararam existir enquanto 36,4% indicaram que não existe nenhuma iniciativa. Observa-se também que 18,2% não responderam a esta questão, conforme gráfico 5.

**Gráfico 5 - Conhecimento da Política Nacional de Educação Ambiental / Ações de educação ambiental**



Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

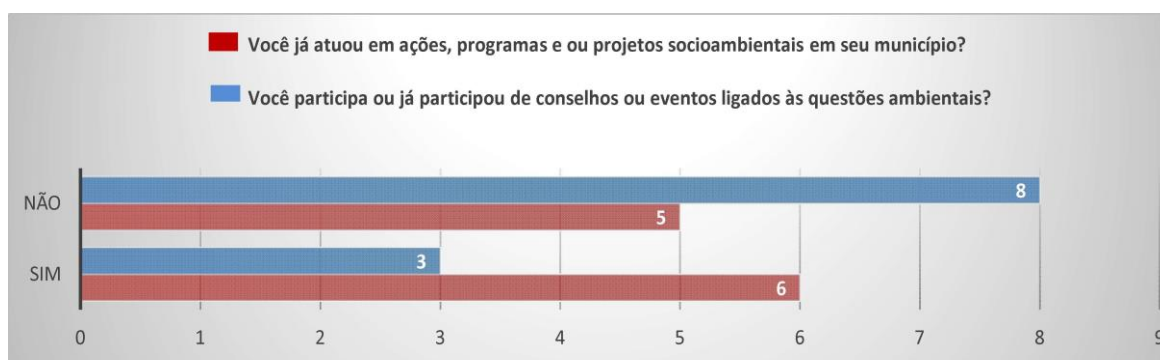


## 6.2 Atuação de jovens em ações, programas e ou projetos socioambientais

Em se tratando da atuação de jovens em ações, programas e projetos socioambientais no município, 54,5% afirmam que atuaram nessas atividades e 45,5% afirmam não ter participado.

Quanto à participação em conselhos ou eventos ligados às questões ambientais, 72,7% afirmaram não participar e 27,3% manifestaram que já participaram ou participam como evidenciado no gráfico 6.

**Gráfico 6 – Atuação de jovens em ações, programas e/ou projetos socioambientais**



Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

## 6.3 Impactos ambientais de maior prejuízo para o município

Dentre os impactos ambientais citados pelos jovens como mais prejudiciais para o município, o gráfico 7 destaca o *esgoto a céu aberto* com 72,7%, seguido pelo *desmatamento* com 18,2% e o *Lixo* com 9,1% das escolhas. A *poluição da água* e do *ar* não foram escolhidos. Os jovens tinham a opção de escolher mais de uma alternativa.

**Gráfico 7 - Impactos ambientais de maior prejuízo para o município**



Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

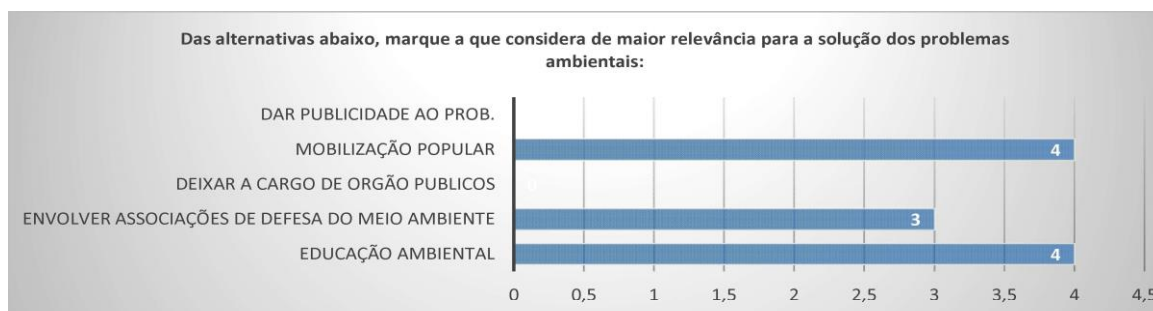
#### 6.4 Alternativas de maior relevância para solução dos problemas ambientais

A *educação ambiental* é a alternativa de maior relevância para a solução dos problemas ambientais conforme 36,4% dos entrevistados. A *mobilização popular* obteve o mesmo percentual de escolhas e *envolver associações de defesa do meio ambiente* foi considerada importante por 27% dos pesquisados.

De acordo com os dados apresentados no gráfico 8, a maioria dos jovens reconhece a *educação ambiental* e o envolvimento da sociedade civil como importantes instrumentos para a busca de soluções dos problemas ambientais. Essa percepção está de acordo com o que preconiza a Política Nacional de Educação Ambiental.

As respostas demonstram ainda, um descrédito com os órgãos públicos para resolver problemas desta natureza, uma vez que as alternativas *deixarem a cargo de órgãos públicos* e *dar publicidade* não receberam nenhuma indicação.

**Gráfico 8** – Alternativas de maior relevância para solução de problemas ambientais

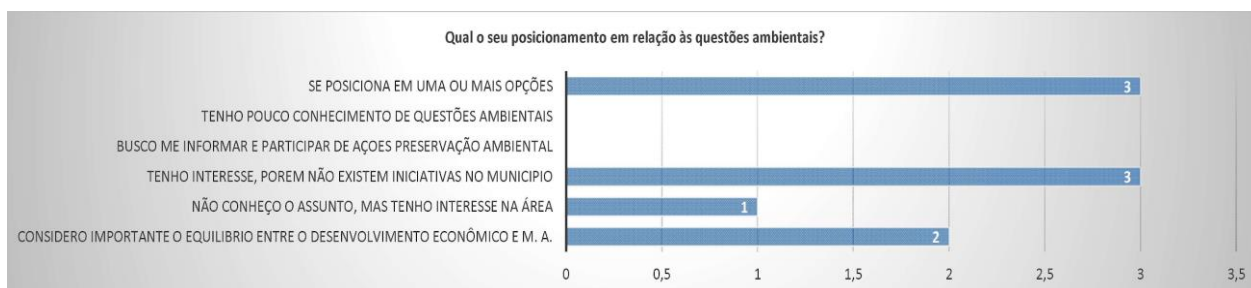


Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

#### 6.5 Posicionamento dos jovens em relação aos problemas ambientais

Quanto ao posicionamento individual dos jovens em relação aos problemas ambientais, o gráfico 9 revela que 27,3% afirmaram *ter interesse, porém não existem iniciativas no município* 18,2% afirmaram *considerar importante o equilíbrio entre desenvolvimento econômico e o meio ambiente* e 9,1% responderam *ter pouco conhecimento das questões ambientais*. Este item da pesquisa comportava respostas múltiplas e 27,3% dos jovens manifestaram opção por mais de uma das alternativas disponíveis.

**Gráfico 9** – Posicionamento dos jovens em relação aos problemas ambientais



Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

## 7. Percepção dos jovens em relação ao território onde vivem



DESCRIÇÃO
<p>De acordo com as reflexões compartilhadas durante as Oficinas de Percepção foi possível observar que os jovens de Córrego Novo apresentaram um bom conhecimento sobre os aspectos ambientais do município, porém esse conhecimento se referiu prioritariamente à área urbana. Eles mencionaram e reconheceram como importantes as melhorias que a administração pública realizou com relação ao tratamento de esgoto e à implantação de usina de triagem de lixo, porém afirmaram que a água não é tratada.</p> <p>No que diz respeito a zona rural e ao Rio Doce, apresentaram poucas informações, indicando que características ambientais relevantes do território fora da área urbana não fazem parte do universo de interesse dos jovens. Sobre o Rio Doce, em particular, salientaram apenas a distância dele em relação à cidade.</p> <p>De modo geral, os aspectos mais relevantes tratados durante a oficina versaram sobre cultura, história, educação, esporte e lazer.</p>

## MUNICÍPIO DE DIONÍSIO

### 1. Perfil Municipal

#### Quadro 1 – Dados gerais

<b>Área</b> 339,40 km²	<b>Ano de instalação</b> 1948	<b>População (2017)</b> 8.827 habitantes	<b>Densidade demográfica</b> 24,42 hab/km² (2017)
<b>IDH-M (2010)</b> 0,702	<b>PIB Per Capita</b> R\$5.470 (2016)	<b>Crescimento anual</b> -4,27% (2013-2017)	<b>Taxa urbanização (2010)</b> 43,7%

Fonte: Atlas Brasil 2017/IBGE

### 2. Localização

- Microrregião: Itabira



Fonte: imagem Wikipédia



### 3. Contexto local

Dionísio é um município da microrregião de Itabira e pertence ao colar metropolitano do Vale do Aço, em Minas Gerais. Segundo estimativa do IBGE (2017), o município abrigava uma população estimada de 8.827 habitantes numa área total de 339,40 km<sup>2</sup>, o que corresponde a uma densidade demográfica de 24,2 hab./km<sup>2</sup>. Seu IDHM (2010) é de 0,702. A área atual do município é povoada desde o século XIX, no entanto, foi emancipada em 1948 e instalada em 1º de janeiro de 1949. Parte do território incluída nos limites do Parque Estadual do Rio Doce (PERD).

A população do município é composta, em sua maioria, por mulheres e negros. De acordo com o Atlas Brasil (2019), entre 2013 e 2017, foi registrado uma redução de 4,27% da população.

Em termos econômicos, o município registrou no ano de 2016, um PIB per capita anual de R\$ 5,47. A renda per capita mensal em 2010 era de R\$ 461,02. Na análise dos dados do Censo Demográfico, entre 2000 e 2010, a taxa de atividade da população de 18 anos ou mais, passou de 54,26% para 61,82%. Ao mesmo tempo, a taxa de desocupação nessa faixa etária, passou de 19,34 % para 12,60%. No município, o grau de formalização entre a população ocupada de 18 anos ou mais de idade passou de 48,69 %, em 2000, para 54,70 %, em 2010. Constata-se que em 2010 o município tinha o percentual de 40,32% da população vulnerável à pobreza. (Brasil, 2019)

Na cultura destaca-se a Festa de São Sebastião (janeiro); Festa de Nossa Senhora do Rosário (outubro); a Guarda de Congados; a Corporação Musical União Dionisiana e a Festa Romaria Ecológica do PERD (julho), além do ponto turístico Cachoeirão e variadas Lagoas.

O território de Dionísio é composto 100% pelo bioma Mata Atlântica e rico em recursos hídricos, estando parte do território incluída nos limites do Parque Estadual do Rio Doce (PERD), onde concentram-se cerca de 50 corpos lacustres (aproximadamente 31% do total presente na bacia do Rio Doce), que ocupam 6% da área total do PERD. O município possui duas Área de Proteção Ambiental - APA Municipal Dionísio e APA Rio Mombaça (PDDI 2 vol. 2. 2014).

O distrito de Baixa Verde em Dionísio no ano de 2010 tinha 2551 habitantes. Nesta localidade é que se encontram os atingidos diretamente pelo rompimento da barragem de Fundão.

#### 4. Caracterização de jovens que participaram da pesquisa

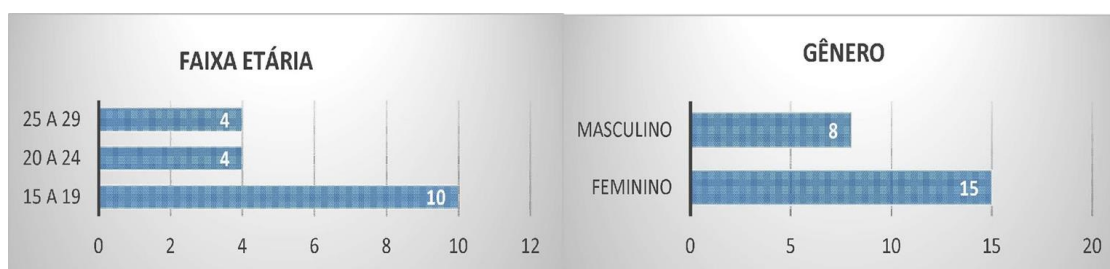
##### 4.1. Faixa Etária e Gênero

Buscando compreender a juventude a partir de recortes etários, optou-se por definir as faixas a partir dos parâmetros de intervalos quinquenais de idade: 15 a 19 anos, 20 a 24 anos e 25 a 29 anos de idade.

Assim, dos 23 jovens que participaram da pesquisa no município, 43,48% deles se encontram na faixa de 15 e 19 anos, 17,4% entre 20 e 24 anos e 17,4% tem entre 25 e 29 anos. Ressalte-se que 21,72% dos jovens não informaram sua idade.

Quanto ao gênero, observa-se no gráfico 1 a seguir, que 65,2% dos entrevistados se declaram do gênero feminino, 34,8% do gênero masculino.

**Gráfico 1 – Faixa Etária e Gênero**



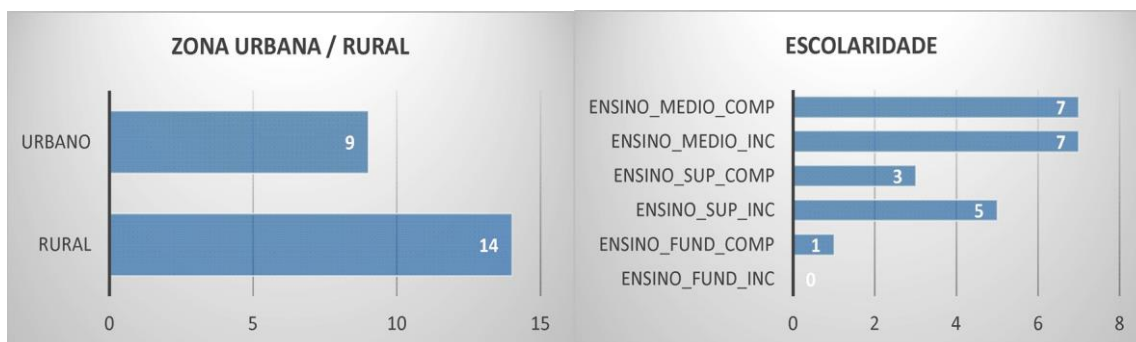
Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

##### 4.2. Domicílio e Escolaridade

Em relação ao domicílio de origem, 39,13% dos jovens residem na zona urbana e 60,87% na zona rural. A população é predominantemente urbana no município.

Quanto à escolaridade, 30,4% dos jovens estão cursando o ensino médio e 30,4% concluíram esse mesmo nível de ensino. Em relação ao ensino superior, 13% já concluíram e 21,7% ainda estão em curso. O percentual de jovens com ensino fundamental completo é de 4,5% e não houve registros de participantes com ensino fundamental incompleto, conforme observados no gráfico 2, a seguir.

**Gráfico 2 – Domicílio e Escolaridade**



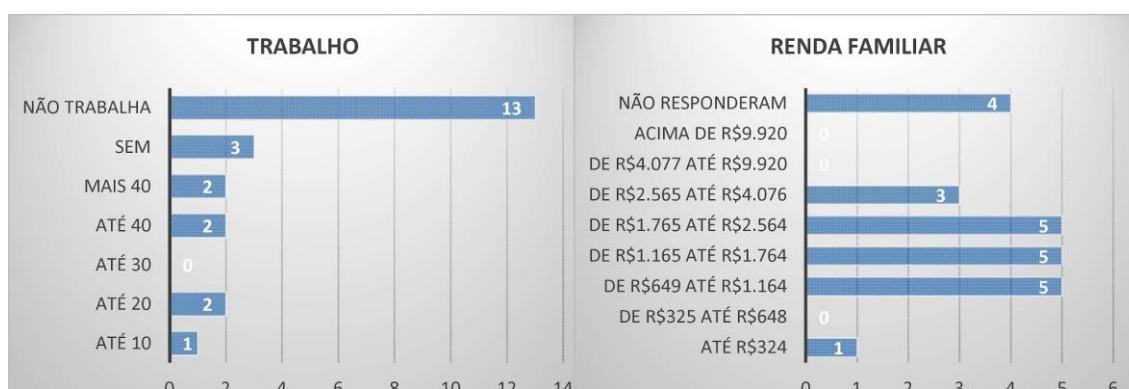
Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

#### 4.3. Trabalho e Renda Familiar

Quanto à ocupação, 56,5% dos jovens declararam não desenvolver atividades laborais e 13% não tem jornada fixa. Quanto à carga horária semanal, 8,7% trabalham mais de 40 horas, 8,7% cumprem até 40 horas, 8,7% até 20 horas e 4,4% até 10 horas semanais.

Em se tratando de renda familiar, 26,09% dos jovens informaram renda igual ou inferior a R\$1.164,00, um grupo de 21,74% encontra-se na faixa de R\$1.165,00 a R\$1.764,00 e outro também de 21,74%, entre R\$1.765,00 e R\$2.564,00. Na faixa entre R\$2.565,00 e R\$4.076,00 estão 13,04% dos entrevistados. Observa-se ainda, que 17,39% dos jovens não responderam à questão.

**Gráfico 3 – Trabalho e Renda Familiar**



Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

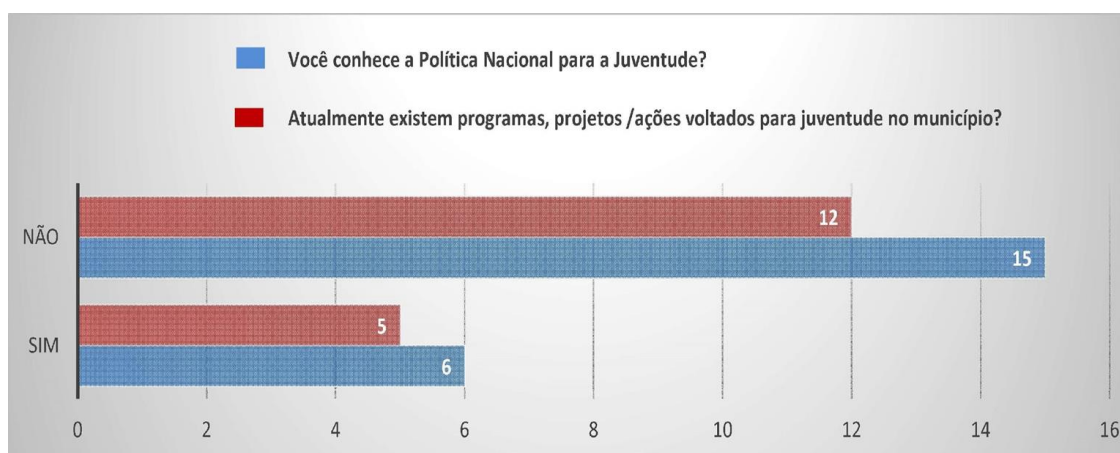
## 5. Conhecimento da Política Nacional de Juventude e existência de programas, projetos e ações voltadas para juventude no município

O gráfico 4 a seguir, revela que 65,21% dos entrevistados não conhecem a Política Nacional de Juventude, 26,08% alegaram conhecer a referida política e 8,71% não responderam a este item da pesquisa.

Já em relação às ações destinadas ao público jovem no município, 21,73% dos entrevistados manifestaram conhecer programas, projetos e ações voltadas para juventude, 52,17% desconhecem tais iniciativas e 26,1% não responderam a esta questão.

Conforme destacado pelos participantes das Oficinas de Percepção, o município carece de iniciativas na forma de programas e projetos voltados para o atendimento às demandas específicas das juventudes. As ações destinadas ao público jovem são escassas e esporádicas.

**Gráfico 4 – Iniciativas voltadas para a juventude nos municípios**



Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

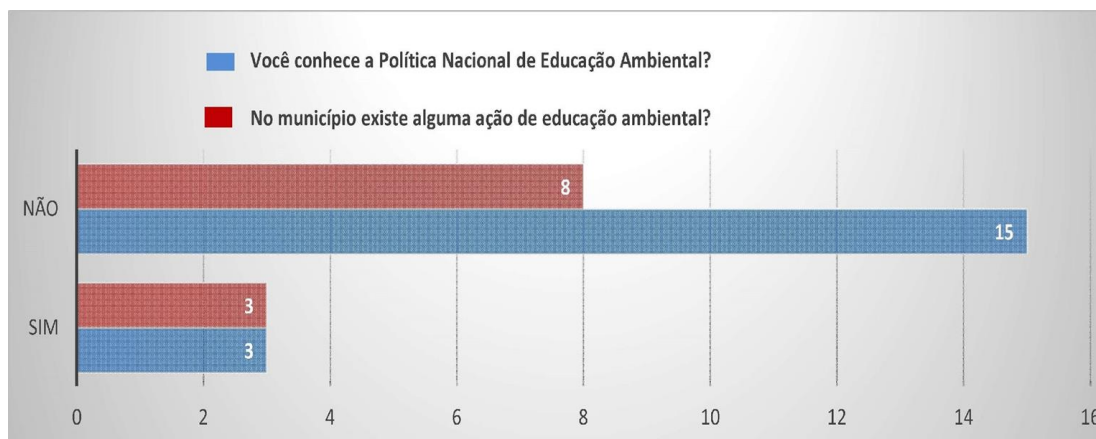
## 6. Visão dos jovens sobre as questões ambientais

### 6.1 Conhecimento da Política Nacional de Educação Ambiental e existência de ações de educação ambiental no município

Quando perguntados a respeito da Política Nacional de Educação Ambiental, 65,21% dos jovens informaram não ter conhecimento e apenas 13% afirmaram conhecer a política. Outros 21,79% não responderam. O fato de os jovens não terem respondido à questão pode estar ligado ao desconhecimento do que seja uma política nacional de forma geral.

Em relação à existência de ações de educação ambiental no município, 34,78% declararam não existir enquanto 13% indicaram a existência de alguma iniciativa. Observa-se também que 52,22% dos jovens não responderam essa questão, conforme gráfico 5.

**Gráfico 5** - Conhecimento da Política Nacional de Educação Ambiental / Ações de educação ambiental



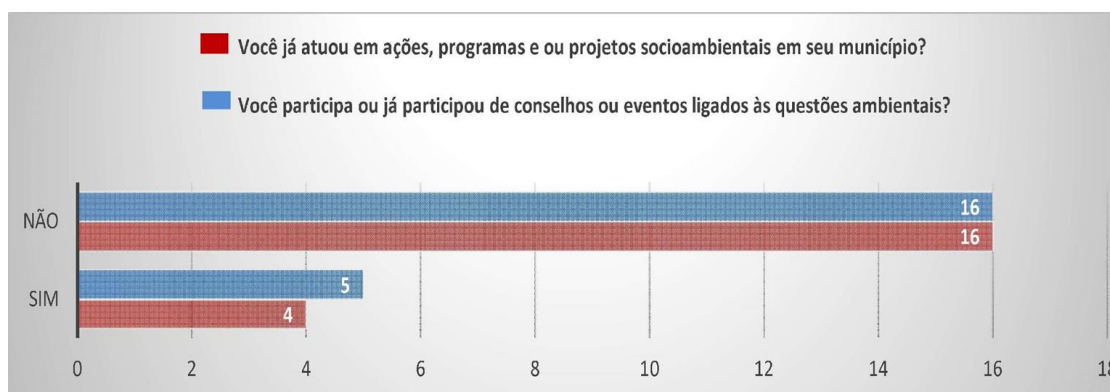
Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

## 6.2 Atuação de jovens em ações, programas e projetos socioambientais

Em se tratando da atuação de jovens em ações, programas e projetos socioambientais no município, 69,6% afirmaram que não atuaram nessas atividades, 21,7% afirmam ter participado e 8,7% não responderam a esta pergunta.

Quanto à participação em conselhos ou eventos ligados às questões ambientais, 69,6% afirmaram não participar, 17,4% manifestaram que já participaram ou participam e 13% dos jovens não responderam à questão como evidenciado no gráfico 6.

**Gráfico 6** - Atuação de jovens em ações, programas e projetos socioambientais



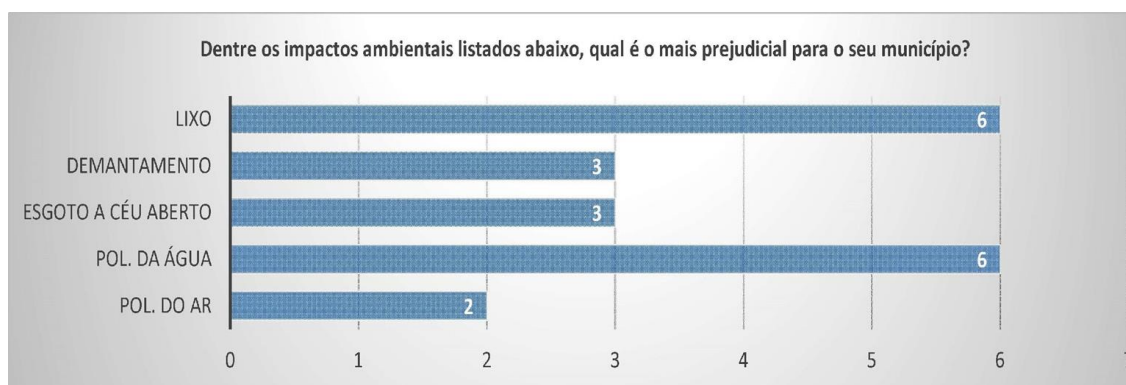
Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)



### 6.3 Impactos ambientais de maior prejuízo para o município

Dentre os impactos ambientais citados pelos jovens como mais prejudiciais para o município, o gráfico 7 destaca o *lixo* e *poluição da água*, ambos com 26,1% das escolhas. O *esgoto a céu aberto* e o *desmatamento* tiveram 13% das respostas cada uma e a *poluição do ar* representou 8,7% das respostas. Os jovens tinham a opção de escolher mais de uma alternativa.

**Gráfico 7** - Impactos ambientais de maior prejuízo para o município



Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

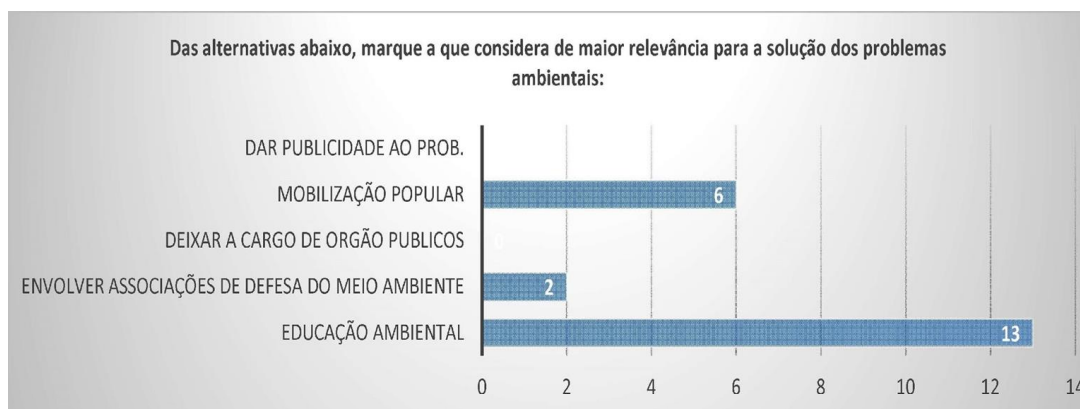
### 6.4 Alternativa de maior relevância para solução dos problemas ambientais

A educação ambiental é a alternativa de maior relevância para a solução dos problemas ambientais conforme 56,5% dos entrevistados. Já a mobilização popular e a alternativa de envolver as associações de defesa do meio ambiente foram apontadas como relevantes, respectivamente, por 26,1% e 8,7% dos pesquisados.

De acordo com os dados apresentados no gráfico 8, a maioria dos jovens reconhece a educação ambiental e o envolvimento da sociedade civil como importantes instrumentos para a busca de soluções dos problemas ambientais. Essa percepção está de acordo com o que preconiza a Política Nacional de Educação Ambiental.

As respostas demonstram ainda, um descrédito com os órgãos públicos para resolver problemas desta natureza, uma vez que a alternativa deixar a cargo de órgãos públicos não recebeu nenhuma indicação, assim como dar publicidade ao problema.

**Gráfico 8 - Alternativa de maior relevância para solução dos problemas ambientais**



Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

### 6.5 Posicionamento dos jovens em relação aos problemas ambientais

Quanto ao posicionamento individual dos jovens em relação aos problemas ambientais, o gráfico revela que 86,9% consideram importante o equilíbrio entre o desenvolvimento econômico e o meio ambiente, 30,4% responderam ter pouco conhecimento das questões ambientais e 21,7% afirmam ter interesse embora não existem iniciativas no município. Outros 17,4% manifestaram interesse assinalando a opção busco me informar e participar de ações de preservação ambiental, 39,1 % responderam a alternativa não conheço o assunto, mas tenho interesse na área.

Este item da pesquisa comportava respostas múltiplas e 78,2% dos jovens manifestaram opção por mais de uma das alternativas disponíveis.

**Gráfico 9 - Posicionamento dos jovens em relação aos problemas ambientais**



Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

## 7. Percepção dos jovens em relação ao território onde vivem



DESCRIÇÃO
<p>De acordo com as reflexões compartilhadas durante as Oficinas de Percepção foi possível observar que os jovens de Dionísio apresentaram conhecimento pouco consistentes sobre a realidade das questões ambientais do município. Foi dada a oportunidade de fala para um gestor, que participava como convidado da Oficina. Este mencionou a Usina de Reciclagem e Compostagem, explicando que ela foi implementada com participação popular, em 1998. Disse que o resíduo geral também é destinado à usina, mas que os recicláveis são vendidos e o composto é aproveitado pela população. Os jovens relataram que ao redor desse local há grande presença de lixo. Avaliaram que algumas pessoas não respeitam o dia correto de coleta de lixo.</p> <p>Segundo os participantes, Dionísio tem um território abundante em água: possui mais de trinta lagos e lagoas, além do rio Mombaça, afluente do Doce, e que nasce e desagua no próprio município, entretanto enfrenta problemas de esgoto e lixo em suas águas.</p> <p>No que diz respeito a captação de água, os jovens do distrito de Baixa Verde souberam dizer onde é captada: em uma lagoa, com bastante vegetação ao redor, contudo relataram que, quando chove, entra esgoto dentro da mesma. Pontuaram, ainda, que a monocultura de eucalipto na região vem ocasionando seca de algumas lagoas e nascentes do município. Quanto ao Rio Doce, os jovens disseram não ter contato com ele, explicando que o acesso passa por área privada (empresarial). Mencionaram que alguns pescadores amadores é que possuem um contato maior, sendo eles os mais afetados pelo rompimento da barragem do Fundão.</p> <p>No que tange aos aspectos culturais e de lazer, os jovens indicaram que são escassos os espaços comunitários e de convivência para a juventude na cidade. Três dos participantes disseram integrar a banda da cidade e relataram que ela é uma importante atividade de lazer no município, contudo opinaram que os instrumentos precisam de melhoria e que alguns foram furtados. Participantes de Baixa Verde relataram que o distrito possui alguns espaços de convivência, como teatro e cinema, fruto da atuação da comunidade e da associação de moradores.</p>

## MUNICÍPIO DE FERNANDES TOURINHO

### 1. Perfil Municipal

#### Quadro 1 – Dados gerais

<b>Área</b> 151,90km <sup>2</sup>	<b>Ano de instalação</b> 1962	<b>População (2017)</b> 3.369 habitantes	<b>Densidade demográfica</b> 22,18 hab/km <sup>2</sup> (2017)
<b>IDH-M (2010)</b> 0,646	<b>PIB Per Capita</b> R\$6.550 (2016)	<b>Crescimento anual</b> 4,24% (2013-2017)	<b>Taxa urbanização (2010)</b> 45,9%

Fonte: Atlas Brasil 2017/IBGE

### 2. Localização

- Microrregião: Governador Valadares



Fonte: imagem Prefeitura Municipal de Fernandes Tourinho

### 3. Contexto local

Fernandes Tourinho é um município da mesorregião do Vale do Rio Doce, em Minas Gerais. Segundo estimativa do IBGE (2020), o município abrigava uma população estimada de 3.466 habitantes numa área total de 151,90 km<sup>2</sup>, o que corresponde a uma densidade demográfica de 19,95 hab./km<sup>2</sup>. Seu IDHM (2010) é de 0,646. Emancipado em 1962, seu território encontra-se dividido sede municipal e distrito Senhora da Penha.

A população do município é composta, em sua maioria, por homens e negros. De acordo com o Atlas Brasil (2019), entre 2013 e 2017, foi registrado um aumento de 4,24% da população.

Em termos econômicos, o município registrou no ano de 2016, um PIB per capita anual de R\$ 6.655,00. A renda per capita mensal em 2010 era de R\$ 351,58. Na análise dos dados do Censo Demográfico, entre 2000 e 2010, a taxa de atividade da população de 18 anos ou mais, passou de 49,50% para 56,24%. Ao mesmo tempo, a taxa de desocupação nessa faixa etária, passou de 30,80 % para 4,90%. No município, o grau de formalização entre a população ocupada de 18 anos ou mais de idade passou de 50,87 %, em 2000, para 36,70 %, em 2010. (Brasil, 2019)

Sobre as características culturais, seguindo a tradição das pequenas cidades do interior de Minas Gerais, Fernandes Tourinho tem como principais eventos as festas da Cidade (antes realizada em maio e atualmente em 22 de setembro) e do Padroeiro (Senhor Bom Jesus, em 14 de setembro).

As duas principais bacias hidrográficas do município são a do Rio Doce e do Rio Caratinga. Outras bacias hidrográficas de menor extensão territorial são as do Córrego Marubá, do Córrego Caixa Água e do Córrego Bom Será, dentre outras.

O distrito Senhora da Penha foi a região do município mais atingida pelo rompimento da barragem de Fundão em 2015. A população total do distrito segundo censo do IBGE no ano de 2010 correspondia a 547 habitantes. Os principais prejuízos causados à população relacionam-se com a irrigação de áreas agricultáveis e dessedentação animal.



## 4. Caracterização de jovens que participaram da pesquisa

### 4.1. Faixa etária e gênero

Buscando compreender a juventude a partir de recortes etários, optou-se por definir as faixas a partir dos parâmetros de intervalos quinquenais de idade: 15 a 19 anos, 20 a 24 anos e 25 a 29 anos de idade.

Assim, dos 21 jovens que participaram da pesquisa no município, 71,42% deles se encontram na faixa de 15 e 19 anos, 19,04% entre 20 e 24 anos e 9,54% tem entre 25 e 29 anos.

Quanto ao gênero, observa-se no gráfico 1 a seguir, que 66,66% dos entrevistados se declaram do gênero feminino, 33,34% do gênero masculino.

**Gráfico 1 – Faixa etária e Gênero**



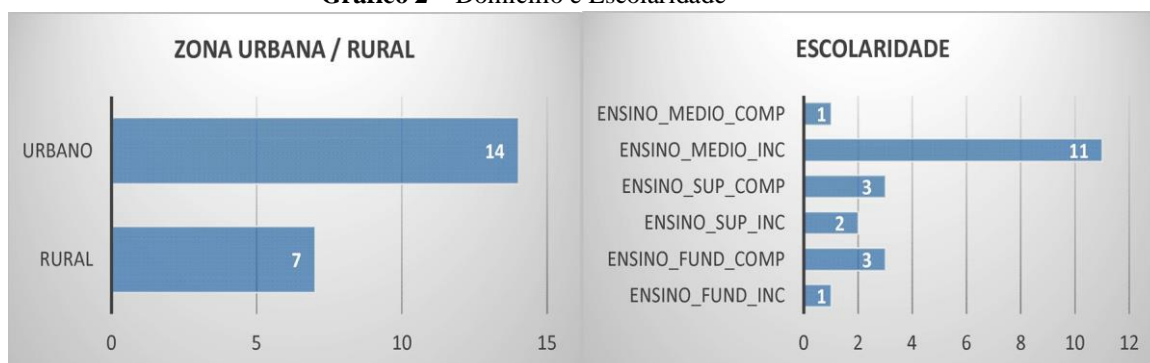
Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

### 4.2. Domicílio e escolaridade

Em relação ao domicílio de origem, 66,66% dos jovens residem na zona urbana e 33,34% na zona rural. A população é predominantemente urbana no município.

Quanto à escolaridade, 52,3% dos jovens estão cursando o ensino médio e 4,8% concluíram esse mesmo nível de ensino. Em relação ao ensino superior, 14,29% já concluíram e 9,52% ainda estão em curso. O percentual de jovens com ensino fundamental completo é de 14,29% e 4,8% incompletos, conforme observados no gráfico 2, a seguir.

**Gráfico 2 – Domicílio e Escolaridade**



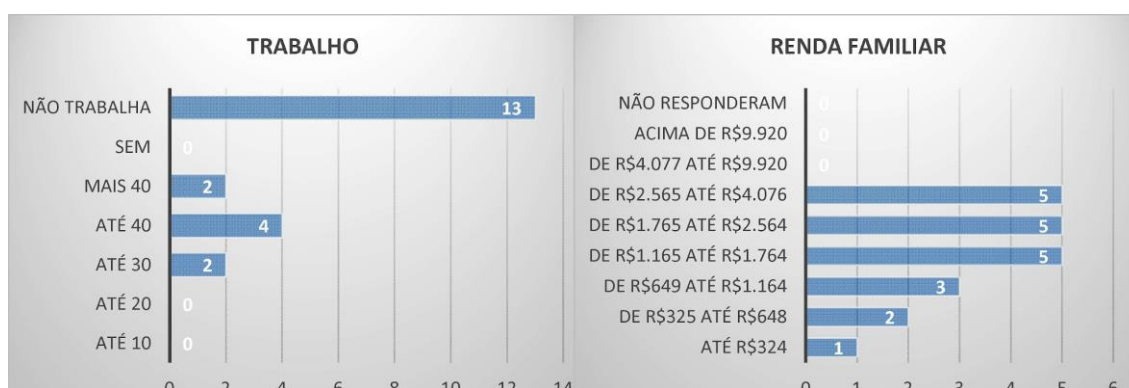
Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

### 4.3 Trabalho e Renda Familiar

Quanto à ocupação, 61,91% dos jovens declararam não desenvolver atividades laborais. Quanto à carga horária semanal, 9,52% trabalham mais de 40 horas, 19,05% cumprem até 40 horas e outros 9,52% até 30 horas semanais.

Em se tratando de renda familiar, 28,57% dos jovens informaram renda igual ou inferior a R\$1.164,00, um grupo de 23,81% encontra-se na faixa de R\$1.165,00 a R\$1.764,00 e outros 23,81%, entre R\$1.765,00 e R\$2.564,00. Na faixa entre R\$2.565,00 e R\$4.076,00 estão 23,81% dos entrevistados. Nenhum participante declarou possuir renda maior familiar acima de R\$4.077,00.

**Gráfico 3 – Trabalho e Renda Familiar**



Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

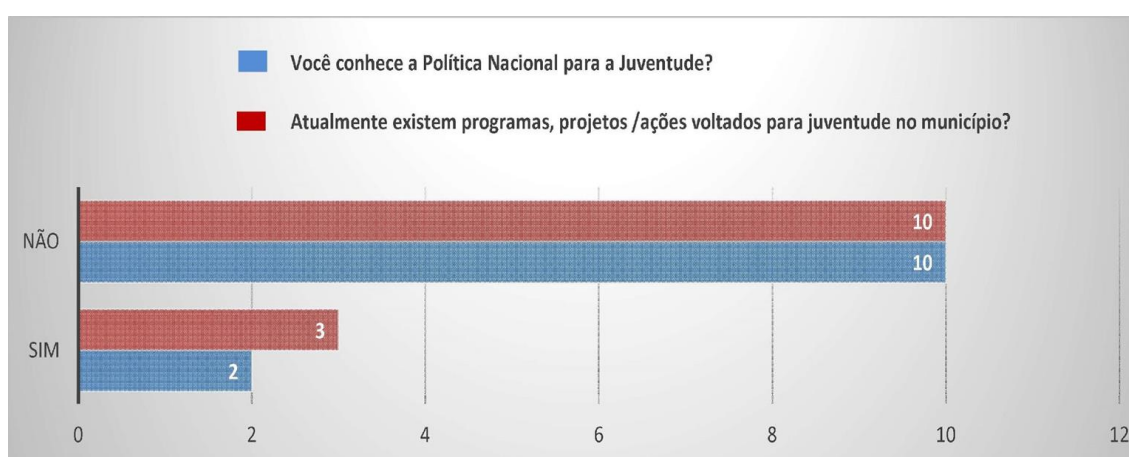
## 5. Conhecimento da Política Nacional de Juventude e existência de programas, projetos e ações voltadas para juventude no município

O gráfico 4 a seguir, revela que 47,62% dos entrevistados não conhecem a Política Nacional de Juventude, 9,52% alegaram conhecer a referida política e 42,86% não responderam a este item da pesquisa.

Já em relação às ações destinadas ao público jovem no município, 47,62% dos entrevistados manifestaram conhecer programas, projetos e ações voltadas para juventude, 14,28% desconhecem tais iniciativas e 38,1% não responderam a esta questão.

Conforme destacado pelos participantes das Oficinas de Percepção, o município carece de iniciativas na forma de programas e projetos voltados para o atendimento às demandas específicas das juventudes. As ações destinadas ao público jovem são escassas e esporádicas.

**Gráfico 4** – Iniciativas voltadas para a juventude nos municípios



Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

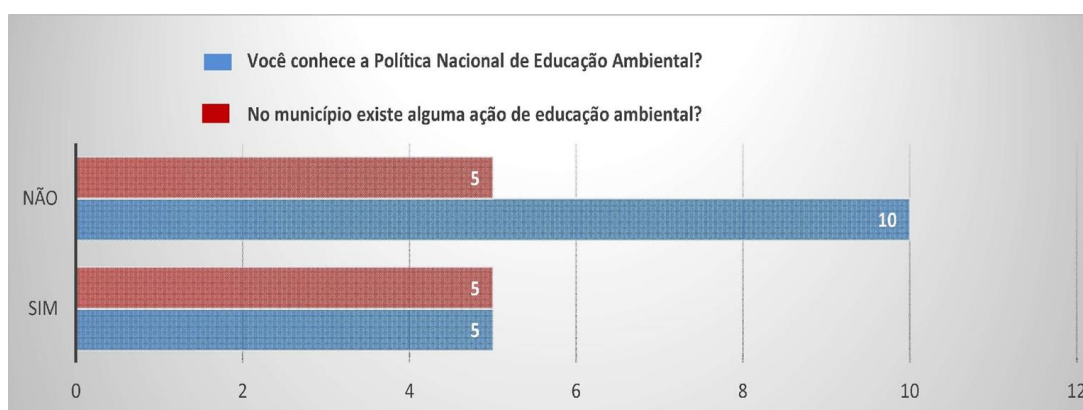
## 6. Visão dos jovens sobre as questões ambientais

### 6.1. Conhecimento da Política Nacional de Educação Ambiental

Quando perguntados a respeito da Política Nacional de Educação Ambiental, 47,61% dos jovens informaram não ter conhecimento e apenas 23,8% afirmaram conhecer a política. Outros 28,6% não responderam. O fato de os jovens não terem respondido à questão pode estar ligado ao desconhecimento do que seja uma política nacional de forma geral.

Em relação à existência de ações de educação ambiental no município, 23,8% declararam não existir enquanto idêntico percentual indicou a existência de alguma iniciativa. Observa-se também que 52,32% dos jovens não responderam essa questão, conforme gráfico 5.

**Gráfico 5** - Conhecimento da Política Nacional de Educação Ambiental / Ações de educação ambiental



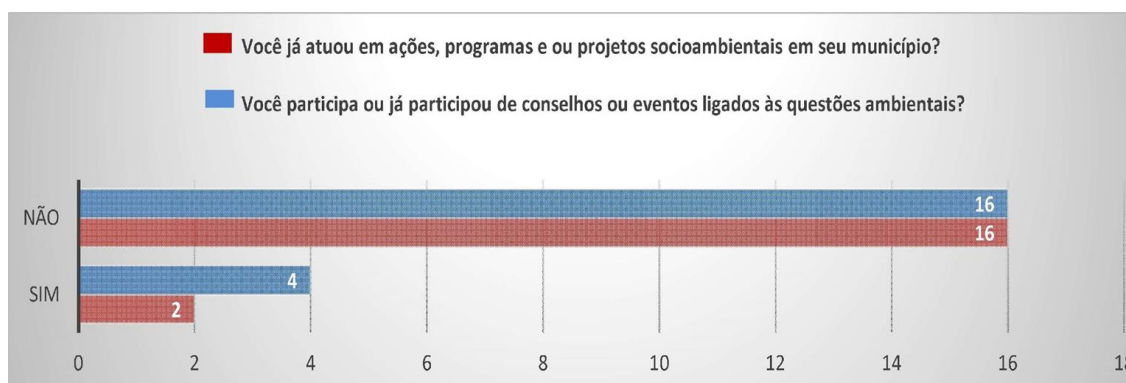
Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

## 6.2. Atuação de jovens em ações, programas e ou projetos socioambientais

Em se tratando da atuação de jovens em ações, programas e projetos socioambientais no município, 76,2% afirmaram que não atuaram nessas atividades, 9,52% afirmam ter participado e 14,28% não responderam a esta pergunta.

Quanto à participação em conselhos ou eventos ligados às questões ambientais, 76,2% afirmaram não participar, 19,05% manifestaram que já participaram ou participam e 4,75% dos jovens não responderam à questão como evidenciado no gráfico 6.

**Gráfico 6** – Participação em conselhos ou eventos socioambientais



Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

### 6.3. Impactos ambientais de maior prejuízo para o município

Dentre os impactos ambientais citados pelos jovens como mais prejudiciais para o município, o gráfico 7 apresenta o *lixo* com 43%, o *esgoto a céu aberto* e o *desmatamento* com 10% das escolhas. A *poluição do ar* e a *poluição da água* representaram 15% das respostas cada um. Os jovens tinham a opção de escolher mais de uma alternativa.

**Gráfico 7** - Impactos ambientais de maior prejuízo para o município



Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

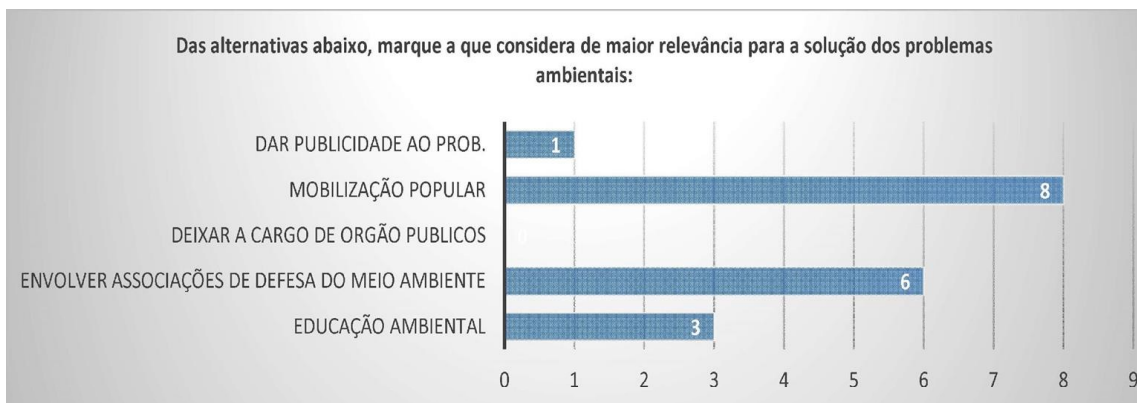
### 6.4. Alternativas de maior relevância para solução dos problemas ambientais

A *mobilização popular* é a alternativa de maior relevância para a solução dos problemas ambientais conforme 38% dos entrevistados. Já a alternativa de *envolver as associações de defesa do meio ambiente* e a *educação ambiental* foram apontadas como relevantes, respectivamente, por 28% e 14% dos pesquisados. A opção *dar publicidade ao problema* foi considerada importante para 4% dos jovens.

As respostas demonstram ainda, um descrédito com os órgãos públicos para resolver problemas desta natureza, uma vez que a alternativa *deixar a cargo de órgãos públicos* não recebeu indicações.

**Gráfico 8** – Alternativas para solução dos problemas ambientais





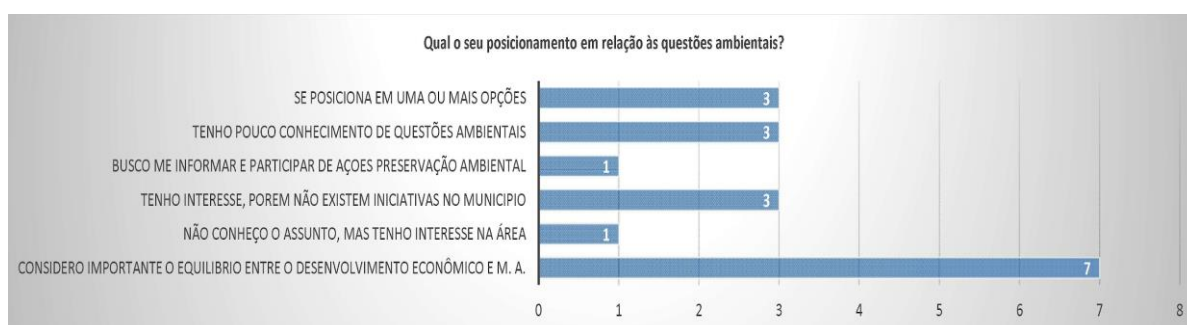
Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

### 6.5 Posicionamento dos jovens em relação aos problemas ambientais

Quanto ao posicionamento individual dos jovens em relação aos problemas ambientais, o gráfico 9 revela que 33% consideram importante o *equilíbrio entre o desenvolvimento econômico e o meio ambiente*. Já as alternativas *pouco conhecimento das questões ambientais, existe interesse embora não existam iniciativas no município e se posiciona em uma ou mais opções* representaram, cada uma, 14% das respostas. Outros 4% manifestaram interesse assinalando as opções *busco me informar e participar de ações de preservação ambiental e não conheço o assunto, mas tenho interesse na área*.

Este item da pesquisa comportava respostas múltiplas e 14% dos jovens manifestaram opção por mais de uma das alternativas disponíveis.

**Gráfico 9 - Posicionamento dos jovens em relação aos problemas ambientais**



Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

## 7. Percepção dos jovens em relação ao território onde vivem

 Raízes e Asas do Rio Doce	<b>OFICINA DE PERCEPÇÃO</b> <i>Criando asas, voando juntos</i>	 FGPA FUNDAÇÃO GERALDO PERLINGERO ABREU
---	---	--

DESCRIÇÃO
<p>De acordo com as reflexões compartilhadas durante as Oficinas de Percepção, foi possível observar que os jovens da sede de Fernandes Tourinho têm uma percepção bem distanciada daqueles que residem no distrito Senhora da Penha, que foi o diretamente afetado pelo rompimento da barragem do Fundão.</p> <p>As moradoras do distrito mencionaram vários problemas enfrentados pela comunidade local e até pessoalmente por elas e suas famílias depois do desastre no Rio Doce: os moradores que antes usavam a água do rio – ainda que sem tratamento – para cozinhar, lavar roupa e até para beber – ficaram sem essa opção. Elas relataram que foram feitas cisternas, mas a água de algumas propriedades tem qualidade inferior do que a de outras. Isso ocasiona que os vizinhos se ajudem, fornecendo água de melhor qualidade para aqueles que não a tem. Outra questão pontuada foi o fim da pesca. Alguns moradores, inclusive o pai de uma delas, costumava retirar alimento para a família do Rio Doce, mas essa atividade foi afetada também.</p> <p>Sobre outros problemas ambientais, foi mencionado um córrego em que o esgoto corre a céu aberto no distrito de Senhora da Penha. As jovens do local disseram que a comunidade estava na expectativa de que a Copasa fosse começar a prestar os serviços de tratamento da água (a ser captada do Rio Doce) e do esgoto do distrito, mas que após o incidente da barragem do Fundão, não houve mais iniciativas nesse sentido e as conversas com a Copasa cessaram.</p> <p>Sobre o cuidado com o lixo no município de modo geral, as jovens informaram sobre um aterro sanitário na sede, perto da mata de seringueiras, e sobre a existência de um lixão a céu aberto em Senhora da Penha, salientando, inclusive, que há problemas com alagamentos nessa área na época das chuvas.</p> <p>Não foram mencionadas muitas áreas verdes no município, apenas uma mata de seringueiras de propriedade particular. Comentaram que há muito pasto na zona rural. Uma jovem moradora da sede comentou sobre a existência de um projeto da prefeitura para a recuperação de nascentes, realizado</p>

especialmente em fazendas da zona rural, mas que ela não viu envolvimento da juventude de um modo geral. Relatou ainda que não sabe qual o status do projeto hoje em dia.

A respeito de iniciativas voltadas à juventude no município, as jovens ressaltaram que Fernandes Tourinho não oferece muitas opções culturais, educacionais e de lazer. A presença de jovens, principalmente do sexo masculino, é mais marcante na escolinha de futebol. Elas mencionaram vagamente a presença de grupos em igreja, mas não houve uma ênfase nesses. Mencionaram a Festa do Padroeiro Senhor do Bonfim e a Festa da Cidade (ambas em setembro) como momentos de reunião das camadas mais jovens da população.

## MUNICÍPIO DE IAPU

### 1. Perfil Municipal

#### Quadro 1 – Dados gerais

<b>Área</b> 340,60 km²	<b>Ano de instalação</b> 1948	<b>População (2017)</b> 10.315 habitantes	<b>Densidade demográfica</b> 32,18 hab/km² (2017)
<b>IDH-M (2010)</b> 0,654	<b>PIB Per Capita</b> R\$6.007,00 (2016)	<b>Crescimento anual</b> 1,80% (2013-2017)	<b>Taxa urbanização (2010)</b> 27,9%

Fonte: Atlas Brasil 2017/IBGE

### 2. Localização

- **Região Metropolitana:** Vale do Aço
- **Microrregião:** Caratinga



Fonte: Wikipédia, Prefeitura Municipal de Iapu e Atlas Brasil

### 3. Contexto local

Iapu é um município, que conforme a divisão regional vigente, desde 2017, instituída pelo IBGE, pertence às Regiões Geográficas Intermediária e Imediata de Ipatinga. Localiza-se no Vale do Rio Doce e pertence ao colar metropolitano do Vale do Aço, Minas Gerais. Segundo estimativa do IBGE (2020), o município abrigava uma população estimada 11.004 hab. numa área total de 340,994 km<sup>2</sup> o que corresponde a uma densidade demográfica 32,31 hab./ km<sup>2</sup>. Seu IDH (2010) é de 0,654. Emancipado em 1943, seu território encontra-se dividido em 01 distrito e 08 povoados.

A renda per capita média de Iapu cresceu 119,66% nas últimas duas décadas, passando de R\$ 194,78, em 1991, para R\$ 256,07, em 2000, e para R\$ 427,85, em 2010. Isso equivale a uma taxa média anual de crescimento nesse período de 4,23%. A proporção de pessoas pobres, ou seja, com renda domiciliar per capita inferior a R\$ 140,00 (a preços de agosto de 2010), passou de 55,94%, em 1991, para 43,98%, em 2000, e para 19,37%, em 2010.

Em relação à cultura a cidade realiza diversos eventos na Praça da Matriz. Normalmente, ocorre aos sábados o evento FEIRINHA NA PRAÇA. Neste evento acontecem shows, apresentações artísticas, culinária, esportes e brincadeiras. É ainda um espaço para educação ambiental e promoção da saúde e bem-estar da comunidade. Pode-se destacar: Feira Livre do Produtor Rural – oferta de produtos do Agricultor Familiar, a preços baixos, Programa Pró-Mananciais, que tem o objetivo de recuperar e preservar os recursos hídricos do município utilizados para o abastecimento público. Ainda, acontece o Projeto Ambiental Iapu Mais Verde, desenvolvido com os alunos do Núcleo de Educação Integral, com doação de mudas e sementes e a Passeata Todos Contra o Mosquito", uma iniciativa da Secretaria Municipal de Saúde, em parceria com as Secretarias Municipais de Educação e Agricultura e Meio Ambiente.

O município está situado na Bacia Hidrográfica do Rio Doce, sendo tratado no Comitê de Bacia Hidrográfica – CBH do Rio Caratinga. (Dados apontados na Hidrografia). O ribeirão Santo Estevão é o ribeirão que faz o abastecimento de água potável para a comunidade de Iapu. A Bacia Hidrográfica do Rio Doce CBH- Rio Caratinga possui uma área de 6.708 km<sup>2</sup> - 9,42% do território da bacia do Rio Doce.



## 4. Caracterização de jovens que participaram da pesquisa

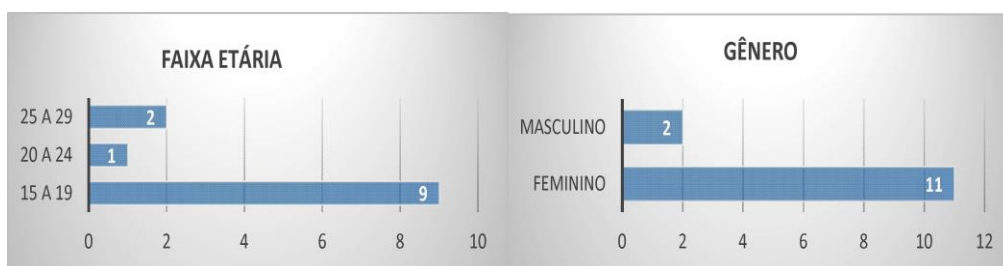
### 4.1. Faixa etária e gênero

Buscando compreender a juventude a partir de recortes etários, optou-se por definir as faixas a partir dos parâmetros de intervalos quinquenais de idade: 15 a 19 anos, 20 a 24 anos e 25 a 29 anos de idade.

Assim, dos 13 jovens que participaram da pesquisa no município, 69 % deles se encontram na faixa de 15 e 19 anos, 7,8 % entre 20 e 24 anos e 15,5 % tem entre 25 e 29 anos. Ressalte-se que 7,7 % dos jovens não informaram sua idade.

Quanto ao gênero, observa-se no gráfico 1 a seguir, que 84,6% dos entrevistados se declaram do gênero feminino, 15,4% do gênero masculino.

**Gráfico 1 - Faixa Etária e Gênero**



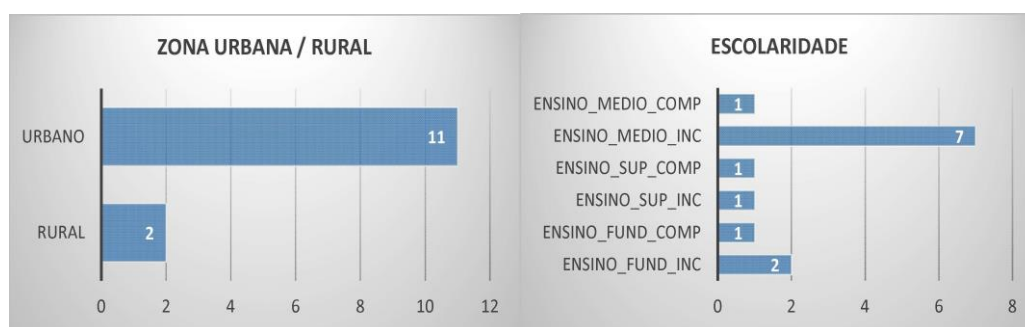
Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

### 4.2. Domicílio e escolaridade

Em relação ao domicílio de origem, 84,6% dos jovens residem na zona urbana e 15,4 % na zona rural. A população é predominantemente urbana no município.

Quanto à escolaridade, 54% dos jovens estão cursando o ensino médio e 7,6% concluíram esse mesmo nível de ensino. Em relação ao ensino superior, 7,6% já concluíram e 7,6 % ainda estão em curso. O percentual de jovens com ensino fundamental completo é de 7,6 % e 15,6 % incompletos, conforme observados no gráfico 2, a seguir.

**Gráfico 2 - Domicílio e Escolaridade**



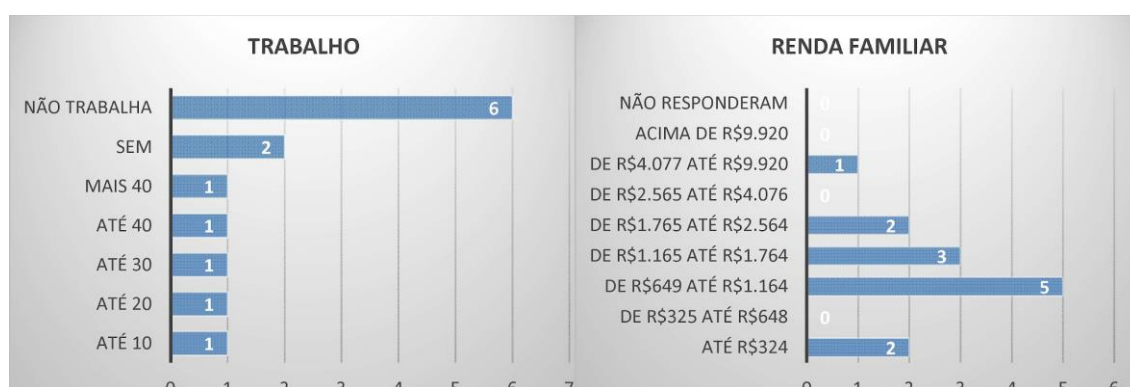
Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

### 4.3. Trabalho e Renda Familiar

Quanto à ocupação, 46% dos jovens declararam não desenvolver atividades laborais e 15,5% não têm jornada fixa. Quanto à carga horária semanal, 7,7% trabalham mais de 40 horas, 7,7% cumprem até 40 horas, 7,7% até 30 horas semanais, 7,7% cumprem até 20 horas e 7,7% até 10 horas.

Em se tratando de renda familiar 54 % dos jovens informaram renda igual ou inferior a R\$1.164,00; um grupo de 23,1 % encontra-se na faixa de R\$1.165,00 a R\$1.764,00, 15,4%, entre R\$1.765,00 e R\$2.564,00 e 7,5% possuem renda familiar entre R\$4.077,00 e R\$9.920,00.

**Gráfico 3 - Trabalho e Renda Familiar**



Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

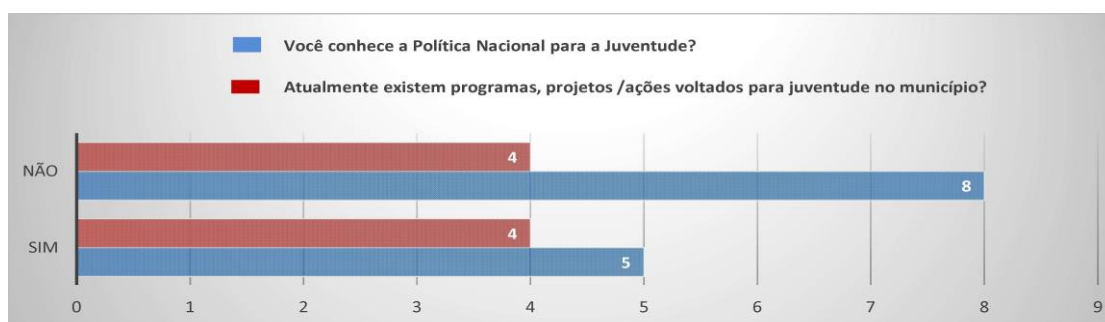
### 5. Conhecimento da Política Nacional de Juventude e existência de programas, projetos e ações voltadas para juventude no município

O gráfico 4 a seguir, revela que 61,5% dos entrevistados não conhecem a Política Nacional de Juventude, 38,5% alegaram conhecer a referida política.

Já em relação às ações destinadas ao público jovem no município, 30,7% dos entrevistados manifestaram conhecer programas, projetos e ações voltadas para juventude, 30,7% desconhecem tais iniciativas e 38,6% não responderam a esta questão.

Conforme destacado pelos participantes das Oficinas de Percepção, o município carece de iniciativas na forma de programas e projetos voltados para o atendimento às demandas específicas das juventudes. As ações destinadas ao público jovem são escassas e esporádicas.

**Gráfico 4 - Iniciativas voltadas para a juventude nos municípios**



Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

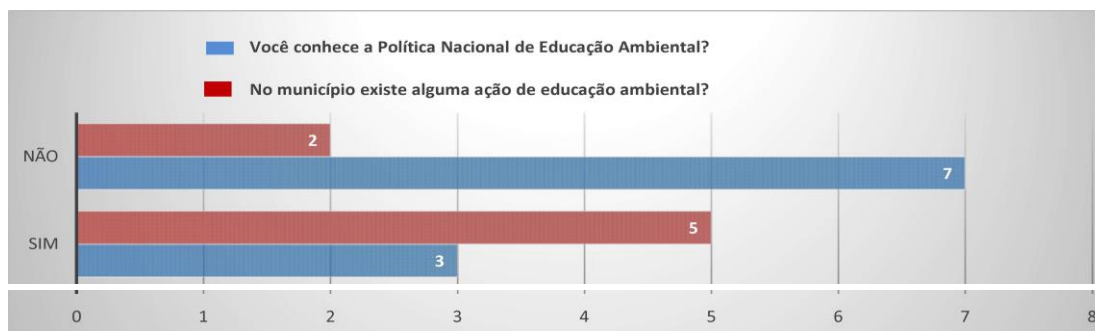
## 6. Visão dos jovens sobre as questões ambientais

### 6.1 Conhecimento da Política Nacional de Educação Ambiental

Quando perguntados a respeito da Política Nacional de Educação Ambiental, 54% dos jovens informaram não ter conhecimento e apenas 23% afirmaram conhecer a política. Outros 23% não responderam. O fato de os jovens não terem respondido à questão pode estar ligado ao desconhecimento do que seja uma política nacional de forma geral.

Em relação à existência de ações de educação ambiental no município, 15,4% declararam não existir enquanto 38,5% indicaram a existência de alguma iniciativa. Observa-se também que 46,1% dos jovens não responderam a essa questão, conforme gráfico 5.

**Gráfico 5 - Conhecimento da Política Nacional de Educação Ambiental / Ações de educação ambiental**



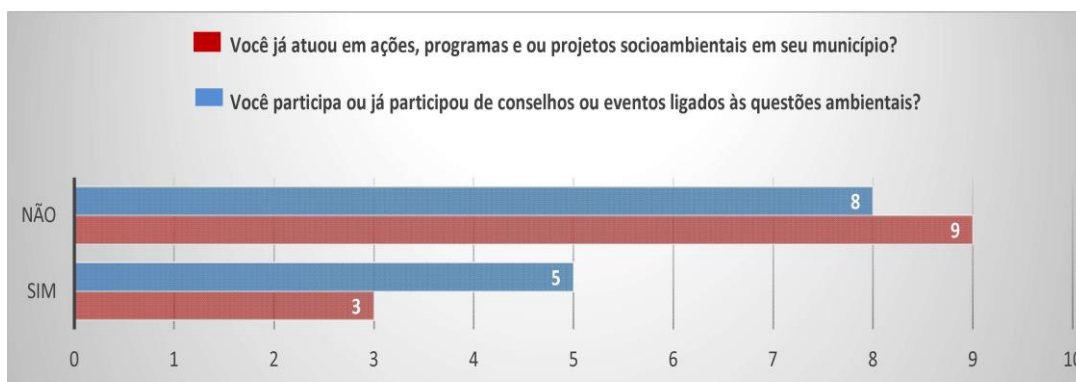
Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

## 6.2 Atuação de jovens em ações, programas e ou projetos socioambientais

Em se tratando da atuação de jovens em ações, programas e projetos socioambientais no município, 69% afirmaram que não atuaram nessas atividades, 23% afirmam ter participado e 8% não responderam a esta pergunta.

Quanto à participação em conselhos ou eventos ligados às questões ambientais, 62% afirmaram não participar 38% manifestaram que já participaram ou participam como evidenciado no gráfico 6.

**Gráfico 6** - Atuação de jovens em ações, programas e projetos socioambientais



Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

## 6.3 Impactos ambientais de maior prejuízo para o município

Dentre os impactos ambientais citados pelos jovens como mais prejudiciais para o município, o gráfico 7 destaca o *lixo* com 38,5%, seguido pelo *esgoto a céu aberto* com 30,8% e a *poluição da água* com 15,5% das escolhas. A *poluição do ar* e o *desmatamento* somados representaram 15,5% das respostas. Os jovens tinham a opção de escolher mais de uma alternativa.

**Gráfico 7** - Impactos ambientais de maior prejuízo para o município



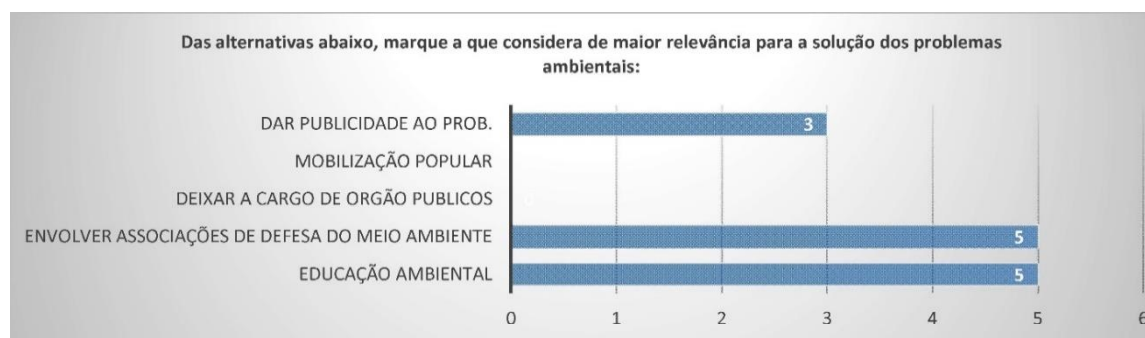
Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

#### 6.4. Alternativas de maior relevância para solução dos problemas ambientais

A *educação ambiental* e *envolver as associações de defesa do meio ambiente* foram as alternativas de maior relevância para a solução dos problemas ambientais, conforme 38,5% dos entrevistados. Já a opção *dar publicidade ao problema* foi considerada importante para 23% dos jovens.

As respostas demonstram ainda, um descrédito com as alternativas *deixar a cargo órgãos públicos* e a *mobilização popular* para resolver problemas desta natureza, uma vez que as respectivas alternativas não receberam nenhuma indicação.

**Gráfico 8** - Impactos ambientais de maior prejuízo para o município



Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

#### 6.5. Posicionamento dos jovens em relação aos problemas ambientais

Quanto ao posicionamento individual dos jovens em relação aos problemas ambientais, o gráfico 9 revela que 30,7% consideram importante o equilíbrio entre o desenvolvimento econômico e o meio ambiente, 15,5% responderam ter pouco conhecimento das questões ambientais, não conheço o assunto, e se posicionam em mais de uma opção, 0,8% assinalou busco participar de ações de preservação ambiental. Já a alternativa ter interesse embora não existem iniciativas no município não recebeu nenhuma indicação. Este item da pesquisa comportava respostas múltiplas e 22% não responderam a essa pergunta.

**Gráfico 9** - Posicionamento dos jovens em relação aos problemas ambientais





Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

## 7. Percepção dos jovens em relação ao território onde vivem



**OFICINA DE PERCEPÇÃO**  
*Criando asas, voando juntos*



DESCRIÇÃO
<p>De acordo com as reflexões compartilhadas durante as Oficinas de Percepção, foi possível observar que os jovens de Iapu demonstraram pouca conexão com as temáticas relacionadas ao meio ambiente, no entanto, destacaram que a cidade tem coleta seletiva e que há um depósito que recebe esse material, pois não existe aterro sanitário e o lixo é enviado para Santana do Paraíso. Alguns disseram que, em casa, a família faz coleta seletiva de lixo, e que algumas também são adeptas de compostagem do lixo.</p> <p>Sobre a qualidade da água, informaram que o córrego Santo Estevão é o que abastece a cidade e que ela é tratada. Em relação à área verde relatam que não está demarcada. Existe o Clube Iapu Country, que tem uma grande área verde e oferece espaço de lazer, pescaria, quadras e hospedagem, sendo muito frequentado pelos moradores.</p> <p>Em relação à problemática ambiental relacionada ao Rio Doce, os jovens lembraram algumas informações sobre o rompimento, mas assumiram que têm pouco conhecimento sobre as consequências do desastre na cidade. Assim, não aprofundaram muito sobre o tema, talvez pelo fato de o impacto não ter ocorrido nas proximidades de onde vivem.</p> <p>O foco mais destacado durante a oficina foi a necessidade de formação/capacitação profissional dos jovens para o trabalho, orientação jurídica e o amparo aos jovens da área rural e da produção. Pontuaram a necessidade de investimentos em políticas pública que oportunizem a oferta de projetos como o Pequeno Aprendiz, com vistas a desenvolver habilidades e capacitar jovens para o uso de ferramentas despertem a visão empreendedora.</p>

Na opinião deles, isso iria contribuir para o crescimento da cidade por meio da valorização da produção local.

## MUNICÍPIO DE IPABA

---

### 1. Perfil Municipal

#### Quadro 1 – Dados gerais

<b>Área</b> 113,20km <sup>2</sup>	<b>Ano de instalação</b> 1993	<b>População (2017)</b> 18.375 habitantes	<b>Densidade demográfica</b> 162,32 hab/km <sup>2</sup> (2017)
<b>IDH-M (2010)</b> 0,665	<b>PIB Per Capita</b> R\$4.840 (2016)	<b>Crescimento anual</b> 3,64% (2013-2017)	<b>Taxa urbanização (2010)</b> 6,4%

Fonte: Atlas Brasil 2017/IBGE

### 2. Localização

- **Região Metropolitana:** Vale do Aço
- **Microrregião:** Caratinga



Fonte: imagem Prefeitura Municipal de Ipaba

### 3. Contexto local

Ipaba é um município da mesorregião do Vale do Rio Doce e pertence ao colar metropolitano do Vale do Aço, em Minas Gerais, cuja população foi estimada em 16.708 mil habitantes em 2019. Foi instalado no ano de 1993, apresenta uma área de 113,20 km<sup>2</sup>, tendo uma densidade demográfica de 162,32 hab./km<sup>2</sup>. Seu IDHM em 2010 é de 0,665. Em 15 de junho de 1998, pela lei municipal nº 242, houve a criação do distrito de Vale Verde de Minas.

A população do município é composta, em sua maioria, por homens e negros. De acordo com o Atlas Brasil (2019), entre 2013 e 2017, foi registrado um aumento de 3,64% da população.

Em termos econômicos, o município registrou no ano de 2016, um PIB per capita anual de R\$ 4.840,00. A renda per capita mensal em 2010 era de R\$ 403,90. Na análise dos dados do Censo Demográfico, entre 2000 e 2010, a taxa de atividade da população de 18 anos ou mais, passou de 60,74% para 62,69%. Ao mesmo tempo, a taxa de desocupação nessa faixa etária, passou de 19,91% para 13,68%. No município, o grau de formalização entre a população ocupada de 18 anos ou mais de idade passou de 50,05%, em 2000, para 59,70%, em 2010. (Brasil, 2019)

Quanto aos aspectos culturais, dados obtidos a partir do Índice Mineiro de Responsabilidade Social (FJP, 2019), indicam a existência de biblioteca. Os gastos per capita, especialmente com a Difusão Cultural e Esporte/Lazer, foram respectivamente em R\$17,02 e R\$15,14 em 2019. No campo turístico há destaque para pousadas, fazendas e sítios em áreas rurais; Reserva Florestal Fazenda Macedônia e lagos naturais para banho.

O Rio Doce é responsável pelo limite geográfico do município a oeste com Santana do Paraíso por aproximadamente 20km. Ipaba possui no centro de sua mancha urbana um lago natural de formação no período quaternário médio onde houve uma grande inundação do que hoje conhecemos como depressão Inter planáltica do Rio Doce.

A população de Ipaba foi atingida pelo rompimento da barragem de 2015 no abastecimento hídrico para irrigação de plantações ou dessedentação animal, bem como foram impossibilitados de realizar a prática de pesca esportiva ou amadora, seja para venda ou subsistência.

## 4. Caracterização de jovens que participaram da pesquisa

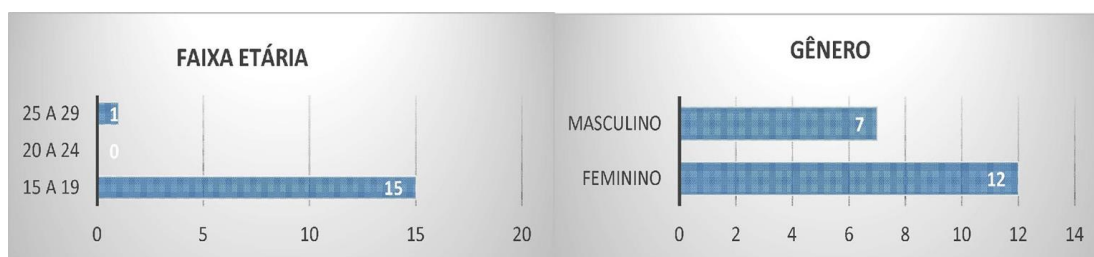
### 4.1. Faixa etária e gênero

Buscando compreender a juventude a partir de recortes etários, optou-se por definir as faixas a partir dos parâmetros de intervalos quinquenais de idade: 15 a 19 anos, 20 a 24 anos e 25 a 29 anos de idade.

Assim, dos 19 jovens que participaram da pesquisa no município, 78,94% deles se encontram na faixa de 15 e 19 anos, 0% entre 20 e 24 anos e 5,26% tem entre 25 e 29 anos. Ressalte-se que 15,79% dos jovens não informaram sua idade.

Quanto ao gênero, observa-se no gráfico 1 a seguir, que 63,15% dos entrevistados se declaram do gênero feminino, 36,85% do gênero masculino.

**Gráfico 1 – Faixa Etária e Gênero**



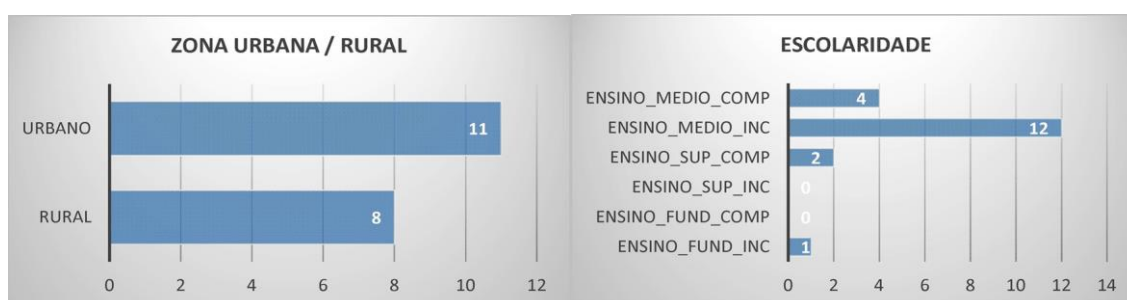
Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

### 4.2. Domicílio e escolaridade

Em relação ao domicílio de origem, 57,8% dos jovens residem na zona urbana e 42,2% na zona rural. A população é predominantemente urbana no município.

Quanto à escolaridade, 63,1% dos jovens estão cursando o ensino médio e 21,1% concluíram esse mesmo nível de ensino. Em relação ao ensino superior, 10,53% já concluíram. O percentual de jovens com ensino fundamental incompleto é de 5,27%, conforme observados no gráfico 2, a seguir.

**Gráfico 2 – Domicílio e Escolaridade**



Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

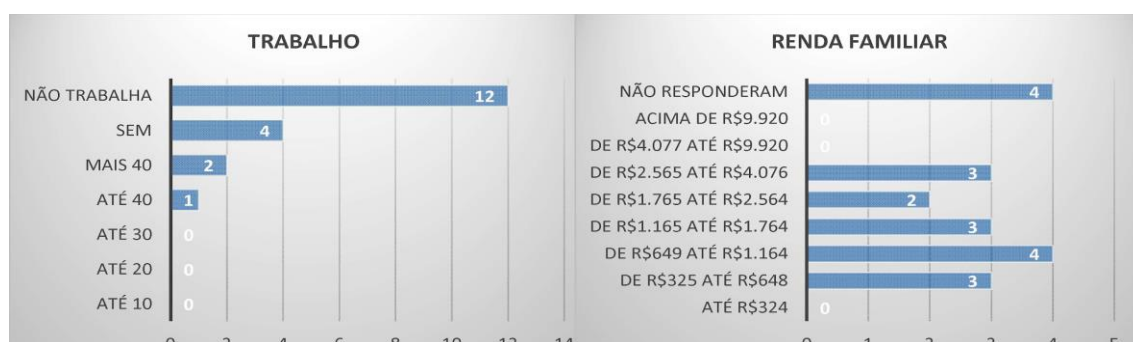


## 4.2. Trabalho e Renda Familiar

Quanto à ocupação, 63,12% dos jovens declararam não desenvolver atividades laborais e 21,1% não tem jornada fixa. Quanto à carga horária semanal, 10,52% trabalham mais de 40 horas, 5,26% cumprem até 40 horas.

Em se tratando de renda familiar, 36,8% dos jovens informaram renda igual ou inferior a R\$1.164,00, um grupo de 15,78% encontra-se na faixa de R\$1.165,00 a R\$1.764,00 e 10,52% entre R\$1.765,00 e R\$2.564,00. Na faixa entre R\$2.565,00 e R\$4.076,00 estão 15,78% dos entrevistados e 21,12% dos jovens não responderam a esta questão.

**Gráfico 3 – Trabalho e Renda familiar**



Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

## 5. Conhecimento da Política Nacional de Juventude e existência de programas, projetos e ações voltadas para juventude no município

O gráfico 4 a seguir, revela que 63,15% dos entrevistados não conhecem a Política Nacional de Juventude, 26,31% alegaram conhecer a referida política e 10,54% não responderam a este item da pesquisa.

Já em relação às ações destinadas ao público jovem no município, 26,31% dos entrevistados manifestaram conhecer programas, projetos e ações voltadas para juventude, 52,66% desconhecem tais iniciativas e 21,03% não responderam a esta questão.

Conforme destacado pelos participantes das Oficinas de Percepção, o município carece de iniciativas na forma de programas e projetos voltados para o atendimento às demandas específicas das juventudes. As ações destinadas ao público jovem são escassas e esporádicas.

**Gráfico 4 – Iniciativas voltadas para a juventude nos municípios**



Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

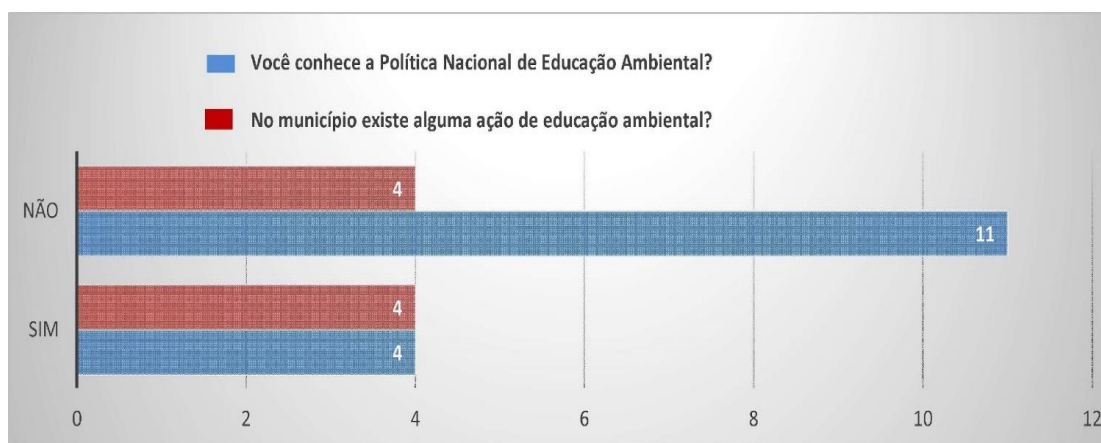
## 6. Visão dos jovens sobre as questões ambientais

### 6.1. Conhecimento da Política Nacional de Educação Ambiental

Quando perguntados a respeito da Política Nacional de Educação Ambiental, 57,9% dos jovens informaram não ter conhecimento e apenas 21,05% afirmaram conhecer a política. Outros 21,05% não responderam. O fato de os jovens não terem respondido à questão pode estar ligado ao desconhecimento do que seja uma política nacional de forma geral.

Em relação à existência de ações de educação ambiental no município, 21,05% declararam não existir enquanto 21,05% indicaram a existência de alguma iniciativa. Observa-se também que 57,9% dos jovens não responderam essa questão, conforme gráfico 5.

**Gráfico 5 - Conhecimento da Política Nacional de Educação Ambiental / Ações de educação ambiental**



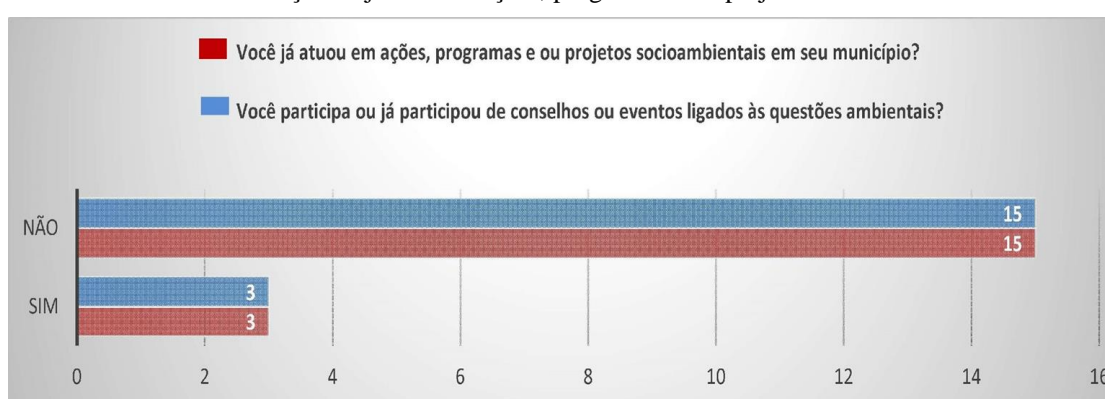
Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

## 6.2. Atuação de jovens em ações, programas e ou projetos socioambientais

Em se tratando da atuação de jovens em ações, programas e projetos socioambientais no município, 78,94% afirmaram que não atuaram nessas atividades, 15,78% afirmam ter participado e 5,28% não responderam a esta pergunta.

Quanto à participação em conselhos ou eventos ligados às questões ambientais, 78,94% afirmaram não participar, 15,78% manifestaram que já participaram ou participam e 5,28% dos jovens não responderam à questão como evidenciado no gráfico 6.

**Gráfico 6 – Atuação de jovens em ações, programas e/ou projetos socioambientais**

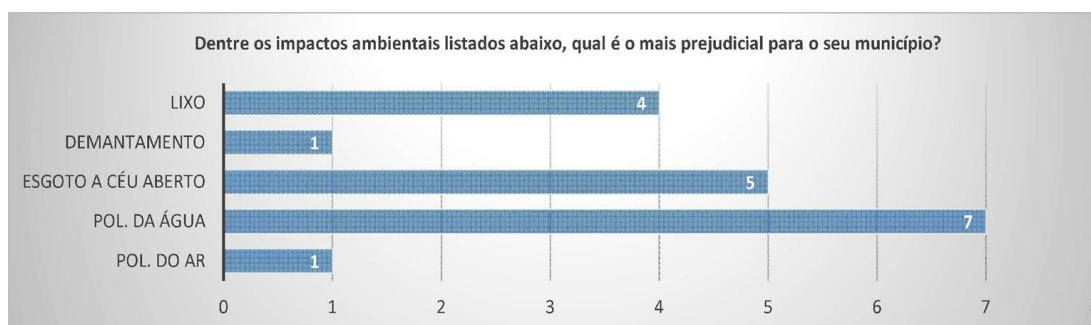


Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

## 6.3. Impactos ambientais de maior prejuízo para o município

Dentre os impactos ambientais citados pelos jovens como mais prejudiciais para o município, o gráfico 7 destaca a *poluição da água* com 36,84%, seguido pelo *esgoto a céu aberto* com 26,31% e o *lixo* com 21,05% das escolhas. A *poluição do ar* e o *desmatamento* somados, foram considerados por 10,52% dos jovens como impactos ambientais de maior prejuízo. Os jovens tinham a opção de escolher mais de uma alternativa.

**Gráfico 7 - Impactos ambientais de maior prejuízo para o município**



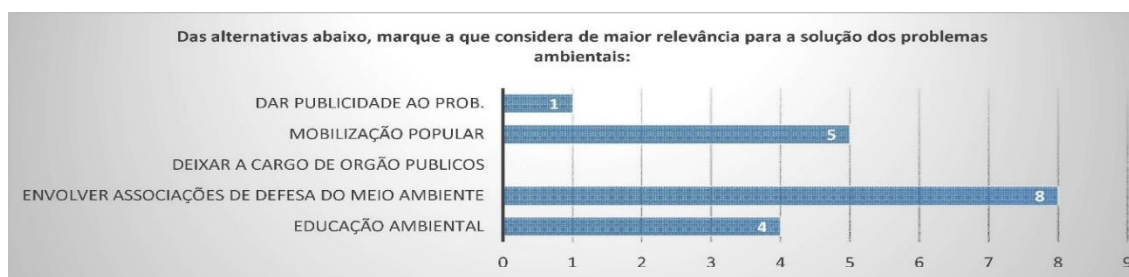
Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

#### 6.4. Alternativas de maior relevância para solução dos problemas ambientais

A alternativa envolver as associações de defesa do meio ambiente é de maior relevância para a solução dos problemas ambientais conforme 42,10% dos entrevistados. Já a mobilização popular e a alternativa de educação ambiental foram apontadas como relevantes, respectivamente, por 26,31% e 21,05% dos pesquisados. A opção dar publicidade ao problema foi considerada importante para 5% dos jovens.

As respostas demonstram ainda, um descrédito com os órgãos públicos para resolver problemas desta natureza, uma vez que a alternativa deixar a cargo de órgãos públicos não recebeu nenhuma indicação.

**Gráfico 8** – Alternativas de maior relevância para solução de problemas ambientais



Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

#### 6.5. Posicionamento dos jovens em relação aos problemas ambientais

Quanto ao posicionamento individual dos jovens em relação aos problemas ambientais, o gráfico 9 revela que 47,36% consideram importante o equilíbrio entre o desenvolvimento econômico e o meio ambiente, 10,52% responderam ter pouco conhecimento das questões ambientais e 5,26% afirmam ter interesse embora não existem iniciativas no município. Outros 5,26% manifestaram interesse assinalando as opções busco me informar e participar de ações de preservação ambiental e não conheço o assunto, mas tenho interesse na área.

Este item da pesquisa comportava respostas múltiplas e 15,78% dos jovens manifestaram opção por mais de uma das alternativas disponíveis.

**Gráfico 9** - Posicionamento dos jovens em relação aos problemas ambientais



Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

## 7. Percepção dos jovens em relação ao território onde vivem

 Raízes e Asas do Rio Doce	<b>OFICINA DE PERCEPÇÃO</b> <i>Criando asas, voando juntos</i>	 <b>FGPA</b> FUNDAÇÃO GERALDO PERLINGERO ABREU
---	---	---

### DESCRIÇÃO

De acordo com as reflexões compartilhadas durante as Oficinas de Percepção, foi possível observar que os jovens de Ipaba apresentaram conhecimentos diversos sobre a realidade socioambiental do município. A poluição dos recursos hídricos do município (Lagoa Central, córregos e o próprio Rio Doce) foi apontada como o principal problema ambiental do município. Além do despejo de esgoto no Rio Doce, os jovens se mostraram indignados com o despejo do esgoto na Lagoa Central de Ipaba e do distrito Vale Verde de Minas. Destacaram também a ocorrência de incêndios florestais com alta frequência durante os períodos de seca.

Sobre a temática do Rio Doce, em particular, os jovens relataram que, após o rompimento da barragem de Fundão, em 2015, a lama que atingiu a margem do rio e seus bancos de areia favoreceram o crescimento de uma vegetação rasteira de médio porte em áreas que antes eram utilizadas pela população para a prática de atividades físicas e de lazer. Os bancos de areia do Rio Doce serviam como uma espécie de praia fluvial, com atividades de amplo espectro (futevôlei, queimada, banho ou descanso). Eles disseram que atualmente, a população não possui um espaço adequado para a realização de tais atividades e apontaram que uma alternativa seria a revitalização da orla da Lagoa Central, podendo se tornar um parque municipal e assim então trazer de volta a população para o contato com o patrimônio natural do município.

Ficou evidente que os jovens amam o lugar onde nasceram e cresceram, porém os que almejam uma qualidade de vida superior, tendem a abandonar o lugar de origem e migrar para municípios mais desenvolvidos do entorno, seja para estudar seja para trabalhar. Também há relatos da falta de acesso a atividades culturais como cinemas, teatros, competições esportivas ou áreas de lazer. Segundo eles, há uma carência em relação à restauração e preservação dos bens materiais públicos do município, como edificações antigas e estruturas que contam e guardam a história da cidade.



## MUNICÍPIO DE IPATINGA

---

### 1. Perfil Municipal

#### Quadro 1 – Dados gerais

<b>Área</b> 164,90 km²	<b>Ano de instalação</b> 1962	<b>População (2017)</b> 261,203 habitantes	<b>Densidade demográfica</b> 1.584,01 hab/km² (2017)
<b>IDH-M (2010)</b> 0,771	<b>PIB Per Capita</b> R\$ 21.720 (2016)	<b>Crescimento anual</b> 3,20% (2013-2017)	<b>Taxa urbanização</b> (2010) 77.8%

Fonte: Atlas Brasil 2017/IBGE

### 2. Localização

- **Região Metropolitana:** Vale do Aço
- **Microrregião:** Ipatinga



Fonte: imagem Prefeitura Municipal de Ipatinga

### 3. Contexto local

Ipatinga é um município da microrregião siderúrgica e macrorregião metalúrgica e pertence ao colar metropolitano do Vale do Aço, em Minas Gerais. Segundo estimativa do IBGE (2020), o município abrigava uma população estimada de 265.409 habitantes numa área total de 164.884 km<sup>2</sup>, o que corresponde a uma densidade demográfica de 1.452,34 hab./km<sup>2</sup>. Seu IDHM (2010) é de 0,771. Emancipado em 1964, seu território encontra-se dividido em, aproximadamente, 35 bairros situados em seu perímetro urbano, além de comunidades rurais e o Distrito Industrial.

Em termos econômicos, o município registrou no ano de 2016, um PIB per capita anual de R\$ R\$ 21.720,00. A renda per capita mensal em 2010 era de R\$ 862,91.

Na análise dos dados do Censo Demográfico, entre 2000 e 2010, a taxa de atividade da população de 18 anos ou mais, passou de 65,14% para 65,23%. Ao mesmo tempo, a taxa de desocupação nessa faixa etária passou de 17,05% para 8,77%.

No município, o grau de formalização entre a população ocupada de 18 anos ou mais de idade passou de 65,52%, em 2000, para 73,45%, em 2010. Constata-se um percentual de 6,66 % de jovens entre 15 a 24 anos que não trabalham nem estudam e são vulneráveis à pobreza. (Brasil, 2019).

Ipatinga é considerada como o maior polo cultural do interior de Minas Gerais. São promovidas na cidade e nas áreas rurais, rodeios, feiras de artesanato, exposições, campeonatos, festas religiosas como a Novena de Santa Rita de Cássia, Festa do Rosário e Divino. Dentre os eventos de maior relevância, destaca-se a EXPO-USIPA - maior feira comercial e industrial do interior mineiro, a Festa da Banana de Pedra Branca e manifestações religiosas. Além disso, possui diversos patrimônios históricos físicos e culturais tombados. Ainda como espaço de cultura e lazer a cidade oferece teatros, a Biblioteca Pública Municipal Zumbi dos Palmares, Centro Cultural Usiminas, praças e parques.

A rede hidrográfica do Município é formada pelos córregos Nossa Senhora, Bom Jardim, Taúbas, Ribeirão Ipanema e pelo rio Piracicaba. Em que pese não banhar o Município, o rio Doce tem como dois de seus principais afluentes o Ribeirão Ipanema e o rio Piracicaba.

## 4.0 Caracterização de jovens que participaram da pesquisa

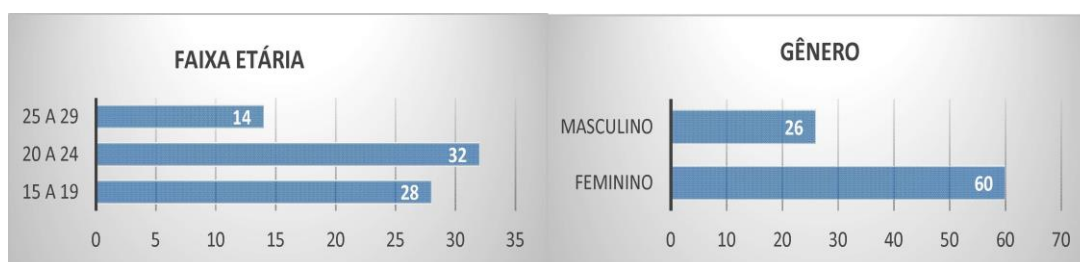
### 4.1. Faixa etária e gênero

Buscando compreender a juventude a partir de recortes etários, optou-se por definir as faixas a partir dos parâmetros de intervalos quinquenais de idade: 15 a 19 anos, 20 a 24 anos e 25 a 29 anos de idade.

Assim, dos 86 jovens que participaram da pesquisa no município, 37,2% 32,55% deles se encontram na faixa de 15 e 19 anos, 37,20% entre 20 e 24 anos e 16,28% tem entre 25 e 29 anos. Ressalte-se que 13,97 % dos jovens não informaram sua idade.

Quanto ao gênero, observa-se no gráfico 1 a seguir, que 70% dos entrevistados se declaram do gênero feminino, 30% do gênero masculino.

**Gráfico 1- Faixa etária e gênero**



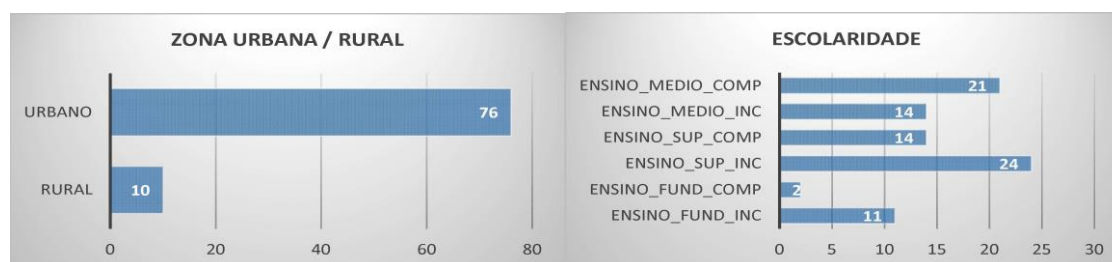
Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

### 4.2. Domicílio e escolaridade

Em relação ao domicílio de origem, 88,3% dos jovens residem na zona urbana e 11,7% na zona rural. A população é predominantemente urbana no município.

Quanto à escolaridade, 16,3% dos jovens estão cursando o ensino médio e 24,4% concluíram esse mesmo nível de ensino. Em relação ao ensino superior, 16,3% já concluíram e 27,9% ainda estão em curso. O percentual de jovens com ensino fundamental completo é de 32 % e 12,78 % incompletos, conforme observados no gráfico 2, a seguir.

**Gráfico 2 - Domicílio e escolaridade**



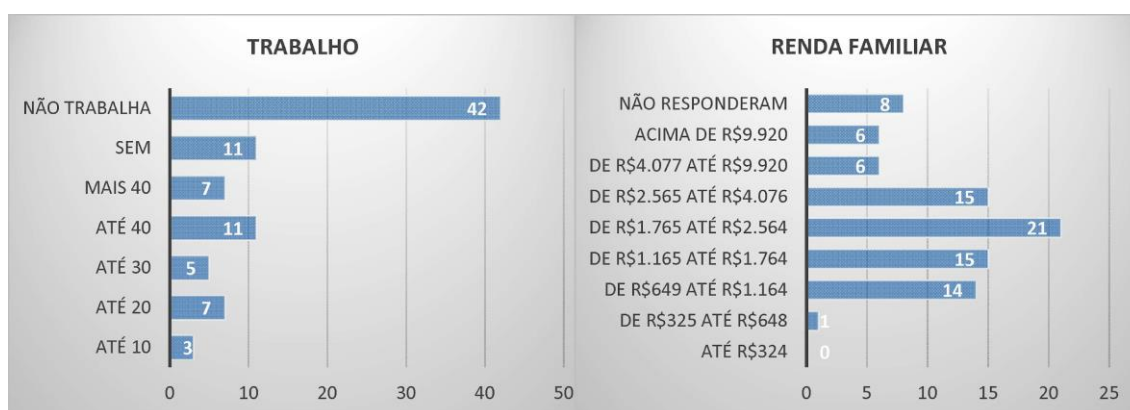
Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

### 4.3. Trabalho e Renda Familiar

Quanto à ocupação, 48,8% dos jovens declararam não desenvolver atividades laborais e 12,8% não tem jornada fixa. Quanto à carga horária semanal, 8,13% trabalham mais de 40 horas, 12,8% cumprem até 40 horas, 5,8% até 30 horas semanais, 13% cumprem até 20 horas e 3,54% até 10 horas.

Em se tratando de renda familiar, 17,44% dos jovens informaram renda igual ou inferior a R\$1.164,00, outro grupo de 17,44% encontra-se na faixa de R\$1.165,00 a R\$1.764,00 e 24,42%, entre R\$1.765,00 e R\$2.564,00. Na faixa entre R\$2.565,00 e R\$4.076,00 estão 17,44% dos entrevistados, 7% no segmento de R\$4.077,00 a R\$9.920,00 e outros 7% declararam rendimento familiar acima de R\$9.920,00. Observa-se ainda, que 9,26% dos jovens não responderam à questão.

**Gráfico 3 - Trabalho e Renda Familiar**



Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

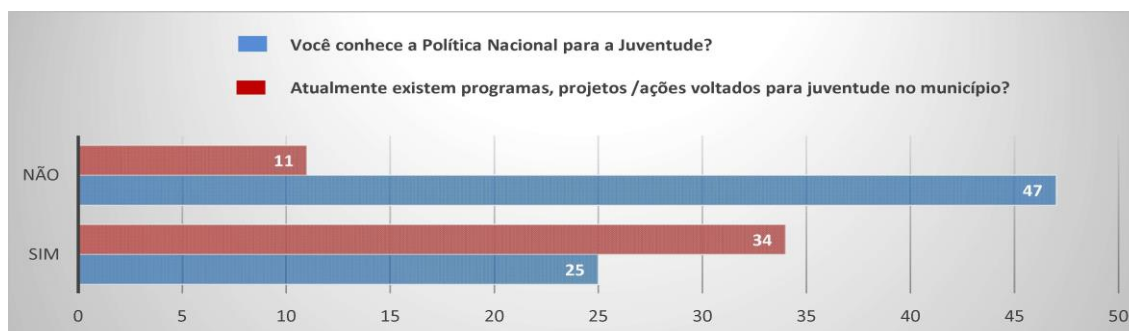
### 5.0 Conhecimento da Política Nacional de Juventude e existência de programas, projetos e ações voltadas para juventude no município

O gráfico 4 a seguir, revela que 54,6% dos entrevistados não conhecem a Política Nacional de Juventude, 29% alegaram conhecer a referida política e 16,4% não responderam a este item da pesquisa.

Já em relação às ações destinadas ao público jovem no município, 39,5% dos entrevistados manifestaram conhecer programas, projetos e ações voltadas para juventude, 12,7% desconhecem tais iniciativas e 47,8% não responderam a esta questão.

Conforme destacado pelos participantes das Oficinas de Percepção, o município carece de iniciativas na forma de programas e projetos voltados para o atendimento às demandas específicas das juventudes. As ações destinadas ao público jovem são escassas e esporádicas.

**Gráfico 4** - Iniciativas voltadas para a juventude nos municípios



Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

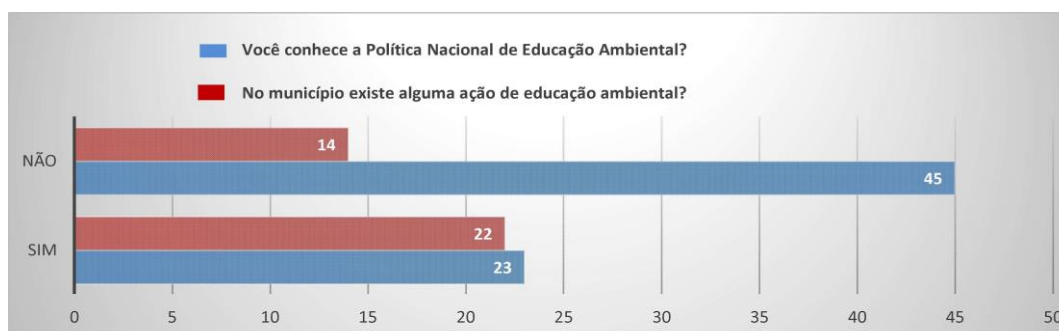
## 6. Visão dos jovens sobre as questões ambientais

### 6.1 Conhecimento da Política Nacional de Educação Ambiental e existência de ações de educação ambiental no município

Quando perguntados a respeito da Política Nacional de Educação Ambiental, 52,33% dos jovens informaram não ter conhecimento e apenas 26,74% afirmaram conhecer a política. Outros 20,93% não responderam. O fato de os jovens não terem respondido à questão pode estar ligado ao desconhecimento do que seja uma política nacional de forma geral.

Em relação à existência de ações de educação ambiental no município, 16,28% declararam não existir enquanto 25,58% indicaram a existência de alguma iniciativa. Observa-se também que 58,14% dos jovens não responderam essa questão, conforme gráfico 5.

**Gráfico 5** - Conhecimento da Política Nacional de Educação Ambiental / Ações de educação ambiental



Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

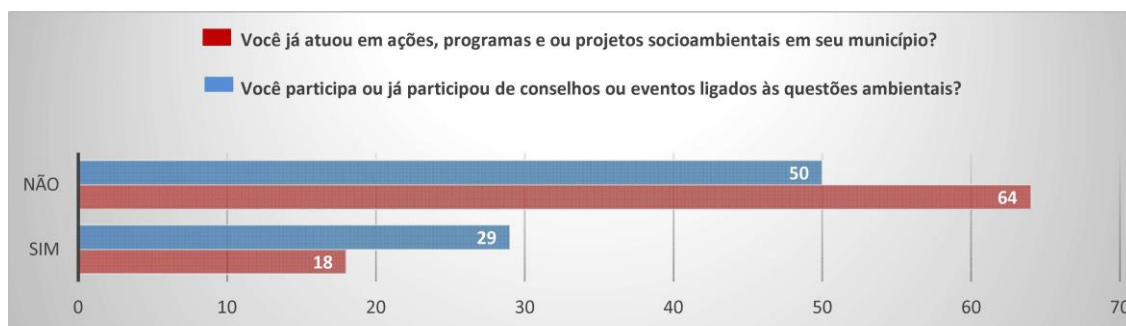


## 6.2. Atuação de jovens em ações, programas e projetos socioambientais

Em se tratando da atuação de jovens em ações, programas e projetos socioambientais no município, 74,4% afirmaram que não atuaram nessas atividades, 20,9% afirmam ter participado e 4,7% não responderam a esta pergunta.

Quanto à participação em conselhos ou eventos ligados às questões ambientais, 58,14% afirmaram não participar, 33,7% manifestaram que já participaram ou participam e 8,16% dos jovens não responderam à questão como evidenciado no gráfico 6.

**Gráfico 6** - Atuação de jovens em ações, programas e ou projetos socioambientais



Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

## 6.3 Impactos ambientais de maior prejuízo para o município

Dentre os impactos ambientais citados pelos jovens como mais prejudiciais para o município, o gráfico 7 destaca a poluição do ar com 74,4%, seguido pelo lixo com 9,3% e o esgoto céu aberto com 5,8% das escolhas. A poluição da água e o desmatamento somados representaram 5,8% das respostas. Os jovens tinham a opção de escolher mais de uma alternativa.

**Gráfico 7** - Impactos ambientais de maior prejuízo para o município



Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

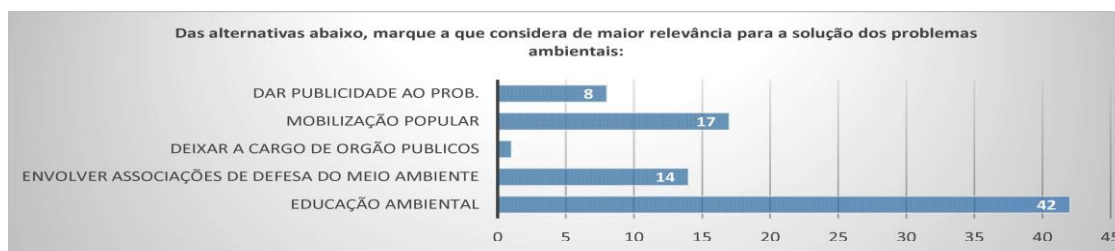
#### 6.4. Alternativas de maior relevância para solução dos problemas ambientais

A educação ambiental é a alternativa de maior relevância para a solução dos problemas ambientais conforme 49% dos entrevistados. Já a mobilização popular e a alternativa de envolver as associações de defesa do meio ambiente foram apontadas como relevantes, respectivamente, por 20% e 16% dos pesquisados. A opção dar publicidade ao problema foi considerada importante para 9,3% dos jovens.

De acordo com os dados apresentados no gráfico 8, a maioria dos jovens reconhece a educação ambiental e o envolvimento da sociedade civil como importantes instrumentos para a busca de soluções dos problemas ambientais. Essa percepção está de acordo com o que preconiza a Política Nacional de Educação Ambiental.

As respostas demonstram ainda, um descrédito com os órgãos públicos para resolver problemas desta natureza, uma vez que a alternativa deixar a cargo de órgãos públicos recebeu apenas 3%.

**Gráfico 8** - Atuação de jovens em ações, programas e projetos socioambientais



Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

#### 6.5. Posicionamento dos jovens em relação aos problemas ambientais

Quanto ao posicionamento individual dos jovens em relação aos problemas ambientais, o gráfico 9 revela que 10,4% consideram importante o equilíbrio entre o desenvolvimento econômico e o meio ambiente, 3% responderam se posicionar em uma ou mais opções e 2% afirmam ter pouco conhecimento. 1% manifestou interesse embora não existam iniciativas no município e outro 1% declarou não conhecer o assunto. 81,4% dos jovens não manifestaram sua opinião. Este item da pesquisa comportava respostas múltiplas.

**Gráfico 9** - Posicionamento dos jovens em relação aos problemas ambientais



Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

## 7. Percepção dos jovens em relação ao território onde vivem



DESCRIÇÃO
<p>De acordo com as reflexões compartilhadas durante as Oficinas de Percepção, foi possível observar que os jovens de Ipatinga demonstraram visões de mundo diversificadas sobre temáticas socioambientais, com suas opiniões girando, sobretudo, em torno da necessidade de educação continuada em relação à questão ambiental.</p> <p>Ao analisarem o panorama das áreas verdes do município, deram destaque para a nascente do Ipaneminha, que consideram muito limpa. Ressaltaram que Ipatinga tem tratamento de água e esgoto, mas ainda assim enfrenta problemas com a qualidade da água dos cursos fluviais do município. Concordaram em dizer que a água do Ribeirão Ipanema está muito poluída.</p> <p>Em relação ao Rio Doce, ficou evidenciado o conhecimento dos jovens sobre o desastre ocorrido com a barragem do Fundão, em 2015, e os consequentes danos causados ao meio ambiente. Eles destacaram a poluição da água e demonstraram preocupação com a questão do tempo para a recuperação do rio. De modo geral, expressaram clareza a respeito do impacto do incidente nas cidades da calha; lembraram dos problemas de fornecimento de água na cidade de Governador Valadares, mas não identificaram grandes impactos em Ipatinga, citando apenas a ilha, que foi pouco atingida.</p> <p>Nas conversas durante a oficina, os participantes avaliaram que há falta de conscientização da sociedade em relação às temáticas socioambientais. Eles disseram, ainda, que faltam políticas públicas e outras ações que beneficiem a coletividade e que atendam aos interesses da juventude. Relataram exemplos como: transporte inadequado para portadores de necessidades especiais, melhoria na educação, ressaltando a necessidade de igualdade entre escolas públicas e particulares.</p>

## MUNICÍPIO DE MARLIÉRIA

### 1. Perfil Municipal

#### Quadro 1 – Dados gerais

<b>Área</b> 545,80 km²	<b>Ano de instalação</b> 1953	<b>População (2017)</b> 4.129 habitantes	<b>Densidade demográfica</b> 7,57 hab/km² (2017)
<b>IDH-M</b> 0,657 (2010)	<b>PIB Per Capita</b> R\$ 9 449,08 (2017)	<b>Crescimento anual</b> 0,10% (2013-2017)	<b>Taxa urbanização</b> 7,8% (2010)

Fonte: Atlas Brasil 2017/IBGE

### 2. Localização

- **Região Metropolitana:** Vale do Aço
- **Microrregião:** Ipatinga



Fonte: Imagem Wikipédia

### 3. Contexto local

Marliéria é um município da mesorregião do Vale do Rio Doce e pertence ao colar metropolitano do Vale do Aço, em Minas Gerais. Segundo estimativa do IBGE (2020), o município abrigava uma população estimada em 4.119 habitantes, numa área total de 545,80 km<sup>2</sup>, o que corresponde a uma densidade demográfica de 7,57 hab./km<sup>2</sup>. Seu IDHM em 2010 é de 0,657. O município de Marliéria foi instalado no ano de 1953 e encontra-se dividido em um único distrito, Cava Grande, onde se concentra mais da metade da população. Conta ainda com 12 comunidades rurais, todas com distância superior a 10 km da sede.

A população do município é composta, em sua maioria, por mulheres e negros. De acordo com o Atlas Brasil (2019), entre 2013 e 2017, foi registrado um aumento de 0,10% da população.

Em termos econômicos, o município registrou no ano de 2016, um PIB per capita anual de R\$ 11.090,00. A renda per capita mensal em 2010 era de R\$ 401,64. Na análise dos dados do Censo Demográfico, entre 2000 e 2010, a taxa de atividade da população de 18 anos ou mais, passou de 53,55% para 57,47%. Ao mesmo tempo, a taxa de desocupação nessa faixa etária, passou de 14,55% para 10,12%. No município, o grau de formalização entre a população ocupada de 18 anos ou mais de idade passou de 57,52%, em 2000, para 65,75%, em 2010. (Brasil, 2019)

Quanto aos aspectos culturais, dados obtidos a partir do Índice Mineiro de Responsabilidade Social (FJP, 2019), indicam a existência de biblioteca bem como a inexistência de museu, teatro e centro cultural. Os gastos per capita, especialmente com a Difusão Cultural e Esporte/Lazer, foram ínfimos, respectivamente foram de em R\$47,74 e 35,47% dos gastos públicos de 2019. No campo turístico há destaque para o Parque Estadual do Rio Doce e o Mirante Pico do Jacroá.

O principal setor da economia local é a agropecuária e a prestação de serviços. Cabe destacar que uma considerável parte da população se desloca a outros municípios da Região Metropolitana do Vale do Aço para trabalhar em indústrias ou comércios. No setor de pecuária são criados bovinos, equinos e suínos bem como produzidos na agricultura grandes quantidades de cana-de-açúcar, milho e feijão.

O Rio Doce banha o município a leste, na região que compreende ao Parque Estadual do Rio Doce (PERD). Possuindo uma extensão de aproximadamente 30km, o rio é responsável pelo limite territorial de Marliéria com Pingo D'Água e Bom Jesus do Galho. Além do Rio Doce, o município também possui diversos pequenos cursos hídricos a exemplo do dos ribeirões da Conceição, do Belém e do Turvo e dos córregos Antunes, Celeste e Santo Antônio. O ribeirão Onça Grande, por sua vez, é o principal leito que banha o perímetro urbano.



## 4. Caracterização de jovens que participaram da pesquisa

### 4.1 Faixa etária e gênero

Buscando compreender a juventude a partir de suas faixas etárias internas, optamos por definir as faixas etárias a partir dos parâmetros de intervalos quinquenais de idade: 15 a 19 anos, 20 a 24 anos e 25 a 29 anos de idade.

Assim, dos 28 jovens que participaram da pesquisa no município, 75% deles se encontram na faixa de 15 e 19 anos, 14% entre 20 e 24 anos e 3% tem entre 25 e 29 anos. Ressalta-se que 8% dos jovens não informaram sua idade.

Quanto ao gênero, observa-se no gráfico 1 a seguir, que 64% dos entrevistados se declaram do gênero feminino, 36% do gênero masculino.

**Gráfico 1 – Faixa Etária e Gênero**



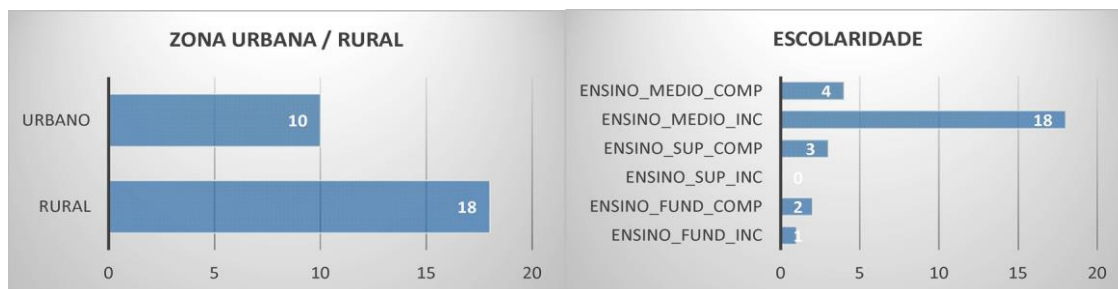
Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

### 4.2 Domicílio e escolaridade

Em relação ao domicílio de origem, 36% dos jovens residem na zona urbana e 64% na zona rural.

Quanto à escolaridade, 64,29% dos jovens estão cursando o ensino médio e 14,29% concluíram esse mesmo nível de ensino. Em relação ao ensino superior, 10,71% já concluíram e não há participantes ainda em curso. O percentual de jovens com ensino fundamental completo é de 7,14% e 3,57% incompletos, conforme observados no gráfico 2, a seguir.

**Gráfico 2 – Domicílio e Escolaridade**



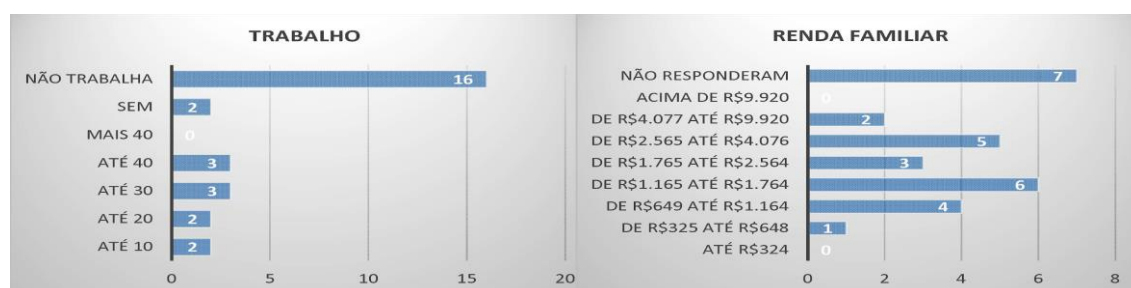
Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

### 4.3 Trabalho e Renda Familiar

Quanto à ocupação, 57% dos jovens declararam não desenvolver atividades laborais e 7% não tem jornada fixa. Quanto à carga horária semanal, 11% cumprem até 40 horas, 11% trabalham até 30h, 7% até 20 horas semanais e outros 7% laboram por até 10 horas por semana

Em se tratando de renda familiar, 18% dos jovens informaram renda igual ou inferior a R\$1.164,00, um grupo de 21,42% encontra-se na faixa de R\$1.165,00 a R\$1.764,00 e 10,72% entre R\$1.765,00 e R\$2.564,00. Na faixa entre R\$2.565,00 e R\$4.076,00 estão 17,86% dos entrevistados e 7,14% possuem renda familiar entre R\$4.077,00 e R\$9.920,00. Não responderam à pergunta 24,86% dos entrevistados.

**Gráfico 3 - Trabalho e Renda Familiar**



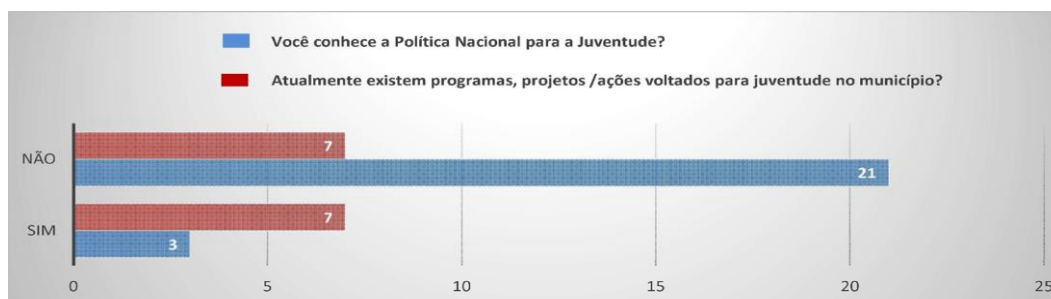
Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

### 5. Conhecimento da Política Nacional de Juventude e existência de programas, projetos e ações voltadas para juventude no município

O gráfico 4 a seguir, revela que 75% dos entrevistados não conhecem a Política Nacional de Juventude, 10% alegaram conhecer a referida política e 15% não responderam a este item da pesquisa. Já em relação às ações destinadas ao público jovem no município, 25% dos entrevistados manifestaram conhecer programas, projetos e ações voltadas para juventude, 25% desconhecem tais iniciativas e 50% não responderam a esta questão.

Conforme destacado pelos participantes das Oficinas de Percepção, o município carece de iniciativas na forma de programas e projetos voltados para o atendimento às demandas específicas das juventudes. As ações destinadas ao público jovem são escassas e esporádicas.

**Gráfico 4 – Iniciativas voltadas para a juventude nos municípios**



Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

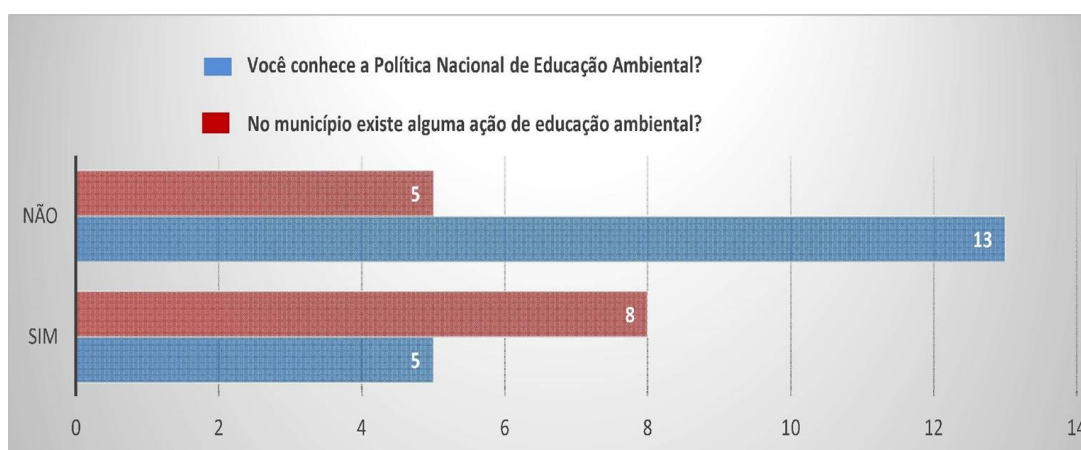
## 6. Visão dos jovens sobre as questões ambientais

### 6.1 Conhecimento da Política Nacional de Educação Ambiental

Quando perguntados a respeito da Política Nacional de Educação Ambiental, 46% dos jovens informaram não ter conhecimento e apenas 17% afirmaram conhecer a política. Outros 37% não responderam. O fato de os jovens não terem respondido à questão pode estar ligado ao desconhecimento do que seja uma política nacional de forma geral.

Em relação à existência de ações de educação ambiental no município, 17% declararam não existir enquanto 28% indicaram a existência de alguma iniciativa. Observa-se também que 55% dos jovens não responderam essa questão, conforme gráfico 5.

**Gráfico 5** - Conhecimento da Política Nacional de Educação Ambiental / Ações de educação ambiental



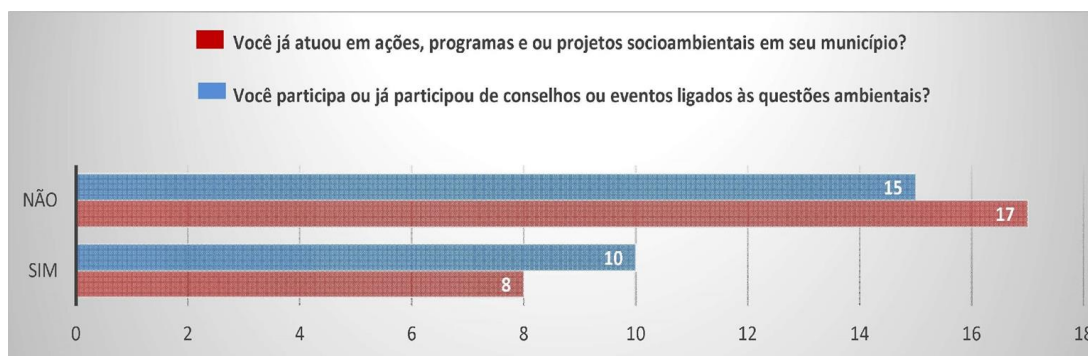
Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

### 6.2 Atuação de jovens em ações, programas e ou projetos socioambientais

Em se tratando da atuação de jovens em ações, programas e projetos socioambientais no município, 60% afirmaram que não atuaram nessas atividades, 28% afirmam ter participado e 12% não responderam a esta pergunta.

Quanto à participação em conselhos ou eventos ligados às questões ambientais, 53% afirmaram não participar, 36% manifestaram que participam ou já participaram e 11% dos jovens não responderam à questão como evidenciado no gráfico 6.

**Gráfico 6 - Atuação de jovens em ações, programas e ou projetos socioambientais**



Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

### 6.3 Impactos ambientais de maior prejuízo para o município

Dentre os impactos ambientais citados pelos jovens como mais prejudiciais para o município, o gráfico 7 apresenta o *desmatamento* com 28%, a *poluição do ar* com 21% e a *poluição da água* com 18% das escolhas. O *esgoto a céu aberto* representou 11% das respostas. Os jovens tinham a opção de escolher mais de uma alternativa.

**Gráfico 7 - Impactos ambientais de maior prejuízo para o município**



Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

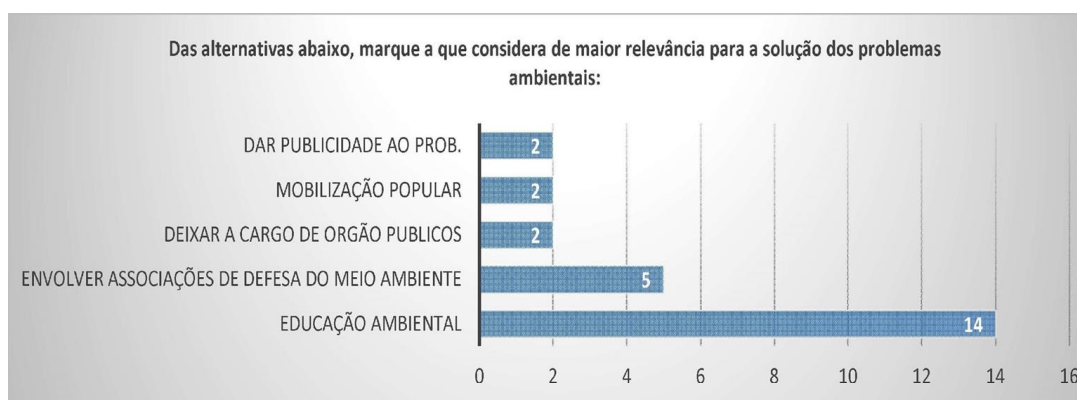
### 6.4 Alternativas de maior relevância para solução dos problemas ambientais

A educação ambiental é a alternativa de maior relevância para a solução dos problemas ambientais conforme 50% dos entrevistados. Já a mobilização popular, dar publicidade ao problema e

deixar a cargo de órgãos públicos obtiveram cada uma 7% das marcações. A opção envolver associações de defesa do meio ambiente foi considerada importante para 18% dos jovens.

De acordo com os dados apresentados no gráfico 8, a maioria dos jovens reconhece a *educação ambiental* e o envolvimento da sociedade civil como importantes instrumentos para a busca de soluções dos problemas ambientais. Essa percepção está de acordo com o que preconiza a Política Nacional de Educação Ambiental. As respostas demonstram ainda, um descrédito com os órgãos públicos para resolver problemas desta natureza, uma vez que a alternativa deixar a cargo de órgãos públicos recebeu 7% das marcações.

**Gráfico 8** - Alternativa de maior relevância para solução dos problemas ambientais



Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

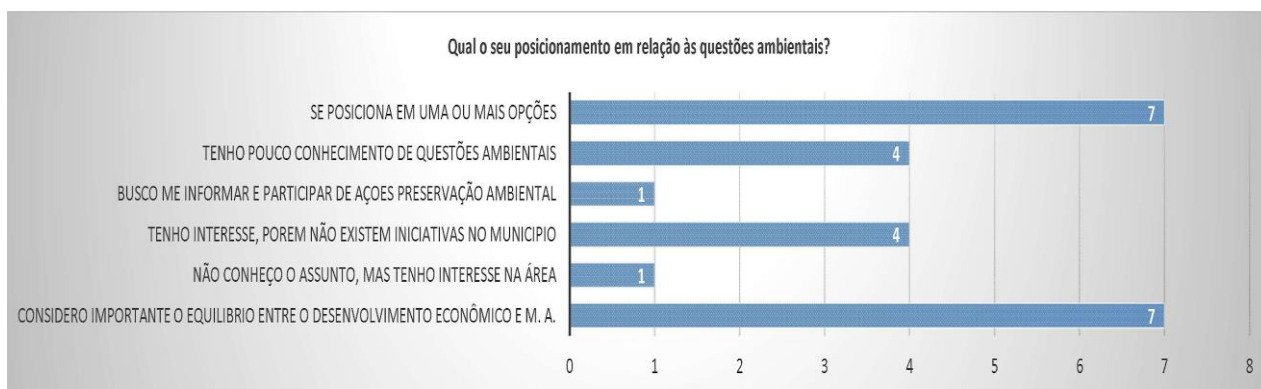
## 6.5 Posicionamento dos jovens em relação aos problemas ambientais

Quanto ao posicionamento individual dos jovens em relação aos problemas ambientais, o gráfico revela que 25% consideram importante o equilíbrio entre o desenvolvimento econômico e o meio ambiente, 14% responderam ter pouco conhecimento das questões ambientais e outros 14% afirmam ter interesse embora não existem iniciativas no município. Outros 3% manifestaram assinalando as opções busco me informar e participar de ações de preservação ambiental e não conheço o assunto, mas tenho interesse na área.

Este item da pesquisa comportava respostas múltiplas e 25% dos jovens manifestaram opção por mais de uma das alternativas disponíveis.

**Gráfico 9** - Posicionamento dos jovens em relação aos problemas ambientais





Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

## 7. Percepção dos jovens em relação ao território onde vivem



DESCRIÇÃO
<p>De acordo com as reflexões compartilhadas durante as Oficinas de Percepção foi possível observar que os jovens de Marliéria não possuem um conhecimento muito aprofundado sobre as questões socioambientais do município. Eles destacaram o Parque Estadual do Rio Doce (PERD) como um importante ponto de referência, expressando ainda que é importante que cada um tenha responsabilidade em relação ao verde tão presente no entorno da cidade.</p> <p>Sobre os problemas, um dos jovens citou o saneamento básico, pelo fato de, segundo ele, não haver tratamento de água. Sobre o lixo, disseram que é encaminhado para tratamento em Ipatinga, município próximo à Marliéria.</p> <p>Acerca do Rio Doce, em particular, ressalta-se que os jovens, em nenhum momento, abordaram a problemática do rompimento da barragem de Fundão. O rio não foi mencionado espontaneamente, e quando instigados, os participantes declararam não ter informações sobre ele. Desconheciam, inclusive, que Rio Doce localiza-se no entorno do Parque Estadual, refletindo pouco envolvimento com questões socioambientais.</p> <p>Em relação às opções de cultura, lazer e políticas públicas para a juventude, os jovens apenas mencionaram a existência de alguns pontos do município, como igreja, praças. Alguns participantes informaram desconhecer ações culturais e festividades relacionadas ao Parque do Rio Doce e os</p>

aspectos socioculturais e históricos do município.

## MUNICÍPIO DE PINGO D'ÁGUA

---

### 1. Perfil Municipal

#### Quadro 1 – Dados gerais

<b>Área</b> 66,60 km <sup>2</sup>	<b>Ano de instalação</b> 1997	<b>População (2017)</b> 4.873 habitantes	<b>Densidade demográfica</b> 73,17 hab/km <sup>2</sup> (2017)
<b>IDH-M (2010)</b> 0,619	<b>PIB Per Capita</b> R\$5.150 (2016)	<b>Crescimento anual</b> 3,77% (2013-2017)	<b>Taxa urbanização</b> (2010) 41,2%

Fonte: Atlas Brasil 2017/IBGE

### 2. Localização

- **Região Metropolitana:** Vale do Aço

- **Microrregião:** Caratinga



Fonte: Imagem Prefeitura Municipal de Pingo D'Água

### 3. Contexto local

Pingo D'água é um município da microrregião de Caratinga e pertence ao colar metropolitano do Vale do Aço, em Minas Gerais. Segundo estimativa do IBGE (2017), o município abrigava uma população estimada de 4.873 habitantes numa área total de 66,60 km<sup>2</sup>, o que corresponde a uma densidade demográfica de 73,17 hab./km<sup>2</sup>. Seu IDHM (2010) é de 0,619. o município de Pingo-d'Água foi criado inicialmente como distrito pertencente a Córrego Novo em junho de 1994 e a emancipação foi decretada pela lei estadual nº 12.030, de 21 de dezembro de 1995, instalando-se a 1 de janeiro de 1997.

A população do município é composta, em sua maioria, por mulheres e negros. De acordo com o Atlas Brasil (2019), entre 2013 e 2017, foi registrado um aumento de 3,77% da população.

Em termos econômicos, o município registrou no ano de 2016, um PIB per capita de R\$5,15. A renda per capita mensal em 2010 era de R\$ 340,91. Na análise dos dados do Censo Demográfico, entre 2000 e 2010, a taxa de atividade da população de 18 anos ou mais, passou de 48,11% para 56,96%. Ao mesmo tempo, a taxa de desocupação nessa faixa etária, passou de 8,24% para 8,90%. No município, o grau de formalização entre a população ocupada de 18 anos ou mais de idade passou de 58,97%, em 2000, para 56,57%, em 2010. Constata-se um percentual que 57,52 % da população de Pingo D'água são vulneráveis à pobreza. (Brasil, 2019)

Na cultura, há existência de equipes artísticas de teatro, grupos de manifestação tradicional popular, banda musical, grupo de capoeira e artesanato (IBGE, 2012). O município recebe reconhecimento no IEPHA por registro em âmbito federal de "Roda de Capoeira e/ou Ofício de Mestre da Capoeira".. Também se destacam marcos como a Cachoeira da Fumaça, o Iate Clube Tiririca, e a Ponte Queimada, que preserva características originais da década de 1930. A ponte corta o rio Doce e constitui uma das entradas do Parque Estadual do Rio Doce.

Os principais cursos hidrográficos são os ribeirões Sacramento, dos Óculos, o córrego Monte Alegre e o Rio Doce. O território municipal também abrange lagoas integrantes do complexo do Parque Estadual do Rio Doce (PERD), que constitui um dos maiores sistemas lacustres do mundo. Um total de 2 836 hectares de Pingo-d'Água, o equivalente a cerca de 42% da área municipal, é abrangido pela chamada zona de amortecimento do PERD, tido como a maior reserva de Mata Atlântica de Minas Gerais, porém somente 452 hectares do município (ou 6,8% da área total) correspondem a reservas remanescentes.

#### 4. Caracterização de jovens que participaram da pesquisa

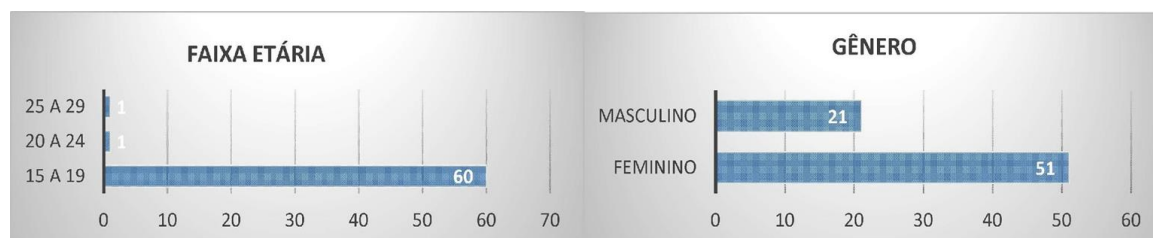
##### 4.1. Faixa Etária e Gênero

Buscando compreender a juventude a partir de recortes etários, optou-se por definir as faixas a partir dos parâmetros de intervalos quinquenais de idade: 15 a 19 anos, 20 a 24 anos e 25 a 29 anos de idade.

Assim, dos 72 jovens que participaram da pesquisa no município, 83,3% deles se encontram na faixa de 15 e 19 anos, 1,4% entre 20 e 24 anos e 1,4% tem entre 25 e 29 anos. Ressalte-se que 13,9% dos jovens não informaram sua idade.

Quanto ao gênero, observa-se no gráfico 1 a seguir, que 70,8% dos entrevistados se declaram do gênero feminino, 29,1% do gênero masculino.

**Gráfico 1 - Faixa Etária e Gênero**



Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

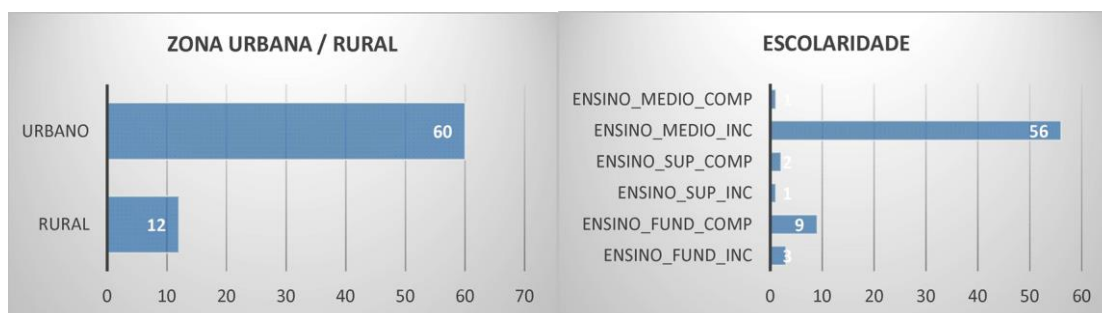
##### 4.2. Domicílio e Escolaridade

Em relação ao domicílio de origem, 83,3% dos jovens residem na zona urbana e 16,7% na zona rural. A população é predominantemente urbana no município.

Quanto à escolaridade, 77,7% dos jovens estão cursando o ensino médio e 1,4% concluíram esse mesmo nível de ensino. Em relação ao ensino superior, 2,8% já concluíram e 1,4% ainda estão em curso.

O percentual de jovens com ensino fundamental completo é de 12,5% e 4,1% incompletos, conforme observados no gráfico 2 a seguir.

**Gráfico 2 – Domicílio e Escolaridade**



Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

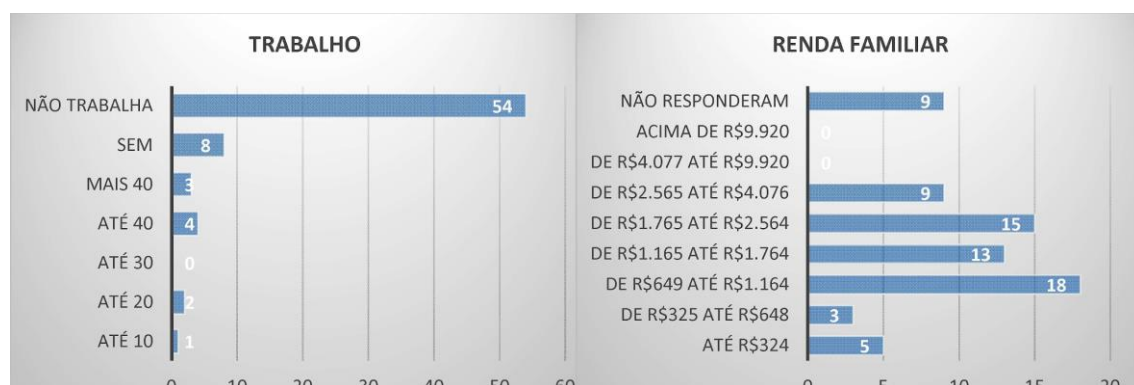


### 4.3. Trabalho e Renda Familiar

Quanto à ocupação, 75% dos jovens declararam não desenvolver atividades laborais e 11,1% não tem jornada fixa. Quanto à carga horária semanal, 4,1% trabalham mais de 40 horas, 5,5% cumprem até 40 horas, 2,8% até 20 horas e outros 1,4% até 10 horas semanais.

Em se tratando de renda familiar, 36,1% dos jovens informaram renda igual ou inferior a R\$1.164,00, 38,9% entre R\$1.165,00 e R\$2.564,00. Na faixa entre R\$2.565,00 e R\$4.076,00 estão 12,5% dos entrevistados. Observa-se ainda, que 12,5% dos jovens não responderam à questão.

**Gráfico 3 – Trabalho e Renda Familiar**



Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

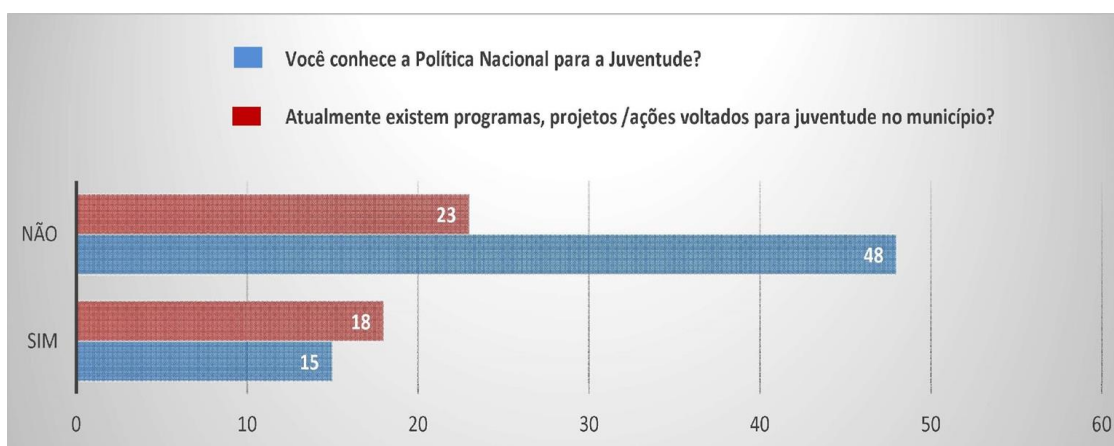
## 5. Conhecimento da Política Nacional de Juventude e existência de programas, projetos e ações voltadas para juventude no município

O gráfico 4 a seguir, revela que 66,7% dos entrevistados não conhecem a Política Nacional de Juventude, 20,8% alegaram conhecer a referida política e 12,5% não responderam a este item da pesquisa.

Já em relação às ações destinadas ao público jovem no município, 25% dos entrevistados manifestaram conhecer programas, projetos e ações voltadas para juventude, 32% desconhecem tais iniciativas e 43% não responderam a esta questão.

Conforme destacado pelos participantes das Oficinas de Percepção, o município carece de iniciativas na forma de programas e projetos voltados para o atendimento às demandas específicas das juventudes. As ações destinadas ao público jovem são escassas e esporádicas.

**Gráfico 4 – Iniciativas voltadas para a juventude nos municípios**



Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

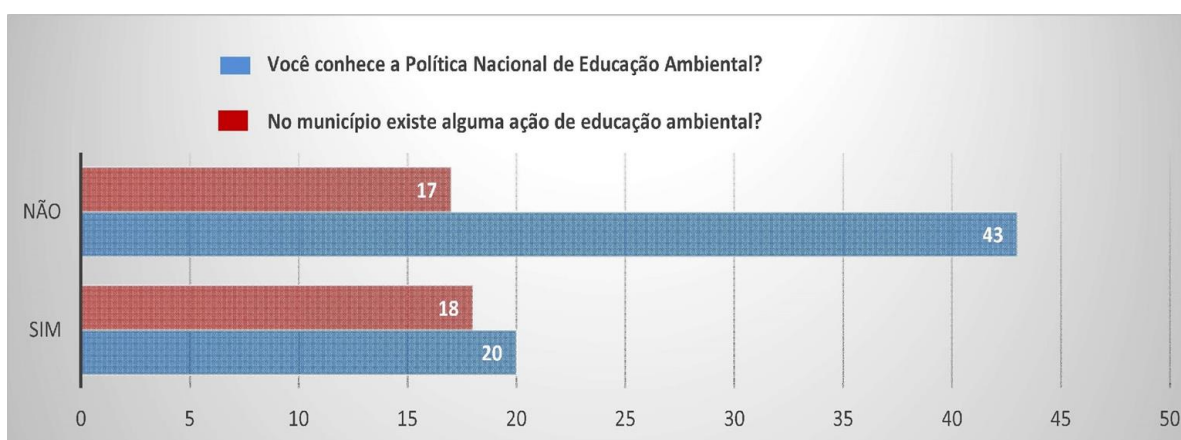
## 6. Visão dos jovens sobre as questões ambientais

### 6.1. Conhecimento da Política Nacional de Educação Ambiental e existência de ações de educação ambiental no município

Quando perguntados a respeito da Política Nacional de Educação Ambiental, 59,75% dos jovens informaram não ter conhecimento e apenas 27,75% afirmaram conhecer a política. Outros 12,5% não responderam. O fato de os jovens não terem respondido à questão pode estar ligado ao desconhecimento do que seja uma política nacional de forma geral.

Em relação à existência de ações de educação ambiental no município, 23,6% declararam não existir enquanto 19% indicaram a existência de alguma iniciativa. Observa-se também que 51,4% dos jovens não responderam essa questão, conforme gráfico 5.

**Gráfico 5 - Conhecimento da Política Nacional de Educação Ambiental / Ações de educação ambiental**



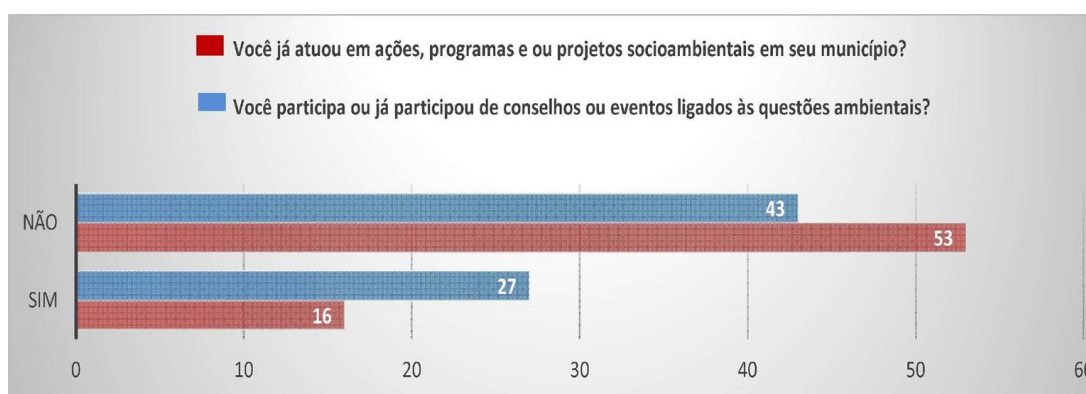
Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

## 6.2. Atuação de jovens em ações, programas e projetos socioambientais

Em se tratando da atuação de jovens em ações, programas e projetos socioambientais no município, 73,6% afirmaram que não atuaram nessas atividades, 22,2% afirmam ter participado e 4,2% não responderam a esta pergunta.

Quanto à participação em conselhos ou eventos ligados às questões ambientais, 59,7% afirmaram não participar, 37,5% manifestaram que já participaram ou participam e 2,8% dos jovens não responderam à questão como evidenciado no gráfico 6.

**Gráfico 6** - Atuação de jovens em ações, programas e projetos socioambientais

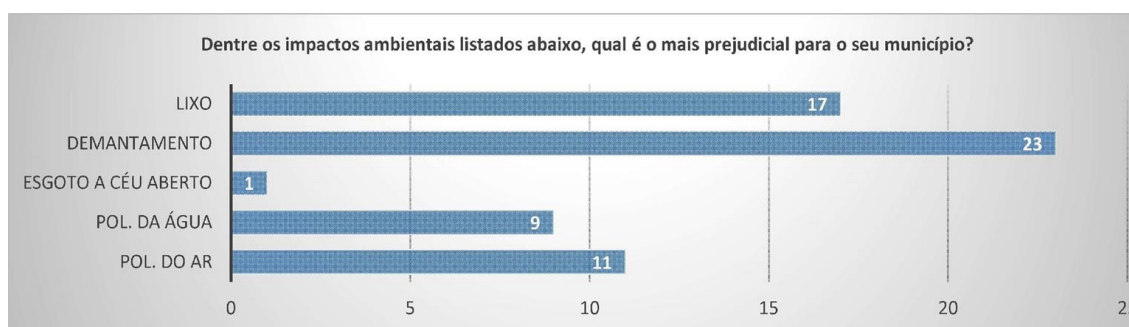


Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

## 6.3. Impactos ambientais de maior prejuízo para o município

Dentre os impactos ambientais citados pelos jovens como mais prejudiciais para o município, o gráfico 7 destaca o desmatamento com 31,9%, seguido pelo lixo com 23,6%, pela poluição do ar com 15,3%; poluição da água e esgoto a céu aberto com 1,4% das escolhas. Os jovens tinham a opção de escolher mais de uma alternativa.

**Gráfico 7** - Impactos ambientais de maior prejuízo para o município



Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

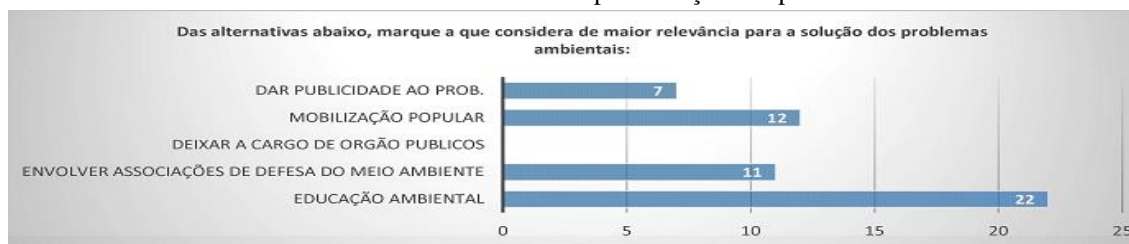
#### 6.4. Alternativa de maior relevância para solução dos problemas ambientais

A educação ambiental é a alternativa de maior relevância para a solução dos problemas ambientais conforme 30,5% dos entrevistados. Já a mobilização popular e a alternativa de envolver as associações de defesa do meio ambiente foram apontadas como relevantes, respectivamente, por 16,6% e 15,3% dos pesquisados. A opção dar publicidade ao problema foi considerada importante para 9,7% dos jovens.

De acordo com os dados apresentados no gráfico 8, a maioria dos jovens reconhece a educação ambiental e o envolvimento da sociedade civil como importantes instrumentos para a busca de soluções dos problemas ambientais. Essa percepção está de acordo com o que preconiza a Política Nacional de Educação Ambiental.

As respostas demonstram ainda, um descrédito com os órgãos públicos para resolver problemas desta natureza, uma vez que a alternativa deixar a cargo de órgãos públicos não recebeu nenhuma indicação.

**Gráfico 8 - Alternativa de maior relevância para solução dos problemas ambientais**

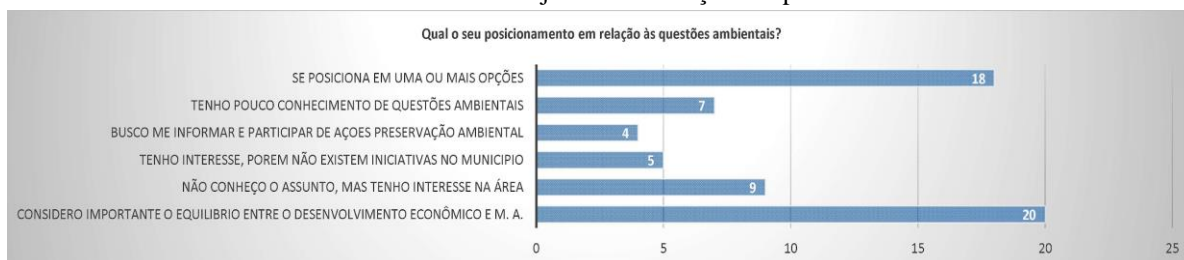


Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

#### 6.5. Posicionamento dos jovens em relação aos problemas ambientais

Quanto ao posicionamento individual dos jovens em relação aos problemas ambientais, o gráfico 9 revela que 27,7% *consideram importante o equilíbrio entre o desenvolvimento econômico e o meio ambiente*, 9,7% *responderam ter pouco conhecimento das questões ambientais* e 6,9% afirmam *ter interesse* embora não existem iniciativas no município. Outros 5,5% manifestaram interesse assinalando as opções *busco me informar e participar de ações de preservação ambiental* e 12,5% assinalaram a opção *não conheço o assunto, mas tenho interesse na área*. Este item da pesquisa comportava respostas múltiplas e 25% dos jovens manifestaram opção por mais de uma das alternativas disponíveis.

**Gráfico 9 - Posicionamento dos jovens em relação aos problemas ambientais**



Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

## 7. Percepção dos jovens em relação ao território onde vivem



DESCRIÇÃO
<p>De acordo com as reflexões compartilhadas durante as Oficinas de Percepção foi possível observar que os jovens de Pingo d'Água percebem a cidade como um lugar limpo e bem cuidado. Eles apontaram que os principais problemas ambientais estão relacionados ao Rio Sacramento, pois nele é descartado o esgoto da cidade. Mencionaram também as atitudes individuais dos moradores que jogam lixo na rua.</p> <p>A percepção dos jovens quanto ao rio Doce e aos impactos do rompimento da barragem de Fundão no município é praticamente inexistente: os jovens apenas citam que o Rio está localizado na Mata do Parque Estadual do Rio Doce e que por isso o acesso a ele é restrito.</p> <p>Sobre aspectos gerais da cidade, os participantes indicaram que existem espaços comunitários de convivência em que são realizadas atividades específicas para a juventude, relacionadas ao esporte, cultura e lazer. As festas da cidade, assim como as lagoas e cachoeiras abundantes no município foram apontados como pontos positivos, que são fonte de lazer e entretenimento para os jovens. Quanto às dificuldades enfrentadas pelos jovens do município, foram mencionadas a preocupação da juventude com a formação escolar, com a qualificação profissional e com o ingresso na universidade.</p>



## MUNICÍPIO DE RAUL SOARES

---

### 1. Perfil Municipal

#### Quadro 1 – Dados gerais

<b>Área</b> 763,40 km²	<b>Ano de instalação</b> 1923	<b>População (2017)</b> 24.368 habitantes	<b>Densidade demográfica</b> 31,92 hab/km² (2017)
<b>IDH-M (2010)</b> 0,655	<b>PIB Per Capita</b> R\$8.050 (2016)	<b>Crescimento anual</b> -0,23% (2013-2017)	<b>Taxa urbanização</b> (2010) 49,2%

Fonte: Atlas Brasil 2017/IBGE

### 2. Localização

- **Microrregião:** Ponte Nova



Fonte: imagem Wikipédia

### 3. Contexto local

O município de Raul Soares está inserido na mesorregião da Zona da Mata Mineira e microrregião Ponte Nova, a sudeste do Estado de Minas Gerais. De acordo com o Atlas Brasil (2019), o município conta com uma área territorial de 763,40 km<sup>2</sup>, possui uma população estimada de 24.368 habitantes o que corresponde a uma densidade demográfica de 31,92 hab./km<sup>2</sup> (2017). Entre 2013 e 2017, a população do município Raul Soares teve uma redução de 0,23%. Seu IDHM (2010) é de 0,655.

Emancipado em 1923, seu território encontra-se dividido em Raul Soares (sede) e os distritos; Bicuíba, Santana do Tabuleiro, São Sebastião do Óculo, São Vicente da Estrela e Vermelho Velho. Segundo Atlas Brasil (2019) a renda per capita média de Raul Soares cresceu 158,26% nas últimas duas décadas, passando de R\$ 186,03, em 1991, para R\$ 371,34, em 2000, e para R\$ 480,45, em 2010. Isso equivale a uma taxa média anual de crescimento nesse período de 5,12%. A taxa média anual de crescimento foi de 7,98%, entre 1991 e 2000, e 2,61%, entre 2000 e 2010. A proporção de pessoas pobres, ou seja, com renda domiciliar per capita inferior a R\$ 140,00 (a preços de agosto de 2010), passou de 65,01%, em 1991, para 34,18%, em 2000, e para 20,58%, em 2010. A evolução da desigualdade de renda nesses dois períodos pode ser descrita através do Índice de Gini, que passou de 0,58, em 1991, para 0,60, em 2000, e para 0,51, em 2010.

Raul Soares é muito conhecido pelas suas atrações turísticas. A região está situada entre as serras e picos rochosos e dentre eles se destacam a Represa do Emboque e o Pico dos Boachás. Este último, muito famoso por ser apropriado para a prática do voo livre, tem o costume de receber encontros e campeonatos de paraquedistas. O Pico do Boachá está entre as melhores rampas naturais para o esporte em Minas.

O município apresenta também patrimônios históricos/culturais: os vitrais da Igreja matriz de São Sebastião, Estação Ferroviária de Vermelho Novo, Conjunto Paisagístico Praça Dr. Durval Grossi, A Banda de Música “Corporação Musical Raulsoarense” entre outros.

O impacto gerado a partir do rompimento da Barragem do Fundão de acordo dados de Johas (2017), estes impactos estão relacionados aos problemas ambientais e de controle da qualidade da água.

## 4. Caracterização de jovens que participaram da pesquisa

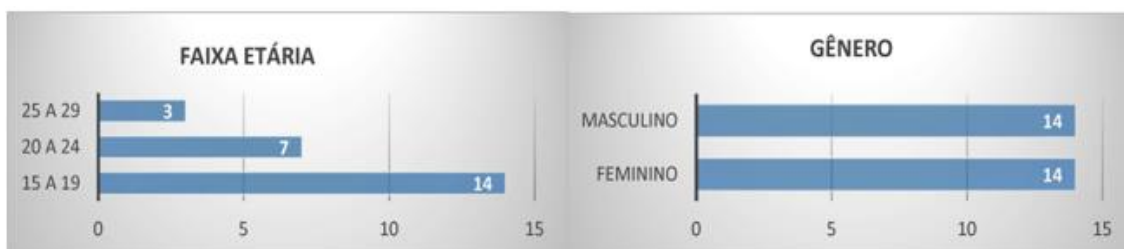
### 4.1 Faixa Etária e Gênero

Buscando compreender a juventude a partir de recortes etários, optou-se por definir as faixas a partir dos parâmetros de intervalos quinquenais de idade: 15 a 19 anos, 20 a 24 anos e 25 a 29 anos de idade.

Assim, dos 28 jovens que participaram da pesquisa no município, 50% deles se encontram na faixa de 15 e 19 anos, 25% entre 20 e 24 anos e 10,7% tem entre 25 e 29 anos. Ressalte-se que 14,3% dos jovens não informaram sua idade.

Quanto ao gênero, observa-se no gráfico 1 a seguir, que 50% dos entrevistados se declaram do gênero feminino, 50% do gênero masculino.

**Gráfico 1 – Faixa Etária e Gênero**



Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

### 4.2 Domicílio e Escolaridade

Em relação ao domicílio de origem, 71,5% dos jovens residem na zona urbana e 28,5% na zona rural. A população é predominantemente urbana no município.

Quanto à escolaridade, 17,85% dos jovens estão cursando o ensino médio e 28,57% concluíram esse mesmo nível de ensino. Em relação ao ensino superior, 7,14% já concluíram e 21,42% ainda estão em curso. O percentual de jovens com ensino fundamental completo é de 21,42%, e que ainda estão em curso é de 3,6% conforme observados no gráfico 2, a seguir.

**Gráfico 2 – Domicílio e Escolaridade** Fonte: Plataforma



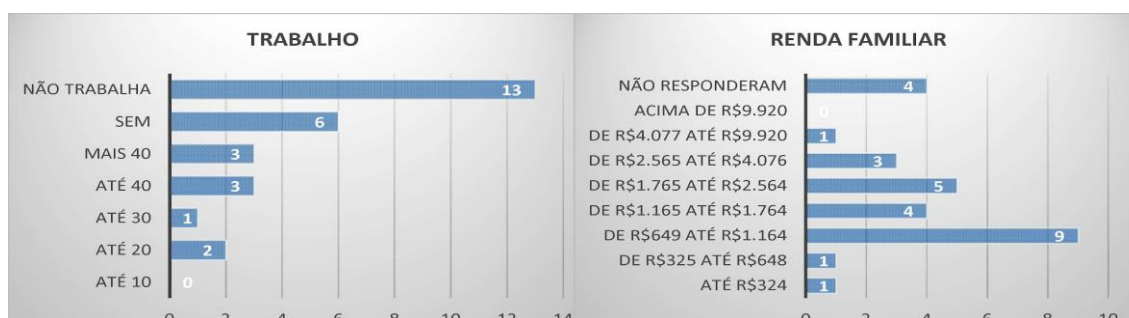
Fonte: Survey/Fundação Renova (2020)

### 4.3 Trabalho e Renda Familiar

Quanto à ocupação, 46,43% dos jovens declararam não desenvolver atividades laborais e 21,43% não tem jornada fixa. Quanto à carga horária semanal, 10,71% trabalham mais de 40 horas, 10,71% cumprem até 40 horas e outros 3,57% até 30 horas semanais, além de 7 que cumprem até (15%) até 20 horas.

Em se tratando de renda familiar, 39,3% dos jovens informaram renda igual ou inferior a R\$1.164,00, 14,28% encontram-se na faixa de R\$1.165,00 a R\$1.764,00 e outros 17,86%, entre R\$1.765,00 e R\$2.564,00. Na faixa entre R\$2.565,00 e R\$4.076,00 estão 10,71% dos entrevistados e 3,57% no segmento de R\$4.077,00 a R\$9.920,00. 14,28% dos jovens não responderam a esta questão.

**Gráfico 3 – Trabalho e Renda Familiar**



Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

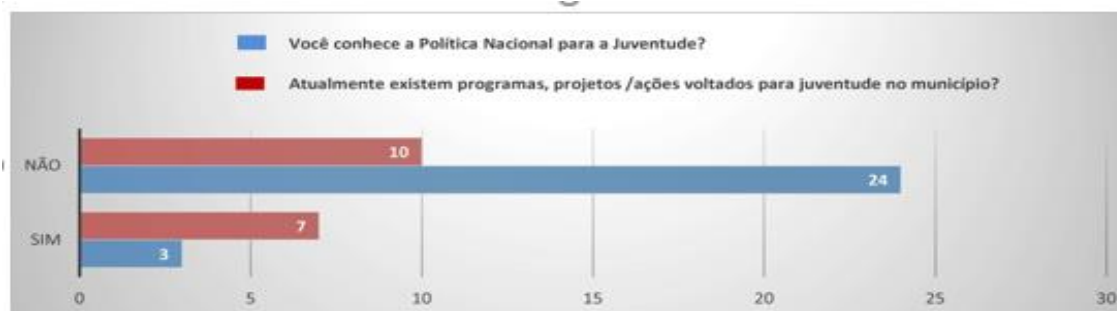
## 5. Conhecimento da Política Nacional de Juventude e existência de programas, projetos e ações voltadas para juventude no município

O gráfico 4 a seguir, revela que 85,72% dos entrevistados não conhecem a Política Nacional de Juventude, 10,71% alegaram conhecer a referida política e 3,57% não responderam a este item da pesquisa.

Já em relação às ações destinadas ao público jovem no município, 25% dos entrevistados manifestaram conhecer programas, projetos e ações voltadas para juventude, 35,71% desconhecem tais iniciativas e 39,29% não responderam a esta questão.

Conforme destacado pelos participantes das Oficinas de Percepção, o município carece de iniciativas na forma de programas e projetos voltados para o atendimento às demandas específicas das juventudes. As ações destinadas ao público jovem são escassas e esporádicas.

**Gráfico 4 – Iniciativas voltadas para a juventude nos municípios**



Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

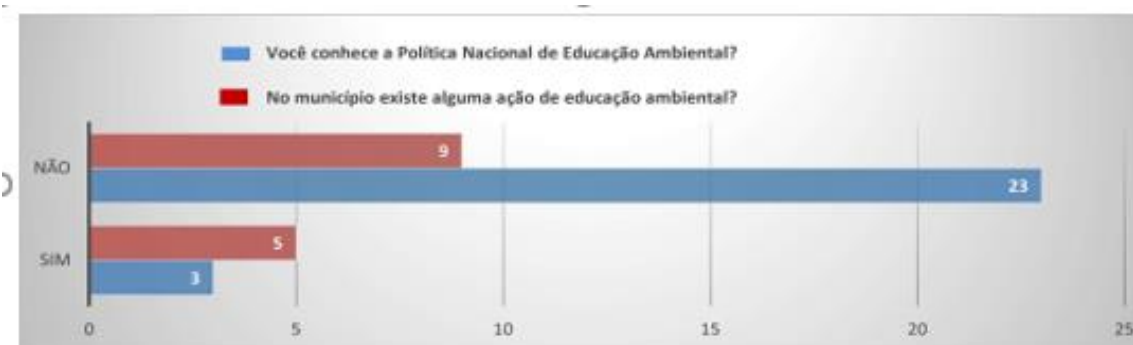
## 6. Visão dos jovens sobre as questões ambientais

### 6.1 Conhecimento da Política Nacional de Educação Ambiental e existência de ações de educação ambiental no município

Quando perguntados a respeito da Política Nacional de Educação Ambiental, 82,14% dos jovens informaram não ter conhecimento e apenas 10,71% afirmaram conhecer a política. Outros 7,15 % não responderam. O fato de os jovens não terem respondido à questão pode estar ligado ao desconhecimento do que seja uma política nacional de forma geral.

Em relação à existência de ações de educação ambiental no município, 32,14% declararam não existir enquanto 17,86% indicaram a existência de alguma iniciativa. Observa-se também que 50% dos jovens não responderam a essa questão, conforme gráfico 5.

**Gráfico 5 - Conhecimento da Política Nacional de Educação Ambiental / Ações de educação ambiental**



Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)



## 6.2 Atuação de jovens em ações, programas e projetos socioambientais

Em se tratando da atuação de jovens em ações, programas e projetos socioambientais no município, 67,85% afirmaram que não atuaram nessas atividades e 32,15% declararam ter participado destas iniciativas.

Quanto à participação em conselhos ou eventos ligados às questões ambientais, 60,7% afirmaram não participar e 39,3% manifestaram que já participaram ou participam, como evidenciado no gráfico 6.

**Gráfico 6 - Atuação de jovens em ações, programas e projetos socioambientais**

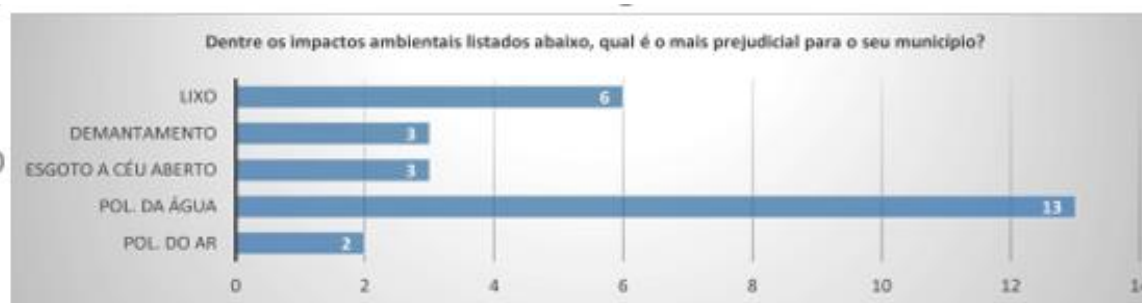


Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

## 6.3 Impactos ambientais de maior prejuízo para o município

Dentre os impactos ambientais citados pelos jovens como mais prejudiciais para o município, o gráfico 7 destaca a poluição da água com 46,43% seguida pelo lixo com 21,42%, depois pelo esgoto a céu aberto e o desmatamento com 10,7%. A poluição do ar aparece em 7,14% das respostas. Os jovens tinham a opção de escolher mais de uma alternativa.

**Gráfico 7 - Impactos ambientais de maior prejuízo para o município**



Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

#### 6.4 Alternativa de maior relevância para solução dos problemas ambientais

A educação ambiental 42,85% foi a alternativa de maior relevância seguida pela alternativa Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova envolver as associações de defesa do meio ambiente com 28,57%. Já a mobilização popular foi ressaltada por 21,42%. A opção dar publicidade ao problema foi considerada importante para 7,14% dos jovens.

De acordo com os dados apresentados no gráfico 8, a maioria dos jovens reconhece a educação ambiental e o envolvimento da sociedade civil como importantes instrumentos para a busca de soluções dos problemas ambientais. Essa percepção está de acordo com o que preconiza a Política Nacional de Educação Ambiental.

As respostas demonstram ainda, um descrédito com os órgãos públicos para resolver problemas desta natureza, uma vez que a alternativa deixar *a cargo de órgãos públicos* não recebeu nenhuma indicação.

**Gráfico 8** - Alternativa de maior relevância para solução dos problemas ambientais



Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

#### 6.5 Posicionamento dos jovens em relação aos problemas ambientais:

Quanto ao posicionamento individual dos jovens em relação aos problemas ambientais, o gráfico revela que 50% consideram importante o equilíbrio entre o desenvolvimento econômico e o meio ambiente, 17,85% afirmam ter interesse embora não existem iniciativas no município. As opções busco participar de ações de preservação ambiental e não conheço o assunto, mas tenho interesse na área foram contempladas com 7,14% das respostas, cada uma.

**Gráfico 9** - Posicionamento dos jovens em relação aos problemas ambientais



Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova

## 7. Percepção dos jovens em relação ao território onde vivem



DESCRIÇÃO
<p>De acordo com as reflexões compartilhadas durante as Oficinas de Percepção foi possível observar que os jovens de Raul Soares apresentaram uma boa percepção das questões socioambientais no município. Um dos pontos de destaque foi o orgulho que eles demonstraram em relação à própria cidade, principalmente em suas belezas e recursos naturais. Eles relataram que o território é rico em cachoeiras e lagos, além de contar com pontos históricos. No entanto, os jovens avaliaram que a população deveria ter maior envolvimento com as questões de preservação e cuidado com o meio ambiente. As questões voltadas à coleta seletiva, coleta e tratamento de esgoto e demais iniciativas no município e distrito também foram discutidas. A respeito do Rio Doce, não foi feito nenhum comentário.</p> <p>Em relação a outras temáticas, os participantes da Oficina salientaram a carência de projetos voltados à juventude, principalmente nos setores ambiental e cultural. Outro ponto que se apresentou relevante às conversas foi a empregabilidade no município, considerada ainda defasada em relação à demanda. Os jovens expressaram um desejo para que Raul Soares invista mais em desenvolvimento econômico, bem como nas questões socioambientais.</p>

## MUNICÍPIO DE RIO CASCA

### 1. Perfil Municipal

#### Quadro 1 – Dados gerais

<b>Área</b> 384,40 km <sup>2</sup>	<b>Ano de instalação</b> 1911	<b>População (2017)</b> 14.130 habitantes	<b>Densidade demográfica</b> 36,16 hab/km <sup>2</sup> (2017)
<b>IDH-M (2010)</b> 0,650	<b>PIB Per Capita</b> R\$8.370 (2016)	<b>Crescimento anual</b> -1,71% (2013-2017)	<b>Taxa urbanização</b> (2010) 61,1%

Fonte: Atlas Brasil 2017/IBGE

### 2. Localização

- Microrregião: Ponte Nova



Fonte: Imagem Wikipédia

### 3. Contexto local

O Município de Rio Casca, criado em 30 de agosto de 1911, situado no Estado de Minas Gerais, na microrregião de Ponte Nova, nasceu às margens do rio Casca durante a gestão do furriel Ângelo Vieira de Souza. O município foi criado através da lei 556. A cidade recebeu o seu atual nome - Rio Casca - por influência do rio do mesmo nome que banha suas terras (Rio das Cascas - exuberância de cascas). O rio Casca, que nasce em Ervália e atinge a foz entre os municípios de Rio Casca e São Pedro dos Ferros deságua na margem direita do rio Doce e forma várias cachoeiras em seu percurso. Segundo estimativa do IBGE (2020), o município abrigava uma população estimada de 14.130 habitantes numa área total de 384,40 km<sup>2</sup>, o que corresponde a uma densidade demográfica de 36,16 hab./km<sup>2</sup>. Seu IDHM (2010) é de 0,650. A população do município é composta, em sua maioria, por mulheres e negros. De acordo com o Atlas Brasil (2019), entre 2013 e 2017, foi registrada uma redução de 1,71% da população.

Em termos econômicos, o município registrou no ano de 2018, um PIB per capita anual de R\$ 14.225,73. Constatou-se um percentual de 13,64 % de jovens entre 15 a 24 anos que não trabalham nem estudam, em domicílios vulneráveis à pobreza. (Brasil, 2019).

O município de Rio Casca tem 11 organizações capazes de conscientizar e sustentar a dinâmica social, a saber: Igreja Batista em Ponte Nova e Rio Casca, Casa dos Conselheiros, Assembleia de Deus Ministério em Rio Casca, Grupo Fraternidade Irmão Coutinho, Associação dos Moradores do bairro. Como atrativo, a cidade tem O Museu e Biblioteca Arca, a Cachoeira da Ponte Queimada, a Lagoa Grande e o Zoológico particular. O calendário de eventos da cidade tem como destaque a Festa da Padroeira Nossa Senhora da Conceição do Rio Casca e também integra o caminho feito pelo Padre Antônio Ribeiro Pinto, Coroações Festivas realizadas no mês de maio e o carnaval, com blocos de rua, barracas, trios elétricos e palcos para shows.

Na sede do município, o abastecimento público de água é realizado exclusivamente a partir de manancial, o rio Casca que tem aproximadamente 162 km de extensão e drena uma área equivalente a 2.475 km<sup>2</sup>. Foi constatado que o esgoto gerado no município é lançado em pontos distintos no rio Casca e seus afluentes, sendo que em muitos trechos é caracterizado o lançamento de efluentes líquidos domiciliares diretamente aos corpos receptores. Os locais de descarga e sua área de influência apresentam aspecto desagradável em determinados trechos, observando que o lançamento de esgotos sanitários *in natura* em corpos hídricos provoca a degradação da qualidade das águas.



A Prefeitura Municipal de Rio Casca é responsável pela gestão dos resíduos sólidos, excetuando-se a destinação final dos Resíduos de Serviços de Saúde (RSS). Para as ações de varrição de vias públicas, poda, limpeza de bocas de lobo etc -, conta com a prestação de serviços de duas empresas: Geraldo Cotta Viana-Me e Sele Limpeza Eireli-Me.

Atualmente o município tem como fonte econômica, a suinocultura, produzindo também feijão, milho e cana, além de avicultura e pequenas indústrias de transformação. A cidade se destaca pela produção de artesanato em cobre, tendo como principal atração turística a Lagoa Grande. O rio Doce possui uma extensão de 36 km no município e tem a pesca como sua principal atividade produtiva.

#### 4. Caracterização de jovens que participaram da pesquisa

##### 4.1. Faixa etária e gênero

Buscando compreender a juventude a partir de recortes etários, optou-se por definir as faixas a partir dos parâmetros de intervalos quinquenais de idade: 15 a 19 anos, 20 a 24 anos e 25 a 29 anos de idade.

Assim, dos 28 jovens que participaram da pesquisa no município, 82% deles se encontram na faixa de 15 e 19 anos, 7% de 20 a 24 anos. Não foram identificados jovens na faixa etária de 25 a 29 anos. 11% não responderam ao item.

Quanto ao gênero, observa-se no gráfico 1 a seguir, que 75% dos entrevistados se declaram do gênero feminino, 25% do gênero masculino.

**Gráfico 1 - Faixa Etária e Gênero**



Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

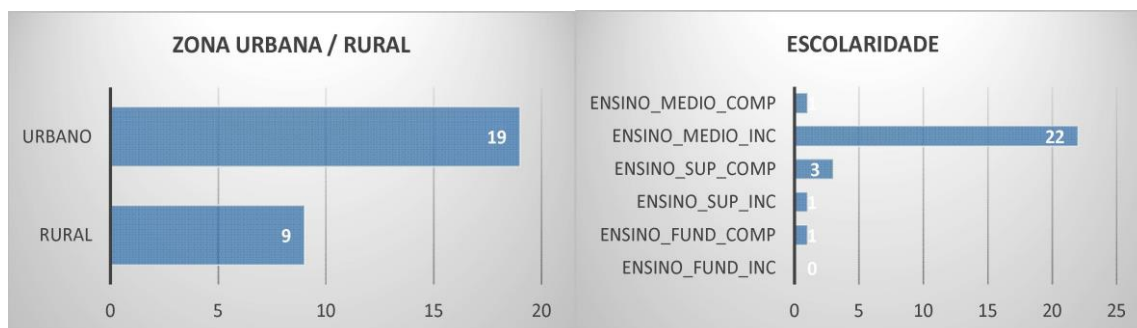
##### 4.2. Domicílio e escolaridade

Em relação ao domicílio de origem, 68% residem na zona urbana e 32% dos jovens residem na zona. A população é predominantemente urbana no município (IBGE/2010).

Quanto à escolaridade, 78,58% têm ensino médio incompleto e 10,71% de ensino superior completo. Os enquadramentos “ensino superior incompleto”, “ensino fundamental completo” e

“ensino médio completo” representaram 3,57% das respostas, cada um. Não houve registro de ensino fundamental incompleto conforme observados no gráfico 2, a seguir.

**Gráfico 2 - Domicílio e escolaridade**



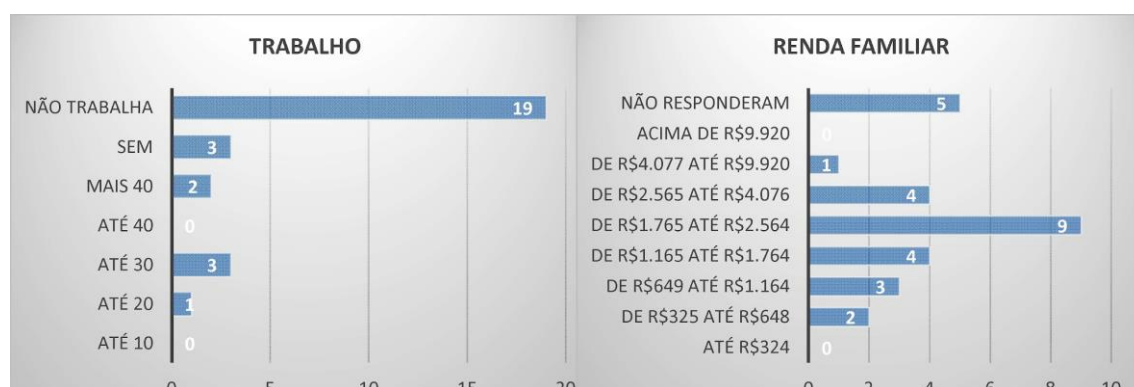
Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

### 4.3. Trabalho e Renda Familiar

Quanto à ocupação, 67,86% dos jovens declararam não desenvolver atividades laborais e 10,71% não tem jornada fixa. Quanto à carga horária semanal, 7,14% cumprem uma carga horária de mais 40 horas, outros 3,58% até 20 horas semanais e 10,71% até 30 horas semanais, sem registro para carga horária até 10 e 40 horas.

Em se tratando de renda familiar, 17,85% possuem renda familiar até R\$1.164,00, 14,28% entre R\$1.165,00 até R\$1.764,00, 32,14% entre R\$ 1.765,00 até R\$2.564,00, 14,28% tem renda R\$ 2.565,00 até R\$4.076,00 e em menor número, 3,57% com renda entre R\$4.077,00 até R\$9.920,00. Observa-se ainda que 17,88% dos jovens não responderam à pergunta.

**Gráfico 3 - Trabalho e Renda Familiar**



Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

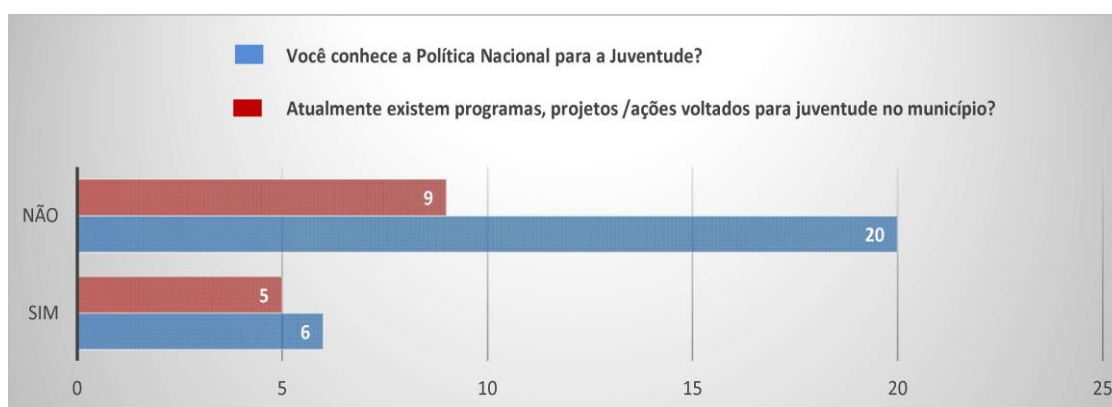
## 5. Conhecimento da Política Nacional de Juventude e existência de programas, projetos e ações voltadas para juventude no município

O gráfico 4 a seguir, revela que 71,42% não conhecem a Política Nacional de Juventude, 21,42% alegaram conhecer a referida política e 7,16% não responderam a este item da pesquisa.

Já em relação às ações destinadas ao público jovem no município, 17,85% dos entrevistados manifestaram conhecer programas, projetos e ações voltadas para juventude, 32,15% responderam que essas iniciativas não existem 50% dos jovens não responderam a este item da pesquisa.

Conforme destacado pelos participantes das Oficinas de Percepção, o município carece de iniciativas na forma de programas e projetos voltados para o atendimento às demandas específicas das juventudes. As ações destinadas ao público jovem são pequenas.

**Gráfico 4** - Conhecimento da Política Nacional de Educação Ambiental / Ações de educação ambiental



Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

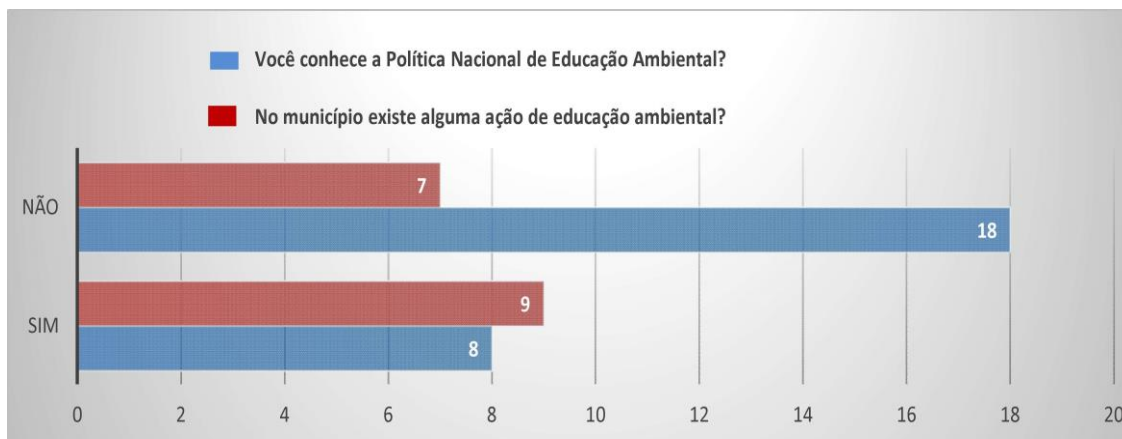
## 6. Visão dos jovens sobre as questões ambientais

### 6.1. Conhecimento da Política Nacional de Educação Ambiental

Quando perguntados a respeito da Política Nacional de Educação Ambiental, 64% dos jovens informaram não ter conhecimento e apenas 29% afirmaram conhecer a política. Outros 7% não responderam. O fato de os jovens não ter respondido à questão pode estar ligado ao desconhecimento do que seja uma política nacional de forma geral.

Em relação à existência de ações de educação ambiental no município, 32% indicaram a existência de alguma iniciativa e 25% declararam não existir. Observa-se também que 43% dos jovens não responderam a essa questão, conforme gráfico 5.

**Gráfico 5** - Conhecimento da Política Nacional de Educação Ambiental / Ações de educação ambiental



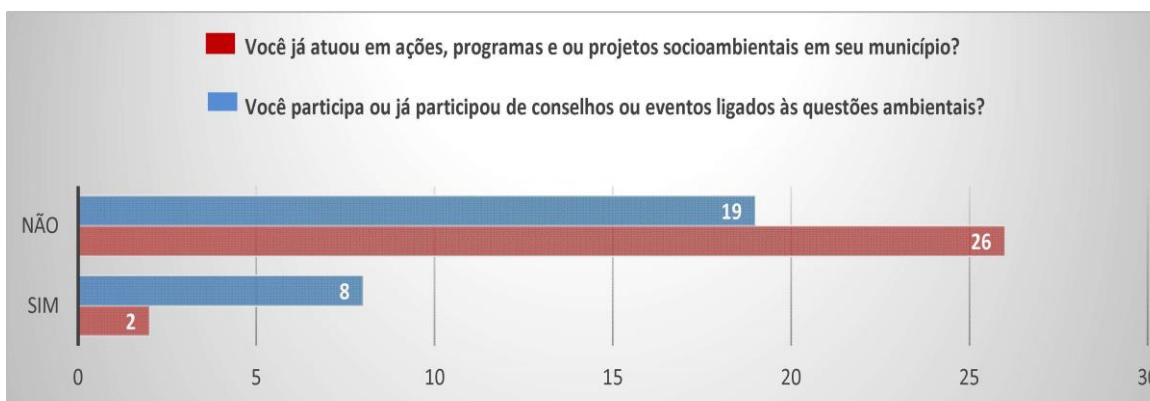
Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

## 6.2. Atuação de jovens em ações, programas e ou projetos socioambientais

Em se tratando da atuação de jovens em ações, programas e projetos socioambientais no município, 93% afirmaram que não atuaram nessas atividades e 7% declararam ter participado.

Quanto à participação em conselhos ou eventos ligados às questões ambientais, 68% afirmaram não participar, 29% manifestaram que já participaram e 3% dos entrevistados não responderam a esta questão como evidenciado no gráfico 6.

**Gráfico 6** - Atuação de jovens em ações, programas e projetos socioambientais

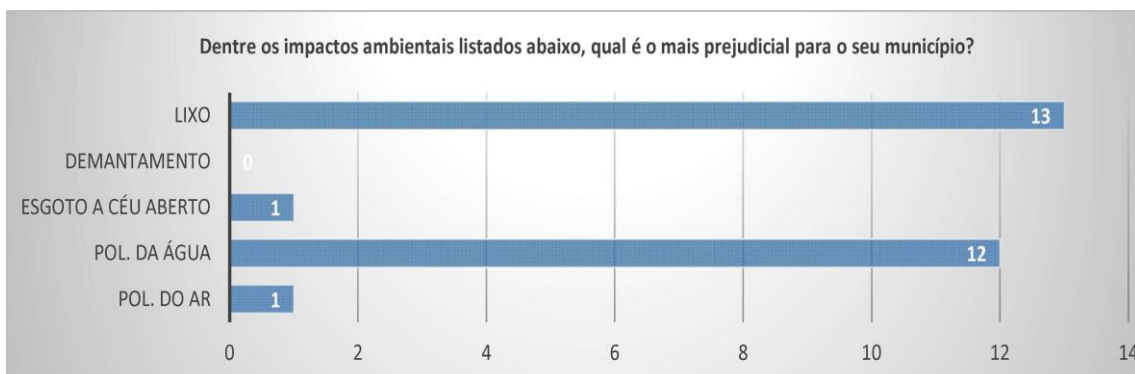


Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

## 6.3. Impactos ambientais de maior prejuízo para o município

Dentre os impactos ambientais citados pelos jovens como mais prejudiciais para o município, o gráfico 7 destaca 46% de marcações para o item lixo, 42% para poluição da água, 3% esgoto a céu aberto, 3% poluição do ar e não houve registro de resposta para a opção desmatamento. Os jovens tinham a opção de escolher mais de uma alternativa.

**Gráfico 7 - Impactos ambientais de maior prejuízo para o município**

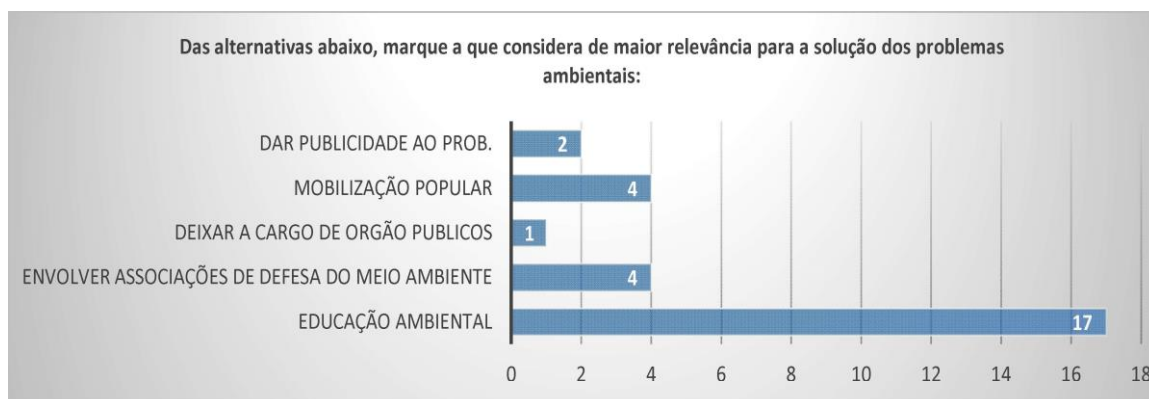


Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

#### 6.4. Alternativas de maior relevância para solução dos problemas ambientais

Das alternativas de maior relevância para a solução dos problemas ambientais, 60% se posicionaram na educação ambiental, se igualaram nos índices mobilização popular e envolver associações de defesa do meio ambiente com 14%, 7% dar publicidade ao problema e 3% deixar a cargo de órgãos públicos.

**Gráfico 8 - Alternativa de maior relevância para solução dos problemas**



Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

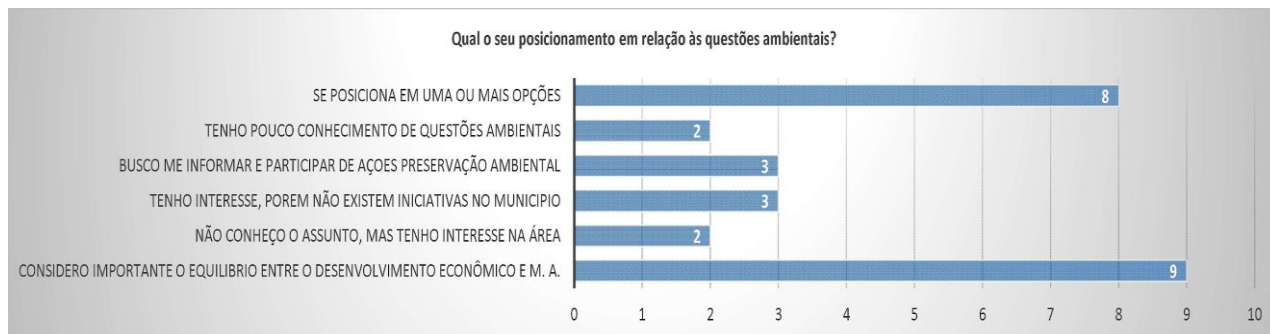
#### 6.5. Posicionamento dos jovens em relação aos problemas ambientais

Quanto ao posicionamento individual dos jovens em relação aos problemas ambientais, o gráfico 9 revela que 32% consideram importante o equilíbrio entre o desenvolvimento econômico e o meio ambiente, 28% se posicionou e uma ou mais opções, 11% declararam ter interesse, porém não existem ações no município e 11% buscam participar em ações de meio ambientes. 7% não conhecem e também 7% têm pouco conhecimento 4 % dos jovens não responderam. Este item da pesquisa



comportava respostas múltiplas e 26% dos jovens manifestaram opção por mais de uma das alternativas disponíveis.

**Gráfico 9** - Posicionamento dos jovens em relação aos problemas ambientais



Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

## 7.0 Percepção dos jovens em relação ao território onde vivem



DESCRIÇÃO
<p>De acordo com as reflexões compartilhadas durante as Oficinas de Percepção foi possível observar que os jovens de Rio Casca apresentaram uma percepção bastante acurada sobre a cidade e demonstraram ter conhecimento sobre as temáticas mais pertinentes à realidade local.</p> <p>Os jovens não classificaram como muito grandes os problemas ambientais no município; citaram somente alguns exemplos de degradação em áreas rurais e a poluição no rio que passa pela cidade, conhecido como Rio Casca. Relataram também a ocorrência de enchentes e a construção de um muro de gabião como sistema preventivo. Entre os pontos positivos, indicaram a presença do sistema de coleta seletiva e a construção de um aterro sanitário.</p> <p>Especificamente em relação ao rio Doce, os jovens não demonstraram ter muita familiaridade com ele, possivelmente pela distância desse rio em relação ao centro urbano.</p> <p>No que se refere à percepção dos jovens em relação às iniciativas para a juventude, os participantes lembraram o grupo de Jovens da Igreja, o time de futebol do Bela Vista, O Festival da Canção. Mencionaram, ainda, o Projeto Casquinha, que ocorre nas escolas e que consiste na troca de</p>

resíduos sólidos por brinquedos. Seu objetivo é conscientizar a comunidade sobre a coleta seletiva. Como visão de futuro, os jovens apresentaram interesse em ter mais oportunidade de trabalharem como jovem aprendiz, algo que eles julgaram importante para direcioná-los ao crescimento pessoal e profissional.

## MUNICÍPIO DE SANTANA DO PARAÍSO

### 1. Perfil Municipal

#### Quadro 1 – Dados gerais

<b>Área</b> 277,35 km²	<b>Ano de instalação</b> 1993	<b>População (2014)</b> 27.265 habitantes	<b>Densidade demográfica</b> 98,28 hab/km²
<b>IDH-M (2012)</b> 0,685	<b>PIB Per Capta</b> (2017) R\$14.932,67	<b>Crescimento anual</b> 4,15% (2000-2010)	<b>Taxa urbanização</b> (2010)94,72%

Fonte: Atlas Brasil 2010/Datasus

### 2. Localização

- **Mesorregião:** Vale do Rio Doce

- **Microrregião:** Ipatinga



Fonte: imagem Wikipédia

### 3. Contexto local

Santana do Paraíso é um município da mesorregião do Vale do Rio Doce e pertence ao colar metropolitano do Vale do Aço, em Minas Gerais. Segundo estimativa do IBGE (2020), o município abrigava uma população estimada de 36.369 habitantes numa área total de 276,10 km<sup>2</sup>, o que corresponde a uma densidade demográfica de 128,1 hab./km<sup>2</sup>. Seu IDHM (2010) é de 0,685. Emancipado em 1992, seu território encontra-se dividido em 12 bairros situados em seu perímetro urbano, além de dez comunidades rurais e o Distrito Industrial.

A população do município é composta, em sua maioria, por homens e negros. De acordo com o Atlas Brasil (2019), entre 2013 e 2017, foi registrado um aumento de 8,50% da população.

Em termos econômicos, o município registrou no ano de 2016, um PIB per capita anual de R\$ 10.360,00. A renda per capita mensal em 2010 era de R\$ 495,81. Na análise dos dados do Censo Demográfico, entre 2000 e 2010, a taxa de atividade da população de 18 anos ou mais, passou de 63,36% para 67,30%. Ao mesmo tempo, a taxa de desocupação nessa faixa etária, passou de 22,66 % para 10,39%. No município, o grau de formalização entre a população ocupada de 18 anos ou mais de idade passou de 60,85 %, em 2000, para 64,95 %, em 2010. Constata-se um percentual de 15,16 % de jovens entre 15 a 24 anos que não trabalham nem estudam, em domicílios vulneráveis à pobreza. (Brasil, 2019)

É uma cidade com tradições culturais como congado, festas religiosas e que faz parte do Circuito Turístico Mata Atlântica de Minas Gerais, com diversos atrativos naturais como trilhas, matas, lagoas e cachoeiras existentes na zona rural, alguns equipados com infraestrutura para os frequentadores.

O Município possui uma rede hidrográfica muito rica, com um manancial formado por 16 córregos, três ribeirões (Ipanema, Achado e Taquaraçu), quatro lagoas, três cachoeiras (Bela Vista, Paraíso e Engenho Velho) e o rio Doce, seu principal curso d'água, onde deságuam todos os ribeirões e riachos da cidade. A extensão do Rio Doce no município é de aproximadamente 24 km.

O bairro Ipaba do Paraíso encontra-se na divisa com Ipaba, às margens do Rio Doce, e compreende cerca de 7,0% da população. Nesta localidade é que se encontram os atingidos diretamente pelo rompimento da barragem de Fundão.

## 4. Caracterização de jovens que participaram da pesquisa

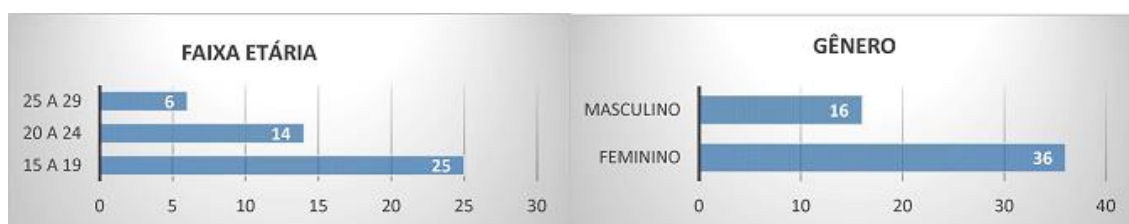
### 4.1 Faixa Etária e Gênero

Buscando compreender a juventude a partir de recortes etários, optou-se por definir as faixas a partir dos parâmetros de intervalos quinquenais de idade: 15 a 19 anos, 20 a 24 anos e 25 a 29 anos de idade.

Assim, dos 53 jovens que participaram da pesquisa no município, 47% deles se encontram na faixa de 15 e 19 anos, 26% entre 20 e 24 anos e 11,0% tem entre 25 e 29 anos. Ressalte-se que 8% dos jovens não informaram sua idade.

Quanto ao gênero, observa-se no gráfico 1 a seguir, que 68% dos entrevistados se declaram do gênero feminino, 30% do gênero masculino e 2% dos jovens não responderam.

**Gráfico 1 – Faixa Etária e Gênero**



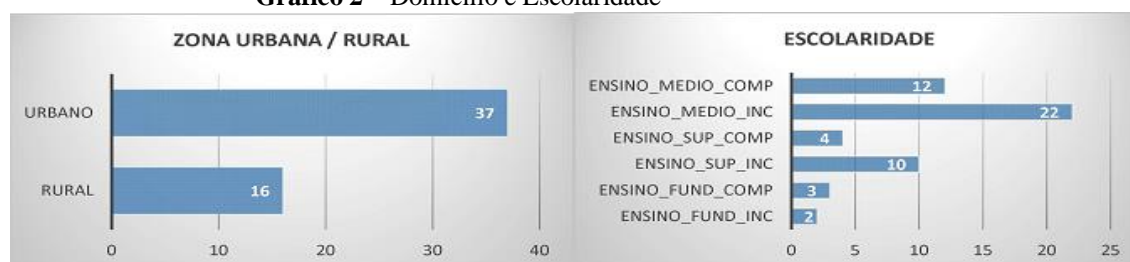
Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

### 4.2 Domicílio e Escolaridade

Em relação ao domicílio de origem, 70% dos jovens residem na zona urbana e 30% na zona rural. A população é predominantemente urbana no município.

Quanto à escolaridade, 41,5% dos jovens estão cursando o ensino médio e 22,6% concluíram esse mesmo nível de ensino. Em relação ao ensino superior, 7,5% já concluíram e 18,9% ainda estão em curso. O percentual de jovens com ensino fundamental completo é de 5,5% e 4% incompletos, conforme observados no gráfico 2, a seguir.

**Gráfico 2 – Domicílio e Escolaridade**



Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

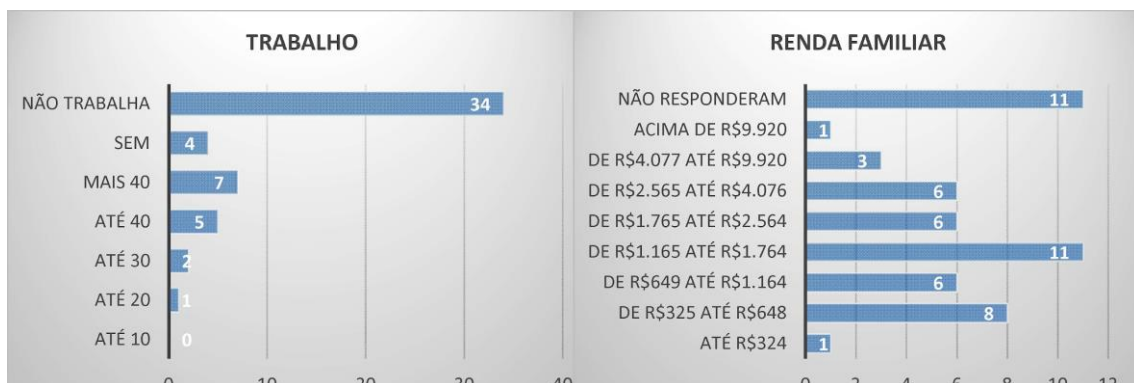


### 4.3 Trabalho e Renda Familiar

Quanto à ocupação, 64% dos jovens declararam não desenvolver atividades laborais e 7,5% não tem jornada fixa. Quanto à carga horária semanal, 13,2% trabalham mais de 40 horas, 9,5% cumprem até 40 horas e outros 4% até 30 horas semanais. Não responderam a essa questão, 1,8% dos entrevistados.

Em se tratando de renda familiar, 28,3% dos jovens informaram renda igual ou inferior a R\$1.164,00, 20,75% encontram-se na faixa de R\$1.165,00 a R\$1.764,00 e outros 11,32%, entre R\$1.765,00 e R\$2.564,00. Na faixa entre R\$2.565,00 e R\$4.076,00 estão 11,32% dos entrevistados, 5,66% no segmento de R\$4.077,00 a R\$9.920,00 e 1,9% declarou rendimento familiar acima de R\$9.920,00. Observa-se ainda, que 20,75% dos jovens não responderam à questão.

**Gráfico 3 – Trabalho e Renda Familiar**



Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

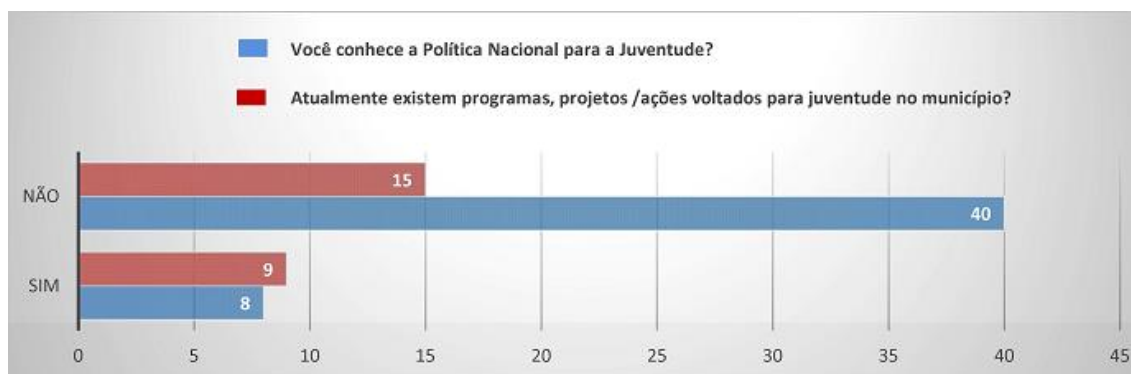
### 5. Conhecimento da Política Nacional de Juventude e existência de programas, projetos e ações voltadas para juventude no município

O gráfico 4 a seguir, revela que 75% dos entrevistados não conhecem a Política Nacional de Juventude, 15% alegaram conhecer a referida política e 10% não responderam a este item da pesquisa.

Já em relação às ações destinadas ao público jovem no município, 17% dos entrevistados manifestaram conhecer programas, projetos e ações voltadas para juventude, 28% desconhecem tais iniciativas e 55% não responderam a esta questão.

Conforme destacado pelos participantes das Oficinas de Percepção, o município carece de iniciativas na forma de programas e projetos voltados para o atendimento às demandas específicas das juventudes. As ações destinadas ao público jovem são escassas e esporádicas.

**Gráfico 4 – Iniciativas voltadas para a juventude nos municípios**



Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

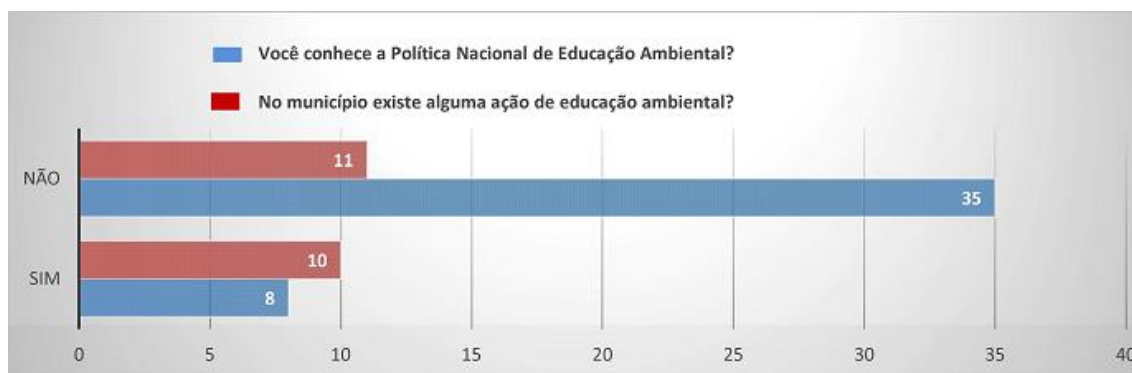
## 6. Visão dos jovens sobre as questões ambientais

### 6.1 Conhecimento da Política Nacional de Educação Ambiental e existência de ações de educação ambiental no município

Quando perguntados a respeito da Política Nacional de Educação Ambiental, 66% dos jovens informaram não ter conhecimento e apenas 15% afirmaram conhecer a política. Outros 19% não responderam. O fato de os jovens não terem respondido à questão pode estar ligado ao desconhecimento do que seja uma política nacional de forma geral.

Em relação à existência de ações de educação ambiental no município, 21% declararam não existir enquanto 19% indicaram a existência de alguma iniciativa. Observa-se também que 60% dos jovens não responderam essa questão, conforme gráfico 5.

**Gráfico 5 - Conhecimento da Política Nacional de Educação Ambiental / Ações de educação ambiental**



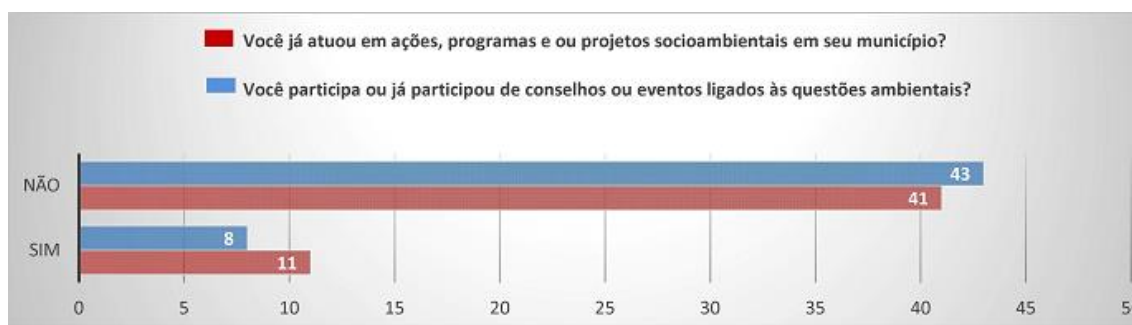
Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

## 6.2 Atuação de jovens em ações, programas e projetos socioambientais

Em se tratando da atuação de jovens em ações, programas e projetos socioambientais no município, 77% afirmaram que não atuaram nessas atividades, 21% afirmam ter participado e 2% não responderam a esta pergunta.

Quanto à participação em conselhos ou eventos ligados às questões ambientais, 81% afirmaram não participar, 15% manifestaram que já participaram ou participam e 4% dos jovens não responderam à questão como evidenciado no gráfico 6.

**Gráfico 6** - Atuação de jovens em ações, programas e projetos socioambientais



Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

## 6.3 Impactos ambientais de maior prejuízo para o município

Dentre os impactos ambientais citados pelos jovens como mais prejudiciais para o município, o gráfico 7 destaca o *lixo* com 30%, seguido pelo *esgoto a céu aberto* com 24,5% e a *poluição da água* com 22,6% das escolhas. A *poluição do ar* e o *desmatamento* somados representaram 20,7% das respostas. Os jovens tinham a opção de escolher mais de uma alternativa.

**Gráfico 7 - Impactos ambientais de maior prejuízo para o município**



Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

#### 6.4 Alternativa de maior relevância para solução dos problemas ambientais

A *educação ambiental* é a alternativa de maior relevância para a solução dos problemas ambientais conforme 42% dos entrevistados. Já a *mobilização popular* e a alternativa de *envolver as associações de defesa do meio ambiente* foram apontadas como relevantes, respectivamente, por 23% e 21% dos pesquisados. A opção *dar publicidade ao problema* foi considerada importante para 13% dos jovens.

De acordo com os dados apresentados no gráfico 8, a maioria dos jovens reconhece a *educação ambiental* e o envolvimento da sociedade civil como importantes instrumentos para a busca de soluções dos problemas ambientais. Essa percepção está de acordo com o que preconiza a Política Nacional de Educação Ambiental.

As respostas demonstram ainda, um descrédito com os órgãos públicos para resolver problemas desta natureza, uma vez que a alternativa *deixar a cargo de órgãos públicos* não recebeu nenhuma indicação.

**Gráfico 8 - Alternativa de maior relevância para solução dos problemas ambientais**



Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

#### 6.5 Posicionamento dos jovens em relação aos problemas ambientais

Quanto ao posicionamento individual dos jovens em relação aos problemas ambientais, o gráfico 9 revela que 32% consideram importante o equilíbrio entre o desenvolvimento econômico e o meio ambiente, 15% responderam ter pouco conhecimento das questões ambientais e 11% afirmam ter interesse embora não existem iniciativas no município. Outros 15% manifestaram interesse assinalando as opções busco me informar e participar de ações de preservação ambiental e não conheço o assunto, mas tenho interesse na área.

Este item da pesquisa comportava respostas múltiplas e 22% dos jovens manifestaram opção por mais de uma das alternativas disponíveis.

**Gráfico 9 - Posicionamento dos jovens em relação aos problemas ambientais**



Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

## 7. Percepção dos jovens em relação ao território onde vive



DESCRIÇÃO
<p>De acordo com reflexões compartilhadas durante as Oficinas de Percepção foi possível observar que os jovens de Santana do Paraíso possuem conhecimentos diversos acerca das questões ambientais do município. Houve destaque para os problemas que a cidade enfrenta, principalmente no período chuvoso, que eles avaliaram ter relação com o lixo descartado de forma irregular e com o esgoto despejado nos córregos e ribeirões. Por outro lado, os jovens expressaram muita consciência em relação aos recursos naturais do município, atrelando-os a um potencial turístico considerável e salientando a necessidade de ações para a preservação das cachoeiras e espaços naturais.</p>



Ficou evidente que os problemas com que se defrontam os jovens das áreas rurais para exercer sua condição cidadã mostram-se tão graves e agudos quanto os que vivem seus pares em comunidades urbanas. No entanto, houve destaque para Ipabinha, bairro banhado pelo Rio Doce, e que sofreu impacto direto em relação ao rompimento da Barragem de Fundão. Especialmente, relataram um intenso processo de desterritorialização justificado pelas limitadas oportunidades educacionais; as igualmente reduzidas oportunidades de acesso à terra, à garantia de direitos territoriais e, conseqüentemente, ao trabalho.

## MUNICÍPIO DE SÃO DOMINGOS DO PRATA

### 1. Perfil Municipal

#### Quadro 1 – Dados gerais

<b>Área</b> 743,80 km²	<b>Ano de instalação</b> 1890	<b>População (2017)</b> 17.787 habitantes	<b>Densidade demográfica</b> 23,81 hab/km² (2017)
<b>IDH-M (2010)</b> 0,690	<b>PIB Per Capita</b> R\$8.490 (2016)	<b>Crescimento anual</b> -0,13% (2013-2017)	<b>Taxa urbanização</b> (2010) 47%

Fonte: Atlas Brasil 2017/IBGE

### 2. Localização

- Microrregião: Itabira



Fonte: imagem Wikipédia

### 3. Contexto local

São Domingos do Prata faz divisa com os municípios de Antônio Dias, Jaguarauçu, Nova Era, Bela Vista de Minas, Rio Piracicaba, Alvinópolis, Dom Silvério, Sem-Peixe, São José do Goiabal, Dionísio, Marliéria e pode ser acessada pelas rodovias BR040, BR-381, BR-262. Segundo estimativa do IBGE(2020), o município abrigava uma população estimada de 17 393 habitantes numa área total de 749 km<sup>2</sup>, o que corresponde a uma densidade demográfica de 23,34 hab/km. Seu IDHM (2010) é de 0,690. De acordo com a divisão do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística vigente desde 2017, o município pertence às Regiões Geográficas Intermediária de Ipatinga e Imediata de João Monlevade.

O município de São Domingos Do Prata tinha 17.357 habitantes. A população é composta, em sua maioria, por mulheres e a religião predominante é o catolicismo.

Em termos econômicos, a produção agropecuária é responsável por quase 70% do [PIB](#) do município. A renda per capita média de São Domingos do Prata cresceu 150,33% nas últimas duas décadas, passando de R\$ 212,49, em 1991, para R\$ 337,02, em 2000, e para R\$ 531,92, em 2010. Isso equivale a uma taxa média anual de crescimento nesse período de 4,95%. A taxa média anual de crescimento foi de 5,26%, entre 1991 e 2000, e 4,67%, entre 2000 e 2010. A proporção de pessoas pobres, ou seja, com renda domiciliar per capita inferior a R\$ 140,00 (a preços de agosto de 2010), passou de 61,12%, em 1991, para 40,59%, em 2000, e para 14,02%, em 2010. A evolução da desigualdade de renda nesses dois períodos pode ser descrita através do Índice de Gini, que passou de 0,59, em 1991, para 0,61, em 2000, e para 0,49, em 2010.

São Domingos do Prata também é conhecida como uma das cidades mais festeiras da região, dentre elas destacam-se: o aniversário da cidade, cavalgadas realizadas em cerca de dez distritos e agrovilas da cidade, o “Carnaval do Prata”, tido como um dos melhores de toda a região, atrai um expressivo público. E para completar a agenda de eventos da cidade, há o Festival Gastronômico, que reúne barraquinhas com amostras dos restaurantes e lanchonetes da região, além de cardápios gourmet; a festividade também conta com shows ao vivo.

A área de preservação ambiental de São Domingos do Prata possui 2.521 hectares de matas ou florestas naturais e 7.791 hectares de áreas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal. As áreas planas que ocupam 5% do município são encontradas nas margens dos rios que atravessam o município, principalmente as baixadas nas várzeas dos rios Doce e Prata.

## 4. Caracterização de jovens que participaram da pesquisa

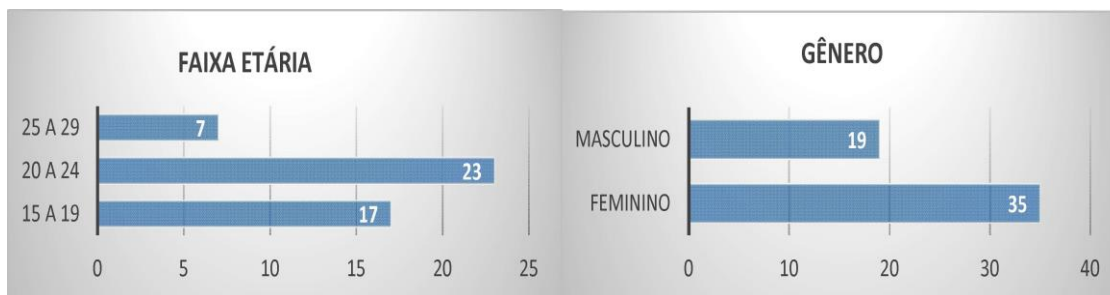
### 4.1. Faixa etária e gênero

Buscando compreender a juventude a partir de recortes etários, optou-se por definir as faixas a partir dos parâmetros de intervalos quinquenais de idade: 15 a 19 anos, 20 a 24 anos e 25 a 29 anos de idade.

Assim, dos 54 jovens que participaram da pesquisa no município, 42,6% se encontram na faixa de 20 a 24 anos, 31,48% entre 15 a 19 anos e 12,96% tem entre 25 a 29 anos de idade. Ressalte-se que 12,96% não informaram a sua idade.

Quanto ao gênero, observa-se no gráfico 1 a seguir, que 64,8% dos entrevistados se declaram do gênero feminino, 35,2% do gênero masculino.

**Gráfico 1 – Faixa Etária e Gênero**



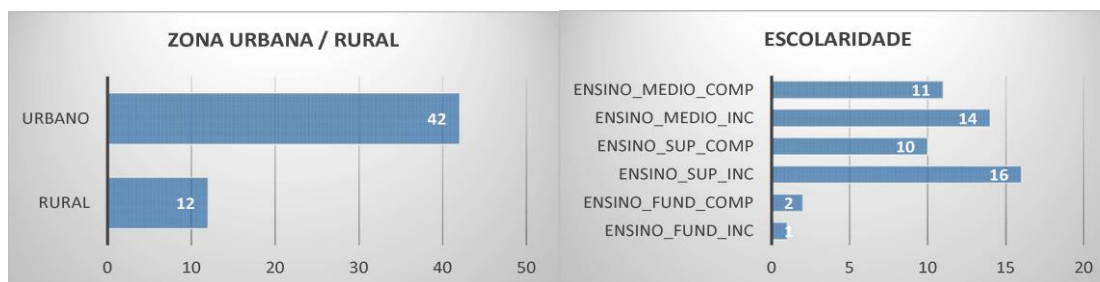
Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

### 4.2. Domicílio e escolaridade

Em relação ao domicílio de origem, 77,8% dos jovens residem na zona urbana e 22,2% na zona rural. A população é predominantemente urbana no município.

Quanto à escolaridade, 29,63% dos jovens tem o Ensino superior incompleto e 18,5% concluíram esse mesmo nível de ensino. Em relação ao ensino médio, 25,92% estão incompletos e 20,4% dos jovens concluíram. O percentual de jovens com ensino fundamental 3,7% completo e 1,85% incompletos, conforme observados no gráfico 2, a seguir.

**Gráfico 2 – Domicílio e Escolaridade**



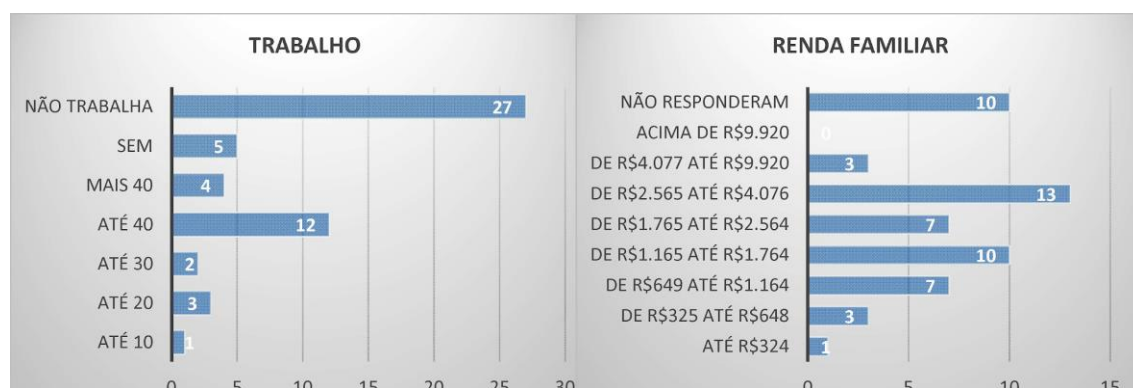
Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

### 4.3. Trabalho e Renda Familiar

Quanto à ocupação, 50% dos jovens declararam não desenvolver atividades laborais e 9,26% não tem jornada fixa. Quanto à carga horária semanal, 22,22% trabalham até 40 horas, 7,41% cumprem mais de 40 horas e outros 11,11% até 30 horas semanais.

Em se tratando de renda familiar, 20,37% dos jovens informaram renda igual ou inferior a R\$1.164,00, um grupo de 18,52% encontra-se na faixa de R\$1.165,00 a R\$1.764,00 e 12,96% entre R\$1.765,00 e R\$2.564,00. 24,07% situam-se no segmento de R\$2.565,00 a R\$4.076,00 e na faixa entre R\$4.077,00 e R\$9.920,00 estão 5,55% dos entrevistados. Observa-se ainda, que 18,53% dos jovens não responderam à questão.

**Gráfico 3 – Trabalho e Renda Familiar**



Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

## 5 Conhecimento da Política Nacional de Juventude e existência de programas, projetos e ações voltadas para juventude no município

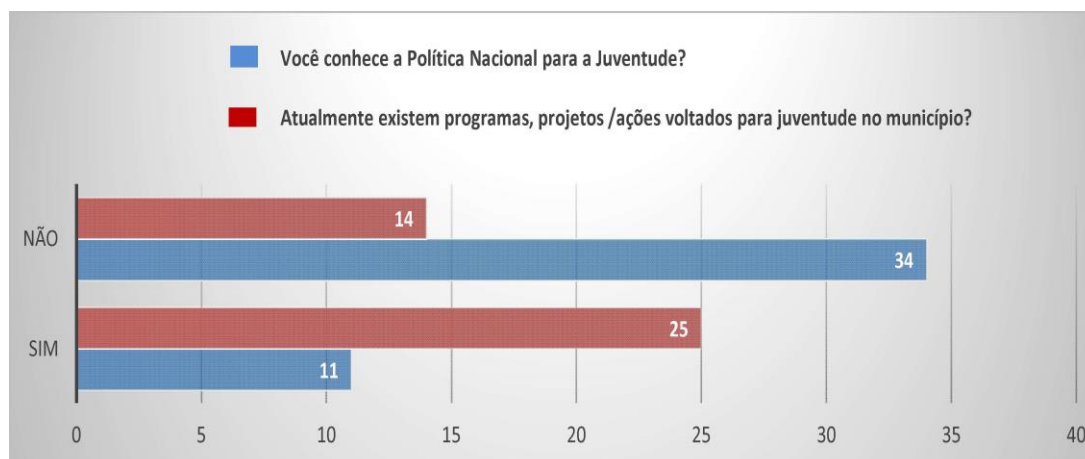
O gráfico 4 a seguir, revela que 62,96% dos entrevistados não conhecem a Política Nacional de Juventude, 20,37% alegaram conhecer a referida política e 16,67% não responderam a este item da pesquisa.

Já em relação às ações destinadas ao público jovem no município, 46,3% dos entrevistados manifestaram conhecer programas, projetos e ações voltadas para juventude, 25,93% desconhecem tais iniciativas e 27,77% não responderam a esta questão.



Conforme destacado pelos participantes das Oficinas de Percepção, o município carece de iniciativas na forma de programas e projetos voltados para o atendimento às demandas específicas das juventudes. As ações destinadas ao público jovem são escassas e esporádicas.

**Gráfico 4 – Iniciativas voltadas para a juventude nos municípios**



Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

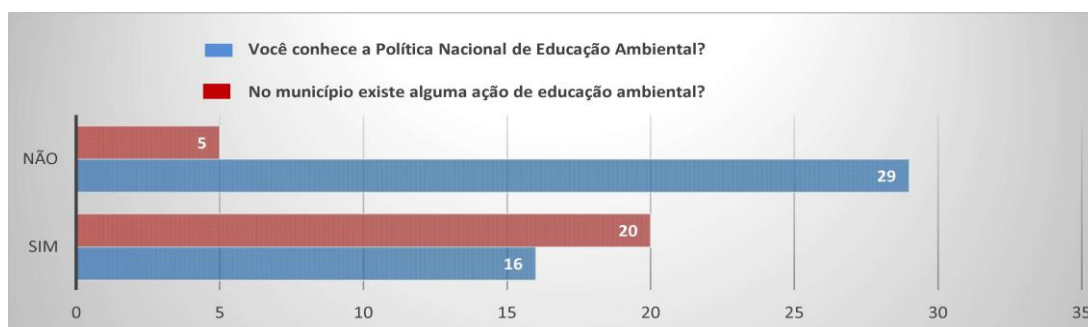
## 6. Visão dos jovens sobre as questões ambientais

### 6.1 Conhecimento da Política Nacional de Educação Ambiental

Quando perguntados a respeito da Política Nacional de Educação Ambiental, 53,7% dos jovens informaram não ter conhecimento e apenas 29,63% afirmaram conhecer a política. Outros 16,67% não responderam. O fato de os jovens não terem respondido à questão pode estar ligado ao desconhecimento do que seja uma política nacional de forma geral.

Em relação à existência de ações de educação ambiental no município, 9,26% declararam não existir enquanto 37,04% indicaram a existência de alguma iniciativa. Observa-se também que 53,70% dos jovens não responderam essa questão, conforme gráfico 5.

**Gráfico 5 - Conhecimento da Política Nacional de Educação Ambiental / Ações de educação ambiental**



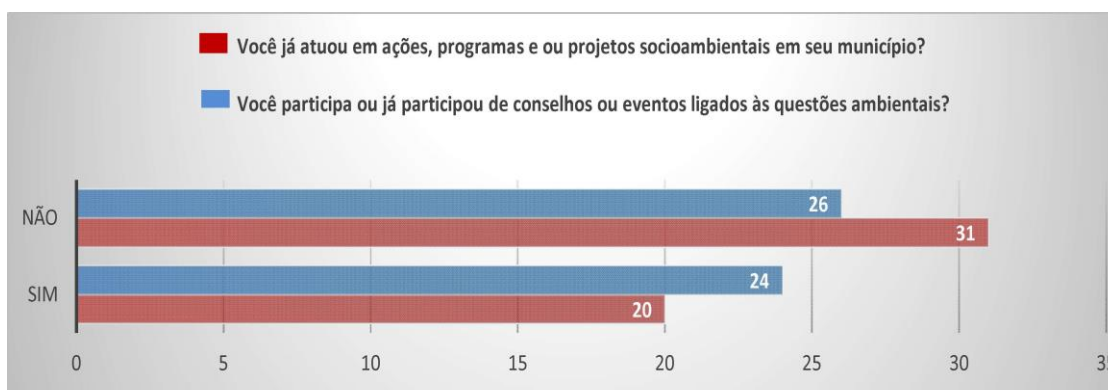
Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

## 6.2 Atuação de jovens em ações, programas e ou projetos socioambientais

Em se tratando da atuação de jovens em ações, programas e projetos socioambientais no município, 57,4% afirmaram que não atuaram nessas atividades, 37% afirmam ter participado e 5,6% não responderam a esta pergunta.

Quanto à participação em conselhos ou eventos ligados às questões ambientais, 48,15% afirmaram não participar, 44,44% manifestaram que já participaram ou participam e 7,41% dos jovens não responderam à questão como evidenciado no gráfico 6.

**Gráfico 6** - Atuação de jovens em ações, programas e projetos socioambientais

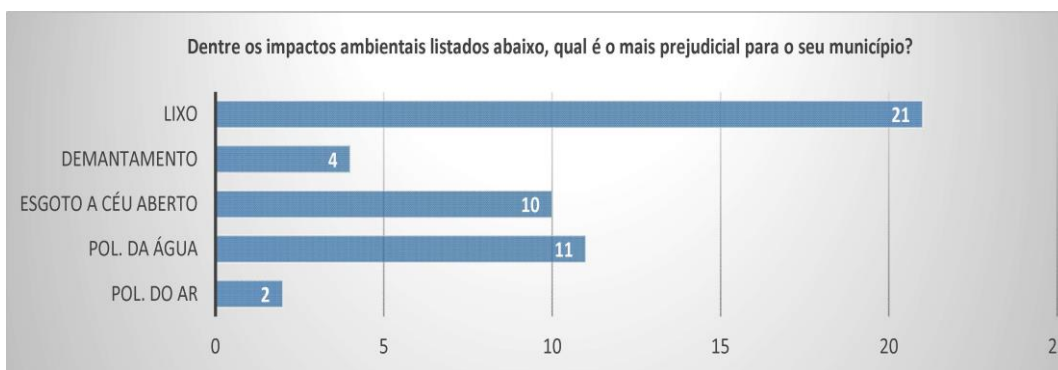


Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

## 6.3 Impactos ambientais de maior prejuízo para o município

Dentre os impactos ambientais citados pelos jovens como mais prejudiciais para o município, o gráfico 6 destaca a *poluição do lixo* com 38,9%, seguido pela *poluição da água* com 20,4%, e *esgoto a céu aberto* 18,5% e o *desmatamento* com 7,4%. A *poluição do ar* representa 3,7% das respostas. Os jovens tinham a opção de escolher mais de uma alternativa e 11,1% não responderam.

**Gráfico 6** - Impactos ambientais de maior prejuízo para o município



Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

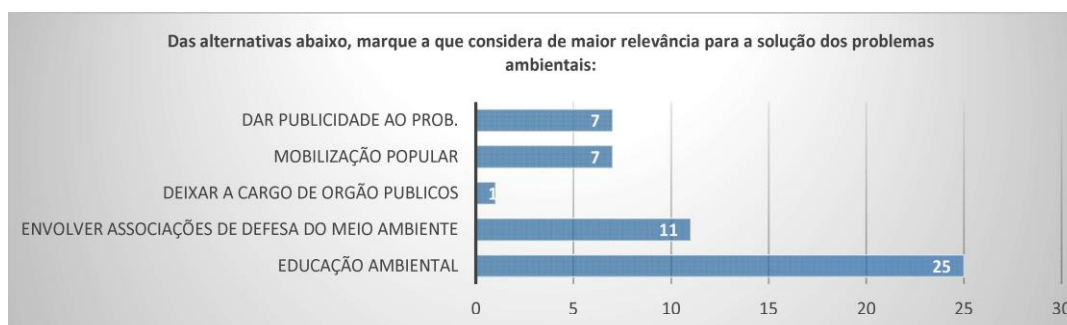
#### 6.4 Alternativas de maior relevância para solução dos problemas ambientais

A *educação ambiental* é a alternativa de maior relevância para a solução dos problemas ambientais conforme 46,3% dos entrevistados. Já a *mobilização popular* e a alternativa de *envolver as associações de defesa do meio ambiente* foram apontadas como relevantes, respectivamente, por 12,96 e 20,4% dos pesquisados. A opção *dar publicidade ao problema* foi considerada importante para 12,96% dos jovens.

De acordo com os dados apresentados no gráfico 6, a maioria dos jovens reconhece a *educação ambiental* e o envolvimento da sociedade civil como importantes instrumentos para a busca de soluções dos problemas ambientais. Essa percepção está de acordo com o que preconiza a Política Nacional de Educação Ambiental.

As respostas demonstram ainda, um descrédito com os órgãos públicos para resolver problemas desta natureza, uma vez que a alternativa *deixar a cargo de órgãos públicos* não recebeu nenhuma indicação.

**Gráfico 6** - Alternativa de maior relevância para solução dos problemas ambientais



Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

#### 6.5 Posicionamento dos jovens em relação aos problemas ambientais

Quanto ao posicionamento individual dos jovens em relação aos problemas ambientais, o gráfico 7 revela que 27,8% consideram importante o equilíbrio entre o desenvolvimento econômico e o meio ambiente, e 24,1% dos jovens manifestaram opção por mais de uma das alternativas disponíveis. 14,8% assinalaram a opção *busco participar de ações de preservação ambiental* e 12,96% declararam que tem interesse, porém não existem ações no Município. 7,4 % responderam ter pouco conhecimento das questões ambientais e 5,55% alegaram desconhecer essa temática.

**Gráfico 7 - Posicionamento dos jovens em relação aos problemas ambientais**



Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

## 7. Percepção dos jovens em relação ao território onde vivem



DESCRIÇÃO
<p>De acordo com as reflexões compartilhadas durante as Oficinas de Percepção foi possível observar que os jovens de São Domingos do Prata apresentaram um conhecimento sólido sobre as questões ambientais da cidade. Entre eles, havia mais de três jovens formados e estudantes da engenharia ambiental e alguns que trabalham na prefeitura. Trouxeram muitas informações; uma delas é que a cidade tem uma mata (a da cerâmica) com plano de manejo realizado. Disseram que a cidade possui mais de dois mil quilômetros de estradas de terra, sendo a 5ª maior extensão de estradas de terra dentro de um município de Minas Gerais. Destacaram que São Domingos do Prata criou um Plano de Gerenciamento de Resíduos sólidos em 2019, mesmo sendo obrigatório apenas para cidades acima de 20.000 habitantes.</p> <p>Em relação à problemática ambiental relacionada ao Rio Doce, os jovens apenas o mencionaram brevemente, indicando sua distância em relação ao centro urbano, e disseram que não houve grandes impactos com o rompimento da barragem.</p> <p>No geral, foi possível perceber um desejo dos participantes de se criarem mais iniciativas para a juventude pertencente ao município. Nas informações dos jovens, ficou evidente que não há programas e ações voltados para políticas públicas que atendam aos seus interesses e enfatizaram sobre a falta de incentivo para qualificação profissional do jovem. Sobre opções culturais e de lazer, apontaram alguns pontos turísticos da cidade como cachoeiras, a quadra e as praças onde costumam se encontrar.</p>

## MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DO GOIABAL

---

### 1. Perfil Municipal

#### Quadro 1 – Dados gerais

<b>Área</b> 189,60 km <sup>2</sup>	<b>Ano de instalação</b> 1953	<b>População (2017)</b> 5.633 habitantes	<b>Densidade demográfica</b> 29,71 hab/km <sup>2</sup> (2017)
<b>IDH-M (2010)</b> 0,666	<b>PIB Per Capita</b> R\$6.110 (2016)	<b>Crescimento anual</b> -1,47% (2013-2017)	<b>Taxa urbanização</b> (2010) 44,7%

Fonte: Atlas Brasil 2017/IBGE

### 2. Localização

- Microrregião: Itabira



Fonte: imagem Prefeitura Municipal de São José do Goiabal



### 3. Contexto local

São José do Goiabal é um município da faz parte da Região Metropolitana do Vale do Aço (juntamente com Ipatinga, Coronel Fabriciano, Timóteo Santana do Paraíso e mais 23 cidades do Colar Metropolitano), em Minas Gerais. Segundo o Atlas Brasil (2020), o município abriga uma população estimada em 5.633 habitantes numa área total de 189,578 km<sup>2</sup>, o que corresponde a uma densidade demográfica de 30,55 hab./km<sup>2</sup>. Seu IDHM (2010) é de 0,666. Emancipado em 1953, seu território encontra-se dividido em oito bairros situados em seu perímetro urbano, além de comunidades rurais.

Em termos econômicos, o município registrou no ano de 2017, um PIB per capita anual de R\$ R\$ 9.600,04. De acordo com o IBGE, em 2018, o salário médio mensal era de 1.7 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 10.4%. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 39.9% da população nessas condições, o que colocava São José do Goiabal, segundo o IBGE, na posição 338 de 853 dentre as cidades do estado e na posição 2742 de 5570 dentre as cidades do Brasil. A renda per capita mensal em 2010 era de R\$ 495,81. Na análise dos dados do Censo Demográfico, entre 2000 e 2010, a taxa de atividade da população de 18 anos ou mais, passou de 63,36% para 67,30%. Constata-se um percentual de 15,16 % de jovens entre 15 a 24 anos que não trabalham nem estudam, em domicílios vulneráveis à pobreza. (Atlas Brasil, 2019)

O município está inserido no Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Doce e Sub-Bacia Hidrográfica do Rio Piranga e é banhado por vários pequenos rios e córregos, sendo os principais o Rio Doce, o Ribeirão Sacramento e o Córrego do Açude. O esgotamento sanitário é de responsabilidade da própria prefeitura municipal. A gestão dos resíduos sólidos também é da Prefeitura e nas localidades rurais, parte destes resíduos é comumente submetida ao aterramento nas próprias propriedades ou é até mesmo queimada pelos geradores, devido ao baixo índice de atendimento de coleta nessas áreas.

A cultura em São Jose do Goiabal é expressa principalmente pelas manifestações e eventos, como o Congado e a Cavalgada, que reúne cavaleiros e Amazonas de toda a região. A cidade tem, em sua grande maioria, uma população voltada para o catolicismo e o principal movimento de manifestação religiosa é em relação aos milagres de padre Ermelino, aclamado por muitos como santo. A peregrinação ao túmulo do Padre Ermelino faz parte do Circuito Turístico Montanhas e Fé da Secretaria de Estado de Turismo (Setur-MG)<sup>1</sup>

## 4. Caracterização de jovens que participaram da pesquisa

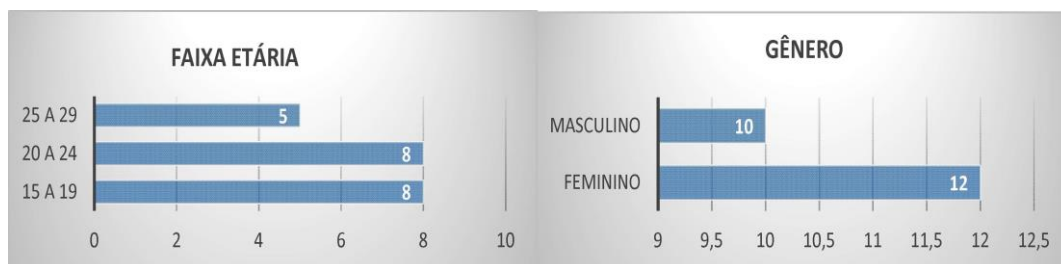
### 4.1 Faixa etária e gênero

Buscando compreender a juventude a partir de recortes etários, optou-se por definir as faixas a partir dos parâmetros de intervalos quinquenais de idade: 15 a 19 anos, 20 a 24 anos e 25 a 29 anos de idade.

Assim, dos 22 jovens que participaram da pesquisa no município, 36,4% deles se encontram na faixa de 15 e 19 anos e entre 20 e 24 anos e 22,7% tem entre 25 e 29 anos. Ressalte-se que 4,5% dos jovens não informaram a idade.

Quanto ao gênero, observa-se no gráfico 1 a seguir, que 54% dos entrevistados se declaram do gênero feminino e 46% do gênero masculino.

**Gráfico 1 – Faixa Etária e Gênero**



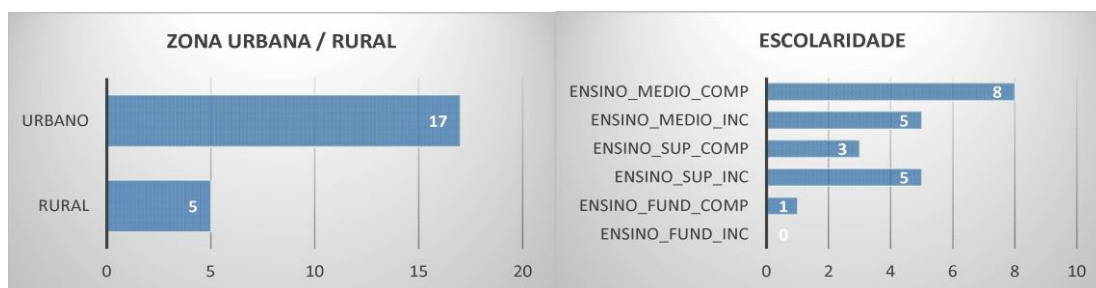
Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

### 4.2. Domicílio e escolaridade

Em relação ao domicílio de origem, 77,3% dos jovens residem na zona urbana e 22,7% na zona rural. A população é predominantemente urbana no município.

Quanto à escolaridade, 22,7% dos jovens estão cursando o ensino médio e 36,4% concluíram esse mesmo nível de ensino. Em relação ao ensino superior, 13,7% já concluíram e 22,7% ainda estão em curso. O percentual de jovens com ensino fundamental completo é de 4,5%, conforme observados no gráfico 2, a seguir.

**Gráfico 2 – Domicílio e Escolaridade**



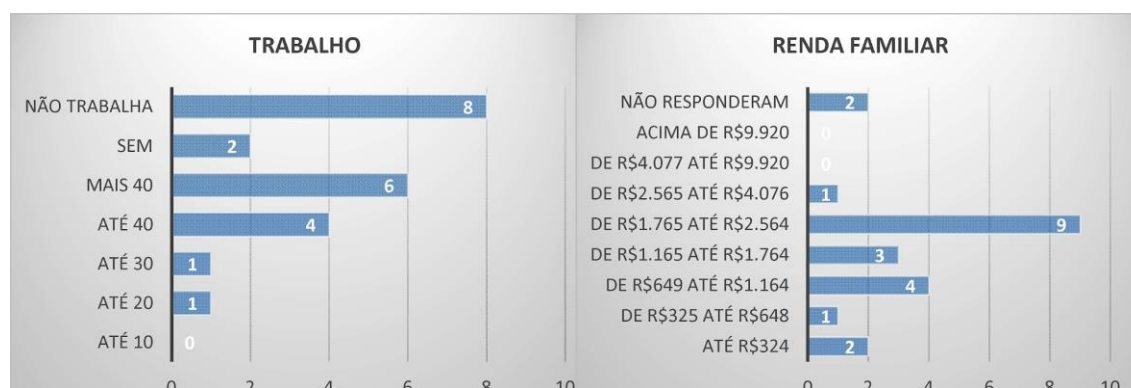
Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

### 4.3. Trabalho e Renda Familiar

Quanto à ocupação, 36,4% dos jovens declararam não desenvolver atividades laborais e 9,1% não tem jornada fixa. Quanto à carga horária semanal, 27,27% trabalha mais de 40 horas, 18,18% cumpre até 40 horas e outros 4% até 30 horas semanais.

Em se tratando de renda familiar, 31,81% dos jovens informaram renda de até R\$1.164,44, 13,64% de R\$1.165,00 a R\$1.764,00 e 40,91%, na faixa de R\$1.765,00 a R\$2.2564,00. Apura-se 4,54% dos jovens no segmento de renda entre R\$2.565,00 a R\$4.076,00. Observa-se ainda, que 9,1% dos jovens não responderam à questão.

**Gráfico 3 – Trabalho e Renda Familiar**



Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

## 5 Conhecimento da Política Nacional de Juventude e existência de programas, projetos e ações voltadas para juventude no município

O gráfico 4 a seguir, revela que 72,8% dos entrevistados não conhecem a Política Nacional de Juventude, 13,6% alegaram conhecer a referida política e 13,6% não responderam a este item da pesquisa.

Já em relação às ações destinadas ao público jovem no município, 50% dos entrevistados manifestaram conhecer programas, projetos e ações voltadas para juventude, 36% desconhecem tais iniciativas e 14% não responderam a esta questão.

Conforme destacado pelos participantes das Oficinas de Percepção, o município carece de iniciativas na forma de programas e projetos voltados para o atendimento às demandas específicas das juventudes. As ações destinadas ao público jovem são escassas e esporádicas.

**Gráfico 4 – Iniciativas voltadas para a juventude nos municípios**



Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

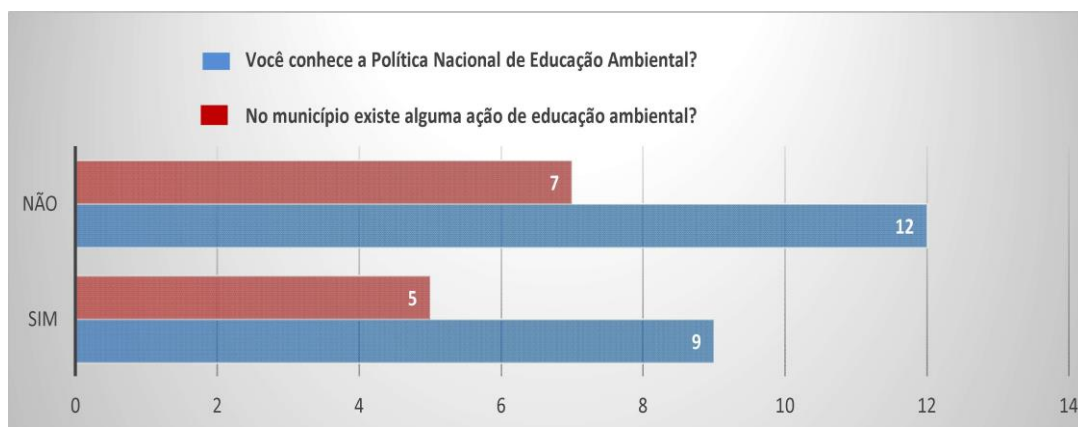
## 6 . Visão dos jovens sobre as questões ambientais

### 6.1 Conhecimento da Política Nacional de Educação Ambiental e existência de ações de educação ambiental no município

Quando perguntados a respeito da Política Nacional de Educação Ambiental, 54,5% dos jovens informaram não ter conhecimento e apenas 40,9% afirmaram conhecer a política. Outros 4,6% não responderam. O fato de os jovens não terem respondido à questão pode estar ligado ao desconhecimento do que seja uma política nacional de forma geral.

Em relação à existência de ações de educação ambiental no município, 31,8% declararam não existir enquanto 22,7% indicaram a existência de alguma iniciativa. Observa-se também que 45,5% dos jovens não responderam essa questão, conforme gráfico 5.

**Gráfico 5 - Conhecimento da Política Nacional de Educação Ambiental / Ações de educação ambiental**



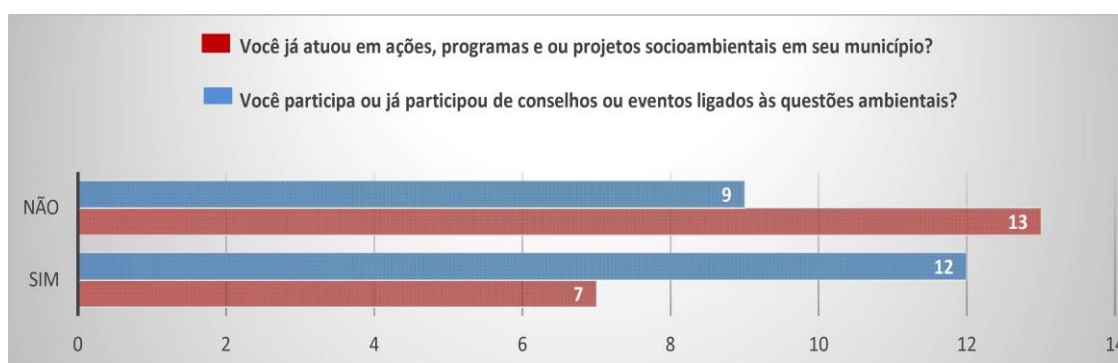
Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

## 6.2 Atuação de jovens em ações, programas e ou projetos socioambientais

Em se tratando da atuação de jovens em ações, programas e projetos socioambientais no município, 59% afirmaram que não atuaram nessas atividades, 31,8% afirmam ter participado e 9,2% não responderam a esta pergunta.

Quanto à participação em conselhos ou eventos ligados às questões ambientais, 40,9% afirmaram não participar, 54,5% manifestaram que já participaram ou participam e 4,6% dos jovens não responderam à questão como evidenciado no gráfico 5.

**Gráfico 5 - Atuação de jovens em ações, programas e projetos socioambientais**



Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

## 6.3 Impactos ambientais de maior prejuízo para o município

Dentre os impactos ambientais citados pelos jovens como mais prejudiciais para o município, o gráfico 6 destaca a *poluição da água* com 31,8% , seguida pelo *lixo* com 22,7%, e *esgoto a céu aberto e o desmatamento* com 18,1% das escolhas. A *poluição do ar* representa 9% das respostas. Os jovens tinham a opção de escolher mais de uma alternativa.



**Gráfico 6 - Impactos ambientais de maior prejuízo para o município**



Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

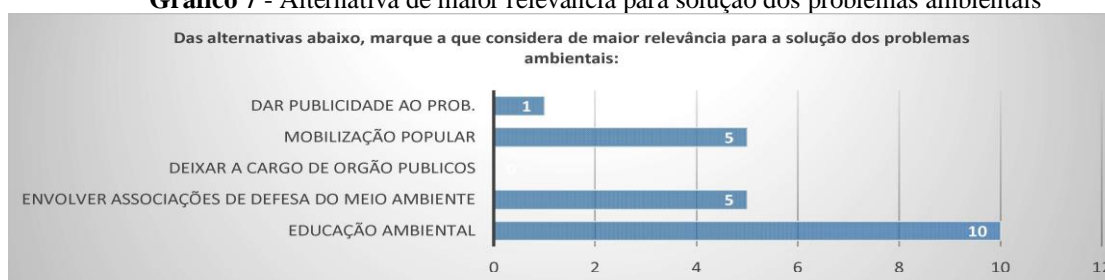
#### 6.4 Alternativas de maior relevância para solução dos problemas ambientais

A *educação ambiental* é a alternativa de maior relevância para a solução dos problemas ambientais conforme 45% dos entrevistados. Já a *mobilização popular* e a alternativa de *envolver as associações de defesa do meio ambiente* foram apontadas como relevantes por 22,7% dos pesquisados. A opção *dar publicidade ao problema* foi considerada importante para 4,5% dos jovens.

De acordo com os dados apresentados no gráfico 7, a maioria dos jovens reconhece a *educação ambiental* e o envolvimento da sociedade civil como importantes instrumentos para a busca de soluções dos problemas ambientais. Essa percepção está de acordo com o que preconiza a Política Nacional de Educação Ambiental.

As respostas demonstram ainda, um descrédito com os órgãos públicos para resolver problemas desta natureza, uma vez que a alternativa *deixar a cargo de órgãos públicos* não recebeu nenhuma indicação.

**Gráfico 7 - Alternativa de maior relevância para solução dos problemas ambientais**



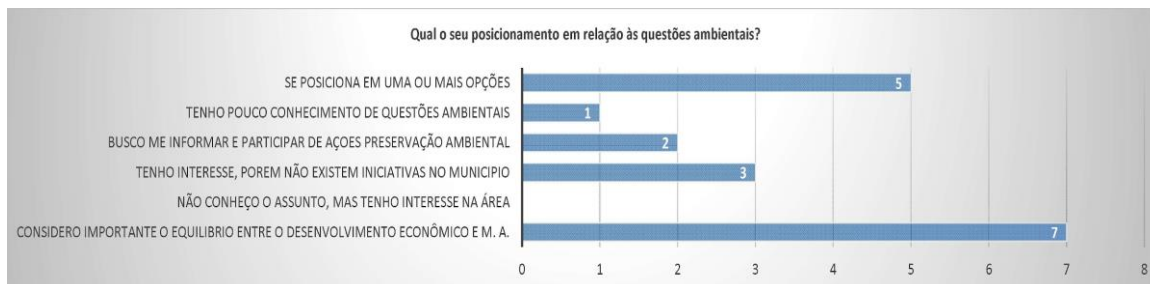
Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

#### 6.5 Posicionamento dos jovens em relação aos problemas ambientais

Quanto ao posicionamento individual dos jovens em relação aos problemas ambientais, o gráfico 8 revela que 31,9% consideram importante o equilíbrio entre o desenvolvimento econômico e o meio ambiente, 4,54 % responderam ter pouco conhecimento das questões ambientais e 13,7% afirmam ter interesse embora não existam iniciativas no município. Outros 9% registraram buscar

participar de ações de preservação ambiental. Este item da pesquisa comportava respostas múltiplas e 22% dos jovens manifestaram opção por mais de uma das alternativas disponíveis.

**Gráfico 8 - Posicionamento dos jovens em relação aos problemas ambientais**



Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

## 7. Percepção dos jovens em relação ao território onde vivem



DESCRIÇÃO
<p>De acordo com as reflexões compartilhadas durante as Oficinas de Percepção foi possível observar que os jovens de São José do Goiabal apresentaram pouco ou nenhum engajamento em ações e projetos socioambientais do município.</p> <p>Ao analisarem o cenário municipal, falaram de forma enfática sobre corte de árvores na cidade, explicando que elas praticamente não existem na área urbana. Sobre o lixo, eles disseram que é recolhido pela prefeitura e há uma associação que faz reciclagem, mas não há um projeto de coleta seletiva. Além dessas problemáticas, reclamaram que o esgoto é jogado no ribeirão que corta a cidade, enquanto há um projeto antigo de implantação de estação de tratamento de esgoto, o qual não foi concretizado.</p> <p>Especificamente em relação ao rio Doce, os jovens não o mencionaram e nem lembraram os problemas relativos ao rompimento da barragem. Os 32,25 km de Rio Doce no município ficam longe da sede, em uma região limítrofe entre São Pedro dos Ferros e Sem-Peixe. O ribeirão Sacramento, afluente do Doce, é que atravessa a cidade e, por essa razão, verifica-se a ligação mais estreita dos moradores com ele.</p>

No que se refere à percepção dos jovens em relação às iniciativas para a juventude em São José do Goiabal, ficou evidenciada a carência de ações nesse sentido. Nenhum dos participantes afirmou ter ciência de políticas públicas que atendam aos seus interesses. Disseram, entretanto, que ações acontecem esporadicamente, de forma pontual e descontínua. De maneira informal, salientaram que atrativos para os jovens são basicamente os bares na praça principal. Há uma banda de música, que não foi lembrada inicialmente por eles.

## MUNICÍPIO DE SÃO PEDRO DOS FERROS

### 1. Perfil Municipal

#### Quadro 1 – Dados gerais

<b>Área</b> 402,54 km²	<b>Ano de instalação</b> 1943	<b>População 2019</b> 7.781 hab.	<b>Densidade demográfica</b> 20,75 hab./km²
<b>IDHM 2010</b> 0,659	<b>PIB</b> R\$13.455,43	<b>Crescimento anual</b> -1,00% (2013-2017)	<b>Urbanização</b> 81,18%.

Fonte: Atlas Brasil 2017 / IBGE 2010

### 2. Localização

- **Região Metropolitana:** Zona da Mata
- **Microrregião:** Ponte Nova



Fonte: imagem Patrimônio - Patrimônio Cultural Brasileiro

### 3. Contexto local

O município São Pedro dos Ferros situa-se na Zona da Mata, estado de Minas Gerais. Seus limites estão ligados à sua rede hidrográfica, o Rio Doce (limite com o município de São José do Goiabal), é o principal curso de água; os principais afluentes são os rios Casca (limite com Rio Casca), Matipó (limite com Raul Soares) e Santana (limite com Abre Campo e Raul Soares).

De acordo com o Atlas Brasil, as estimativas de 2017, a população do município São Pedro dos Ferros era de 8.181 pessoas, sendo composta, em sua maioria, por mulheres e negros. Entre 2013 e 2017, a população do município São Pedro dos Ferros - teve uma redução populacional de 2,57%, população esta, distribuída em uma área total de 402,54 km<sup>2</sup>, o que corresponde a uma densidade demográfica de 20,32hab./km<sup>2</sup>. Seu IDHM (2010) é de 0,659. O município foi emancipado em 1943. Seu território atualmente é dividido entre a sede e no distrito de Águas Férrea.

A economia do município é baseada especialmente no setor de serviços e na agropecuária, tendo a indústria uma menor participação, conforme dados constantes no site do IBGE. O município tem 34% de seu valor adicionado proveniente da agropecuária, 17 % proveniente da indústria, 44% proveniente de serviços e 5%.

A renda per capita média de São Pedro dos Ferros cresceu nas últimas duas décadas sendo R\$ 406,87, em 2010. O salário médio mensal dos trabalhadores formais 2017 estava estimado em 1,7 salários mínimo.

Em relação à cultura, São Pedro dos Ferros é conhecida pela festa tradicional Ferrense. A cidade faz parte do Circuito Turístico Montanhas e Fé, tendo inúmeras lagoas na zona rural, oferecendo área para banho aos turistas. Possui também diversos patrimônios culturais do município, destaca-se: Igreja do Sagrado Coração de Jesus, construída no Século XIX, Estação Ferroviária aberta em 1914, Igreja Matriz de São Pedro.

O Rio Doce no município de São Pedro dos Ferros se localiza na divisa com o município de São Jose do Goiabal, pertence a bacia hidrográfica do Rio Piranga.

A Fundação Renova desenvolve ações nas cidades atingidas pelo rompimento da barragem de fundão. Em São Pedro dos Ferros, há ações em andamento destacando as voltadas para a recuperação de Nascentes, a conservação da biodiversidade, o monitoramento da bacia do Rio Doce e assistência ao desenvolvimento de programa voltado ao saneamento básico.



## 4. Caracterização de jovens que participaram da pesquisa

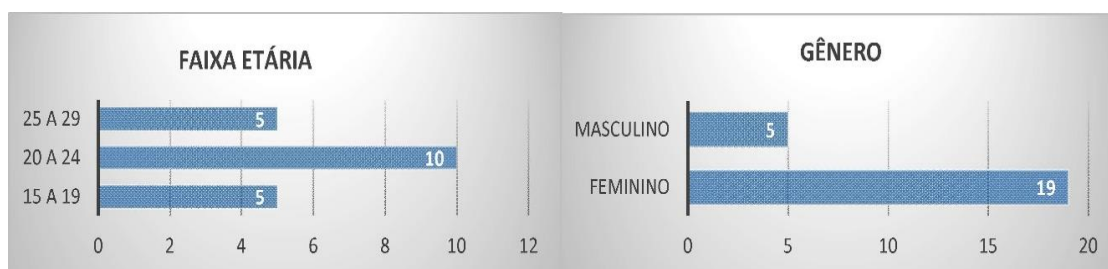
### 4.1. Faixa Etária e Gênero

Buscando compreender a juventude a partir de recortes etários, optou-se por definir as faixas a partir dos parâmetros de intervalos quinquenais de idade: 15 a 19 anos, 20 a 24 anos e 25 a 29 anos de idade.

Assim, dos 24 jovens que participaram da pesquisa no município, 20,8% deles se encontram na faixa de 15 e 19 anos, 41,6% entre 20 e 24 anos e 20,8% tem entre 25 e 29 anos. Ressalte-se que 16,8% dos jovens não informaram sua idade.

Quanto ao gênero, observa-se no gráfico 1 a seguir, que 79,1% dos entrevistados se declaram do gênero feminino, 20,9% do gênero masculino.

**Gráfico 1 – Faixa Etária e Gênero**



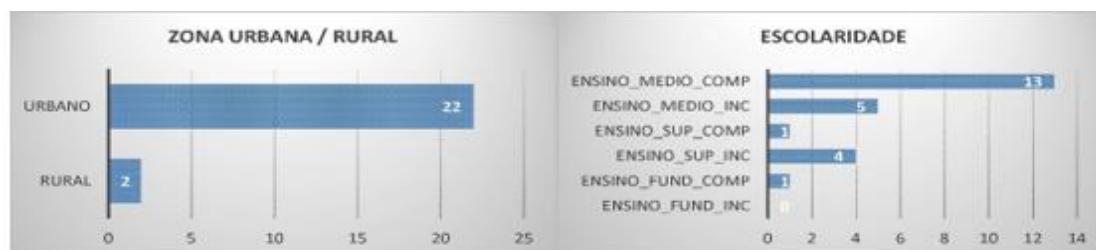
Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

### 4.2. Domicílio e Escolaridade

Em relação ao domicílio de origem, 91,6% dos jovens residem na zona urbana e 8,4% na zona rural. A população é predominantemente urbana no município.

Quanto à escolaridade, 20,83% dos jovens estão cursando o ensino médio e 54,17% concluíram esse mesmo nível de ensino. Em relação ao ensino superior, 4,2% já concluíram e 16,6% ainda estão em curso. O percentual de jovens com ensino fundamental completo é de 4,2%, conforme observados no gráfico 2, a seguir.

**Gráfico 2 – Domicílio e Escolaridade**



Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

### 4.3. Trabalho e Renda Familiar

Quanto à ocupação, 8,33% dos jovens declararam não desenvolver atividades laborais e 37,5% não tem jornada fixa. Quanto à carga horária semanal, 20,83% trabalham mais de 40 horas, 12,5% cumprem até 40 horas e outros 8,33% até 30 horas semanais, outros 8,33% até 20 horas e 4,18 até 10 horas.

Em se tratando de renda familiar, 41,67% dos jovens informaram renda igual ou inferior a R\$1.164,00, 25% encontram-se na faixa de R\$1.165,00 a R\$1.764,00 e outros 16,67%, entre R\$1.765,00 e R\$2.564,00. Na faixa entre R\$2.565,00 e R\$4.076,00 estão 4,17% dos entrevistados e 12,49% dos entrevistados não responderam à questão.

**Gráfico 3 – Trabalho e Renda Familiar**



Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

## 5. Conhecimento da Política Nacional de Juventude e existência de programas, projetos e ações voltadas para juventude no município

O gráfico 3 a seguir, revela que 79,1% dos entrevistados não conhecem a Política Nacional de Juventude, 8,3% alegaram conhecer a referida política e 12,6% não responderam a este item da pesquisa.

Já em relação às ações destinadas ao público jovem no município, 12,5% dos entrevistados manifestaram conhecer programas, projetos e ações voltadas para juventude, 33,3% desconhecem tais iniciativas e 54,2% não responderam a esta questão.

Conforme destacado pelos participantes das Oficinas de Percepção, o município carece de iniciativas na forma de programas e projetos voltados para o atendimento às demandas específicas das juventudes. As ações destinadas ao público jovem são escassas e esporádicas.

**Gráfico 4 – Iniciativas voltadas para a juventude nos municípios**



Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

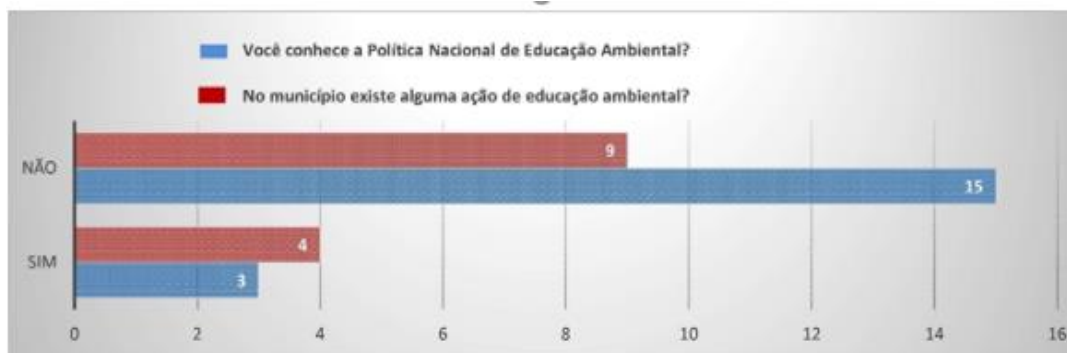
## 6. Visão dos jovens sobre as questões ambientais

### 6.1 Conhecimento da Política Nacional de Educação Ambiental e existência de ações de educação ambiental no município

Quando perguntados a respeito da Política Nacional de Educação Ambiental, 62,5% dos jovens informaram não ter conhecimento e apenas 12,5% afirmaram conhecer a política. Outros 25,0% não responderam. O fato de os jovens não terem respondido à questão pode estar ligado ao desconhecimento do que seja uma política nacional de forma geral.

Em relação à existência de ações de educação ambiental no município, 37,5% declararam não existir enquanto 16,7% indicaram a existência de alguma iniciativa. Observa-se também que 45,8% dos jovens não responderam essa questão, conforme gráfico 5.

**Gráfico 5 - Conhecimento da Política Nacional de Educação Ambiental / Ações de educação ambiental**



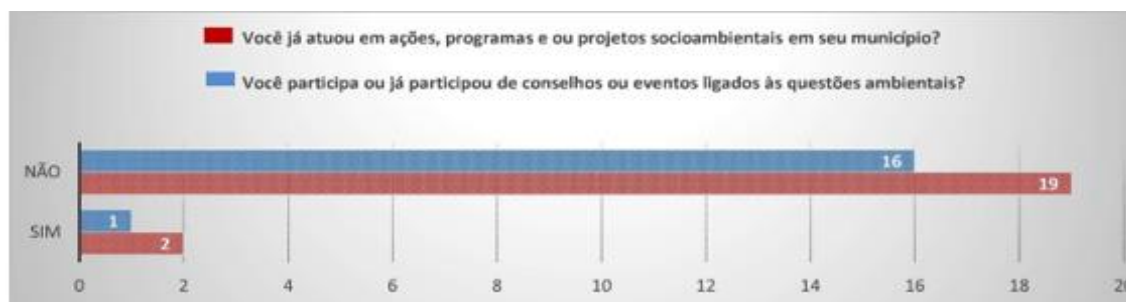
Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

### 6.2 Atuação de jovens em ações, programas e projetos socioambientais

Em se tratando da atuação de jovens em ações, programas e projetos socioambientais no município, 79,1% afirmaram que não atuaram nessas atividades, 8,4% afirmam ter participado e 12,5% não responderam a esta pergunta.

Quanto à participação em conselhos ou eventos ligados às questões ambientais, 66,6% afirmaram não participar, 4,2% manifestaram que já participaram ou participam e 29,2% dos jovens não responderam à questão como evidenciado no gráfico 6.

**Gráfico 6 - Atuação de jovens em ações, programas e projetos socioambientais**



Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

### 6.3 Impactos ambientais de maior prejuízo para o município

Dentre os impactos ambientais citados pelos jovens como mais prejudiciais para o município, o gráfico 6 destaca o lixo com 29,2%, seguido pelo esgoto a céu aberto com 20,8% e a poluição da água com 12,5% das escolhas. A poluição do ar e o desmatamento somados representaram 16,6% das respostas. Os jovens tinham a opção de escolher mais de uma alternativa.

**Gráfico 6 - Impactos ambientais de maior prejuízo para o município**



Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

### 6.4 Alternativa de maior relevância para solução dos problemas ambientais

A educação ambiental e envolver as associações de defesa do meio ambiente foram as alternativas de maior relevância para a solução dos problemas ambientais com 29,16% cada alternativa. Já a mobilização popular foi ressaltada por 16,7%. A opção dar publicidade ao problema foi considerada importante para 8,3% dos jovens.

De acordo com os dados apresentados no gráfico 6, a maioria dos jovens reconhece a educação ambiental e o envolvimento da sociedade civil como importantes instrumentos para a busca de soluções dos problemas ambientais. Essa percepção está de acordo com o que preconiza a Política Nacional de Educação Ambiental.

As respostas demonstram ainda, um descrédito com os órgãos públicos para resolver problemas desta natureza, uma vez que a alternativa deixar a cargo de órgãos públicos não recebeu nenhuma indicação.

**Gráfico 6** - Alternativa de maior relevância para solução dos problemas ambientais

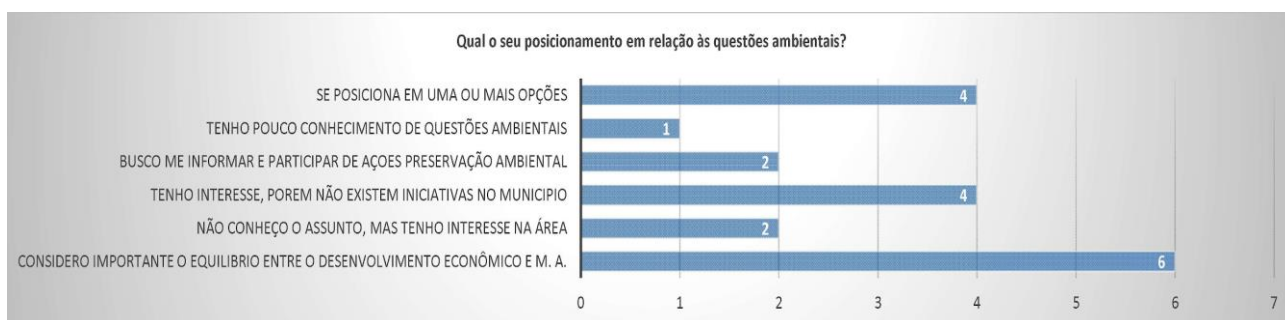


Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

## 6.5 Posicionamento dos jovens em relação aos problemas ambientais

Quanto ao posicionamento individual dos jovens em relação aos problemas ambientais, o gráfico 7 revela que 25% *consideram importante o equilíbrio entre o desenvolvimento econômico e o meio ambiente*, 16,6% afirmam *ter interesse* embora não existem iniciativas no município. Outros 8,3% manifestaram interesse assinalando as opções *busco me informar e participar de ações de preservação ambiental e não conheço o assunto, mas tenho interesse na área* e 4,1% responderam *ter pouco conhecimento das questões ambientais*.

**Gráfico 7** - Posicionamento dos jovens em relação aos problemas ambientais



Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)



## 7. Percepção dos jovens em relação ao território onde vivem



DESCRIÇÃO
<p>De acordo com as reflexões compartilhadas durante as Oficinas de Percepção foi possível observar que os jovens de São Pedro dos Ferros apresentaram um conhecimento mediano sobre questões socioambientais no município. Eles trouxeram poucas informações sobre assuntos relacionados a isso. O ponto de maior destaque foi a questão do esgoto a céu aberto, apontada como o principal problemática ambiental a ser enfrentada.</p> <p>Sobre o Rio Doce, é interessante pontuar que ele demarca a divisa com a cidade de São José do Goiabal e está em uma área distante da região povoada, fator que explica o pouco conhecimento dos jovens em relação ao rio. O Doce foi apenas citado. Eles mencionaram a atividade da pesca e indicaram o rio como possível receptor de rejeitos. Mesmo quando estimulados a tratarem do assunto do Rio Doce, os jovens não relataram problemas gerados pelo rompimento da barragem de Fundão.</p> <p>A Oficina também serviu para mostrar que poucos jovens conhecem as políticas públicas, tanto na área ambiental quanto as voltadas para a juventude, porém os jovens perceberam a necessidade de se organizarem melhor para conhecer esses temas. Além disso, demonstraram ter consciência de que são parte dos processos de mudança e melhoria da sociedade, e que a pouca participação social é um fator que dificulta a busca por avanços socioambientais e, consequentemente, na qualidade de vida.</p>

## MUNICÍPIO DE SEM PEIXE

### 1. Perfil Municipal

#### Quadro 1 – Dados gerais

<b>Área</b> 176,70 km²	<b>Ano de instalação</b> 1997	<b>População (2017)</b> 2.776 habitantes	<b>Densidade demográfica</b> 15,72 hab/km² (2017)
<b>IDH-M (2010)</b> 0,654	<b>PIB Per Capta</b> R\$6.950 (2016)	<b>Crescimento anual</b> -2,80% (2013-2017)	<b>Taxa urbanização</b> (2010) 16,3%

Fonte: Atlas Brasil 2017/IBGE

### 2. Localização

- Microrregião: Ponte Nova



Fonte: imagem Prefeitura Municipal de Sem Peixe

### 3. Contexto local

Sem Peixe é um município da mesorregião da Zona da Mata Mineira e da microrregião de Ponte Nova em Minas Gerais. Segundo estimativa do IBGE (2020), o município abrigava uma população estimada de 2.776 habitantes numa área total de 176,70 km<sup>2</sup>, o que corresponde a uma densidade demográfica de 15,72 hab./km<sup>2</sup>. Seu IDHM (2010) é de 0,654. Emancipado em 1995, e só atuando como município em 01/janeiro/1997. A população está distribuída na sede e nas comunidades rurais, São Paulino, Camões, Córrego Escuro, São Bento, Barbosa, Bau, Califórnia, Córrego das Almas, Córrego Santo Antônio, Samambaia, Caboco, Arataca, Jacutinga e São Vitorino e no distrito São Bartolomeu. A população do município é composta, em sua maioria, por homens e negros. De acordo com o Atlas Brasil (2019), entre 2013 e 2017, foi registrado um aumento de 2,80% da população.

Em termos econômicos, o município registrou no ano de 2018, um PIB per capita anual de R\$ 11.318,70. Constata-se um percentual de 13,67 % de jovens entre 15 a 24 anos que não trabalham nem estudam, em domicílios vulneráveis à pobreza. (Brasil, 2019).

A economia se baseia nos setores: serviços (terciário) e agropecuária (primário), tendo a indústria (secundário) menor participação no valor adicionado total. Em 2018, o salário médio mensal era de 1,6 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 11,7%.

O Rio Doce margeia o município numa extensão aproximada de 27 km, sendo usado pela população para atividades de lazer e produtivas (areeira e pesca). Além do Rio Doce, o município, possui outros recursos hídricos rio Sem Peixes e ribeirão São Bartolomeu.

Na cultura se destacam as festas religiosas do Padroeiro São Sebastião e de Nossa Senhora do Rosário. Forte também o envolvimento com a Matriz de São Sebastião, a Capela de São Vicente de Paula, a Corporação Musical Nossa Senhora das Graças e o grupo de congado Marujos de Nossa Senhora do Rosário. A tradicional Cavalcada de São Bartolomeu integra o calendário de eventos da Estrada Real e municípios vizinhos. A Praça São Sebastião e Igreja Matriz são monumentos tombados.

No turismo, na área rural encontram-se belas cachoeiras e trilhas ecológicas, destacando o Rancho Verde, próximo ao Rio Doce; A Cachoeira do Ruão, considerado um dos pontos mais bonitos da cidade, em local de fácil acesso e o Estádio Mirandão, localizado na parte alta da cidade. A cidade faz parte do Circuito Turístico Montanha e Fé.

## 4. Caracterização de jovens que participaram da pesquisa

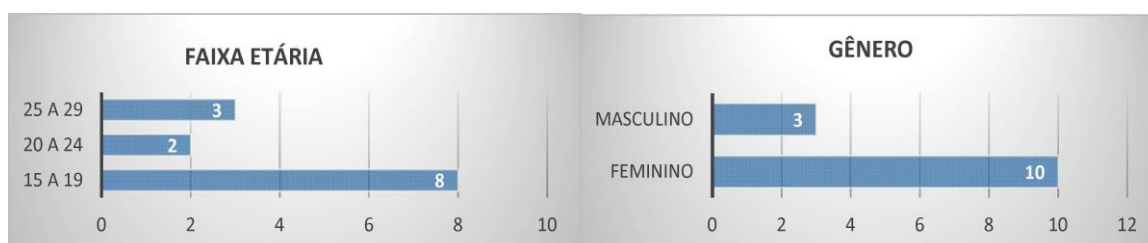
### 4.1. Faixa etária e gênero

Buscando compreender a juventude a partir de recortes etários, optou-se por definir as faixas a partir dos parâmetros de intervalos quinquenais de idade: 15 a 19 anos, 20 a 24 anos e 25 a 29 anos de idade.

Assim, dos 13 jovens que participaram da pesquisa no município, 62% deles se encontram na faixa de 15 e 19 anos, 23% tem entre 25 e 29 anos, 15% entre 20 e 24 anos.

Quanto ao gênero, observa-se no gráfico 1 a seguir, que 77% dos entrevistados se declaram do gênero feminino, 23% do gênero masculino.

**Gráfico 1 - Faixa Etária e Gênero**



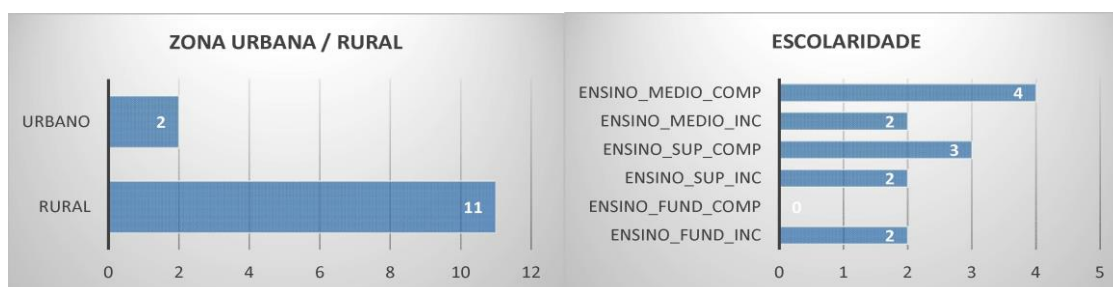
Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

### 4.2. Domicílio e escolaridade

Em relação ao domicílio de origem, 85% dos jovens residem na zona rural e 15% na zona urbana. A população é predominantemente urbana no município (IBGE/2010).

Quanto à escolaridade, 30,76% dos jovens têm ensino médio completo, 23,1% concluíram o ensino superior completo, 15,38% possuem ensino superior incompleto, outros 15,38% ensino fundamental incompleto. O percentual de jovens com ensino médio incompleto é de 15,38%, não houve registro de ensino fundamental completo, conforme observados no gráfico 2, a seguir.

**Gráfico 2 - Domicílio e escolaridade**



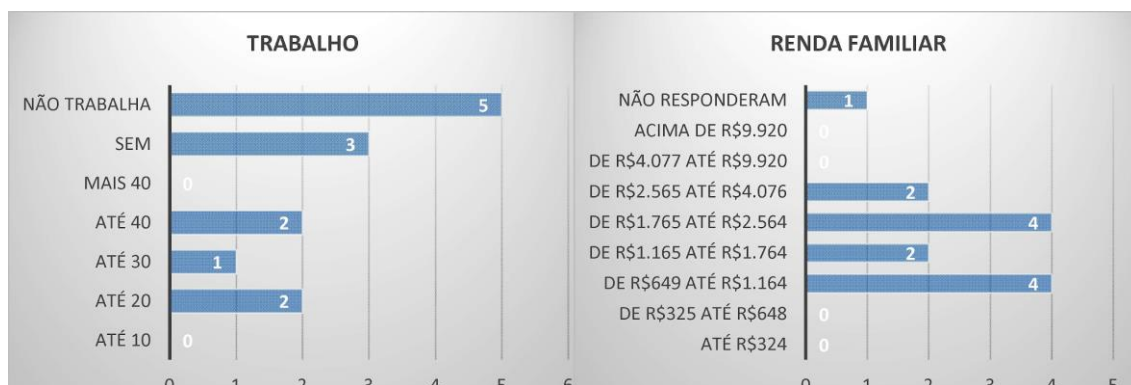
Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

### 4.3 Trabalho e Renda Familiar

Quanto à ocupação, 38,46% dos jovens declararam não desenvolver atividades laborais e 23,08% não tem jornada fixa. Quanto à carga horária semanal, 15,38% cumprem até 40 horas outros 15,38% até 20 horas semanais e 7,7% até 30 horas semanais, sem registro para carga horária de mais de 40 horas.

Em se tratando de renda familiar, 30,76% dos jovens informaram renda igual ou inferior a R\$1.164,00, 15,38% está entre R\$1.165,00 e R\$1.764,00, 30,76% na faixa de R\$1765,00 até R\$2.564,00. Na faixa entre R\$2.565,00 e R\$4.076,00 estão 15,38% dos entrevistados.. Observa-se ainda, que 8% dos jovens não responderam a questão.

**Gráfico 3 - Trabalho e Renda Familiar**



Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

### 5. Conhecimento da Política Nacional de Juventude e existência de programas, projetos e ações voltadas para juventude no município

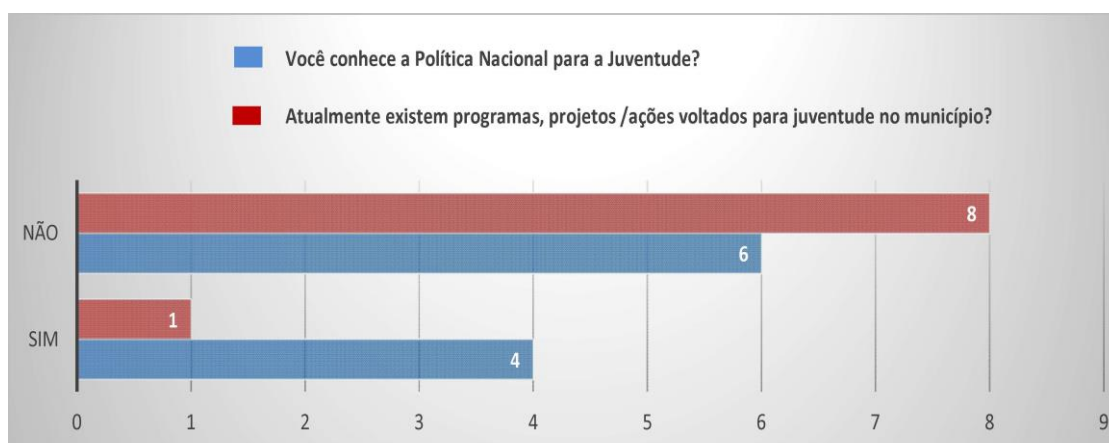
O gráfico 4 a seguir, revela que 46% dos entrevistados não conhecem a Política Nacional de Juventude, 31% alegaram conhecer a referida política e 23% não responderam a este item da pesquisa.

Já em relação às ações destinadas ao público jovem no município, 7,7% dos entrevistados manifestaram conhecer programas, projetos e ações voltadas para juventude, 62% desconhecem tais iniciativas e 30,3% não responderam a esta questão.

Conforme destacado pelos participantes das Oficinas de Percepção, o município carece de iniciativas na forma de programas e projetos voltados para o atendimento às demandas específicas das juventudes. As ações destinadas ao público jovem são pequenas.



**Gráfico 4 - Conhecimento da Política Nacional de Educação Ambiental / Ações de educação ambiental**



Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

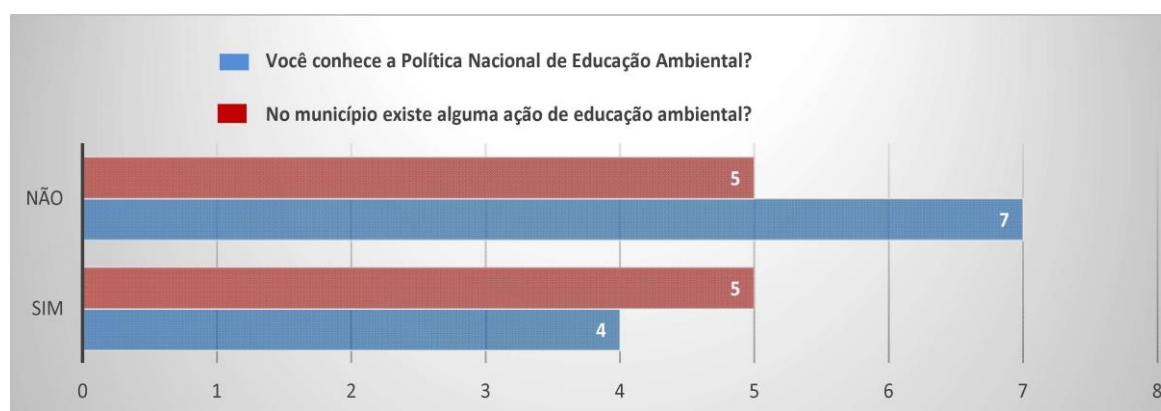
## 6. Visão dos jovens sobre as questões ambientais

### 6.1. Conhecimento da Política Nacional de Educação Ambiental

Quando perguntados a respeito da Política Nacional de Educação Ambiental, 54% dos jovens informaram não ter conhecimento e apenas 31% afirmaram conhecer a política. Outros 15% não responderam. O fato de os jovens não ter respondido à questão pode estar ligado ao desconhecimento do que seja uma política nacional de forma geral.

Em relação à existência de ações de educação ambiental no município, 38% declararam não existir enquanto 38% indicaram a existência de alguma iniciativa. Observa-se também que 24% dos jovens não responderam essa questão, conforme gráfico 5.

**Gráfico 5 - Conhecimento da Política Nacional de Educação Ambiental / Ações de educação ambiental**

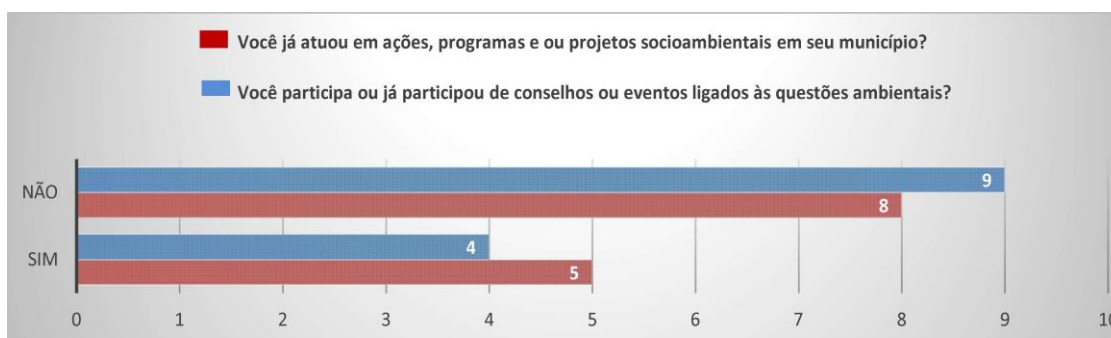


Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

## 6.2 Atuação de jovens em ações, programas e ou projetos socioambientais

Em se tratando da atuação de jovens em ações, programas e projetos socioambientais no município, 62% afirmaram que não atuaram nessas atividades, 38% afirmam ter participado. Quanto à participação em conselhos ou eventos ligados às questões ambientais, 69% afirmaram não participar, 31% manifestaram que já participaram como evidenciado no gráfico 6.

**Gráfico 6** - Atuação de jovens em ações, programas e projetos socioambientais



Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

## 6.3 - Impactos ambientais de maior prejuízo para o município

Dentre os impactos ambientais citados pelos jovens como mais prejudiciais para o município, o gráfico 7 destaca a poluição da água com 62%, seguido pelo lixo com 23%, 7% desmatamento de florestas e também 7% das escolhas esgoto a céu aberto, não houve registro de poluição do ar (indústrias/ queimadas). Os jovens tinham a opção de escolher mais de uma alternativa.

**Gráfico 7** - Impactos ambientais de maior prejuízo para o município



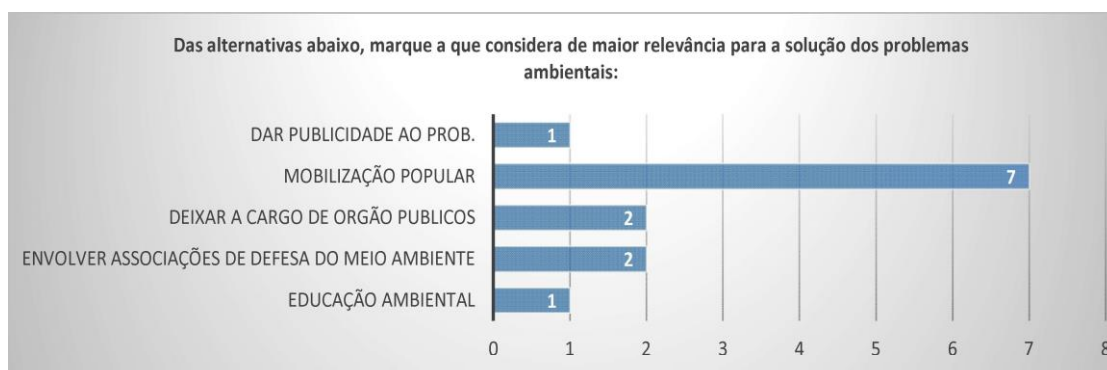
Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

## 6.4 - Alternativas de maior relevância para solução dos problemas ambientais

A mobilização popular é a alternativa de maior relevância para a solução dos problemas ambientais conforme 54% dos entrevistados. Os itens deixar a cargo público e envolver associações

de defesa do meio ambiente se igualaram com 15% do índice das respostas e por último os itens dar publicidade ao problema e educação ambiental tiveram os mesmos percentuais com 8% das respostas.

**Gráfico 8** - Alternativa de maior relevância para solução dos problemas ambientais



Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

## 6.5 - Posicionamento dos jovens em relação aos problemas ambientais

Quanto ao posicionamento individual dos jovens em relação aos problemas ambientais, o gráfico 9 revela que 31% consideram importante o equilíbrio entre o desenvolvimento econômico e o meio ambiente, 15% afirmam ter interesse embora não existam iniciativas no município, 7,7% dos jovens buscam se informar e participar de ações de preservação ambiental ou não conhece sobre o assunto. Não houve registro para o item pouco conhecimento. Este item da pesquisa comportava respostas múltiplas e 27% dos jovens manifestaram opção por mais de uma das alternativas disponíveis.

**Gráfico 9** - Posicionamento dos jovens em relação aos problemas ambientais



Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

## 7. Percepção dos jovens em relação ao território onde vivem



DESCRIÇÃO
<p>De acordo com reflexões compartilhadas durante as Oficinas de Percepção foi possível observar que os jovens de Sem-Peixe apresentam um bom conhecimento geral sobre o município onde vivem. Caracterizando-se pela boa oratória, os participantes mencionaram ações da associação de agricultura familiar e da inserção no Programa de Aquisição de Alimentos - PAA, da participação de eventos da Acriminas como pontos relevantes da realidade em que vivem. Destacaram, também, forte presença da igreja católica na sede e nas comunidades rurais. E demonstraram orgulho da Escola Família Agrícola Camões.</p> <p>Em relação às questões infra estruturais, os jovens relataram que na sede do município existe o processo de coleta de lixo, além de uma estação de tratamento de esgoto em processo de construção. Enquanto isso, apontaram que nas comunidades não há sistema de coleta e o descarte do lixo é feito por incineração.</p> <p>Quanto aos assuntos diretamente relacionados aos recursos hídricos locais, citaram o turismo nas cachoeiras como uma atividade ainda sem estruturação. Especificamente sobre o Rio Doce, os jovens da cidade ressaltaram a atividade de pesca como forte e não chegaram a mencionar nenhum problema relativo a degradação ambiental e poluição do rio.</p> <p>No que se refere à participação e envolvimento dos jovens em atividades no município citaram os projetos de música e de atividade esportiva</p>

## MUNICÍPIO DE SOBRÁLIA

### 1. Perfil Municipal

#### Quadro 1 – Dados gerais

<b>Área</b> 206,80 km <sup>2</sup>	<b>Ano de instalação</b> 1962	<b>População (2017)</b> 5791 habitantes	<b>Densidade demográfica</b> 28,00 hab/km <sup>2</sup> (2017)
<b>IDH-M (2010)</b> 0,631	<b>PIB Per Capita</b> R\$5.650 (2016)	<b>Crescimento anual</b> -1,80% (2013-2017)	<b>Taxa urbanização</b> (2010) 46,4%

Fonte: Atlas Brasil 2017/IBGE

### 2. Localização

- **Microrregião:** Governador Valadares



Fonte: imagem Câmara Municipal de Sobrália



### 3. Contexto local

Sobralia é um município da mesorregião do Vale do Rio Doce, pertencente à região Metropolitana do Vale do Aço, em Minas Gerais. Segundo estimativa do IBGE (2020), o município abrigava uma população estimada de 5.514 habitantes numa área total de 206,787 km<sup>2</sup>, o que corresponde a uma densidade demográfica de 29,19 hab./km<sup>2</sup>. Seu IDHM (2010) é de 0,631. Emancipado em 1962, seu território encontra-se dividido sede municipal e distrito Plautino Soares. A população do município é composta, em sua maioria, por mulheres e negros. De acordo com o Atlas Brasil (2019), entre 2013 e 2017, foi registrado uma redução de 1,80% da população.

Em termos econômicos, o município registrou no ano de 2016, um PIB per capita anual de R\$ 5.650,00. A renda per capita mensal em 2010 era de R\$ 357,73. Na análise dos dados do Censo Demográfico, entre 2000 e 2010, a taxa de atividade da população de 18 anos ou mais, passou de 43,40% para 54,14%. Ao mesmo tempo, a taxa de desocupação nessa faixa etária, passou de 17,70 % para 7,35%. No município, o grau de formalização entre a população ocupada de 18 anos ou mais de idade passou de 42,70%, em 2000, para 32,31%, em 2010. (Brasil, 2019)

A proposta cultural desenvolvida na cidade é voltada as manifestações religiosas. No turismo, ainda com temática ecológica e de representação religiosa, encontramos a Pedra Itaúba, onde está localizado o "Cruzeiro", local de visitação turística, peregrinação e pagamento de promessa de religiosos.

O distrito Plautino Soares encontra-se na divisa com Fernandes Tourinho, às margens do Rio Doce a direita, e compreende cerca de 17% da população. Nesta localidade é que se encontram os atingidos diretamente pelo rompimento da barragem de Fundão.

O município de Sobralia está contido na bacia do Rio Doce na margem direita, além de outras bacias, tais como, o Córrego Boa Vista, Córrego Caixa Larga de Cima, Córrego Caixa Larga de Baixo, dentre outros que são importantes para o abastecimento hídrico do município.

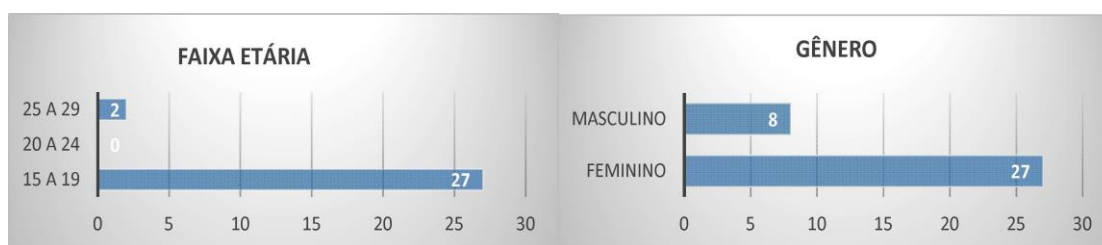
#### 4.1. Faixa Etária e Gênero

Buscando compreender a juventude a partir de recortes etários, optou-se por definir as faixas a partir dos parâmetros de intervalos quinquenais de idade: 15 a 19 anos, 20 a 24 anos e 25 a 29 anos de idade.

Assim, dos 35 jovens que participaram da pesquisa no município, 77% se encontram na faixa de 15 e 19 anos, 5,7% tem entre 25 e 29 anos e 17,3% deles não informaram sua idade.

Quanto ao gênero, observa-se no gráfico 1 a seguir, que 77% dos entrevistados se declaram do gênero feminino, 23% do gênero masculino.

**Gráfico 1 – Faixa Etária e Gênero**

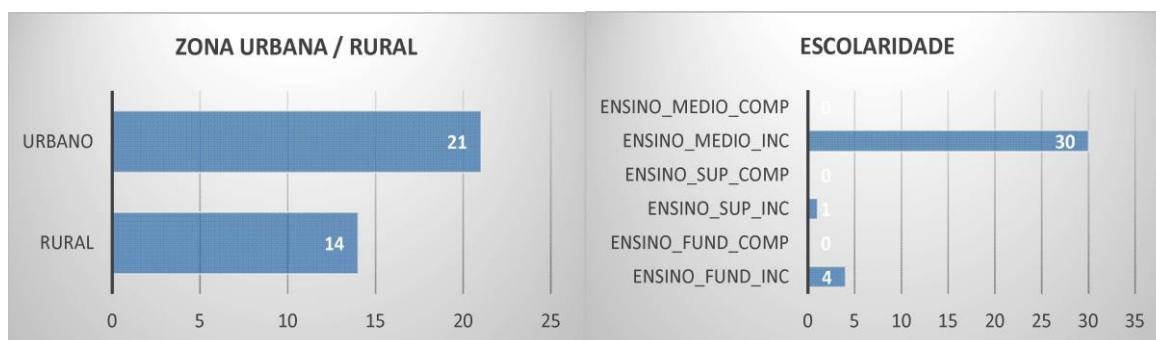


Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

#### 4.2 Domicílio e Escolaridade

Em relação ao domicílio de origem, 60% dos jovens residem na zona urbana e 40% na zona rural. Quanto à escolaridade, 85,7% dos jovens estão cursando o ensino médio. Em relação ao ensino superior, 2,8% estão em curso. O percentual de jovens com ensino fundamental incompleto é de 11,5%, conforme observados no gráfico 2, a seguir.

**Gráfico 2 – Domicílio e Escolaridade**



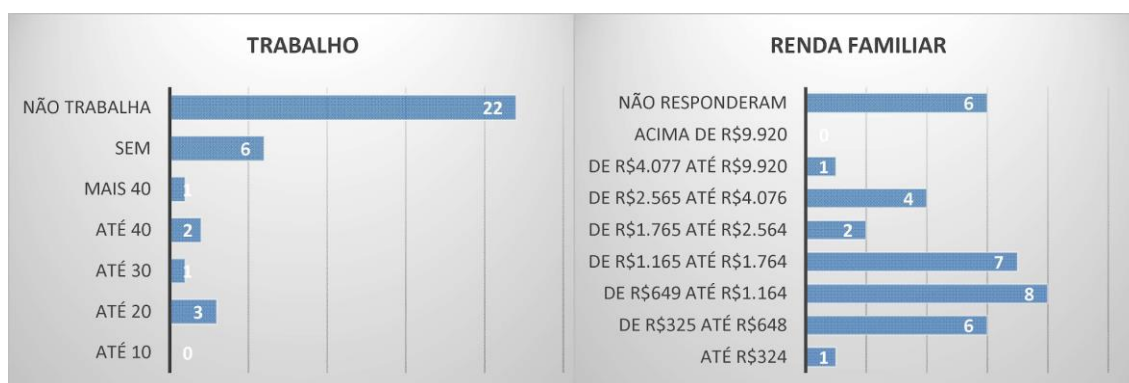
Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2021)

### 4.3 Trabalho e Renda Familiar

Quanto à ocupação, 62,8% dos jovens declararam não desenvolver atividades laborais e 17% não tem jornada fixa. Quanto à carga horária semanal, 3% trabalham mais de 40 horas, 5,7% cumprem até 40 horas, 3% trabalham por até 30 horas semanais e outros 8,5% até 20 horas semanais.

Em se tratando de renda familiar, 42,8% dos jovens informaram renda igual ou inferior a R\$1.164,00, um grupo de 20% encontra-se na faixa de R\$1.165,00 a R\$1.764,00 e 5,7%, entre R\$1.765,00 e R\$2.564,00. Na faixa entre R\$2.565,00 e R\$4.076,00 estão 11,5% dos entrevistados e 3% possuem renda familiar entre R\$4.077,00 e R\$9.920,00. Observa-se ainda, que 17% dos jovens não responderam à questão.

**Gráfico 3 – Trabalho e Renda Familiar**



Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

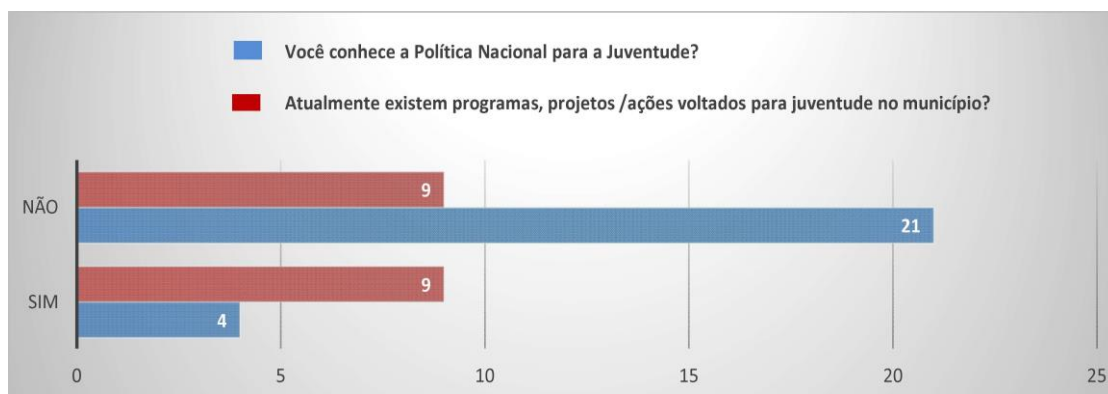
### 5. Conhecimento da Política Nacional de Juventude e existência de programas, projetos e ações voltadas para juventude no município

O gráfico 4 a seguir, revela que 60% dos entrevistados não conhecem a Política Nacional de Juventude, 11,5% alegaram conhecer a referida política e 28,5% não responderam a este item da pesquisa.

Já em relação às ações destinadas ao público jovem no município, 25,7% dos entrevistados manifestaram conhecer programas, projetos e ações voltadas para juventude, igualmente 25,7% desconhecem tais iniciativas e 48,6% não responderam a esta questão.

Conforme destacado pelos participantes das Oficinas de Percepção, o município carece de iniciativas na forma de programas e projetos voltados para o atendimento às demandas específicas das juventudes.

**Gráfico 4 – Iniciativas voltadas para a juventude nos municípios**



Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

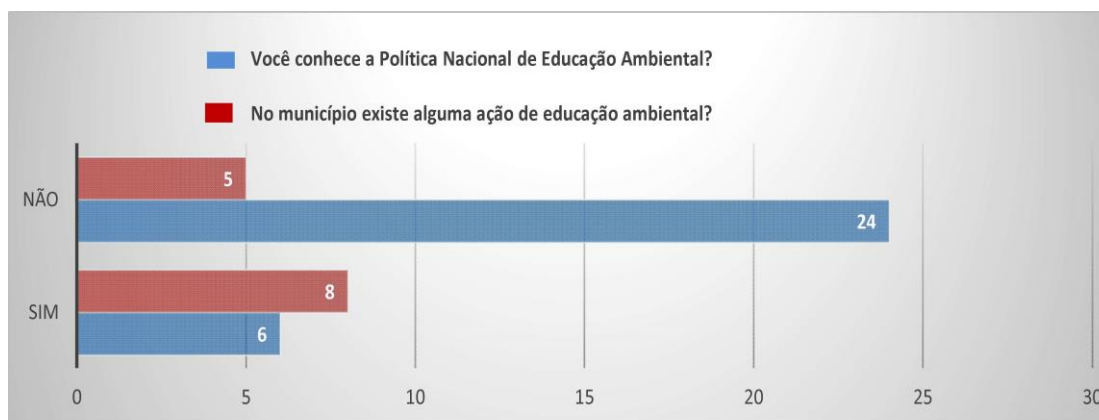
## 6. Visão dos jovens sobre as questões ambientais

### 6.1. Conhecimento da Política Nacional de Educação Ambiental e existência de ações de educação ambiental no município

Quando perguntados a respeito da Política Nacional de Educação Ambiental, 68,5% dos jovens informaram não ter conhecimento e apenas 17% afirmaram conhecer a política. Outros 14,5% não responderam. O fato de os jovens não terem respondido à questão pode estar ligado ao desconhecimento do que seja uma política nacional de forma geral.

Em relação à existência de ações de educação ambiental no município, 14,2% declararam não existir enquanto 23% indicaram a existência de alguma iniciativa. Observa-se também que 62,8% dos jovens não responderam essa questão, conforme gráfico 5.

**Gráfico 5 - Conhecimento da Política Nacional de Educação Ambiental / Ações de educação ambiental**



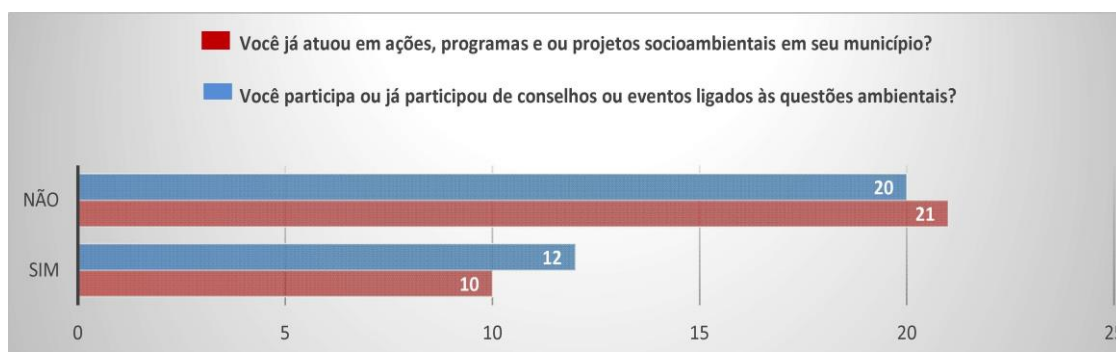
Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

## 6.2 Atuação de jovens em ações, programas e projetos socioambientais

Em se tratando da atuação de jovens em ações, programas e projetos socioambientais no município, 60% afirmaram que não atuaram nessas atividades, 28,5% afirmam ter participado e 11,5% não responderam a esta pergunta.

Quanto à participação em conselhos ou eventos ligados às questões ambientais, 57,14% afirmaram não participar, 34,29% manifestaram que já participaram ou participam e 8,57% dos jovens não responderam à questão como evidenciado no gráfico 6.

**Gráfico 6** - Atuação de jovens em ações, programas e projetos socioambientais



Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

## 6.3 Impactos ambientais de maior prejuízo para o município

Dentre os impactos ambientais citados pelos jovens como mais prejudiciais para o município, o gráfico 7 destaca o *esgoto a céu aberto* com 37%, seguido pelo *lixo* com 23% e a *poluição da água* com 17% das escolhas. A *poluição do ar* e o *desmatamento* somados representaram 14,2% das respostas. Os jovens tinham a opção de escolher mais de uma alternativa.

**Gráfico 7** - Impactos ambientais de maior prejuízo para o município



Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)



#### 6.4 Alternativa de maior relevância para solução dos problemas ambientais

A *educação ambiental* é a alternativa de maior relevância para a solução dos problemas ambientais conforme 48,5% dos entrevistados. Já *envolver as associações de defesa do meio ambiente* e a *mobilização popular* foram apontadas como relevantes, respectivamente, por 25,7% e 17% dos pesquisados. A opção *dar publicidade ao problema* não foi considerada importante pelos jovens pesquisados.

De acordo com os dados apresentados no gráfico 8, a maioria dos jovens reconhece a *educação ambiental* e o envolvimento da sociedade civil como importantes instrumentos para a busca de soluções dos problemas ambientais. Essa percepção está de acordo com o que preconiza a Política Nacional de Educação Ambiental. As respostas demonstram ainda, um descrédito com os órgãos públicos para resolver problemas desta natureza, uma vez que a alternativa *deixar a cargo de órgãos públicos* recebeu indicação de apenas 3% dos jovens.

**Gráfico 8 - Alternativa de maior relevância para solução dos problemas ambientais**



Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

#### 6.5 Posicionamento dos jovens em relação aos problemas ambientais

Quanto ao posicionamento individual dos jovens em relação aos problemas ambientais, o gráfico 9 revela que 42,85% *consideram importante o equilíbrio entre o desenvolvimento econômico e o meio ambiente*, 14,2% *responderam ter pouco conhecimento das questões ambientais, não conheço o assunto*, 17% se posicionam em mais de uma opção, 11,5% assinalou *busco participar de ações de preservação ambiental*. Já a alternativa *ter interesse* embora não existem iniciativas no município não recebeu 8,5% das indicações. Este item da pesquisa comportava respostas múltiplas e 5,7% não responderam a essa pergunta.

**Gráfico 9 – Posicionamento em relação às questões ambientais**



Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

## 7. Percepção dos jovens em relação ao território onde vivem



DESCRIÇÃO
<p>De acordo com as reflexões compartilhadas durante as Oficinas de Percepção foi possível observar que os jovens apresentaram um conhecimento mediano a respeito do próprio município e das ações de juventude ou projetos locais na área de meio ambiente. Eles mencionaram que Sobrália é formada, em sua grande extensão, por zona rural salientaram que os principais fragmentos de área verde são encontrados em regiões próximas distrito Plautino Soares e no Morro do Cruzeiro, ponto turístico da cidade. Os participantes da oficina relataram que o lixo recolhido pela prefeitura é encaminhado para o lixão, explicando, ainda que a coleta seletiva é realizada pelos moradores da sede, que separam os resíduos e que os destinam à usina de reciclagem da cidade. De acordo com a avaliação feita pelos jovens, a essa usina funciona em situação precária, sem grande eficiência.</p> <p>Os participantes demonstraram pouca relação com o Rio Doce, o que pode ser explicado pelo distanciamento de curso do rio em relação à sede. Ele está localizado próximo ao distrito de Plautino Soares e separa Sobrália do município de Periquito. No entanto, ressaltaram aspectos relacionados a processos de degradação do rio, que, nas expressões dos jovens, “está secando”. Apontaram nesse momento a necessidade de ações para contrapor a esse cenário.</p> <p>No que se refere à percepção dos jovens em relação às iniciativas para a juventude em Sobrália, de forma geral indicaram carência de ações nesse sentido. Ressaltaram que atividades como teatro, sarau, festa junina e campeonatos são geralmente propostas pela escola. Já o CRAS promove aulas de pintura, e a Pastoral da Juventude realiza encontros religiosos fora e dentro do município, além de fazer celebrações no Morro do Cruzeiro.</p>

## MUNICÍPIO DE TIMÓTEO

## 1. Perfil Municipal

### Quadro 1 – Dados gerais

<b>Área</b> 144,40 km <sup>2</sup>	<b>Ano de instalação</b> 1962	<b>População (2017)</b> 88.931 habitantes	<b>Densidade demográfica</b> 615,87 hab/km <sup>2</sup> (2017)
<b>IDH-M (2010)</b> 0,770	<b>PIB Per Capita</b> R\$19.830 (2016)	<b>Crescimento anual</b> 3,39% (2013-2017)	<b>Taxa urbanização</b> (2010) 66,2%

Fonte: Atlas Brasil 2017/IBGE

## 2. Localização

- **Região Metropolitana:** Vale do Aço
- **Microrregião:** Ipatinga



Fonte: imagem Wikipédia

## 3. Contexto local

Av. Tancredo Almeida Neves, 3.500, Bairro Universitário, Coronel Fabriciano – MG  
CEP: 35.170-056 Fone: 31 – 3846-5748

Timóteo é um município da mesorregião do Vale do Rio Doce e pertence ao colar metropolitano do Vale do Aço, em Minas Gerais. Segundo estimativa do IBGE (2020), o município abrigava uma população estimada de 90.568 habitantes numa área total de 144,381 km<sup>2</sup>, o que corresponde a uma densidade demográfica de 562,70 hab./km<sup>2</sup>. Seu IDHM (2010) é de 0,770. Emancipado em 1964, seu território encontra-se dividido em 52 bairros situados em seu perímetro urbano, além de comunidades rurais e o Distrito Industrial.

A população do município é composta, em sua maioria, por mulheres e negros. De acordo com o Atlas Brasil (2019), entre 2013 e 2017, foi registrado um aumento de 3,39% da população. Em termos econômicos, o município registrou no ano de 2016, um PIB per capita anual de R\$19.830,00. No município, o grau de formalização entre a população ocupada de 18 anos ou mais de idade passou de 67,71%, em 2000, para 74,84 %, em 2010. (Brasil, 2019)

É uma cidade com tradições culturais como congado, festas religiosas e que faz parte do Circuito Turístico Mata Atlântica de Minas Gerais, com diversos atrativos naturais como trilhas, matas, lagoas e cachoeiras existentes na zona rural, alguns equipados com infraestrutura para os frequentadores.

O rio Piracicaba, inserido na bacia do Rio Doce, banha a cidade, na divisa com o município de Coronel Fabriciano. A foz do rio Piracicaba no Rio Doce se encontra no limite do Parque Estadual do Rio Doce (PERD), na divisa com Ipatinga. De acordo com o Relatório Bio (2018), a bacia do rio Doce encontra-se em situação muito precária quanto aos serviços de esgotamento sanitário. Em relação à bacia hidrográfica do rio Piracicaba, foram considerados “críticos” os trechos das regiões de Barão de Cocais, Itabira Timóteo e Coronel Fabriciano. A bacia do Rio Doce foi importante para a instalação do polo siderúrgico conhecido como Vale do Aço.

O rompimento da Barragem do Fundão em 2016 provocou interferências negativas na extensão da Bacia do Rio Doce. Dentre os impactos mais visíveis observou-se a mortandade geral da ictiofauna existente no trecho do rio Doce que margeia o parque, assim como no restante do rio. A lama de rejeitos se depositou nas baixadas aluviais e adentrou ribeirões que deságuam no rio Doce, impactando diretamente a fauna dos afluentes. Os rejeitos transbordaram contaminando os cursos d’água e prejudicando a fauna e flora ciliar do interior do PERD. No Vale do Aço, entre os municípios de Timóteo, Marliéria e Dionísio, a massa invadiu 42 quilômetros do rio dentro do Parque Estadual do Rio Doce, a maior área contínua de mata atlântica em Minas Gerais. Não houve propriedades rurais e pescadores atingidos com o rompimento.

#### **4. Caracterização de jovens que participaram da pesquisa**

#### 4.1. Faixa Etária e Gênero

Buscando compreender a juventude a partir de recortes etários, optou-se por definir as faixas a partir dos parâmetros de intervalos quinquenais de idade: 15 a 19 anos, 20 a 24 anos e 25 a 29 anos de idade.

Assim, dos 185 jovens que participaram da pesquisa no município, 74,5 deles se encontram na faixa de 15 e 19 anos, 7,6 entre 20 e 24 anos e 8,1 tem entre 25 e 29 anos. 9,8% dos participantes não responderam a esta questão.

Quanto ao gênero, observa-se no gráfico 1 a seguir, que 67,51% dos entrevistados se declaram do gênero feminino, 31,89% do gênero masculino e 0,6% não se manifestou em relação a este item

**Gráfico 1 – Faixa Etária e Gênero**



Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

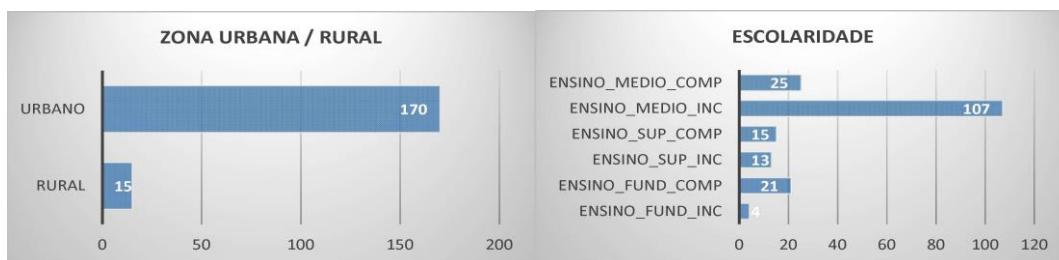
#### 4.2. Domicílio e Escolaridade

Em relação ao domicílio de origem, 92% dos jovens residem na zona urbana e 8% na zona rural. A população é predominantemente urbana no município.

Quanto à escolaridade, 57,84% dos jovens estão cursando o ensino médio e 13,51% concluíram esse mesmo nível de ensino. Em relação ao ensino superior, 8,11 % já concluíram e 7,03% ainda estão em curso. Concluíram o ensino fundamental 11,35% dos jovens e 2,16% estão cursando este nível, conforme observados no gráfico a seguir.



**Gráfico 2 – Domicílio e Escolaridade**



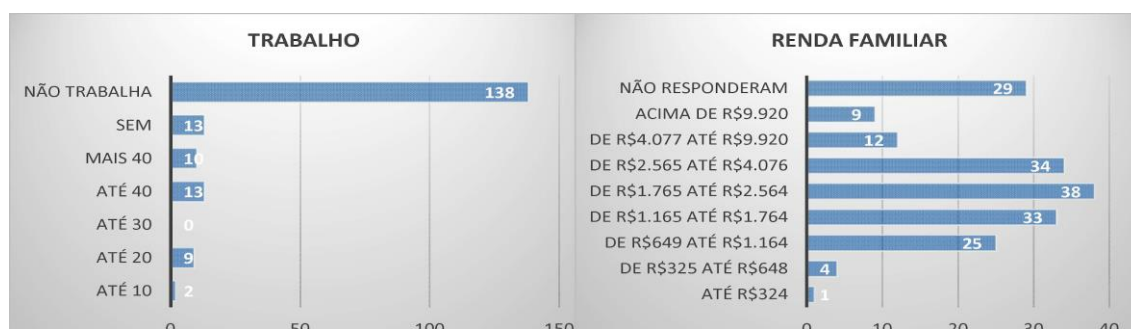
Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

### 4.3. Trabalho e Renda Familiar

Quanto à ocupação, 74,59% dos jovens declararam não desenvolver atividades laborais e 7,03% não tem jornada fixa. Quanto à carga horária semanal, 5,41% trabalham mais de 40 horas, 7,03% cumprem até 40 horas e 4,86% até 20 horas semanais e 1,08% até 10 horas.

Em se tratando de renda familiar, 16,2% dos jovens informaram renda igual ou inferior a R\$1.164,00, 17,84% encontram-se na faixa de R\$1.165,00 a R\$1.764,00 e 20,54% entre R\$1.765,00 e R\$2.564,00. Na faixa entre R\$2.565,00 e R\$4.076,00 estão 18,4% dos entrevistados e 6,48% possuem renda familiar entre R\$4.077,00 e R\$9.920,00. 4,86 dos jovens declararam rendimento familiar acima de R\$9.920,00. Observa-se ainda, que 15,68% dos jovens não responderam à questão.

**Gráfico 3 – Trabalho e Renda Familiar**



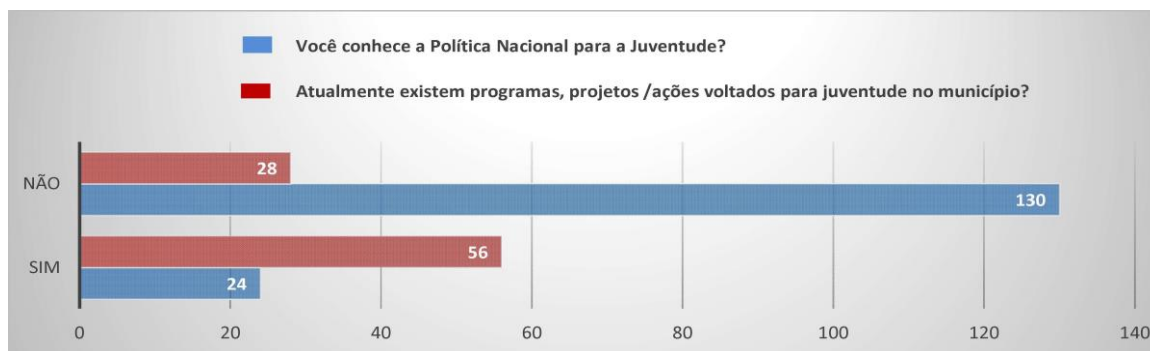
Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

## 5. Conhecimento da Política Nacional de Juventude e existência de programas, projetos e ações voltadas para juventude no município

O gráfico 4 a seguir, revela que 70% dos entrevistados não conhecem a Política Nacional de Juventude, 13% alegaram conhecer a referida política e 17% não responderam a este item da pesquisa.

Já em relação às ações destinadas ao público jovem no município, 30% dos entrevistados manifestaram conhecer programas, projetos e ações voltadas para juventude, 15% desconhecem tais iniciativas e 55% não responderam a esta questão.

**Gráfico 4 – Iniciativas voltadas para a juventude nos municípios**



Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

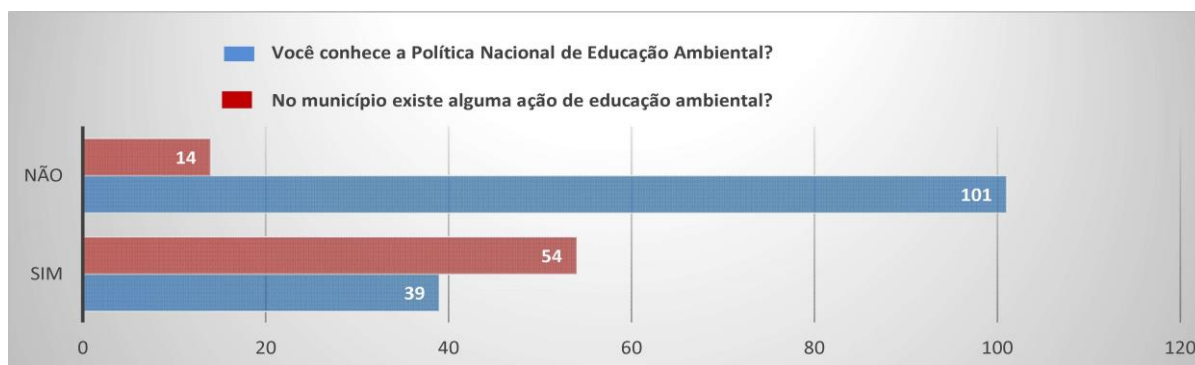
## 6. Visão dos jovens sobre as questões ambientais

### 6.1 Conhecimento da Política Nacional de Educação Ambiental e existência de ações de educação ambiental no município

Quando perguntados a respeito da Política Nacional de Educação Ambiental, 55% dos jovens informaram não ter conhecimento e apenas 21% afirmaram conhecer a política. Outros 24% não responderam. Os fatos de os jovens não terem respondido à questão pode estar ligado ao desconhecimento do que seja uma política nacional de forma geral.

Em relação à existência de ações de educação ambiental no município, 8% declararam não existir enquanto 29% indicaram a existência de alguma iniciativa. Observa-se também que 63% dos jovens não responderam essa questão, conforme gráfico 5.

**Gráfico 5 - Conhecimento da Política Nacional de Educação Ambiental / Ações de educação ambiental**



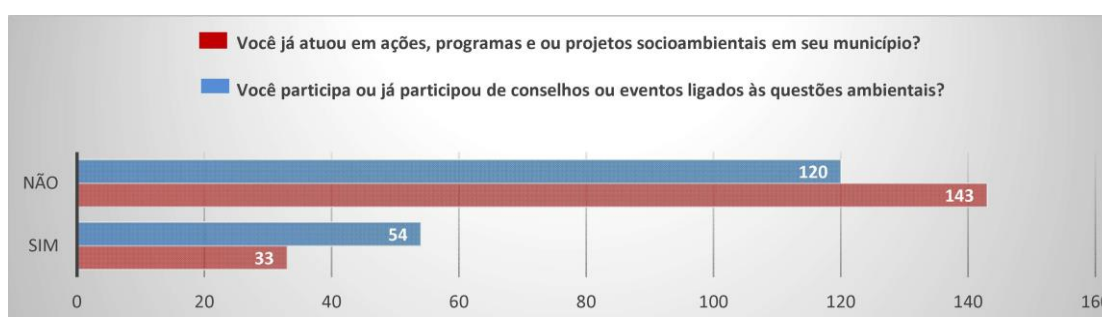
Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

## 6.2 Atuação de jovens em ações, programas e projetos socioambientais

Em se tratando da atuação de jovens em ações, programas e projetos socioambientais no município, 77% afirmaram que não atuaram nessas atividades, 18% afirmam ter participado e 5% não responderam a esta pergunta.

Quanto à participação em conselhos ou eventos ligados às questões ambientais, 65% afirmaram não participar, 29% manifestaram que já participaram ou participam e 6% dos jovens não responderam à questão como evidenciado no gráfico 6.

**Gráfico 6 - Atuação de jovens em ações, programas e projetos socioambientais**



Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

## 6.3 Impactos ambientais de maior prejuízo para o município

Dentre os impactos ambientais citados pelos jovens como mais prejudiciais para o município, o gráfico 6 destaca o *lixo* com 13%, pelo *esgoto a céu aberto* com 8% e a *poluição da água* com 8,6% das escolhas. A *poluição do ar* corresponde a 58%, e o *desmatamento* representa 6,5 % das respostas. Os jovens tinham a opção de escolher mais de uma alternativa.

**Gráfico 7 - Impactos ambientais de maior prejuízo para o município**



Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

#### 6.4 Alternativa de maior relevância para solução dos problemas ambientais

A educação ambiental é a alternativa de maior relevância para a solução dos problemas ambientais conforme 37,8% dos entrevistados. Já a mobilização popular e a alternativa de envolver as associações de defesa do meio ambiente foram apontadas como relevantes, respectivamente, por 22,7% e 22% dos pesquisados. A opção dar publicidade ao problema foi considerada importante para 10,8% dos jovens.

De acordo com os dados apresentados no gráfico 7, a maioria dos jovens reconhece a educação ambiental e o envolvimento da sociedade civil como importantes instrumentos para a busca de soluções dos problemas ambientais. Essa percepção está de acordo com o que preconiza a Política Nacional de Educação Ambiental. As respostas demonstram ainda, um descrédito com os órgãos públicos para resolver problemas desta natureza, uma vez que a alternativa deixar a cargo de órgãos públicos não recebeu apenas 2,16% das indicações.

**Gráfico 8 - Alternativa de maior relevância para solução dos problemas ambientais**

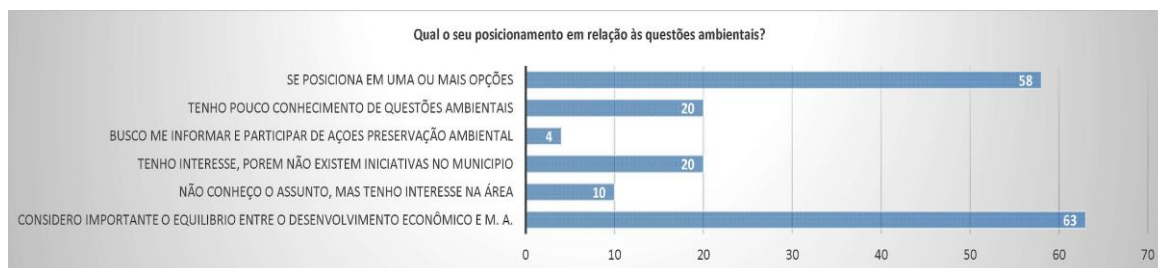


Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

#### 6.5 Posicionamento dos jovens em relação aos problemas ambientais

Quanto ao posicionamento individual dos jovens em relação aos problemas ambientais, o gráfico 8 revela que 34% *consideram importante o equilíbrio entre o desenvolvimento econômico e o meio ambiente*, 10,8% *responderam de igual forma ter pouco conhecimento das questões ambientais* e afirmam *ter interesse* embora não existem iniciativas no município. 2% assinalaram a opção *busco me informar e participar de ações de preservação ambiental* e 5,4% declararam *não conhecer o assunto, mas ter interesse na área*. Este item da pesquisa comportava respostas múltiplas e 31% dos jovens manifestaram opção por mais de uma das alternativas disponíveis.

**Gráfico 9 - Posicionamento dos jovens em relação aos problemas ambientais**



Fonte: Plataforma Survey/Fundação Renova (2020)

## 7. Percepção dos jovens em relação ao território onde vivem



DESCRIÇÃO
<p>De acordo com as reflexões compartilhadas durante as Oficinas de Percepção foi possível observar que os jovens de Timóteo apresentaram um conhecimento heterogêneo sobre a realidade socioambiental do município. Ao lembrarem das áreas verdes da região, apontaram o Centro de Educação Ambiental (OIKÓS), a Mata do Parque Estadual, uma nascente popularmente conhecida como Biquinha, mas também avaliaram que boa parte das áreas verdes do município é devida à monocultura de eucalipto.</p> <p>Em relação às problemáticas relacionadas ao meio ambiente, citaram a poluição do Rio Piracicaba, associando-a à proximidade com indústrias e com o aterro sanitário; apontaram a poluição do ar causada pelas indústrias, principalmente nos bairros localizados mais próximos a elas. Percebe-se uma conscientização ambiental por parte de alguns jovens, pois fizeram considerações importantes em relação a necessidade de maior fiscalização do poder público e outras ações por parte das indústrias e sociedade que possam minimizar os problemas ambientais percebidos.</p> <p>Ressalta-se que em nenhum momento citaram o Rio Doce e os problemas ambientais relacionados a ele, tais como o rompimento da barragem de Fundão. Os principais destaques culturais e de lazer do município apontados por eles foram: Praça Coliseu, considerada símbolo de ocupação da juventude com saraus e teatros; e de forma menos expressiva, outros pontos de referência como outras praças, igrejas, clubes. Vale ressaltar que jovens de regiões periféricas mencionaram não ter acesso a esses espaços, por estarem localizados distantes de seus bairros. Alguns participantes mencionaram a falta de ações culturais e festividades direcionadas à juventude. Foi citado que Timóteo é um polo industrial, sendo conhecido por ser a Capital do Aço Inox.</p>



## **ANEXO E**

### **RELAÇÃO DE INSTITUIÇÕES QUE TRABALHAM COM JOVENS**



**Projeto Raízes e Asas do Rio Doce**

## EXO E - RELAÇÃO DE INSTITUIÇÕES QUE TRABALHAM COM JOVENS

Município	Instituição/Programa/Projeto	Endereço completo
1. Bom Jesus do Galho	Grupo de teatro Athos e grupo de teatro Tarcísio Maximiliano de Paula	Rua Elias Neves de Souza, 91, Santa Terezinha - Bom Jesus do Galho/MG CEP: 35.340-000 Contato: Soliane (33) 99985-9579
	Associação de artes marciais e B.S.C de línguas inglês e chinês mandarim	Rua das Violetas, 25, Revés do Belém, Bom Jesus do Galho - CEP: 35.340-000 Contato: Geraldo (33) 99997-9086 E-mail: <a href="mailto:geraldopedra11@outlook.com">geraldopedra11@outlook.com</a>
	Instituto Criar Conhecimento e Cultura	Rua São José, 358, Bom Jesus do Galho CEP: 35.340-000 Contato: Reginaldo Eustáquio Fone: (33) 99963-6971
	Associação Esportiva Bom Jesus do Galho	Rua Iza De Souza Lucas CEP: 35.540-000
2. Bugre	CRAS	Rua Alcides Costa, 105 - Centro CEP: 35.193-000 Fone: 0800 726 0101
3. Caratinga	Grupo da Igreja Católica JUPAC	Praça Dom Pedro II - Distrito de São João Jacutinga - Caratinga - CEP: 35.322-000
4. Córrego Novo	Igreja Nacional da Renovação	Rua Francisco Caetano de Souza Filho, 165 - Centro - CEP: 35.345-000
	Igreja Sagrada Família	Rua Chico Pedra, 80 - CEP: 35.345-000
	Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo (Fanfarra) Secretaria de Assistência Social	Prefeitura Municipal de Córrego Novo Rua Geraldo de Souza Neto, 240 São Geraldo - CEP: 35.345-000 Fone: (33) 3353-1184/1291

	(CRAS)	E-mail: <a href="mailto:social@corregonovo.mg.gov.br">social@corregonovo.mg.gov.br</a> Contato: Wesley Wagner Pereira de Lima (31) 98655-1843
	Escolinha de Futebol Aliança	Contato: Erom Joabe Ferreira Martins Fone: (33) 98807-1301
5. Dionísio	Secretaria de Assistência Social (CRAS)	Rua Dr. José Mateus de Vasconcelos, 220, Centro - Dionísio/MG - CEP: 35.984-000 Fone: 0800 726 0101
	Nossa Cia de Teatro - Centro Cultural BioFlorestas	Rua Prefeito Benedito Mendes, 490 Baixa Verde - Dionísio/MG CEP: 35984-000
	Ateliê José Rosário	Rua José Roberto Pereira, 112-320 Dionísio - MG - CEP: 35.984-000 Fone: (31) 3858-1297
	Corporação Musical União Dionisiana	Rua Padre Brás Morrone, Antônio Marques Centro - Dionísio/MG CEP: 35.984-000 Fone: (31) 3646-6386

Município	Instituição/Programa/Projeto	Endereço completo
6. Fernandes Tourinho	Não foi identificada nenhuma instituição	
7. Iapu	Associação Projeto Resgate Social	Rua Querino Pena, 159, Centro, Iapu/MG CEP: 35.190.000
	Associação Comunitária Desportiva Iapuense de Artes Marciais	Rua Rodolfo de Lacerda e Silva, 15 Centro, Iapu/MG - CEP: 35.190.000
	Secretaria de Assistência Social	Rua João Lemos, 37, Centro, Iapu/MG CEP: 35.190-000 - Fone: (33) 3355-1105

8. Ipaba	Prefeitura Municipal de Ipaba	Av. Manoel Machado Franco, 252 CEP: 35.198-000 _ Fone: (33) 3327-1114
9. Ipatinga	Instituto Elos CPC Betânia	Av. Gerasa, 3251 Bethânia, Ipatinga/MG Fone: (31) 3827-3795   3748
	Igreja Batista do Bom Retiro	Rua Bárbara Heliodora, 540 - Bom Retiro, Ipatinga/MG CEP: 35.160- 215 - Fone: (31) 3823-3409 <a href="http://www.ibbripatinga.com.br">http://www.ibbripatinga.com.br</a>
	Grupo Escoteiro Júlio Verne	Av. José Júlio da Costa, 2455 - Ideal, Ipatinga/MG - CEP: 35.162-189
	Igreja Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias	Rua Diamantina, 309, Centro, Ipatinga/MG - CEP: 35.60-019 Fone: (31) 3822-2264
	Associação da Loja Maçonaria Templários do Vale do Aço	BR-381, 575 - Veneza, Ipatinga/MG CEP: 35.160-291 – Fone: (31) 3822-1715
	Lions Clube Armando Fajardo	R. Palmeiras, 454 - Horto, Ipatinga/MG CEP: 35160-311 - Fone: (31) 98888-1516
	Rede Cidadã de Ipatinga	Rua Zita Soares de Oliveira, 356, 3º andar Centro, Ipatinga/MG – CEP: 35.160-225
	Sociedade São Vicente de Paulo	Rua Antônio Frederico Ozanan, 95, Ideal, Ipatinga/MG – CEP: 35.162-024 Fone: (31) 3822-9789
	Instituto Interagir	Rua Santa Maria, 59, Novo Cruzeiro, Ipatinga/MG - Fone: (31) 98606-1419
	Centro de Referência de Assistência Social - CRAS I	Rua Mangaratiba, 195, Veneza, Ipatinga/MG
	Interact Clube (Rotary Clube de Ipatinga)	Av. José Júlio da Costa, 2835, Ferroviários, Ipatinga/MG - CEP: 35.160-189
10. Marliéria	Não foi identificada nenhuma instituição	

11. Pingo D'água	CRAS	Av. Raimundo Albergaria, 305-377, Pingo-D'Água/MG – CEP: 35.348-000 Fone: 0800 726 0101
	Ginásio Poliesportivo Caburezão	Pingo-D'Água – MG – CEP: 35.348-000
	ONG Espalhando o Bem	Rua Dois de julho, 95, São Sebastião, Pingo D'água/MG – CEP: 35.348-000 Contato: Paula (33 98702-8480) ou Lucas (33 98834-4684)

Município	Instituição/Programa/Projeto	Endereço completo
12. Raul Soares	Associação de proteção a maternidade e a infância de Raul Soares	Rua Rufino Rocha, 276 Raul Soares/MG CEP: 35.350-000
	Associação Esportiva Raulsoarense	Avenida professora Elza de Almeida Bacelar, 675, Raul Soares/MG CEP: 35.350-000
13. Rio Casca	Banda de Música Santa Cecília	Rua Candido Mayrink, nº 30, Centro, Rio Casca/MG – CEP: 35.370-000 Contato: Gilson da Conceição Sampaio Fone: (31) 98239-2886 <u>Email: <a href="mailto:bandacecilia.rc@gmail.com">bandacecilia.rc@gmail.com</a></u>
	Associação Cultural e Agência de Missões (ACADEMI)	Rua Padre José Henrique, nº 83, Abre Campo/MG Contato: Daniel Mendes Casadio (mora e trabalha em Abre Campo) Fone: (31) 985442178
	Associação de Amigos de Rio Casca (ARCA)	Praça Dr. João Camilo, 20, Centro, Rio Casca/MG – CEP: 35.370-000 Contato: Michel Carelli Contato: (31) 3871-1293/2619 (31) 9 9664 0411



	Projeto Casquinha Secretaria Municipal de Educação de Rio Casca (SEMED)	Praça Eyer Nogueira, 4, Nossa Senhora das Graças, Rio Casca - CEP: 35.370-000 Contato: Idalina (31 3871-2088)
	CREAS- Rio Casca Oferece cursos de natação, balé, pintura, bordado e violão para jovens	Rua Marino Cotta Martins Teixeira, 313, Centro, Rio Casca/MG - CEP: 35.370-000 Contato: (31) 3871-1545
14. Santana do Paraíso	Não foi identificada nenhuma instituição	
15. São Domingos do Prata	Associação ESPERANZA BRASIL	Rua Prefeito Geraldo Cotta, 256 - Bairro Dona Julieta, São Domingos do Prata/MG CEP: 35.995. 000
	Fundação Monique Lequer	Rua Vargem Linda, 260, Bairro Cruzeiro, São Domingos do Prata/MG CEP: 35.995-000
16. São José do Goiabal	Associação Educacional Amor Amor	Rua Vicente Nemandes Gandra, 58, São João, São José do Goiabal/MG CEP: 35.986-000
	União Musical Goiabalense	Rua Otaviano Silva s/n, Bela Vista, São João, São José do Goiabal/MG CEP: 35.986-000
	CRAS - Centro de Referência de Assistência Social	Rua Mário Rola, 146, José Faustino, São José do Goiabal/MG – CEP: 35.986-000

Município	Instituição/Programa/Projeto	Endereço completo
17. São Pedro dos Ferros	Ong Arte e Vida Solidárias	Rua João Pinheiro, 47, Lagoa Seca, São Pedro dos Ferros/MG – CEP: 35.360-000
18. Sem Peixe	Associação Escola Família Agrícola do Camões	Sítio Barbosa, Zona Rural, Sem Peixe/MG CEP: 35.441-000 Email: <a href="mailto:efasempeixe@gmail.com">efasempeixe@gmail.com</a>

		<p>Contato: José Anísio Ribeiro (Presidente)</p> <p>Fone: (31) 99813-9093</p> <p>Noessandro (Coordenador)</p> <p>Fone: (31) 97128-6580</p>
	Unidas pelos sabores – Cozinha agroindustrial	<p>Comunidade do Barbosa, Zona Rural, Sem Peixe/MG – CEP: 35.441-000</p> <p>Contato: Adriana Barbosa</p> <p>Fone: (31) 98435-9136</p> <p>Cida: (31) 99877-9093</p>
	Projeto Futebol	<p>José Geraldo Martin (Tilozinho)</p> <p>Contato: (31) 99163-6285 / 99996-3499 / 97178-6269</p> <p>Email: <a href="mailto:moraismartins3@hotmail.com">moraismartins3@hotmail.com</a></p>
19. Sobrália	CRAS	<p>Rua Francisco Pereira Neves, 73</p> <p>CEP: 35.145-000</p>
20. Timóteo	Centro de Educação Ambiental Oikós	<p>Av. Acesita, s/n Primavera, Timóteo/MG</p> <p>CEP: 35.182-443 ou 35.180-000</p> <p>Fone: (31) 3849-1101</p> <p>E-mail: <a href="mailto:oikos@aperam.com">oikos@aperam.com</a></p>
	Fundação Aperam	<p>Alameda 31 de outubro, 500, Centro</p> <p>Timóteo/MG - CEP: 35.180-014</p> <p>Fone: (31) 3849-7002 / 3849 7775</p> <p>E-mail: <a href="mailto:inox.fundacao@aperam.com">inox.fundacao@aperam.com</a></p>
	Fundação Emalto	<p>Av. Emalto 780, Núcleo Industrial</p> <p>Timóteo/MG - CEP: 35.180-000</p>
		<p>Bairros: Ana Malaquias, Ana Rita, Bela Vista, Centro Sul, Coqueiro, Córrego do Caçador, Cruzeirinho, Esplanada, Fazenda Boa Vista, Funcionários, Getúlio</p>

	CRAS SUL	Vargas, João XXIII, John Kennedy, Nossa Senhora das Graças, Novo Horizonte, Olaria II, Passaredo, Primavera, Quitandinha, Santa Cecília, São José, Serenata, Timirim, Vila dos Técnicos  Endereço: Av. Acesita, 3.150, São José  Timóteo/MG - CEP: 35.182-132  Fone: (31) 3847-7641
	CREAS – todo o município	Rua Seis de Janeiro, 207, Centro Norte Timóteo/MG - CEP: 35.180-030  Fone: (31) 3849-6716
	Vigilância Socioassistencial (todo o município)	Rua Gardênia, 41, Primavera Timóteo/MG - CEP: 35.180-410 Fone: (31) 3847-7640
	Serviço de Acolhimento para Idoso - Sodalício Tio Questor	Rua Amor Perfeito. 800, Primavera Timóteo/MG - CEP: 35.182-469  Fone: (31) 3848-4810 / 3847-7647
	Rede Conveniada Lar Das Meninas - Jesus De Nazaré	Rua Crisandália, 45, Primavera Timóteo/MG - CEP: 35.182-470  Fone: (31) 3847-2159
	Instituto Ipê	Rua Manoel Samora, 14, Bromélias Timóteo/MG - CEP: 35.180-510  Fone: (31) 3849-2369
	Conselho Municipal da Mulher	Av. Acesita, 596, Primavera Timóteo/MG - CEP: 35.182-452 Fone: (31) 3847-7849

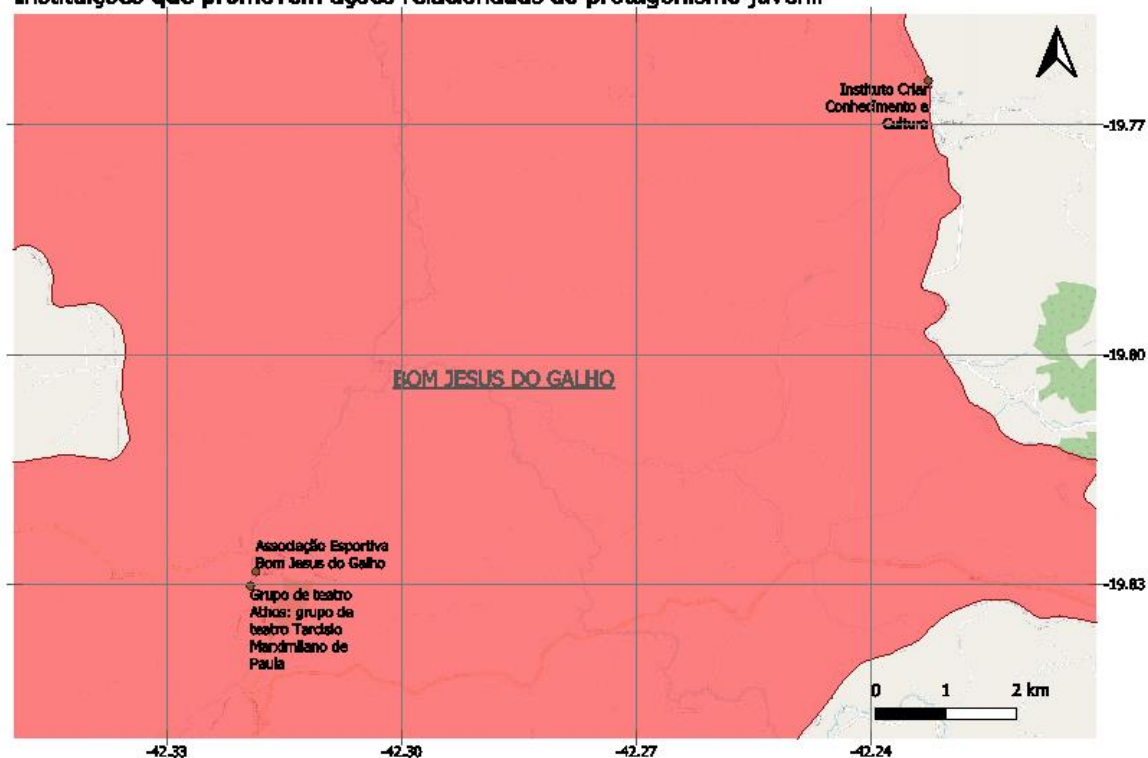
# **ANEXO F**

## **MAPAS DAS INTUIÇÕES QUE INCENTIVAM O PROTAGONISMO JUVENIL**

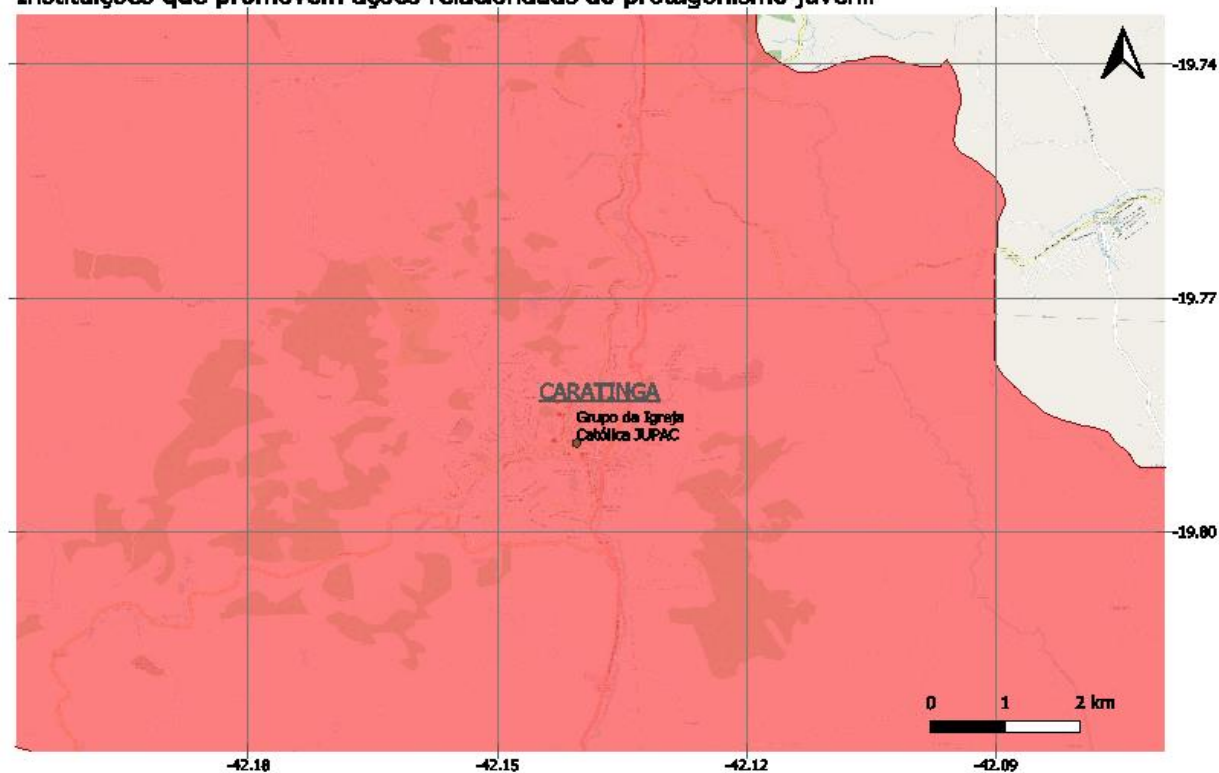


**Projeto Raízes e Asas do Rio Doce**

**Instituições que promovem ações relacionadas ao protagonismo juvenil**

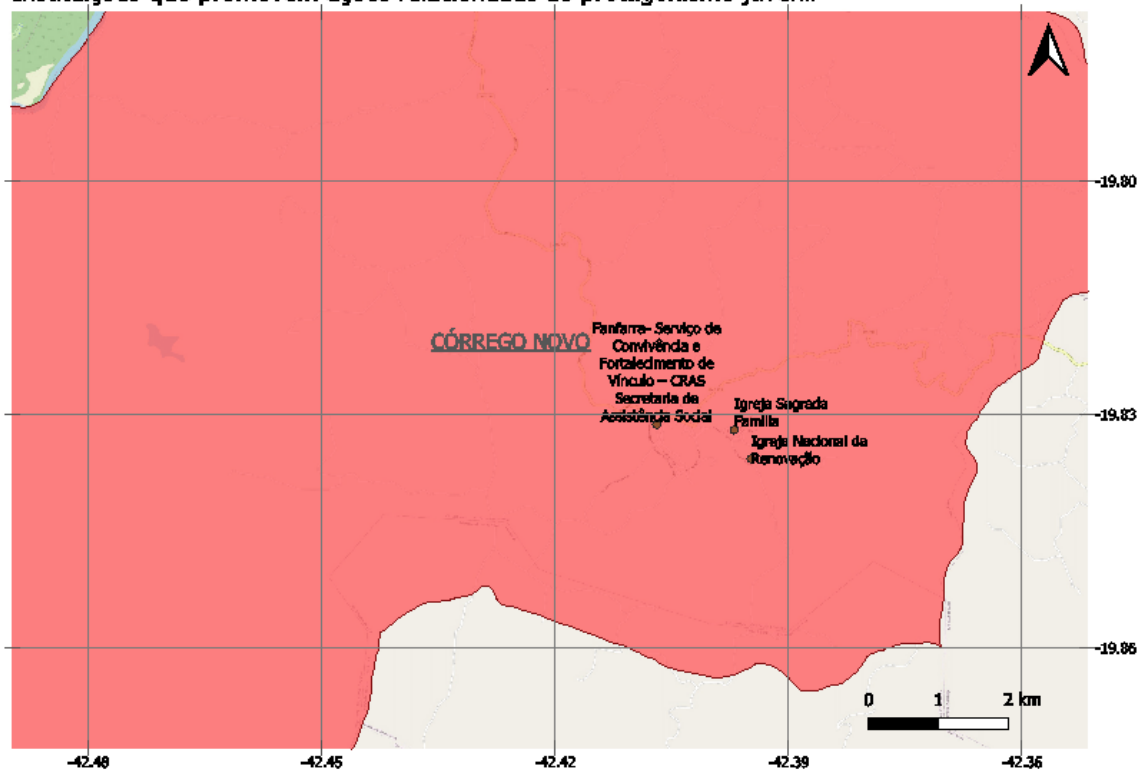


**Instituições que promovem ações relacionadas ao protagonismo juvenil**

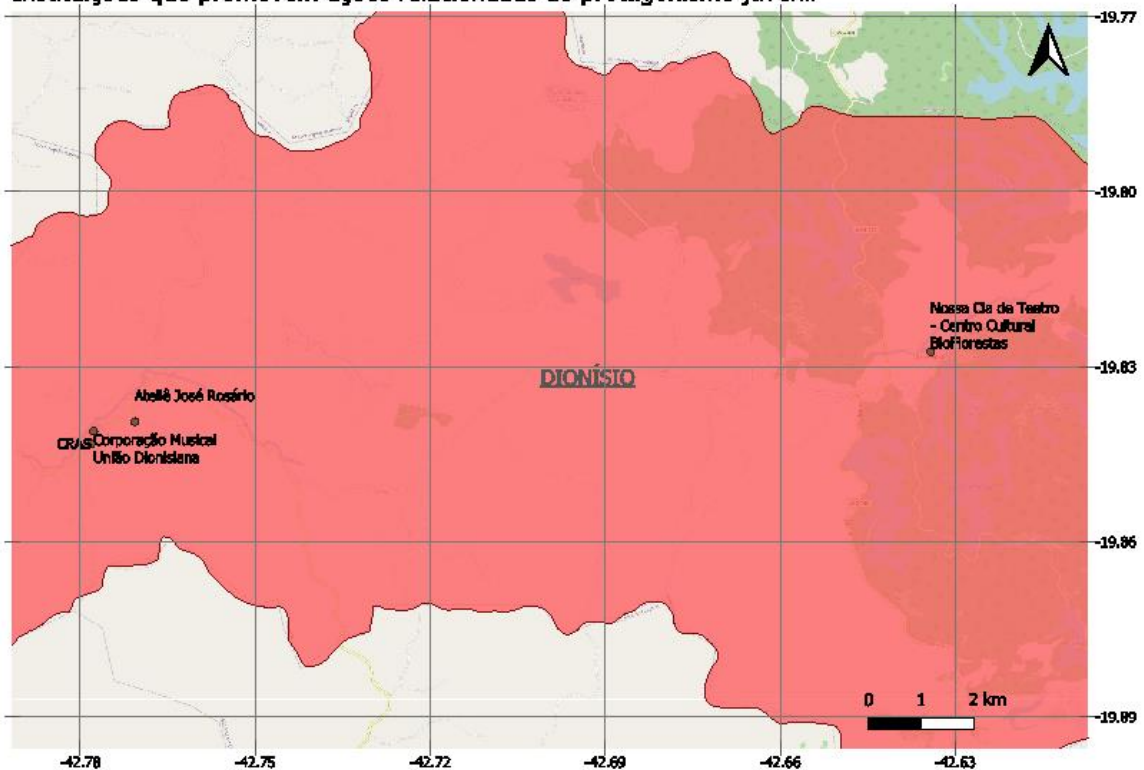




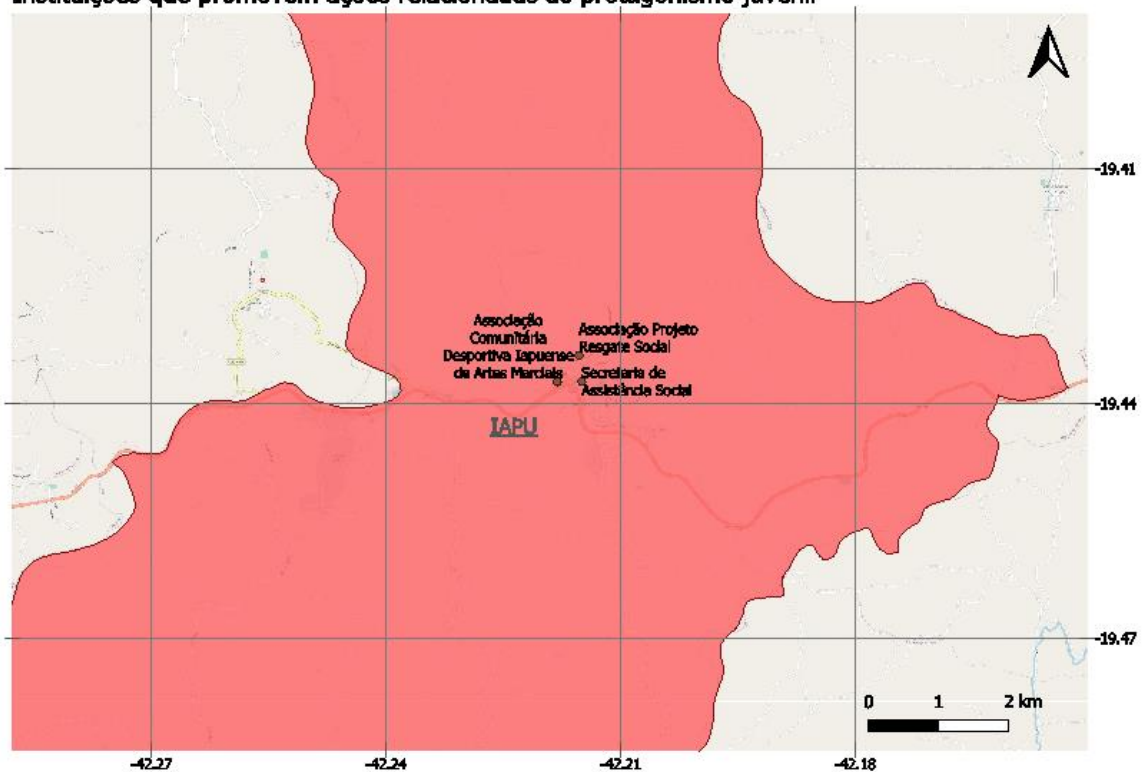
**Instituições que promovem ações relacionadas ao protagonismo juvenil**



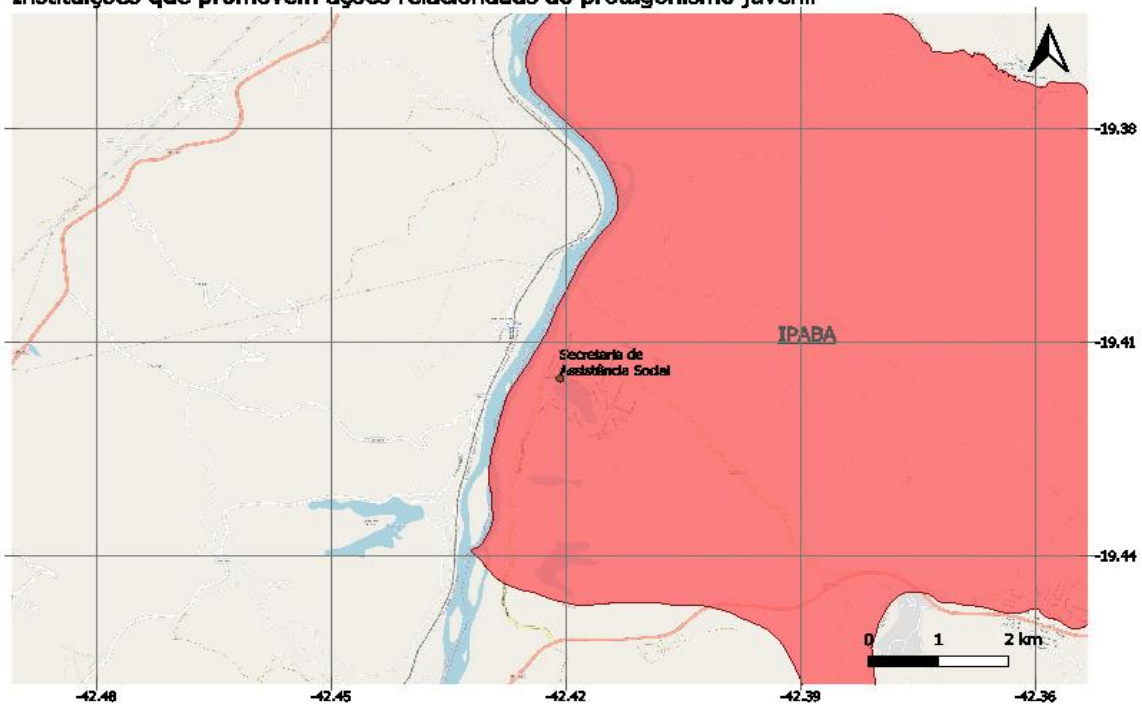
**Instituições que promovem ações relacionadas ao protagonismo juvenil**



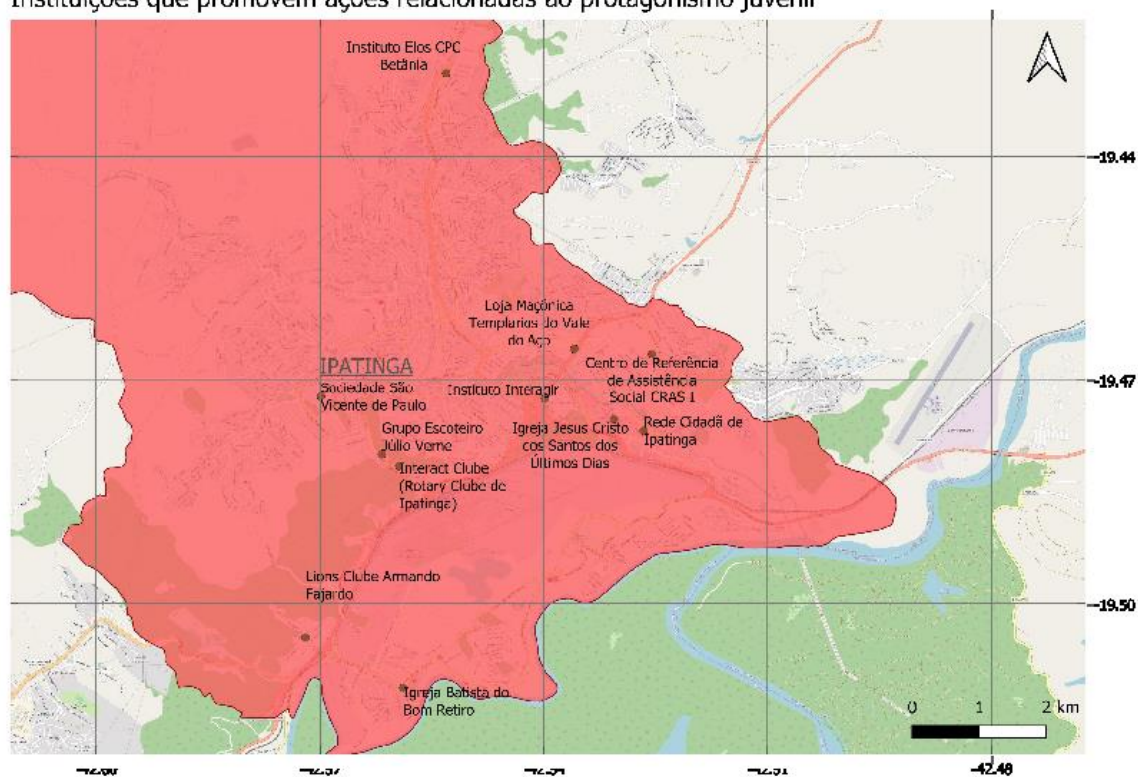
**Instituições que promovem ações relacionadas ao protagonismo juvenil**



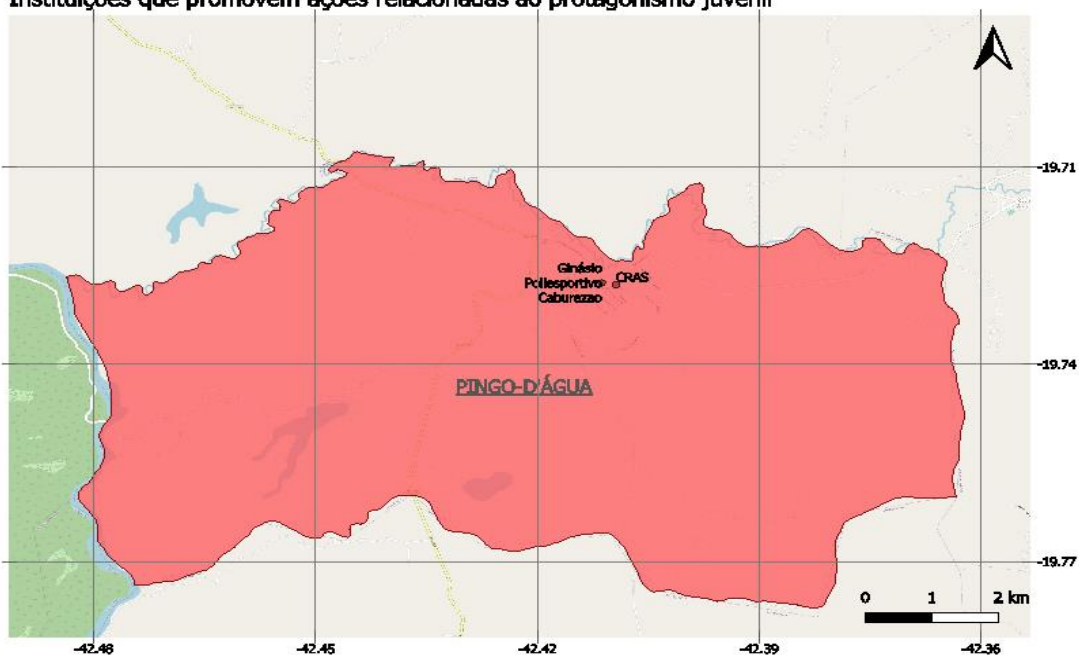
**Instituições que promovem ações relacionadas ao protagonismo juvenil**



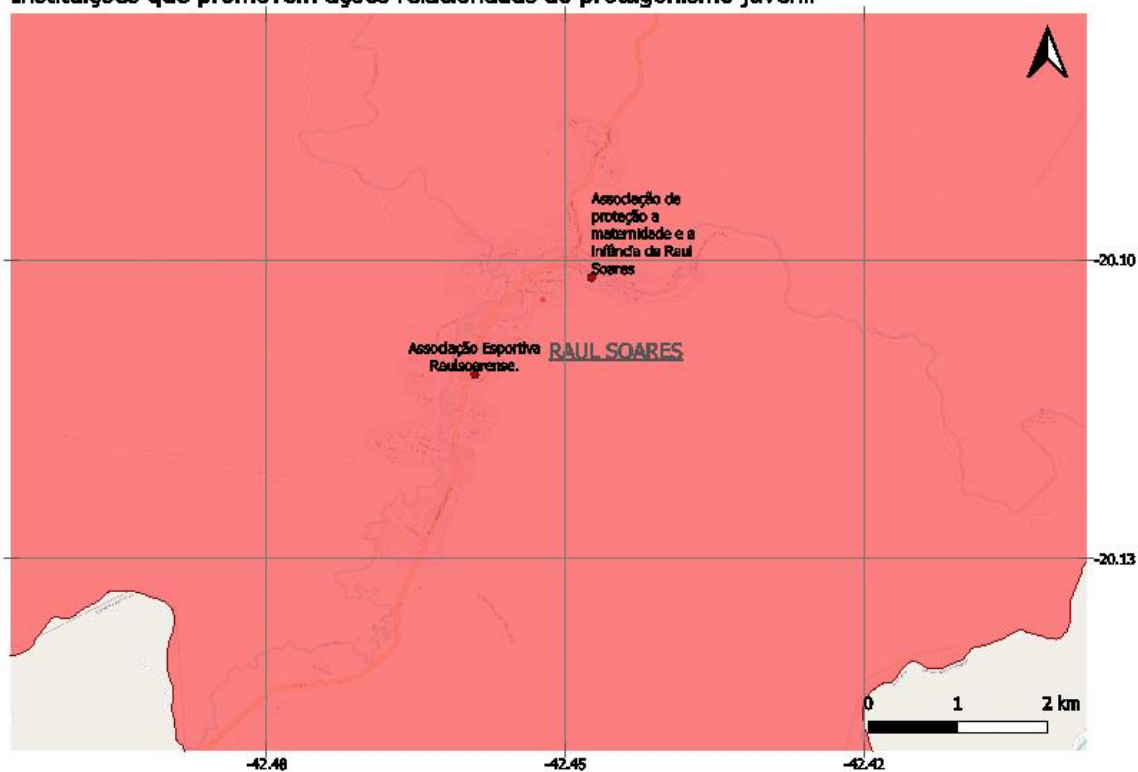
Instituições que promovem ações relacionadas ao protagonismo juvenil



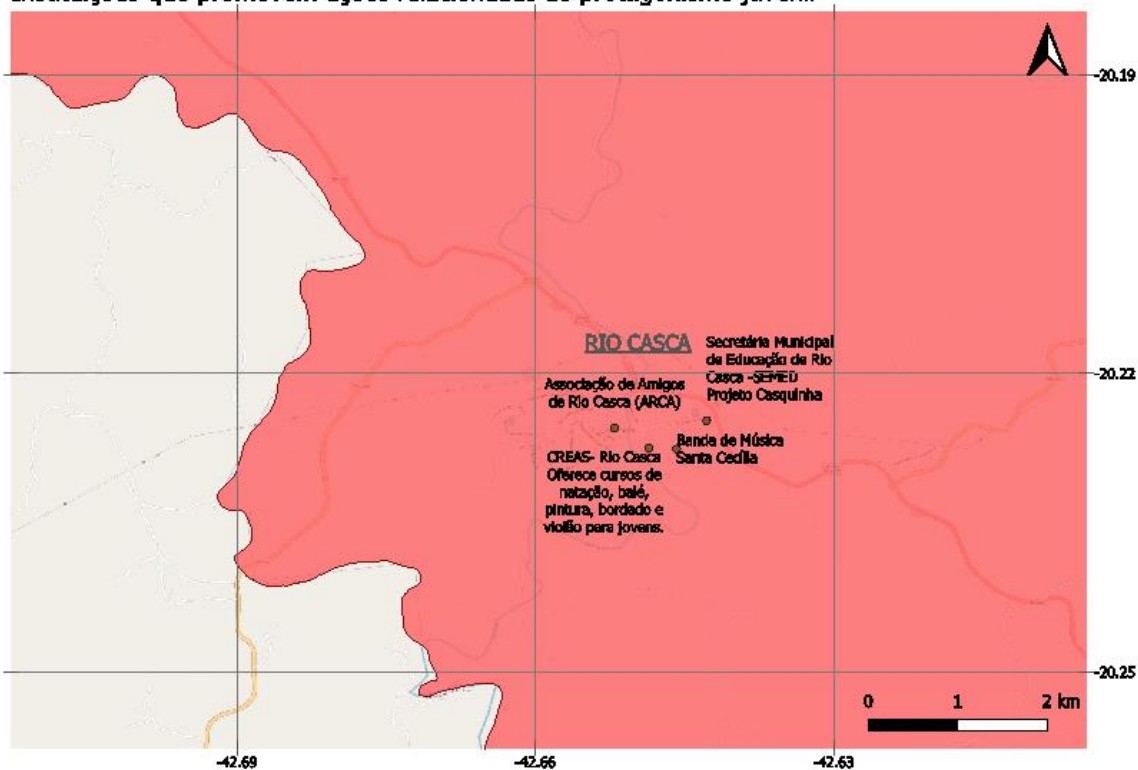
Instituições que promovem ações relacionadas ao protagonismo juvenil



**Instituições que promovem ações relacionadas ao protagonismo juvenil**

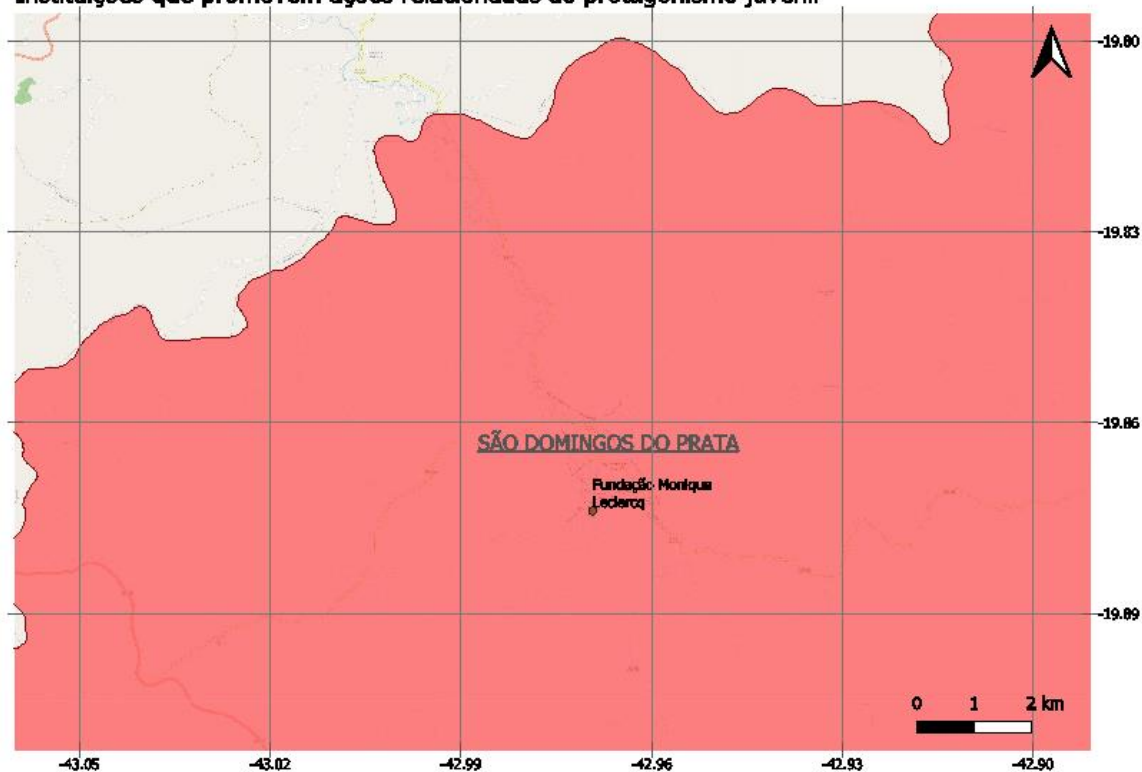


**Instituições que promovem ações relacionadas ao protagonismo juvenil**

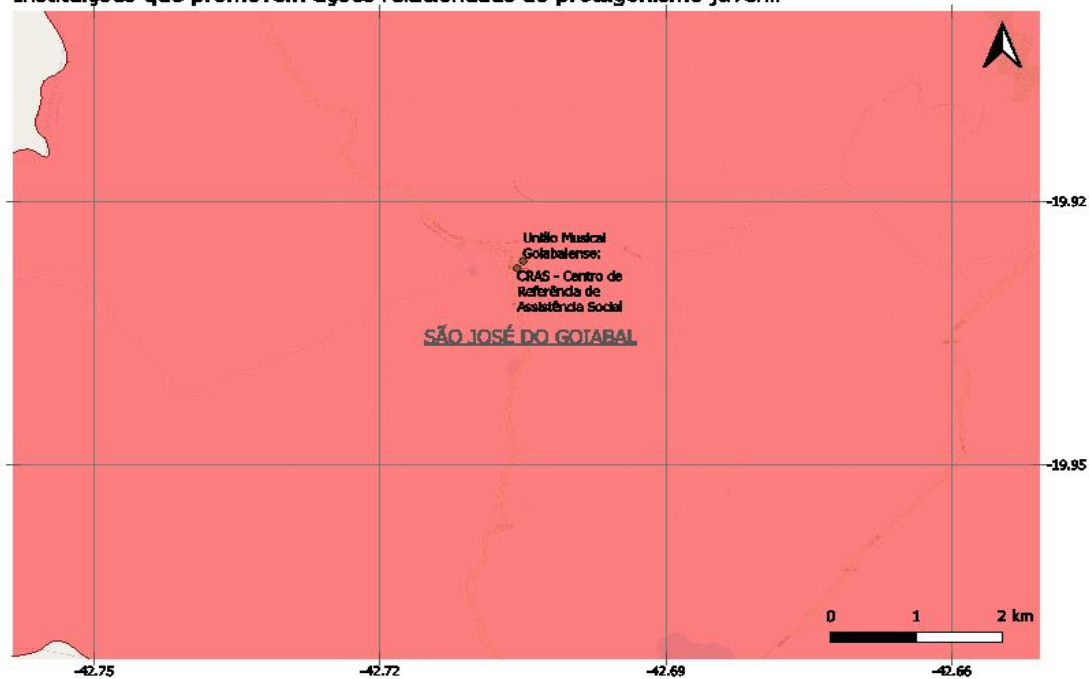




**Instituições que promovem ações relacionadas ao protagonismo juvenil**

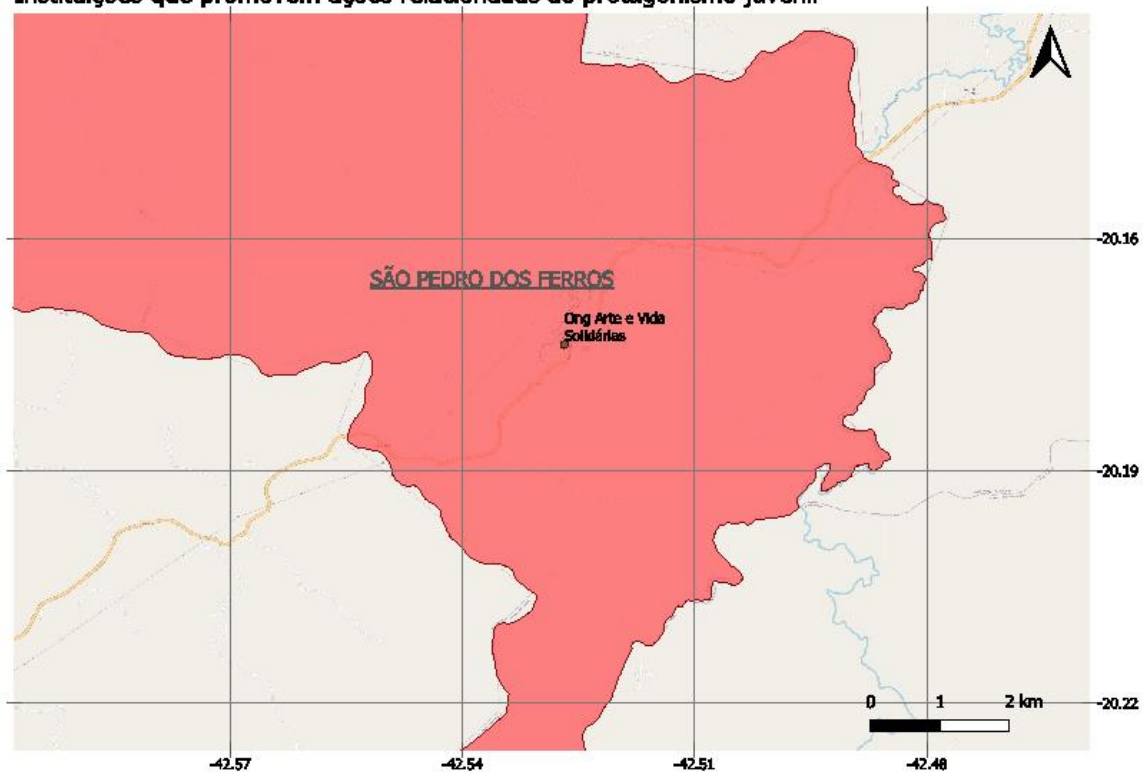


**Instituições que promovem ações relacionadas ao protagonismo juvenil**

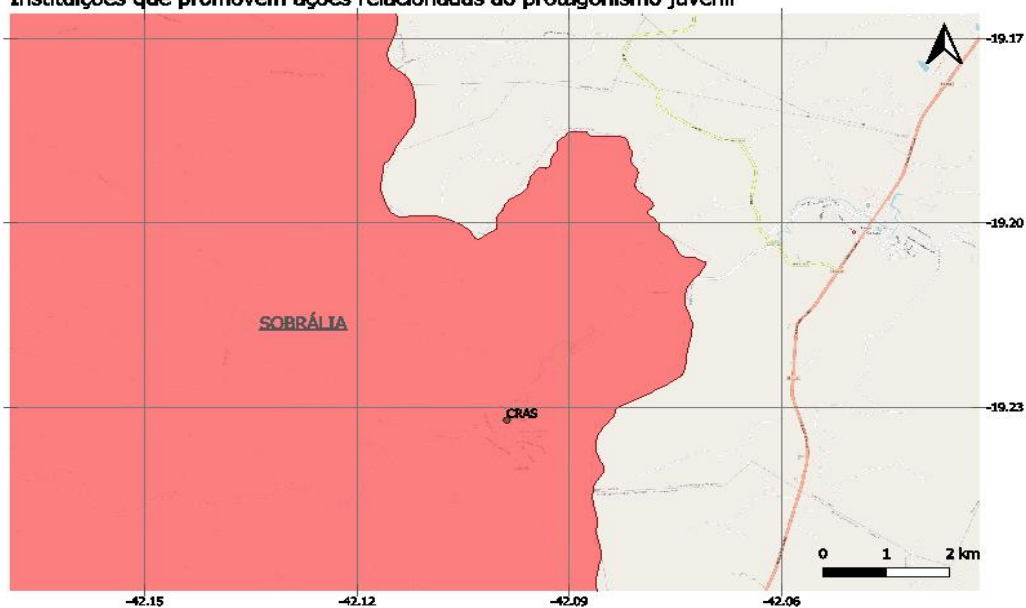




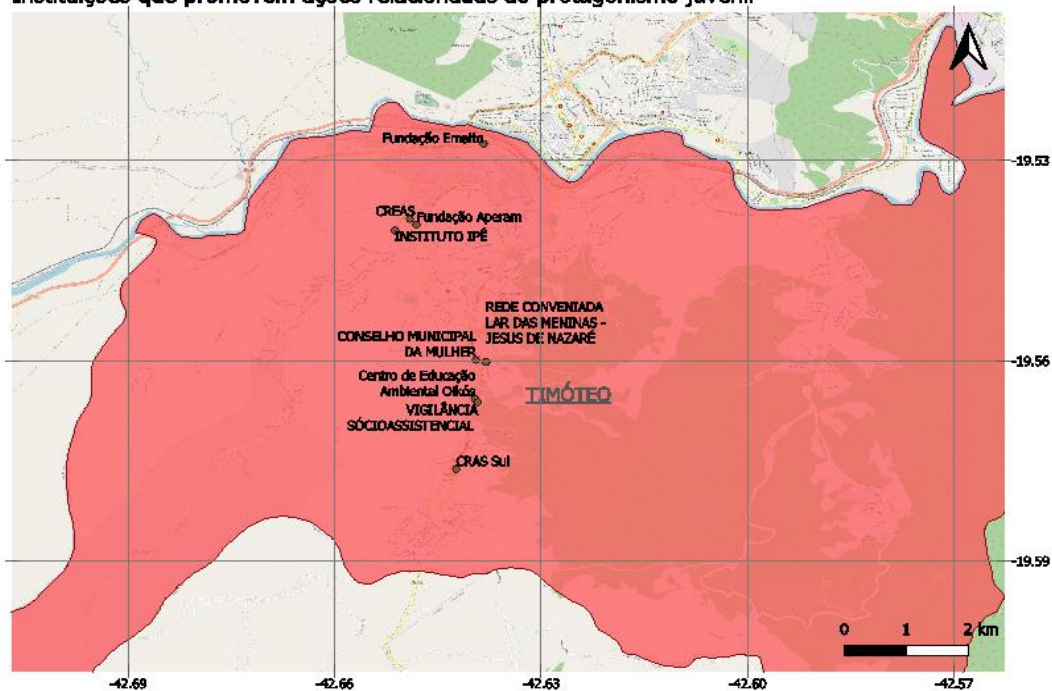
**Instituições que promovem ações relacionadas ao protagonismo juvenil**



**Instituições que promovem ações relacionadas ao protagonismo juvenil**



**Instituições que promovem ações relacionadas ao protagonismo juvenil**



# **ANEXO G**

## **MARCO ZERO DO PROJETO RAÍZES E ASSAS DO RIO DOCE**



**Projeto Raízes e Asas do Rio Doce**

## MARCO ZERO

### MUNICÍPIO: BOM JESUS DO GALHO

### DIMENSÃO: JUVENTUDE

O objetivo é avaliar o nível de aderência dos municípios ao Sistema Nacional de Juventude, assim como o nível de participação dos jovens na vida social da cidade.

#### Categoria 1: Participação do município no Sistema Nacional de Juventude (SINAJUVE)

Quadro \_\_: Avaliação do nível de aderência do município ao SINAJUVE

CLASSIFICAÇÃO DO NÍVEL DE ADERÊNCIA	
Bom nível de aderência	[09 a 14] pontos
Aderência mediana	[05 a 08] pontos
Baixo nível de aderência	[00 a 04] pontos

Categoria	Indicador	Nível de aderência	Total
	1. Adesão formal ao Sistema Nacional da Juventude.	[ ] 3	0
1. Participação do município no Sistema Nacional de Juventude (SINAJUVE)	2. Existência de instâncias de gestão voltada especificamente para políticas públicas de juventude.	Secretaria Municipal de Juventude [ ] 3	0
		Coordenação/Diretoria/Setor [ ] 2	
		Servidor público responsável [ ] 1	
	3. Existência de Conselho Municipal de Juventude.	Conselho formado [ ] 3	0
		Conselho em formação [ ] 2	

	4. Realização de Conferência Municipal de Juventude.	[ ] 3	0
	<b>Total</b>		<b>0</b>

## Categoria 2: Organização e ações da juventude no município

Quadro \_\_: Avaliação do nível de participação da juventude em ações do município

NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL	
Bom nível de participação	[07 a 10] pontos
Participação mediana	[04 a 06] pontos
Baixo nível de participação	[00 a 03] pontos

Categoria	Indicador	Nível de participação	Total
2. Organização da juventude	Presença de grupos organizados de jovens em atividade no município.	Grupos ambientais [ ] 2	
		Grupos esportivos [ X ] 1	1
		Grupos de assistência social [ ] 1	
		Grupos religiosos [ X ] 1	1
3. Ações da juventude no município	Realização de eventos regulares (com mais de uma edição) promovidos por grupos ou coletivos jovens ou por um líder jovem.	Eventos religiosos [ X ] 1	1
		Eventos esportivos [ X ] 1	1
		Eventos artísticos-culturais [ ] 1	
		Eventos de assistência social [ ] 1	
		Eventos ambientais e ecológicos [ ] 1	
	<b>Total</b>		<b>4</b>



## DIMENSÃO: MEIO AMBIENTE

O objetivo é avaliar o nível de participação do município e da comunidade nas Políticas Nacionais de Meio Ambiente e Educação Ambiental.

### Categoria 1: Participação do município no Sistema Nacional de Meio Ambiente (SISNAMA)

Quadro \_\_: Avaliação do nível de aderência do município ao SISNAMA

CLASSIFICAÇÃO DO NÍVEL DE ADERÊNCIA	
Bom nível de aderência	[09 a 13] pontos
Aderência mediana	[05 a 08] pontos
Baixo nível de aderência	[00 a 04] pontos

Categoria	Indicador	Nível de aderência	Total
1. Participação do município no Sistema Nacional de Meio Ambiente (SISNAMA)	1. Adesão ao Sistema Nacional de Meio Ambiente.	[ ] 3	0
	2. Existência de instâncias de gestão voltada para a questão ambiental.	Secretaria Municipal de Meio Ambiente [ X ] 3	3
		Coordenação/Diretoria/Setor [ ] 2	
		Servidor público responsável [ ] 1	
	3. Existência de Conselho Municipal de Meio Ambiente.	Conselho formado [ ] 3	0
		Conselho em formação [ ] 2	
	4. Realização de Conferência Municipal de Meio Ambiente.	[ ] 3	0

	5. Existência de representação (escritório ou responsável) de órgão regulador.	[ ] 1	0
	<b>Total</b>		3

## Categoria 2: Educação Ambiental

Quadro \_\_: Aderência do município à Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA)

NÚMERO DE INICIATIVAS AMBIENTAIS	
Bom nível de aderência	[08 e 10] pontos
Aderência mediana	[05 e 07] pontos
Baixo nível de aderência	[00 e 04] pontos

Categoria	Indicador	Nível de aderência	Total
2. Educação Ambiental (EA)	Ações regulares para promover a Educação Ambiental no município.	Para alunos da rede de ensino [X] 1	1
		Para a população em geral [ ] 1	
		Seminários [ ] 1	
		Conferências públicas [ ] 1	
		Palestras [ ] 1	
		Festivais/gincanas [ ] 1	
		Manifestações populares ligados às questões ambientais [ ] 1	
	Órgãos e entidades comprometidas com a PNEA.	Escolas [X] 1	1
		ONGs [ ] 1	
		Órgãos públicos [ ] 1	

<b>Total</b>	<b>2</b>
--------------	----------

## MARCO ZERO

### MUNICÍPIO: BUGRE

### DIMENSÃO: JUVENTUDE

O objetivo é avaliar o nível de aderência dos municípios ao Sistema Nacional de Juventude, assim como o nível de participação dos jovens na vida social da cidade.

#### Categoria 1: Participação do município no Sistema Nacional de Juventude (SINAJUVE)

Quadro \_\_: Avaliação do nível de aderência do município ao SINAJUVE

CLASSIFICAÇÃO DO NÍVEL DE ADERÊNCIA	
Bom nível de aderência	[09 a 14] pontos
Aderência mediana	[05 a 08] pontos
Baixo nível de aderência	[00 a 04] pontos

Categoria	Indicador	Nível de aderência	Total
	1. Adesão formal ao Sistema Nacional da Juventude.	[ ] 3	0
1. Participação do município no Sistema Nacional de Juventude (SINAJUVE)	2. Existência de instâncias de gestão voltada especificamente para políticas públicas de juventude.	Secretaria Municipal de Juventude [ ] 3	0
		Coordenação/Diretoria/Setor [ ] 2	
		Servidor público responsável [ ] 1	
	3. Existência de Conselho Municipal de Juventude.	Conselho formado [ ] 3	0
		Conselho em formação [ ] 2	
	4. Realização de Conferência Municipal de Juventude.	[ ] 3	0
<b>Total</b>			<b>0</b>

#### Categoria 2: Organização e ações da juventude no município

Quadro \_\_: Avaliação do nível de participação da juventude em ações do município

NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL	
Bom nível de participação	[07 a 10] pontos
Participação mediana	[04 a 06] pontos
Baixo nível de participação	[00 a 03] pontos

Categoria	Indicador	Nível de participação	Total
2. Organização da juventude	Presença de grupos organizados de jovens em atividade no município.	Grupos ambientais [ ] 2	
		Grupos esportivos [ ] 1	
		Grupos de assistência social [ X ] 1	1
		Grupos religiosos [ X ] 1	1
3. Ações da juventude no município	Realização de eventos regulares (com mais de uma edição) promovidos por grupos ou coletivos jovens ou por um líder jovem.	Eventos religiosos [ ] 1	
		Eventos esportivos [ ] 1	
		Eventos artísticos-culturais [ ] 1	
		Eventos de assistência social [ X ] 1	1
		Eventos ambientais e ecológicos [ ] 1	
	Total		

## DIMENSÃO: MEIO AMBIENTE

O objetivo é avaliar o nível de participação do município e da comunidade nas Políticas Nacionais de Meio Ambiente e Educação Ambiental.

### Categoria 1: Participação do município no Sistema Nacional de Meio Ambiente (SISNAMA)

Quadro \_\_: Avaliação do nível de aderência do município ao SISNAMA

CLASSIFICAÇÃO DO NÍVEL DE ADERÊNCIA	
Bom nível de aderência	[09 a 13] pontos
Aderência mediana	[05 a 08] pontos
Baixo nível de aderência	[00 a 04] pontos

Categoria	Indicador	Nível de aderência	Total
-----------	-----------	--------------------	-------



1. Participação do município no Sistema Nacional de Meio Ambiente (SISNAMA)	1. Adesão ao Sistema Nacional de Meio Ambiente.	[ ] 3	0
	2. Existência de instâncias de gestão voltada para a questão ambiental.	Secretaria Municipal de Meio Ambiente [ ] 3	0
		Coordenação/Diretoria/Setor [ ] 2	
		Servidor público responsável [ ] 1	
	3. Existência de Conselho Municipal de Meio Ambiente.	Conselho formado [ ] 3	0
		Conselho em formação [ ] 2	
	4. Realização de Conferência Municipal de Meio Ambiente.	[ ] 3	0
	5. Existência de representação (escritório ou responsável) de órgão regulador.	[ ] 1	0
	<b>Total</b>		<b>0</b>

## Categoria 2: Educação Ambiental

Quadro \_\_: Aderência do município à Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA)

NÚMERO DE INICIATIVAS AMBIENTAIS	
Bom nível de aderência	[08 e 10] pontos
Aderência mediana	[05 e 07] pontos
Baixo nível de aderência	[00 e 04] pontos

Categoria	Indicador	Nível de aderência	Total
2. Educação Ambiental (EA)	Ações regulares para promover a Educação Ambiental no município.	Para alunos da rede de ensino [ ] 1	0
		Para a população em geral [ ] 1	
		Seminários [ ] 1	
		Conferências públicas [ ] 1	
		Palestras [ ] 1	
		Festivais/gincanas [ ] 1	
		Manifestações populares ligados às questões ambientais [ ] 1	
		Escolas [ X ] 1	1

	Órgãos e entidades comprometidas com a PNEA.	ONGs [ ] 1	
		Órgãos públicos [ ] 1	
Total			01

## MARCO ZERO

**MUNICÍPIO: Córrego Novo**

**DIMENSÃO: JUVENTUDE**

O objetivo é avaliar o nível de aderência dos municípios ao Sistema Nacional de Juventude, assim como o nível de participação dos jovens na vida social da cidade.

### **Categoria 1: Participação do município no Sistema Nacional de Juventude (SINAJUVE)**

Quadro \_\_: Avaliação do nível de aderência do município ao SINAJUVE

CLASSIFICAÇÃO DO NÍVEL DE ADERÊNCIA	
Bom nível de aderência	[09 a 14] pontos
Aderência mediana	[05 a 08] pontos
Baixo nível de aderência	[00 a 04] pontos

Categoria	Indicador	Nível de aderência	Total
	1. Adesão formal ao Sistema Nacional da Juventude.	[ ] 3	0
1. Participação do município no Sistema Nacional de Juventude (SINAJUVE)	2. Existência de instâncias de gestão voltada especificamente para políticas públicas de juventude.	Secretaria Municipal de Juventude [ ] 3	0
		Coordenação/Diretoria/Setor [ ] 2	
		Servidor público responsável [ ] 1	
	3. Existência de Conselho Municipal de Juventude.	Conselho formado [ ] 3	0
		Conselho em formação [ ] 2	

	4. Realização de Conferência Municipal de Juventude.	[ ] 3	0
	<b>Total</b>		<b>0</b>

## Categoria 2: Organização e ações da juventude no município

Quadro \_\_: Avaliação do nível de participação da juventude em ações do município

NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL	
Bom nível de participação	[07 a 10] pontos
Participação mediana	[04 a 06] pontos
Baixo nível de participação	[00 a 03] pontos

Categoria	Indicador	Nível de participação	Total
2. Organização da juventude	Presença de grupos organizados de jovens em atividade no município.	Grupos ambientais [ ] 2	
		Grupos esportivos [ X ] 1	1
		Grupos de assistência social [ ] 1	
		Grupos religiosos [ X ] 1	1
3. Ações da juventude no município	Realização de eventos regulares (com mais de uma edição) promovidos por grupos ou coletivos jovens ou por um líder jovem.	Eventos religiosos [ ] 1	
		Eventos esportivos [ ] 1	
		Eventos artísticos-culturais [ ] 1	
		Eventos de assistência social [ ] 1	
		Eventos ambientais e ecológicos [ ] 1	
	<b>Total</b>		<b>2</b>

## DIMENSÃO: MEIO AMBIENTE

O objetivo é avaliar o nível de participação do município e da comunidade nas Políticas Nacionais de Meio Ambiente e Educação Ambiental.

### Categoria 1: Participação do município no Sistema Nacional de Meio Ambiente (SISNAMA)

Quadro \_\_: Avaliação do nível de aderência do município ao SISNAMA

CLASSIFICAÇÃO DO NÍVEL DE ADERÊNCIA	
Bom nível de aderência	[09 a 13] pontos
Aderência mediana	[05 a 08] pontos
Baixo nível de aderência	[00 a 04] pontos

Categoria	Indicador	Nível de aderência	Total
1. Participação do município no Sistema Nacional de Meio Ambiente (SISNAMA)	1. Adesão ao Sistema Nacional de Meio Ambiente.	[ ] 3	0
	2. Existência de instâncias de gestão voltada para a questão ambiental.	Secretaria Municipal de Meio Ambiente [ X ] 3	3
		Coordenação/Diretoria/Setor [ ] 2	
		Servidor público responsável [ ] 1	
	3. Existência de Conselho Municipal de Meio Ambiente.	Conselho formado [ ] 3	I
		Conselho em formação [ ] 2	
	4. Realização de Conferência Municipal de Meio Ambiente.	[ ] 3	



	5. Existência de representação (escritório ou responsável) de órgão regulador.	[ ] 1	0
	<b>Total</b>		3

## Categoria 2: Educação Ambiental

Quadro \_\_: Aderência do município à Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA)

NÚMERO DE INICIATIVAS AMBIENTAIS	
Bom nível de aderência	[08 e 10] pontos
Aderência mediana	[05 e 07] pontos
Baixo nível de aderência	[00 e 04] pontos

Categoria	Indicador	Nível de aderência	Total
2. Educação Ambiental (EA)	Ações regulares para promover a Educação Ambiental no município.	Para alunos da rede de ensino [X] 1	1
		Para a população em geral [ ] 1	
		Seminários [ ] 1	
		Conferências públicas [ ] 1	
		Palestras [ ] 1	
		Festivais/gincanas [ ] 1	
		Manifestações populares ligados às questões ambientais [ ] 1	
	Órgãos e entidades comprometidas com a PNEA.	Escolas [X] 1	1
		ONGs [ ] 1	
		Órgãos públicos [ ] 1	

Total	2
-------	---

## MARCO ZERO

### MUNICÍPIO: CARATINGA

### DIMENSÃO: JUVENTUDE

O objetivo é avaliar o nível de aderência dos municípios ao Sistema Nacional de Juventude, assim como o nível de participação dos jovens na vida social da cidade.

#### Categoria 1: Participação do município no Sistema Nacional de Juventude (SINAJUVE)

Quadro \_\_: Avaliação do nível de aderência do município ao SINAJUVE

CLASSIFICAÇÃO DO NÍVEL DE ADERÊNCIA	
Bom nível de aderência	[09 a 14] pontos
Aderência mediana	[05 a 08] pontos
Baixo nível de aderência	[00 a 04] pontos

Categoria	Indicador	Nível de aderência	Total
	1. Adesão formal ao Sistema Nacional da Juventude.	[ ] 3	
1. Participação do município no Sistema Nacional de Juventude (SINAJUVE)	2. Existência de instâncias de gestão voltada especificamente para políticas públicas de juventude.	Secretaria Municipal de Juventude [ ] 3	
		Coordenação/Diretoria/Setor [ ] 2	
		Servidor público responsável [ ] 1	
	3. Existência de Conselho Municipal de Juventude.	Conselho formado [ ] 3	2
		Conselho em formação [ x ] 2	
	4. Realização de Conferência Municipal de Juventude.	[ ] 3	
<b>Total</b>			<b>2</b>

#### Categoria 2: Organização e ações da juventude no município

Quadro \_\_: Avaliação do nível de participação da juventude em ações do município

NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL	
Bom nível de participação	[07 a 10] pontos
Participação mediana	[04 a 06] pontos
Baixo nível de participação	[00 a 03] pontos

Categoria	Indicador	Nível de participação	Total
2. Organização da juventude	Presença de grupos organizados de jovens em atividade no município.	Grupos ambientais[ ] 2	
		Grupos esportivos [ ] 1	
		Grupos de assistência social[ x ] 1	1
		Grupos religiosos[ ] 1	
3. Ações da juventude no município	Realização de eventos regulares (com mais de uma edição) promovidos por grupos ou coletivos jovens ou por um líder jovem.	Eventos religiosos [ x ] 1	1
		Eventos esportivos [ x ] 1	1
		Eventos artísticos-culturais[ ] 1	
		Eventos de assistência social [ x ] 1	1
		Eventos ambientais e ecológicos [ x ] 1	1
	<b>Total</b>		<b>5</b>

#### DIMENSÃO: MEIO AMBIENTE

O objetivo é avaliar o nível de participação do município e da comunidade nas Políticas Nacionais de Meio Ambiente e Educação Ambiental.

#### Categoria 1: Participação do município no Sistema Nacional de Meio Ambiente (SISNAMA)

Quadro \_\_: Avaliação do nível de aderência do município ao SISNAMA

CLASSIFICAÇÃO DO NÍVEL DE ADERÊNCIA	
Bom nível de aderência	[09 a 13] pontos
Aderência mediana	[05 a 08] pontos
Baixo nível de aderência	[00 a 04] pontos

Categoria	Indicador	Nível de aderência	Total
-----------	-----------	--------------------	-------

1. Participação do município no Sistema Nacional de Meio Ambiente (SISNAMA)	1. Adesão ao Sistema Nacional de Meio Ambiente.	[ ] 3	
	2. Existência de instâncias de gestão voltada para a questão ambiental.	Secretaria Municipal de Meio Ambiente [ x ] 3	3
		Coordenação/Diretoria/Setor [ ] 2	
		Servidor público responsável [ ] 1	
	3. Existência de Conselho Municipal de Meio Ambiente.	Conselho formado [ ] 3	
		Conselho em formação [ ] 2	
	4. Realização de Conferência Municipal de Meio Ambiente.	[ ] 3	
	5. Existência de representação (escritório ou responsável) de órgão regulador.	[ ] 1	
	<b>Total</b>		<b>3</b>

## Categoria 2: Educação Ambiental

Quadro \_\_: Aderência do município à Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA)

NÚMERO DE INICIATIVAS AMBIENTAIS	
Bom nível de aderência	[08 e 10] pontos
Aderência mediana	[05 e 07] pontos
Baixo nível de aderência	[00 e 04] pontos

Categoria	Indicador	Nível de aderência	Total
2. Educação Ambiental (EA)	Ações regulares para promover a Educação Ambiental no município.	Para alunos da rede de ensino [ x ] 1	1
		Para a população em geral [ ] 1	
		Seminários [ ] 1	
		Conferências públicas [ ] 1	
		Palestras [ ] 1	
		Festivais/gincanas [ ] 1	
		Manifestações populares ligados às questões ambientais [ ] 1	



	Órgãos e entidades comprometidas com a PNEA.	Escolas [ x ] 1	1
		ONGs [ ] 1	
		Órgãos públicos [ ] 1	
Total			2

**MUNICÍPIO: DIONÍSIO MG**

**DIMENSÃO: JUVENTUDE**

O objetivo é avaliar o nível de aderência dos municípios ao Sistema Nacional de Juventude, assim como o nível de participação dos jovens na vida social da cidade.

**Categoria 1: Participação do município no Sistema Nacional de Juventude (SINAJUVE)**

Quadro \_\_: Avaliação do nível de aderência do município ao SINAJUVE

CLASSIFICAÇÃO DO NÍVEL DE ADERÊNCIA	
Bom nível de aderência	[09 a 14] pontos
Aderência mediana	[05 a 08] pontos
Baixo nível de aderência	[00 a 04] pontos

Categoria	Indicador	Nível de aderência	Total
	1. Adesão formal ao Sistema Nacional da Juventude.	[ ] 3	0
1. Participação do município no Sistema Nacional de Juventude (SINAJUVE)	2. Existência de instâncias de gestão voltada especificamente para políticas públicas de juventude.	Secretaria Municipal de Juventude [ ] 3	2
		Coordenação/Diretoria/Setor [x] 2	
		Servidor público responsável [ ] 1	
	3. Existência de Conselho Municipal de Juventude.	Conselho formado [ ] 3	0
		Conselho em formação [ ] 2	

	4. Realização de Conferência Municipal de Juventude.	[ ] 3	0
	<b>Total</b>		2

## Categoria 2: Organização e ações da juventude no município

Quadro \_\_: Avaliação do nível de participação da juventude em ações do município

NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL	
Bom nível de participação	[07 a 10] pontos
Participação mediana	[04 a 06] pontos
Baixo nível de participação	[00 a 03] pontos

Categoria	Indicador	Nível de participação	Total
2. Organização da juventude	Presença de grupos organizados de jovens em atividade no município.	Grupos ambientais [ ] 2	0
		Grupos esportivos [ x ] 1	1
		Grupos de assistência social [ ] 1	0
		Grupos religiosos [ x ] 1	1
3. Ações da juventude no município	Realização de eventos regulares (com mais de uma edição) promovidos por grupos ou coletivos jovens ou por um líder jovem.	Eventos religiosos [ ] 1	0
		Eventos esportivos [ ] 1	0
		Eventos artísticos-culturais [ ] 1	0
		Eventos de assistência social [ ] 1	0
		Eventos ambientais e ecológicos [ ] 1	0
	<b>Total</b>		2

## DIMENSÃO: MEIO AMBIENTE

O objetivo é avaliar o nível de participação do município e da comunidade nas Políticas Nacionais de Meio Ambiente e Educação Ambiental.

**Categoria 1: Participação do município no Sistema Nacional de Meio Ambiente (SISNAMA)**

Quadro \_\_: Avaliação do nível de aderência do município ao SISNAMA

CLASSIFICAÇÃO DO NÍVEL DE ADERÊNCIA	
Bom nível de aderência	[09 a 13] pontos
Aderência mediana	[05 a 08] pontos
Baixo nível de aderência	[00 a 04] pontos

Categoria	Indicador	Nível de aderência	Total
1. Participação do município no Sistema Nacional de Meio Ambiente (SISNAMA)	1. Adesão ao Sistema Nacional de Meio Ambiente.	[ ] 3	0
	2. Existência de instâncias de gestão voltada para a questão ambiental.	Secretaria Municipal de Meio Ambiente [ x ] 3	3
		Coordenação/Diretoria/Setor [ ] 2	
		Servidor público responsável [ ] 1	
	3. Existência de Conselho Municipal de Meio Ambiente.	Conselho formado [ x ] 3	3
		Conselho em formação [ ] 2	
	4. Realização de Conferência Municipal de Meio Ambiente.	[ ] 3	0
	5. Existência de representação (escritório ou responsável) de órgão regulador.	[ ] 1	0

	<b>Total</b>	<b>6</b>
--	--------------	----------

## Categoria 2: Educação Ambiental

Quadro \_\_: Aderência do município à Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA)

NÚMERO DE INICIATIVAS AMBIENTAIS	
Bom nível de aderência	[08 e 10] pontos
Aderência mediana	[05 e 07] pontos
Baixo nível de aderência	[00 e 04] pontos

Categoria	Indicador	Nível de aderência	Total
2. Educação Ambiental (EA)	Ações regulares para promover a Educação Ambiental no município.	Para alunos da rede de ensino [ x ] 1	3
		Para a população em geral [ x ] 1	
		Seminários [ ] 1	
		Conferências públicas [ ] 1	
		Palestras [ ] 1	
		Festivais/gincanas [ ] 1	
		Manifestações populares ligados às questões ambientais [ 0 ] 1	
	Órgãos e entidades comprometidas com a PNEA.	Escolas [ 1 ] 1	2
		ONGs [ 0 ] 1	
		Órgãos públicos [ 1 ] 1	
Total			5





## MUNICÍPIO: SÃO JODÉ DO GOIABAL

### DIMENSÃO: JUVENTUDE

O objetivo é avaliar o nível de aderência dos municípios ao Sistema Nacional de Juventude, assim como o nível de participação dos jovens na vida social da cidade.

#### Categoria 1: Participação do município no Sistema Nacional de Juventude (SINAJUVE)

Quadro \_\_: Avaliação do nível de aderência do município ao SINAJUVE

CLASSIFICAÇÃO DO NÍVEL DE ADERÊNCIA	
Bom nível de aderência	[09 a 14] pontos
Aderência mediana	[05 a 08] pontos
Baixo nível de aderência	[00 a 04] pontos

Categoria	Indicador	Nível de aderência	Total
	1. Adesão formal ao Sistema Nacional da Juventude.	[ ] 3	
1. Participação do município no Sistema Nacional de Juventude (SINAJUVE)	2. Existência de instâncias de gestão voltada especificamente para políticas públicas de juventude.	Secretaria Municipal de Juventude [ ] 3	
		Coordenação/Diretoria/Setor [ ] 2	
		Servidor público responsável [ ] 1	
	3. Existência de Conselho Municipal de Juventude.	Conselho formado [ ] 3	
		Conselho em formação [ ] 2	
	4. Realização de Conferência Municipal de Juventude.	[ ] 3	
<b>Total</b>			<b>0</b>

#### Categoria 2: Organização e ações da juventude no município

Quadro \_\_: Avaliação do nível de participação da juventude em ações do município

NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL	
Bom nível de participação	[07 a 10] pontos
Participação mediana	[04 a 06] pontos
Baixo nível de participação	[00 a 03] pontos

Categoria	Indicador	Nível de participação	Total
2. Organização da juventude	Presença de grupos organizados de jovens em atividade no município.	Grupos ambientais[ ] 2	
		Grupos esportivos [ x ] 1	1
		Grupos de assistência social[ x ] 1	1
		Grupos religiosos[ x ] 1	1
3. Ações da juventude no município	Realização de eventos regulares (com mais de uma edição) promovidos por grupos ou coletivos jovens ou por um líder jovem.	Eventos religiosos [ x ] 1	1
		Eventos esportivos [ ] 1	
		Eventos artísticos-culturais[ x ] 1	1
		Eventos de assistência social [ ] 1	
		Eventos ambientais e ecológicos [ ] 1	
	Total		5

## DIMENSÃO: MEIO AMBIENTE

O objetivo é avaliar o nível de participação do município e da comunidade nas Políticas Nacionais de Meio Ambiente e Educação Ambiental.

### Categoria 1: Participação do município no Sistema Nacional de Meio Ambiente (SISNAMA)

Quadro \_\_: Avaliação do nível de aderência do município ao SISNAMA

CLASSIFICAÇÃO DO NÍVEL DE ADERÊNCIA	
Bom nível de aderência	[09 a 13] pontos
Aderência mediana	[05 a 08] pontos
Baixo nível de aderência	[00 a 04] pontos

Categoria	Indicador	Nível de aderência	Total
1. Participação do município no Sistema Nacional de Meio Ambiente (SISNAMA)	1. Adesão ao Sistema Nacional de Meio Ambiente.	[ ] 3	3
	2. Existência de instâncias de gestão voltada para a questão ambiental.	Secretaria Municipal de Meio Ambiente [ x ] 3	
		Coordenação/Diretoria/Setor [ ] 2	
		Servidor público responsável [ ] 1	3
	3. Existência de Conselho Municipal de Meio Ambiente.	Conselho formado [ x ] 3	
		Conselho em formação [ ] 2	3
	4. Realização de Conferência Municipal de Meio Ambiente.	[ X ] 3	
	5. Existência de representação (escritório ou responsável) de órgão regulador.	[ ] 1	9
	<b>Total</b>		

## Categoria 2: Educação Ambiental

Quadro \_\_: Aderência do município à Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA)

NÚMERO DE INICIATIVAS AMBIENTAIS	
Bom nível de aderência	[08 e 10] pontos
Aderência mediana	[05 e 07] pontos
Baixo nível de aderência	[00 e 04] pontos

Categoria	Indicador	Nível de aderência	Total
2. Educação Ambiental (EA)	Ações regulares para promover a Educação Ambiental no município.	Para alunos da rede de ensino [ ] 1	4
		Para a população em geral [ X ] 1	
		Seminários [ X ] 1	
		Conferências públicas [ ] 1	
		Palestras [ X ] 1	
		Festivais/gincanas [ ] 1	
		Manifestações populares ligados às questões ambientais [ X ] 1	

	Órgãos e entidades comprometidas com a PNEA.	Escolas [ ] 1	1
		ONGs [ ] 1	
		Órgãos públicos [ X ] 1	
Total			7



## MARCO ZERO

### MUNICÍPIO: IPABA

### DIMENSÃO: JUVENTUDE

O objetivo é avaliar o nível de aderência dos municípios ao Sistema Nacional de Juventude, assim como o nível de participação dos jovens na vida social da cidade.

#### Categoria 1: Participação do município no Sistema Nacional de Juventude (SINAJUVE)

Quadro \_\_: Avaliação do nível de aderência do município ao SINAJUVE

CLASSIFICAÇÃO DO NÍVEL DE ADERÊNCIA	
Bom nível de aderência	[09 a 14] pontos
Aderência mediana	[05 a 08] pontos
Baixo nível de aderência	[00 a 04] pontos

Categoria	Indicador	Nível de aderência	Total
	1. Adesão formal ao Sistema Nacional da Juventude.	[ ] 3	
1. Participação do município no Sistema Nacional de Juventude (SINAJUVE)	2. Existência de instâncias de gestão voltada especificamente para políticas públicas de juventude.	Secretaria Municipal de Juventude [ ] 3	2
		Coordenação/Diretoria/Setor [ x ] 2	
		Servidor público responsável [ ] 1	
	3. Existência de Conselho Municipal de Juventude.	Conselho formado [ ] 3	2
		Conselho em formação [ x ] 2	

	4. Realização de Conferência Municipal de Juventude.	[ ] 3	
	<b>Total</b>		<b>4</b>

## Categoria 2: Organização e ações da juventude no município

Quadro \_\_: Avaliação do nível de participação da juventude em ações do município

NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL	
Bom nível de participação	[07 a 10] pontos
Participação mediana	[04 a 06] pontos
Baixo nível de participação	[00 a 03] pontos

Categoria	Indicador	Nível de participação	Total
2. Organização da juventude	Presença de grupos organizados de jovens em atividade no município.	Grupos ambientais [ ] 2	
		Grupos esportivos [ x ] 1	1
		Grupos de assistência social [ ] 1	
		Grupos religiosos [ x ] 1	1
3. Ações da juventude no município	Realização de eventos regulares (com mais de uma edição) promovidos por grupos ou coletivos jovens ou por um líder jovem.	Eventos religiosos [ x ] 1	1
		Eventos esportivos [ x ] 1	1
		Eventos artísticos-culturais [ x ] 1	1
		Eventos de assistência social [ ] 1	
		Eventos ambientais e ecológicos [ ] 1	
	<b>Total</b>		<b>5</b>

## DIMENSÃO: MEIO AMBIENTE

O objetivo é avaliar o nível de participação do município e da comunidade nas Políticas Nacionais de Meio Ambiente e Educação Ambiental.

### **Categoria 1: Participação do município no Sistema Nacional de Meio Ambiente (SISNAMA)**

Quadro \_\_: Avaliação do nível de aderência do município ao SISNAMA

CLASSIFICAÇÃO DO NÍVEL DE ADERÊNCIA	
Bom nível de aderência	[09 a 13] pontos
Aderência mediana	[05 a 08] pontos
Baixo nível de aderência	[00 a 04] pontos

Categoria	Indicador	Nível de aderência	Total
1. Participação do município no Sistema Nacional de Meio Ambiente (SISNAMA)	1. Adesão ao Sistema Nacional de Meio Ambiente.	[ ] 3	
	2. Existência de instâncias de gestão voltada para a questão ambiental.	Secretaria Municipal de Meio Ambiente [ ] 3	2
		Coordenação/Diretoria/Setor [ x ] 2	
		Servidor público responsável [ ] 1	
	3. Existência de Conselho Municipal de Meio Ambiente.	Conselho formado [ x ] 3	3
		Conselho em formação [ ] 2	
	4. Realização de Conferência Municipal de Meio Ambiente.	[ x ] 3	3
	5. Existência de representação (escritório ou responsável) de órgão regulador.	[ ] 1	

	<b>Total</b>	<b>8</b>
--	--------------	----------

## Categoria 2: Educação Ambiental

Quadro \_\_: Aderência do município à Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA)

NÚMERO DE INICIATIVAS AMBIENTAIS	
Bom nível de aderência	[08 e 10] pontos
Aderência mediana	[05 e 07] pontos
Baixo nível de aderência	[00 e 04] pontos

Categoria	Indicador	Nível de aderência	Total
2. Educação Ambiental (EA)	Ações regulares para promover a Educação Ambiental no município.	Para alunos da rede de ensino [ x ] 1	6
		Para a população em geral [ ] 1	
		Seminários [ x ] 1	
		Conferências públicas [ x ] 1	
		Palestras [ x ] 1	
		Festivais/gincanas [ x ] 1	
		Manifestações populares ligados às questões ambientais [ x ] 1	
	Órgãos e entidades comprometidas com a PNEA.	Escolas [ x ] 1	3
		ONGs [ x ] 1	
		Órgãos públicos [ x ] 1	
Total			9

## MARCO ZERO

### MUNICÍPIO: SÃO PEDRO DOS FERROS

### DIMENSÃO: JUVENTUDE

O objetivo é avaliar o nível de aderência dos municípios ao Sistema Nacional de Juventude, assim como o nível de participação dos jovens na vida social da cidade.

### Categoria 1: Participação do município no Sistema Nacional de Juventude (SINAJUVE)

Quadro \_\_: Avaliação do nível de aderência do município ao SINAJUVE

CLASSIFICAÇÃO DO NÍVEL DE ADERÊNCIA	
Bom nível de aderência	[09 a 14] pontos
Aderência mediana	[05 a 08] pontos
Baixo nível de aderência	[00 a 04] pontos

Categoria	Indicador	Nível de aderência	Total
	1. Adesão formal ao Sistema Nacional da Juventude.	[ ] 3	0
1. Participação do município no Sistema Nacional de Juventude (SINAJUVE)	2. Existência de instâncias de gestão voltada especificamente para políticas públicas de juventude.	Secretaria Municipal de Juventude [ ] 3	1
		Coordenação/Diretoria/Setor [ ] 2	
		Servidor público responsável [ X ] 1	
	3. Existência de Conselho Municipal de Juventude.	Conselho formado [ ] 3	0
		Conselho em formação [ ] 2	



	4. Realização de Conferência Municipal de Juventude.	[ ] 3	0
	<b>Total</b>		<b>1</b>

## Categoria 2: Organização e ações da juventude no município

Quadro \_\_: Avaliação do nível de participação da juventude em ações do município

NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL	
Bom nível de participação	[07 a 10] pontos
Participação mediana	[04 a 06] pontos
Baixo nível de participação	[00 a 03] pontos

Categoria	Indicador	Nível de participação	Total
2. Organização da juventude	Presença de grupos organizados de jovens em atividade no município.	Grupos ambientais [ ] 2	0
		Grupos esportivos [ ] 1	0
		Grupos de assistência social [ X ] 1	1
		Grupos religiosos [ ] 1	0
3. Ações da juventude no município	Realização de eventos regulares (com mais de uma edição) promovidos por grupos ou coletivos jovens ou por um líder jovem.	Eventos religiosos [ X ] 1	1
		Eventos esportivos [ X ] 1	1
		Eventos artísticos-culturais [ ] 1	0
		Eventos de assistência social [ ] 1	0
		Eventos ambientais e ecológicos [ ] 1	0
	<b>Total</b>		<b>3</b>

## DIMENSÃO: MEIO AMBIENTE

O objetivo é avaliar o nível de participação do município e da comunidade nas Políticas Nacionais de Meio Ambiente e Educação Ambiental.

### **Categoria 1: Participação do município no Sistema Nacional de Meio Ambiente (SISNAMA)**

Quadro \_\_: Avaliação do nível de aderência do município ao SISNAMA

CLASSIFICAÇÃO DO NÍVEL DE ADERÊNCIA	
Bom nível de aderência	[09 a 13] pontos
Aderência mediana	[05 a 08] pontos
Baixo nível de aderência	[00 a 04] pontos

Categoria	Indicador	Nível de aderência	Total
1. Participação do município no Sistema Nacional de Meio Ambiente (SISNAMA)	1. Adesão ao Sistema Nacional de Meio Ambiente.	[ ] 3	0
	2. Existência de instâncias de gestão voltada para a questão ambiental.	Secretaria Municipal de Meio Ambiente [ ] 3	1
		Coordenação/Diretoria/Setor [ ] 2	
		Servidor público responsável [ X ] 1	
	3. Existência de Conselho Municipal de Meio Ambiente.	Conselho formado [ ] 3	0
		Conselho em formação [ ] 2	
	4. Realização de Conferência Municipal de Meio Ambiente.	[ ] 3	0
	5. Existência de representação (escritório ou responsável) de órgão regulador.	[ ] 1	0

	<b>Total</b>	<b>1</b>
--	--------------	----------

## Categoria 2: Educação Ambiental

Quadro \_\_: Aderência do município à Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA)

NÚMERO DE INICIATIVAS AMBIENTAIS	
Bom nível de aderência	[08 e 10] pontos
Aderência mediana	[05 e 07] pontos
Baixo nível de aderência	[00 e 04] pontos

Categoria	Indicador	Nível de aderência	Total
2. Educação Ambiental (EA)	Ações regulares para promover a Educação Ambiental no município.	Para alunos da rede de ensino [ X ] 1	3
		Para a população em geral [ ] 1	
		Seminários [ ] 1	
		Conferências públicas [ ] 1	
		Palestras [ X] 1	
		Festivais/gincanas [ X ] 1	
		Manifestações populares ligados às questões ambientais [ ] 1	
	Órgãos e entidades comprometidas com a PNEA.	Escolas [ ] 1	
		ONGs [ ] 1	
		Órgãos públicos [ ] 1	
Total			3

## MARCO ZERO

### MUNICÍPIO: SÃO DOMINGOS DO PRATA

### DIMENSÃO: JUVENTUDE

O objetivo é avaliar o nível de aderência dos municípios ao Sistema Nacional de Juventude, assim como o nível de participação dos jovens na vida social da cidade.

### Categoria 1: Participação do município no Sistema Nacional de Juventude (SINAJUVE)

Quadro \_\_: Avaliação do nível de aderência do município ao SINAJUVE

CLASSIFICAÇÃO DO NÍVEL DE ADERÊNCIA	
Bom nível de aderência	[09 a 14] pontos
Aderência mediana	[05 a 08] pontos
Baixo nível de aderência	[00 a 04] pontos

Categoria	Indicador	Nível de aderência	Total
	1. Adesão formal ao Sistema Nacional da Juventude.	[ ] 3	
1. Participação do município no Sistema Nacional de Juventude (SINAJUVE)	2. Existência de instâncias de gestão voltada especificamente para políticas públicas de juventude.	Secretaria Municipal de Juventude [ ] 3	
		Coordenação/Diretoria/Setor [ ] 2	
		Servidor público responsável [ ] 1	
	3. Existência de Conselho Municipal de Juventude.	Conselho formado [X] 3	3
		Conselho em formação [ ] 2	

	4. Realização de Conferência Municipal de Juventude.	[ ] 3	
	<b>Total</b>		<b>3</b>

## Categoria 2: Organização e ações da juventude no município

Quadro \_\_: Avaliação do nível de participação da juventude em ações do município

NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL	
Bom nível de participação	[07 a 10] pontos
Participação mediana	[04 a 06] pontos
Baixo nível de participação	[00 a 03] pontos

Categoria	Indicador	Nível de participação	Total
2. Organização da juventude	Presença de grupos organizados de jovens em atividade no município.	Grupos ambientais [ X ] 2	2
		Grupos esportivos [ X ] 1	1
		Grupos de assistência social [ ] 1	
		Grupos religiosos [ X ] 1	1
3. Ações da juventude no município	Realização de eventos regulares (com mais de uma edição) promovidos por grupos ou coletivos jovens ou por um líder jovem.	Eventos religiosos [ X ] 1	1
		Eventos esportivos [ X ] 1	1
		Eventos artísticos-culturais [ X ] 1	1
		Eventos de assistência social [ ] 1	
		Eventos ambientais e ecológicos [ ] 1	
	<b>Total</b>		<b>7</b>

## DIMENSÃO: MEIO AMBIENTE

O objetivo é avaliar o nível de participação do município e da comunidade nas Políticas Nacionais de Meio Ambiente e Educação Ambiental.

### **Categoria 1: Participação do município no Sistema Nacional de Meio Ambiente (SISNAMA)**

Quadro \_\_: Avaliação do nível de aderência do município ao SISNAMA

CLASSIFICAÇÃO DO NÍVEL DE ADERÊNCIA	
Bom nível de aderência	[09 a 13] pontos
Aderência mediana	[05 a 08] pontos
Baixo nível de aderência	[00 a 04] pontos

Categoria	Indicador	Nível de aderência	Total
1. Participação do município no Sistema Nacional de Meio Ambiente (SISNAMA)	1. Adesão ao Sistema Nacional de Meio Ambiente.	[ X ] 3	3
	2. Existência de instâncias de gestão voltada para a questão ambiental.	Secretaria Municipal de Meio Ambiente [ X ] 3	3
		Coordenação/Diretoria/Setor [ ] 2	
		Servidor público responsável [ ] 1	
	3. Existência de Conselho Municipal de Meio Ambiente.	Conselho formado [ X ] 3	3
		Conselho em formação [ ] 2	
	4. Realização de Conferência Municipal de Meio Ambiente.	[ ] 3	
	5. Existência de representação (escritório ou responsável) de órgão regulador.	[ X ] 1	1



	<b>Total</b>	<b>10</b>
--	--------------	-----------

## Categoria 2: Educação Ambiental

Quadro \_\_: Aderência do município à Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA)

NÚMERO DE INICIATIVAS AMBIENTAIS	
Bom nível de aderência	[08 e 10] pontos
Aderência mediana	[05 e 07] pontos
Baixo nível de aderência	[00 e 04] pontos

Categoria	Indicador	Nível de aderência	Total
2. Educação Ambiental (EA)	Ações regulares para promover a Educação Ambiental no município.	Para alunos da rede de ensino [X ] 1	5
		Para a população em geral [ X ] 1	
		Seminários [ ] 1	
		Conferências públicas [ ] 1	
		Palestras [ X ] 1	
		Festivais/gincanas [ X ] 1	
		Manifestações populares ligados às questões ambientais [ X ] 1	
	Órgãos e entidades comprometidas com a PNEA.	Escolas [ X ] 1	3
		ONGs [ X ] 1	
		Órgãos públicos [ X ] 1	
Total			8

## MARCO ZERO

### MUNICÍPIO: RAUL SOARES

### DIMENSÃO: JUVENTUDE

O objetivo é avaliar o nível de aderência dos municípios ao Sistema Nacional de Juventude, assim como o nível de participação dos jovens na vida social da cidade.

#### Categoria 1: Participação do município no Sistema Nacional de Juventude (SINAJUVE)

Quadro \_\_: Avaliação do nível de aderência do município ao SINAJUVE

CLASSIFICAÇÃO DO NÍVEL DE ADERÊNCIA	
Bom nível de aderência	[09 a 14] pontos
Aderência mediana	[05 a 08] pontos
Baixo nível de aderência	[00 a 04] pontos

Categoria	Indicador	Nível de aderência	Total
	1. Adesão formal ao Sistema Nacional da Juventude.	[ ] 3	0
1. Participação do município no Sistema Nacional de Juventude (SINAJUVE)	2. Existência de instâncias de gestão voltada especificamente para políticas públicas de juventude.	Secretaria Municipal de Juventude [ ] 3	1
		Coordenação/Diretoria/Setor [ ] 2	
		Servidor público responsável [ X ] 1	
		Conselho formado [ ] 3	0

	3. Existência de Conselho Municipal de Juventude.	Conselho em formação [ ] 2	
	4. Realização de Conferência Municipal de Juventude.	[ ] 3	0
	<b>Total</b>		<b>1</b>

## Categoria 2: Organização e ações da juventude no município

Quadro \_\_: Avaliação do nível de participação da juventude em ações do município

NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL	
Bom nível de participação	[07 a 10] pontos
Participação mediana	[04 a 06] pontos
Baixo nível de participação	[00 a 03] pontos

Categoria	Indicador	Nível de participação	Total
2. Organização da juventude	Presença de grupos organizados de jovens em atividade no município.	Grupos ambientais [ ] 2	0
		Grupos esportivos [ X ] 1	1
		Grupos de assistência social [ X ] 1	1
		Grupos religiosos [ X ] 1	1
3. Ações da juventude no município	Realização de eventos regulares (com mais de uma edição) promovidos por grupos ou coletivos jovens ou por um líder jovem.	Eventos religiosos [ X ] 1	1
		Eventos esportivos [X ] 1	1
		Eventos artísticos-culturais [ ] 1	0
		Eventos de assistência social [ ] 1	0

		Eventos ambientais e ecológicos [ ] 1	0
	<b>Total</b>		5

## DIMENSÃO: MEIO AMBIENTE

O objetivo é avaliar o nível de participação do município e da comunidade nas Políticas Nacionais de Meio Ambiente e Educação Ambiental.

### Categoria 1: Participação do município no Sistema Nacional de Meio Ambiente (SISNAMA)

Quadro \_\_: Avaliação do nível de aderência do município ao SISNAMA

CLASSIFICAÇÃO DO NÍVEL DE ADERÊNCIA	
Bom nível de aderência	[09 a 13] pontos
Aderência mediana	[05 a 08] pontos
Baixo nível de aderência	[00 a 04] pontos

Categoria	Indicador	Nível de aderência	Total
1. Participação do município no Sistema Nacional de Meio Ambiente (SISNAMA)	1. Adesão ao Sistema Nacional de Meio Ambiente.	[ ] 3	0
	2. Existência de instâncias de gestão voltada para a questão ambiental.	Secretaria Municipal de Meio Ambiente [ ] 3	1
		Coordenação/Diretoria/Setor [ ] 2	
		Servidor público responsável [ X ] 1	

	3. Existência de Conselho Municipal de Meio Ambiente.	Conselho formado [ ] 3	0
		Conselho em formação [ ] 2	
	4. Realização de Conferência Municipal de Meio Ambiente.	[ ] 3	0
	5. Existência de representação (escritório ou responsável) de órgão regulador.	[ ] 1	0
	<b>Total</b>		<b>1</b>

## Categoria 2: Educação Ambiental

Quadro \_\_: Aderência do município à Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA)

NÚMERO DE INICIATIVAS AMBIENTAIS	
Bom nível de aderência	[08 e 10] pontos
Aderência mediana	[05 e 07] pontos
Baixo nível de aderência	[00 e 04] pontos

Categoria	Indicador	Nível de aderência	Total
2. Educação Ambiental (EA)	Ações regulares para promover a Educação Ambiental no município.	Para alunos da rede de ensino [ X ] 1	1
		Para a população em geral [ ] 1	
		Seminários [ ] 1	
		Conferências públicas [ ] 1	
		Palestras [ ] 1	

		Festivais/gincanas [ ] 1	
		Manifestações populares ligados às questões ambientais [ ] 1	
	Órgãos e entidades comprometidas com a PNEA.	Escolas [ ] 1	0
		ONGs [ ] 1	
		Órgãos públicos [ ] 1	
	<b>Total</b>		<b>1</b>



## MARCO ZERO

### MUNICÍPIO: SANTANA DO PARAISO

### DIMENSÃO: JUVENTUDE

O objetivo é avaliar o nível de aderência dos municípios ao Sistema Nacional de Juventude, assim como o nível de participação dos jovens na vida social da cidade.

#### Categoria 1: Participação do município no Sistema Nacional de Juventude (SINAJUVE)

Quadro \_\_: Avaliação do nível de aderência do município ao SINAJUVE

CLASSIFICAÇÃO DO NÍVEL DE ADERÊNCIA	
Bom nível de aderência	[09 a 14] pontos
Aderência mediana	[05 a 08] pontos
Baixo nível de aderência	[00 a 04] pontos

Categoria	Indicador	Nível de aderência	Total
	1. Adesão formal ao Sistema Nacional da Juventude.	[ ] 3	0
1. Participação do município no Sistema Nacional de Juventude (SINAJUVE)	2. Existência de instâncias de gestão voltada especificamente para políticas públicas de juventude.	Secretaria Municipal de Juventude [ ] 3	0
		Coordenação/Diretoria/Setor [ ] 2	
		Servidor público responsável [ ] 1	
	3. Existência de Conselho Municipal de Juventude.	Conselho formado [ ] 3	0
		Conselho em formação [ ] 2	

	4. Realização de Conferência Municipal de Juventude.	[ ] 3	0
	<b>Total</b>		<b>0</b>

## Categoria 2: Organização e ações da juventude no município

Quadro \_\_: Avaliação do nível de participação da juventude em ações do município

NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL	
Bom nível de participação	[07 a 10] pontos
Participação mediana	[04 a 06] pontos
Baixo nível de participação	[00 a 03] pontos

Categoria	Indicador	Nível de participação	Total
2. Organização da juventude	Presença de grupos organizados de jovens em atividade no município.	Grupos ambientais [ ] 2	
		Grupos esportivos [ ] 1	
		Grupos de assistência social [ ] 1	
		Grupos religiosos [X] 1	1
3. Ações da juventude no município	Realização de eventos regulares (com mais de uma edição) promovidos por grupos ou coletivos jovens ou por um líder jovem.	Eventos religiosos [ ] 1	
		Eventos esportivos [ ] 1	
		Eventos artísticos-culturais [ ] 1	
		Eventos de assistência social [ ] 1	
		Eventos ambientais e ecológicos [ ] 1	
	<b>Total</b>		<b>1</b>

## DIMENSÃO: MEIO AMBIENTE

O objetivo é avaliar o nível de participação do município e da comunidade nas Políticas Nacionais de Meio Ambiente e Educação Ambiental.

**Categoria 1: Participação do município no Sistema Nacional de Meio Ambiente (SISNAMA)**

Quadro \_\_: Avaliação do nível de aderência do município ao SISNAMA

CLASSIFICAÇÃO DO NÍVEL DE ADERÊNCIA	
Bom nível de aderência	[09 a 13] pontos
Aderência mediana	[05 a 08] pontos
Baixo nível de aderência	[00 a 04] pontos

Categoria	Indicador	Nível de aderência	Total
1. Participação do município no Sistema Nacional de Meio Ambiente (SISNAMA)	1. Adesão ao Sistema Nacional de Meio Ambiente.	[ ] 3	
	2. Existência de instâncias de gestão voltada para a questão ambiental.	Secretaria Municipal de Meio Ambiente [ X ] 3	3
		Coordenação/Diretoria/Setor [ ] 2	
		Servidor público responsável [ ] 1	
	3. Existência de Conselho Municipal de Meio Ambiente.	Conselho formado [ X ] 3	3
		Conselho em formação [ ] 2	
	4. Realização de Conferência Municipal de Meio Ambiente.	[ ] 3	
	5. Existência de representação (escritório ou responsável) de órgão regulador.	[ ] 1	

	<b>Total</b>	<b>6</b>
--	--------------	----------

## Categoria 2: Educação Ambiental

Quadro \_\_: Aderência do município à Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA)

NÚMERO DE INICIATIVAS AMBIENTAIS	
Bom nível de aderência	[08 e 10] pontos
Aderência mediana	[05 e 07] pontos
Baixo nível de aderência	[00 e 04] pontos

Categoria	Indicador	Nível de aderência	Total
2. Educação Ambiental (EA)	Ações regulares para promover a Educação Ambiental no município.	Para alunos da rede de ensino [ X ] 1	1
		Para a população em geral [ ] 1	
		Seminários [ ] 1	
		Conferências públicas [ ] 1	
		Palestras [ ] 1	
		Festivais/gincanas [ ] 1	
		Manifestações populares ligados às questões ambientais [ ] 1	
	Órgãos e entidades comprometidas com a PNEA.	Escolas [ X ] 1	2
		ONGs [ X ] 1	
		Órgãos públicos [ ] 1	
Total			3

## MARCO ZERO

**MUNICÍPIO: Fernandes Tourinho**

### DIMENSÃO: JUVENTUDE

O objetivo é avaliar o nível de aderência dos municípios ao Sistema Nacional de Juventude, assim como o nível de participação dos jovens na vida social da cidade.

#### **Categoria 1: Participação do município no Sistema Nacional de Juventude (SINAJUVE)**

Quadro \_\_: Avaliação do nível de aderência do município ao SINAJUVE

CLASSIFICAÇÃO DO NÍVEL DE ADERÊNCIA	
Bom nível de aderência	[09 a 14] pontos
Aderência mediana	[05 a 08] pontos
Baixo nível de aderência	[00 a 04] pontos

Categoria	Indicador	Nível de aderência	Total
	1. Adesão formal ao Sistema Nacional da Juventude.	[ ] 3	0
1. Participação do município no Sistema Nacional de Juventude (SINAJUVE)	2. Existência de instâncias de gestão voltada especificamente para políticas públicas de juventude.	Secretaria Municipal de Juventude [ ] 3	0
		Coordenação/Diretoria/Setor [ ] 2	
		Servidor público responsável [ ] 1	
	3. Existência de Conselho Municipal de Juventude.	Conselho formado [ ] 3	0
		Conselho em formação [ ] 2	

	4. Realização de Conferência Municipal de Juventude.	[ ] 3	0
	<b>Total</b>		<b>0</b>

## Categoria 2: Organização e ações da juventude no município

Quadro \_\_: Avaliação do nível de participação da juventude em ações do município

NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL	
Bom nível de participação	[07 a 10] pontos
Participação mediana	[04 a 06] pontos
Baixo nível de participação	[00 a 03] pontos

Categoria	Indicador	Nível de participação	Total
2. Organização da juventude	Presença de grupos organizados de jovens em atividade no município.	Grupos ambientais [ ] 2	0
		Grupos esportivos [ x ] 1	1
		Grupos de assistência social [ ] 1	0
		Grupos religiosos [ ] 1	0
3. Ações da juventude no município	Realização de eventos regulares (com mais de uma edição) promovidos por grupos ou coletivos jovens ou por um líder jovem.	Eventos religiosos [ ] 1	0
		Eventos esportivos [ ] 1	0
		Eventos artísticos-culturais [ ] 1	0
		Eventos de assistência social [ ] 1	0
		Eventos ambientais e ecológicos [ ] 1	0
	<b>Total</b>		<b>01</b>

## DIMENSÃO: MEIO AMBIENTE



O objetivo é avaliar o nível de participação do município e da comunidade nas Políticas Nacionais de Meio Ambiente e Educação Ambiental.

### **Categoria 1: Participação do município no Sistema Nacional de Meio Ambiente (SISNAMA)**

Quadro \_\_: Avaliação do nível de aderência do município ao SISNAMA

CLASSIFICAÇÃO DO NÍVEL DE ADERÊNCIA	
Bom nível de aderência	[09 a 13] pontos
Aderência mediana	[05 a 08] pontos
Baixo nível de aderência	[00 a 04] pontos

Categoria	Indicador	Nível de aderência	Total
1. Participação do município no Sistema Nacional de Meio Ambiente (SISNAMA)	1. Adesão ao Sistema Nacional de Meio Ambiente.	[ ] 3	00
	2. Existência de instâncias de gestão voltada para a questão ambiental.	Secretaria Municipal de Meio Ambiente [ x ] 3	03
		Coordenação/Diretoria/Setor [ ] 2	
		Servidor público responsável [ ] 1	
	3. Existência de Conselho Municipal de Meio Ambiente.	Conselho formado [ ] 3	02
		Conselho em formação [ X ] 2	
	4. Realização de Conferência Municipal de Meio Ambiente.	[ ] 3	00
	5. Existência de representação (escritório ou responsável) de órgão regulador.	[ ] 1	00

	<b>Total</b>	<b>05</b>
--	--------------	-----------

## Categoria 2: Educação Ambiental

Quadro \_\_: Aderência do município à Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA)

NÚMERO DE INICIATIVAS AMBIENTAIS	
Bom nível de aderência	[08 e 10] pontos
Aderência mediana	[05 e 07] pontos
Baixo nível de aderência	[00 e 04] pontos

Categoria	Indicador	Nível de aderência	Total
2. Educação Ambiental (EA)	Ações regulares para promover a Educação Ambiental no município.	Para alunos da rede de ensino [ x ] 1	02
		Para a população em geral [ ] 1	
		Seminários [ ] 1	
		Conferências públicas [ ] 1	
		Palestras [ x ] 1	
		Festivais/gincanas [ ] 1	
		Manifestações populares ligados às questões ambientais [ ] 1	
	Órgãos e entidades comprometidas com a PNEA.	Escolas [ ] 1	00
		ONGs [ ] 1	
		Órgãos públicos [ ] 1	
Total			02

## MARCO ZERO

### MUNICÍPIO: IAPU

### DIMENSÃO: JUVENTUDE

O objetivo é avaliar o nível de aderência dos municípios ao Sistema Nacional de Juventude, assim como o nível de participação dos jovens na vida social da cidade.

#### Categoria 1: Participação do município no Sistema Nacional de Juventude (SINAJUVE)

Quadro \_\_: Avaliação do nível de aderência do município ao SINAJUVE

CLASSIFICAÇÃO DO NÍVEL DE ADERÊNCIA	
Bom nível de aderência	[09 a 14] pontos
Aderência mediana	[05 a 08] pontos
Baixo nível de aderência	[00 a 04] pontos

Categoria	Indicador	Nível de aderência	Total
	1. Adesão formal ao Sistema Nacional da Juventude.	[ ] 3	0
1. Participação do município no Sistema Nacional de Juventude (SINAJUVE)	2. Existência de instâncias de gestão voltada especificamente para políticas públicas de juventude.	Secretaria Municipal de Juventude [ ] 3	0
		Coordenação/Diretoria/Setor [ ] 2	
		Servidor público responsável [ ] 1	
	3. Existência de Conselho Municipal de Juventude.	Conselho formado [ ] 3	0
		Conselho em formação [ 0 ] 2	

	4. Realização de Conferência Municipal de Juventude.	[ 0 ] 3	0
	<b>Total</b>		<b>0</b>

## Categoria 2: Organização e ações da juventude no município

Quadro \_\_: Avaliação do nível de participação da juventude em ações do município

NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL	
Bom nível de participação	[07 a 10] pontos
Participação mediana	[04 a 06] pontos
Baixo nível de participação	[00 a 03] pontos

Categoria	Indicador	Nível de participação	Total
2. Organização da juventude	Presença de grupos organizados de jovens em atividade no município.	Grupos ambientais [ x ] 2	2
		Grupos esportivos [ x ] 1	1
		Grupos de assistência social [ x ] 1	1
		Grupos religiosos [ x ] 1	1
3. Ações da juventude no município	Realização de eventos regulares (com mais de uma edição) promovidos por grupos ou coletivos jovens ou por um líder jovem.	Eventos religiosos [ x ] 1	1
		Eventos esportivos [ x ] 1	1
		Eventos artísticos-culturais [ x ] 1	1
		Eventos de assistência social [ x ] 1	1
		Eventos ambientais e ecológicos [ x ] 1	1
	<b>Total</b>		<b>10</b>

## DIMENSÃO: MEIO AMBIENTE

O objetivo é avaliar o nível de participação do município e da comunidade nas Políticas Nacionais de Meio Ambiente e Educação Ambiental.

### Categoria 1: Participação do município no Sistema Nacional de Meio Ambiente (SISNAMA)

Quadro \_\_: Avaliação do nível de aderência do município ao SISNAMA

CLASSIFICAÇÃO DO NÍVEL DE ADERÊNCIA	
Bom nível de aderência	[09 a 13] pontos
Aderência mediana	[05 a 08] pontos
Baixo nível de aderência	[00 a 04] pontos

Categoria	Indicador	Nível de aderência	Total
1. Participação do município no Sistema Nacional de Meio Ambiente (SISNAMA)	1. Adesão ao Sistema Nacional de Meio Ambiente.	[ ] 3	0
	2. Existência de instâncias de gestão voltada para a questão ambiental.	Secretaria Municipal de Meio Ambiente [ x ] 3	3
		Coordenação/Diretoria/Setor [ ] 2	
		Servidor público responsável [ ] 1	
	3. Existência de Conselho Municipal de Meio Ambiente.	Conselho formado [ x ] 3	3
		Conselho em formação [ ] 2	

	4. Realização de Conferência Municipal de Meio Ambiente.	[ x ] 3	3
	5. Existência de representação (escritório ou responsável) de órgão regulador.	[ ] 1	0
	<b>Total</b>		<b>9</b>

## Categoria 2: Educação Ambiental

Quadro \_\_: Aderência do município à Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA)

NÚMERO DE INICIATIVAS AMBIENTAIS	
Bom nível de aderência	[08 e 10] pontos
Aderência mediana	[05 e 07] pontos
Baixo nível de aderência	[00 e 04] pontos

Categoria	Indicador	Nível de aderência	Total
2. Educação Ambiental (EA)	Ações regulares para promover a Educação Ambiental no município.	Para alunos da rede de ensino [ x ] 1	1
		Para a população em geral [ x ] 1	1
		Seminários [ x ] 1	1
		Conferências públicas [ x ] 1	1
		Palestras [ x ] 1	1
		Festivais/gincanas [ x ] 1	1
		Manifestações populares ligados às questões ambientais [ x ] 1	1



			1
	Órgãos e entidades comprometidas com a PNEA.	Escolas [x] 1	1
		ONGs [ ] 1	0
		Órgãos públicos [ x ] 1	1
Total			9

## MARCO ZERO

**MUNICÍPIO:** Ipatinga

**DIMENSÃO:** JUVENTUDE

O objetivo é avaliar o nível de aderência dos municípios ao Sistema Nacional de Juventude, assim como o nível de participação dos jovens na vida social da cidade.

### Categoria 1: Participação do município no Sistema Nacional de Juventude (SINAJUVE)

Quadro \_\_: Avaliação do nível de aderência do município ao SINAJUVE

CLASSIFICAÇÃO DO NÍVEL DE ADERÊNCIA	
Bom nível de aderência	[09 a 14] pontos
Aderência mediana	[05 a 08] pontos
Baixo nível de aderência	[00 a 04] pontos

Categoria	Indicador	Nível de aderência	Total
	1. Adesão formal ao Sistema Nacional da Juventude.	[ 0 ] 3	0
1. Participação do município no Sistema Nacional de Juventude (SINAJUVE)	2. Existência de instâncias de gestão voltada especificamente para políticas públicas de juventude.	Secretaria Municipal de Juventude [ ] 3	2
		Coordenação/Diretoria/Setor [x ] 2	
		Servidor público responsável [ ] 1	
	3. Existência de Conselho Municipal de Juventude.	Conselho formado [ x ] 3	3
		Conselho em formação [ ] 2	

	4. Realização de Conferência Municipal de Juventude.	[ x ] 3	3
	<b>Total</b>		<b>8</b>

### Categoria 2: Organização e ações da juventude no município

Quadro \_\_: Avaliação do nível de participação da juventude em ações do município

NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL	
Bom nível de participação	[07 a 10] pontos
Participação mediana	[04 a 06] pontos
Baixo nível de participação	[00 a 03] pontos

Categoria	Indicador	Nível de participação	Total
2. Organização da juventude	Presença de grupos organizados de jovens em atividade no município.	Grupos ambientais [ x ] 2	2
		Grupos esportivos [ x ] 1	1
		Grupos de assistência social [ x ] 1	1
		Grupos religiosos [ x ] 1	1
3. Ações da juventude no município	Realização de eventos regulares (com mais de uma edição) promovidos por grupos ou coletivos jovens ou por um líder jovem.	Eventos religiosos [ x ] 1	1
		Eventos esportivos [ x ] 1	1
		Eventos artísticos-culturais [ x ] 1	1
		Eventos de assistência social [ x ] 1	1
		Eventos ambientais e ecológicos [ x ] 1	1
	<b>Total</b>		<b>10</b>

### DIMENSÃO: MEIO AMBIENTE

O objetivo é avaliar o nível de participação do município e da comunidade nas Políticas Nacionais de Meio Ambiente e Educação Ambiental.

### **Categoria 1: Participação do município no Sistema Nacional de Meio Ambiente (SISNAMA)**

Quadro \_\_: Avaliação do nível de aderência do município ao SISNAMA

CLASSIFICAÇÃO DO NÍVEL DE ADERÊNCIA	
Bom nível de aderência	[09 a 13] pontos
Aderência mediana	[05 a 08] pontos
Baixo nível de aderência	[00 a 04] pontos

Categoria	Indicador	Nível de aderência	Total
1. Participação do município no Sistema Nacional de Meio Ambiente (SISNAMA)	1. Adesão ao Sistema Nacional de Meio Ambiente.	[ ] 3	0
	2. Existência de instâncias de gestão voltada para a questão ambiental.	Secretaria Municipal de Meio Ambiente [ x ] 3	3
		Coordenação/Diretoria/Setor [ ] 2	
		Servidor público responsável [ ] 1	
	3. Existência de Conselho Municipal de Meio Ambiente.	Conselho formado [ x ] 3	3
		Conselho em formação [ 0 ] 2	
	4. Realização de Conferência Municipal de Meio Ambiente.	[x ] 3	3
	5. Existência de representação (escritório ou responsável) de órgão regulador.	[x1 ] 1	1

	<b>Total</b>	<b>10</b>
--	--------------	-----------

## Categoria 2: Educação Ambiental

Quadro \_\_: Aderência do município à Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA)

NÚMERO DE INICIATIVAS AMBIENTAIS	
Bom nível de aderência	[08 e 10] pontos
Aderência mediana	[05 e 07] pontos
Baixo nível de aderência	[00 e 04] pontos

Categoria	Indicador	Nível de aderência	Total
2. Educação Ambiental (EA)	Ações regulares para promover a Educação Ambiental no município.	Para alunos da rede de ensino [ x ] 1	7
		Para a população em geral [ x ] 1	
		Seminários [ x ] 1	
		Conferências públicas [ x ] 1	
		Palestras [ x ] 1	
		Festivais/gincanas [ x ] 1	
		Manifestações populares ligados às questões ambientais [ x ] 1	
	Órgãos e entidades comprometidas com a PNEA.	Escolas [ x ] 1	3
		ONGs [ x ] 1	
		Órgãos públicos [ x ] 1	
Total			10

## MARCO ZERO

### MUNICÍPIO: MARLIÉRIA

### DIMENSÃO: JUVENTUDE

O objetivo é avaliar o nível de aderência dos municípios ao Sistema Nacional de Juventude, assim como o nível de participação dos jovens na vida social da cidade.

#### Categoria 1: Participação do município no Sistema Nacional de Juventude (SINAJUVE)

Quadro \_\_: Avaliação do nível de aderência do município ao SINAJUVE

CLASSIFICAÇÃO DO NÍVEL DE ADERÊNCIA	
Bom nível de aderência	[09 a 14] pontos
Aderência mediana	[05 a 08] pontos
Baixo nível de aderência	[00 a 04] pontos

Categoria	Indicador	Nível de aderência	Total
	1. Adesão formal ao Sistema Nacional da Juventude.	[x ] 3	3
1. Participação do município no Sistema Nacional de Juventude (SINAJUVE)	2. Existência de instâncias de gestão voltada especificamente para políticas públicas de juventude.	Secretaria Municipal de Juventude [ ] 3	0
		Coordenação/Diretoria/Setor [ ] 2	
		Servidor público responsável [ ] 1	
	3. Existência de Conselho Municipal de Juventude.	Conselho formado [ x ] 3	3
		Conselho em formação [ ] 2	



	4. Realização de Conferência Municipal de Juventude.	[ ] 3	0
	<b>Total</b>		<b>6</b>

## Categoria 2: Organização e ações da juventude no município

Quadro \_\_: Avaliação do nível de participação da juventude em ações do município

NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL	
Bom nível de participação	[07 a 10] pontos
Participação mediana	[04 a 06] pontos
Baixo nível de participação	[00 a 03] pontos

Categoria	Indicador	Nível de participação	Total
2. Organização da juventude	Presença de grupos organizados de jovens em atividade no município.	Grupos ambientais [ x ] 2	2
		Grupos esportivos [ x ] 1	1
		Grupos de assistência social [ ] 1	0
		Grupos religiosos [ x ] 1	1
3. Ações da juventude no município	Realização de eventos regulares (com mais de uma edição) promovidos por grupos ou coletivos jovens ou por um líder jovem.	Eventos religiosos [ x ] 1	1
		Eventos esportivos [ x ] 1	1
		Eventos artísticos-culturais [ x ] 1	1
		Eventos de assistência social [ ] 1	0
		Eventos ambientais e ecológicos [ x ] 1	1

	<b>Total</b>		<b>8</b>

#### DIMENSÃO: MEIO AMBIENTE

O objetivo é avaliar o nível de participação do município e da comunidade nas Políticas Nacionais de Meio Ambiente e Educação Ambiental.

#### Categoria 1: Participação do município no Sistema Nacional de Meio Ambiente (SISNAMA)

Quadro \_\_: Avaliação do nível de aderência do município ao SISNAMA

CLASSIFICAÇÃO DO NÍVEL DE ADERÊNCIA	
Bom nível de aderência	[09 a 13] pontos
Aderência mediana	[05 a 08] pontos
Baixo nível de aderência	[00 a 04] pontos

Categoria	Indicador	Nível de aderência	Total
1. Participação do município no Sistema Nacional de Meio Ambiente (SISNAMA)	1. Adesão ao Sistema Nacional de Meio Ambiente.	[ ] 3	0
	2. Existência de instâncias de gestão voltada para a questão ambiental.	Secretaria Municipal de Meio Ambiente [ x ] 3	3
		Coordenação/Diretoria/Setor [ ] 2	
		Servidor público responsável [ ] 1	
	3. Existência de Conselho Municipal de Meio Ambiente.	Conselho formado [ x ] 3	3
		Conselho em formação [ ] 2	

	4. Realização de Conferência Municipal de Meio Ambiente.	[ x ] 3	3
	5. Existência de representação (escritório ou responsável) de órgão regulador.	[ ] 1	0
	<b>Total</b>		<b>9</b>

## Categoria 2: Educação Ambiental

Quadro \_\_: Aderência do município à Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA)

NÚMERO DE INICIATIVAS AMBIENTAIS	
Bom nível de aderência	[08 e 10] pontos
Aderência mediana	[05 e 07] pontos
Baixo nível de aderência	[00 e 04] pontos

Categoria	Indicador	Nível de aderência	Total
2. Educação Ambiental (EA)	Ações regulares para promover a Educação Ambiental no município.	Para alunos da rede de ensino [ x ] 1	6
		Para a população em geral [ x ] 1	
		Seminários [ x ] 1	
		Conferências públicas [ x ] 1	
		Palestras [ x ] 1	
		Festivais/gincanas [ ] 1	
		Manifestações populares ligados às questões ambientais [ x ] 1	

	Órgãos e entidades comprometidas com a PNEA.	Escolas [ ] 1	3
		ONGs [ x ] 1	
		Órgãos públicos [ x ] 1	
Total			9

## MARCO ZERO

**MUNICÍPIO: Pingo D'água**

**DIMENSÃO: JUVENTUDE**

O objetivo é avaliar o nível de aderência dos municípios ao Sistema Nacional de Juventude, assim como o nível de participação dos jovens na vida social da cidade.

### **Categoria 1: Participação do município no Sistema Nacional de Juventude (SINAJUVE)**

Quadro \_\_: Avaliação do nível de aderência do município ao SINAJUVE

CLASSIFICAÇÃO DO NÍVEL DE ADERÊNCIA	
Bom nível de aderência	[09 a 14] pontos
Aderência mediana	[05 a 08] pontos
Baixo nível de aderência	[00 a 04] pontos

Categoria	Indicador	Nível de aderência	Total
	1. Adesão formal ao Sistema Nacional da Juventude.	[ ] 3	0
1. Participação do município no Sistema Nacional de Juventude (SINAJUVE)	2. Existência de instâncias de gestão voltada especificamente para políticas públicas de juventude.	Secretaria Municipal de Juventude [ ] 3	1
		Coordenação/Diretoria/Setor [ ] 2	
		Servidor público responsável [ x ] 1	
	3. Existência de Conselho Municipal de Juventude.	Conselho formado [ ] 3	0
		Conselho em formação [ ] 2	

	4. Realização de Conferência Municipal de Juventude.	[ ] 3	0
	<b>Total</b>		1

## Categoria 2: Organização e ações da juventude no município

Quadro \_\_: Avaliação do nível de participação da juventude em ações do município

NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL	
Bom nível de participação	[07 a 10] pontos
Participação mediana	[04 a 06] pontos
Baixo nível de participação	[00 a 03] pontos

Categoria	Indicador	Nível de participação	Total
2. Organização da juventude	Presença de grupos organizados de jovens em atividade no município.	Grupos ambientais [x ] 2	2
		Grupos esportivos [x ] 1	1
		Grupos de assistência social [ x ] 1	1
		Grupos religiosos [x ] 1	1
3. Ações da juventude no município	Realização de eventos regulares (com mais de uma edição) promovidos por grupos ou coletivos jovens ou por um líder jovem.	Eventos religiosos [ x ] 1	1
		Eventos esportivos [ x ] 1	1
		Eventos artísticos-culturais [ x ] 1	1
		Eventos de assistência social [ x ] 1	1
		Eventos ambientais e ecológicos [ ] 1	0
	<b>Total</b>		9



## DIMENSÃO: MEIO AMBIENTE

O objetivo é avaliar o nível de participação do município e da comunidade nas Políticas Nacionais de Meio Ambiente e Educação Ambiental.

### Categoria 1: Participação do município no Sistema Nacional de Meio Ambiente (SISNAMA)

Quadro \_\_: Avaliação do nível de aderência do município ao SISNAMA

CLASSIFICAÇÃO DO NÍVEL DE ADERÊNCIA	
Bom nível de aderência	[09 a 13] pontos
Aderência mediana	[05 a 08] pontos
Baixo nível de aderência	[00 a 04] pontos

Categoria	Indicador	Nível de aderência	Total
1. Participação do município no Sistema Nacional de Meio Ambiente (SISNAMA)	1. Adesão ao Sistema Nacional de Meio Ambiente.	[ ] 3	0
	2. Existência de instâncias de gestão voltada para a questão ambiental.	Secretaria Municipal de Meio Ambiente [x ] 3	3
		Coordenação/Diretoria/Setor [ ] 2	
		Servidor público responsável [ ] 1	
	3. Existência de Conselho Municipal de Meio Ambiente.	Conselho formado [ ] 3	0
		Conselho em formação [ ] 2	
	4. Realização de Conferência Municipal de Meio Ambiente.	[ ] 3	0
	5. Existência de representação (escritório ou responsável) de órgão regulador.	[x ] 1	1

	<b>Total</b>	<b>4</b>
--	--------------	----------

## Categoria 2: Educação Ambiental

Quadro \_\_: Aderência do município à Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA)

NÚMERO DE INICIATIVAS AMBIENTAIS	
Bom nível de aderência	[08 e 10] pontos
Aderência mediana	[05 e 07] pontos
Baixo nível de aderência	[00 e 04] pontos

Categoria	Indicador	Nível de aderência	Total
2. Educação Ambiental (EA)	Ações regulares para promover a Educação Ambiental no município.	Para alunos da rede de ensino x[ ] 1	7
		Para a população em geral [ x ] 1	
		Seminários [ x ] 1	
		Conferências públicas [ x ] 1	
		Palestras [ x ] 1	
		Festivais/gincanas [ x ] 1	
		Manifestações populares ligados às questões ambientais [ x ] 1	
	Órgãos e entidades comprometidas com a PNEA.	Escolas [ x ] 1	1
		ONGs [ ] 1	
		Órgãos públicos [ ] 1	
Total			8

## MARCO ZERO

**MUNICÍPIO: Rio Casca**

### DIMENSÃO: JUVENTUDE

O objetivo é avaliar o nível de aderência dos municípios ao Sistema Nacional de Juventude, assim como o nível de participação dos jovens na vida social da cidade.

#### **Categoria 1: Participação do município no Sistema Nacional de Juventude (SINAJUVE)**

Quadro \_\_: Avaliação do nível de aderência do município ao SINAJUVE

CLASSIFICAÇÃO DO NÍVEL DE ADERÊNCIA	
Bom nível de aderência	[09 a 14] pontos
Aderência mediana	[05 a 08] pontos
Baixo nível de aderência	[00 a 04] pontos

Categoria	Indicador	Nível de aderência	Total
	1. Adesão formal ao Sistema Nacional da Juventude.	[ ] 3	0
1. Participação do município no Sistema Nacional de Juventude (SINAJUVE)	2. Existência de instâncias de gestão voltada especificamente para políticas públicas de juventude.	Secretaria Municipal de Juventude [ ] 3	0
		Coordenação/Diretoria/Setor [ ] 2	
		Servidor público responsável [ ] 1	
	3. Existência de Conselho Municipal de Juventude.	Conselho formado [ ] 3	0
		Conselho em formação [ ] 2	

	4. Realização de Conferência Municipal de Juventude.	[ ] 3	0
	<b>Total</b>		<b>0</b>

## Categoria 2: Organização e ações da juventude no município

Quadro \_\_: Avaliação do nível de participação da juventude em ações do município

NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL	
Bom nível de participação	[07 a 10] pontos
Participação mediana	[04 a 06] pontos
Baixo nível de participação	[00 a 03] pontos

Categoria	Indicador	Nível de participação	Total
2. Organização da juventude	Presença de grupos organizados de jovens em atividade no município.	Grupos ambientais [ ] 2	
		Grupos esportivos [x] 1	1
		Grupos de assistência social [ ] 1	
		Grupos religiosos [x] 1	1
3. Ações da juventude no município	Realização de eventos regulares (com mais de uma edição) promovidos por grupos ou coletivos jovens ou por um líder jovem.	Eventos religiosos [ ] 1	
		Eventos esportivos [x] 1	1
		Eventos artísticos-culturais [x] 1	1
		Eventos de assistência social [ ] 1	
		Eventos ambientais e ecológicos [x] 1	1
	<b>Total</b>		<b>5</b>

## DIMENSÃO: MEIO AMBIENTE

O objetivo é avaliar o nível de participação do município e da comunidade nas Políticas Nacionais de Meio Ambiente e Educação Ambiental.

### **Categoria 1: Participação do município no Sistema Nacional de Meio Ambiente (SISNAMA)**

Quadro \_\_: Avaliação do nível de aderência do município ao SISNAMA

CLASSIFICAÇÃO DO NÍVEL DE ADERÊNCIA	
Bom nível de aderência	[09 a 13] pontos
Aderência mediana	[05 a 08] pontos
Baixo nível de aderência	[00 a 04] pontos

Categoria	Indicador	Nível de aderência	Total
1. Participação do município no Sistema Nacional de Meio Ambiente (SISNAMA)	1. Adesão ao Sistema Nacional de Meio Ambiente.	[ ] 3	
	2. Existência de instâncias de gestão voltada para a questão ambiental.	Secretaria Municipal de Meio Ambiente [ x ] 3	3
		Coordenação/Diretoria/Setor [ ] 2	
		Servidor público responsável [ ] 1	
	3. Existência de Conselho Municipal de Meio Ambiente.	Conselho formado [ x ] 3	3
		Conselho em formação [ ] 2	
	4. Realização de Conferência Municipal de Meio Ambiente.	[ x ] 3	3
	5. Existência de representação (escritório ou responsável) de órgão regulador.	[ ] 1	

	<b>Total</b>	<b>9</b>
--	--------------	----------

## Categoria 2: Educação Ambiental

Quadro \_\_: Aderência do município à Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA)

NÚMERO DE INICIATIVAS AMBIENTAIS	
Bom nível de aderência	[08 e 10] pontos
Aderência mediana	[05 e 07] pontos
Baixo nível de aderência	[00 e 04] pontos

Categoria	Indicador	Nível de aderência	Total
2. Educação Ambiental (EA)	Ações regulares para promover a Educação Ambiental no município.	Para alunos da rede de ensino [x] 1	3
		Para a população em geral [x] 1	
		Seminários [ ] 1	
		Conferências públicas [ ] 1	
		Palestras [ ] 1	
		Festivais/gincanas [ ] 1	
		Manifestações populares ligados às questões ambientais [ ] 1	
	Órgãos e entidades comprometidas com a PNEA.	Escolas [ ] 1	1
		ONGs [ ] 1	
		Órgãos públicos [ x ] 1	
Total			4



## MARCO ZERO

**MUNICÍPIO: Sem Peixe**

### DIMENSÃO: JUVENTUDE

O objetivo é avaliar o nível de aderência dos municípios ao Sistema Nacional de Juventude, assim como o nível de participação dos jovens na vida social da cidade.

#### **Categoria 1: Participação do município no Sistema Nacional de Juventude (SINAJUVE)**

Quadro \_\_: Avaliação do nível de aderência do município ao SINAJUVE

CLASSIFICAÇÃO DO NÍVEL DE ADERÊNCIA	
Bom nível de aderência	[09 a 14] pontos
Aderência mediana	[05 a 08] pontos
Baixo nível de aderência	[00 a 04] pontos

Categoria	Indicador	Nível de aderência	Total
	1. Adesão formal ao Sistema Nacional da Juventude.	[ ] 3	0
1. Participação do município no Sistema Nacional de Juventude (SINAJUVE)	2. Existência de instâncias de gestão voltada especificamente para políticas públicas de juventude.	Secretaria Municipal de Juventude [ ] 3	0
		Coordenação/Diretoria/Setor [ ] 2	
		Servidor público responsável [ ] 1	
	3. Existência de Conselho Municipal de Juventude.	Conselho formado [ ] 3	0
		Conselho em formação [ ] 2	

	4. Realização de Conferência Municipal de Juventude.	[ ] 3	0
	<b>Total</b>		<b>0</b>

## Categoria 2: Organização e ações da juventude no município

Quadro \_\_: Avaliação do nível de participação da juventude em ações do município

NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL	
Bom nível de participação	[07 a 10] pontos
Participação mediana	[04 a 06] pontos
Baixo nível de participação	[00 a 03] pontos

Categoria	Indicador	Nível de participação	Total
2. Organização da juventude	Presença de grupos organizados de jovens em atividade no município.	Grupos ambientais [ x ] 2	2
		Grupos esportivos [ x ] 1	1
		Grupos de assistência social [ x ] 1	1
		Grupos religiosos [ ] 1	
3. Ações da juventude no município	Realização de eventos regulares (com mais de uma edição) promovidos por grupos ou coletivos jovens ou por um líder jovem.	Eventos religiosos [ x ] 1	1
		Eventos esportivos [ x ] 1	1
		Eventos artísticos-culturais [ x ] 1	1
		Eventos de assistência social [ x ] 1	1
		Eventos ambientais e ecológicos [ x ] 1	1
	<b>Total</b>		<b>9</b>

## DIMENSÃO: MEIO AMBIENTE

O objetivo é avaliar o nível de participação do município e da comunidade nas Políticas Nacionais de Meio Ambiente e Educação Ambiental.

### **Categoria 1: Participação do município no Sistema Nacional de Meio Ambiente (SISNAMA)**

Quadro \_\_: Avaliação do nível de aderência do município ao SISNAMA

CLASSIFICAÇÃO DO NÍVEL DE ADERÊNCIA	
Bom nível de aderência	[09 a 13] pontos
Aderência mediana	[05 a 08] pontos
Baixo nível de aderência	[00 a 04] pontos

Categoria	Indicador	Nível de aderência	Total
1. Participação do município no Sistema Nacional de Meio Ambiente (SISNAMA)	1. Adesão ao Sistema Nacional de Meio Ambiente.	[x ] 3	3
	2. Existência de instâncias de gestão voltada para a questão ambiental.	Secretaria Municipal de Meio Ambiente [ ] 3	
		Coordenação/Diretoria/Setor [ ] 2	
		Servidor público responsável [ ] 1	
	3. Existência de Conselho Municipal de Meio Ambiente.	Conselho formado [ ] 3	
		Conselho em formação [ ] 2	
	4. Realização de Conferência Municipal de Meio Ambiente.	[ ] 3	
	5. Existência de representação (escritório ou responsável) de órgão regulador.	[ ] 1	

	<b>Total</b>	<b>3</b>
--	--------------	----------

0

## Categoria 2: Educação Ambiental

Quadro \_\_: Aderência do município à Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA)

NÚMERO DE INICIATIVAS AMBIENTAIS	
Bom nível de aderência	[08 e 10] pontos
Aderência mediana	[05 e 07] pontos
Baixo nível de aderência	[00 e 04] pontos

Categoria	Indicador	Nível de aderência	Total
2. Educação Ambiental (EA)	Ações regulares para promover a Educação Ambiental no município.	Para alunos da rede de ensino [ x ] 1	5
		Para a população em geral [ ] 1	
		Seminários [ x ] 1	
		Conferências públicas [ ] 1	
		Palestras [x ] 1	
		Festivais/gincanas [ x ] 1	
		Manifestações populares ligados às questões ambientais [ ] 1	
	Órgãos e entidades comprometidas com a PNEA.	Escolas [ x ] 1	2
		ONGs [ ] 1	
		Órgãos públicos [ x ] 1	
Total			7

## MARCO ZERO

### MUNICÍPIO: SOBRÁLIA

### DIMENSÃO: JUVENTUDE

O objetivo é avaliar o nível de aderência dos municípios ao Sistema Nacional de Juventude, assim como o nível de participação dos jovens na vida social da cidade.

#### Categoria 1: Participação do município no Sistema Nacional de Juventude (SINAJUVE)

Quadro \_\_: Avaliação do nível de aderência do município ao SINAJUVE

CLASSIFICAÇÃO DO NÍVEL DE ADERÊNCIA	
Bom nível de aderência	[09 a 14] pontos
Aderência mediana	[05 a 08] pontos
Baixo nível de aderência	[00 a 04] pontos

Categoria	Indicador	Nível de aderência	Total
	1. Adesão formal ao Sistema Nacional da Juventude.	[ ] 3	0
1. Participação do município no Sistema Nacional de Juventude (SINAJUVE)	2. Existência de instâncias de gestão voltada especificamente para políticas públicas de juventude.	Secretaria Municipal de Juventude [ ] 3	0
		Coordenação/Diretoria/Setor [ ] 2	
		Servidor público responsável [ ] 1	
	3. Existência de Conselho Municipal de Juventude.	Conselho formado [ ] 3	0
		Conselho em formação [ ] 2	

	4. Realização de Conferência Municipal de Juventude.	[ ] 3	0
	<b>Total</b>		<b>0</b>

## Categoria 2: Organização e ações da juventude no município

Quadro \_\_: Avaliação do nível de participação da juventude em ações do município

NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL	
Bom nível de participação	[07 a 10] pontos
Participação mediana	[04 a 06] pontos
Baixo nível de participação	[00 a 03] pontos

Categoria	Indicador	Nível de participação	Total
2. Organização da juventude	Presença de grupos organizados de jovens em atividade no município.	Grupos ambientais [ ] 2	
		Grupos esportivos [ ] 1	
		Grupos de assistência social [ x ] 1	1
		Grupos religiosos [ x ] 1	1
3. Ações da juventude no município	Realização de eventos regulares (com mais de uma edição) promovidos por grupos ou coletivos jovens ou por um líder jovem.	Eventos religiosos [ x ] 1	1
		Eventos esportivos [ x ] 1	1
		Eventos artísticos-culturais [ x ] 1	1
		Eventos de assistência social [ x ] 1	1
		Eventos ambientais e ecológicos [ x ] 1	1
	<b>Total</b>		<b>7</b>



## DIMENSÃO: MEIO AMBIENTE

O objetivo é avaliar o nível de participação do município e da comunidade nas Políticas Nacionais de Meio Ambiente e Educação Ambiental.

### Categoria 1: Participação do município no Sistema Nacional de Meio Ambiente (SISNAMA)

Quadro \_\_: Avaliação do nível de aderência do município ao SISNAMA

CLASSIFICAÇÃO DO NÍVEL DE ADERÊNCIA	
Bom nível de aderência	[09 a 13] pontos
Aderência mediana	[05 a 08] pontos
Baixo nível de aderência	[00 a 04] pontos

Categoria	Indicador	Nível de aderência	Total
1. Participação do município no Sistema Nacional de Meio Ambiente (SISNAMA)	1. Adesão ao Sistema Nacional de Meio Ambiente.	[ ] 3	0
	2. Existência de instâncias de gestão voltada para a questão ambiental.	Secretaria Municipal de Meio Ambiente [ x ] 3	3
		Coordenação/Diretoria/Setor [ ] 2	
		Servidor público responsável [ ] 1	
	3. Existência de Conselho Municipal de Meio Ambiente.	Conselho formado [ x ] 3	3
		Conselho em formação [ ] 2	
	4. Realização de Conferência Municipal de Meio Ambiente.	[ ] 3	0
	5. Existência de representação (escritório ou responsável) de órgão regulador.	[ x ] 1	3

	<b>Total</b>	<b>9</b>
--	--------------	----------

## Categoria 2: Educação Ambiental

Quadro \_\_: Aderência do município à Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA)

NÚMERO DE INICIATIVAS AMBIENTAIS	
Bom nível de aderência	[08 e 10] pontos
Aderência mediana	[05 e 07] pontos
Baixo nível de aderência	[00 e 04] pontos

Categoria	Indicador	Nível de aderência	Total
2. Educação Ambiental (EA)	Ações regulares para promover a Educação Ambiental no município.	Para alunos da rede de ensino [ x ] 1	07
		Para a população em geral [ x ] 1	
		Seminários [ x ] 1	
		Conferências públicas [ ] 1	
		Palestras [ x ] 1	
		Festivais/gincanas [ x ] 1	
		Manifestações populares ligados às questões ambientais [ ] 1	
	Órgãos e entidades comprometidas com a PNEA.	Escolas [ x ] 1	07
		ONGs [ ] 1	
		Órgãos públicos [ x ] 1	
Total			14

## MARCO ZERO

**MUNICÍPIO:** Timóteo

**DIMENSÃO:** JUVENTUDE

O objetivo é avaliar o nível de aderência dos municípios ao Sistema Nacional de Juventude, assim como o nível de participação dos jovens na vida social da cidade.

### Categoria 1: Participação do município no Sistema Nacional de Juventude (SINAJUVE)

Quadro \_\_: Avaliação do nível de aderência do município ao SINAJUVE

CLASSIFICAÇÃO DO NÍVEL DE ADERÊNCIA	
Bom nível de aderência	[09 a 14] pontos
Aderência mediana	[05 a 08] pontos
Baixo nível de aderência	[00 a 04] pontos

Categoria	Indicador	Nível de aderência	Total
	1. Adesão formal ao Sistema Nacional da Juventude.	[ ] 3	0
1. Participação do município no Sistema Nacional de Juventude (SINAJUVE)	2. Existência de instâncias de gestão voltada especificamente para políticas públicas de juventude.	Secretaria Municipal de Juventude [ ] 3	0
		Coordenação/Diretoria/Setor [ ] 2	
		Servidor público responsável [ ] 1	
	3. Existência de Conselho Municipal de Juventude.	Conselho formado [ x ] 3	3
		Conselho em formação [ ] 2	

	4. Realização de Conferência Municipal de Juventude.	[ x ] 3	3
	<b>Total</b>		<b>6</b>

## Categoria 2: Organização e ações da juventude no município

Quadro \_\_: Avaliação do nível de participação da juventude em ações do município

NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL	
Bom nível de participação	[07 a 10] pontos
Participação mediana	[04 a 06] pontos
Baixo nível de participação	[00 a 03] pontos

Categoria	Indicador	Nível de participação	Total
2. Organização da juventude	Presença de grupos organizados de jovens em atividade no município.	Grupos ambientais [ ] 2	
		Grupos esportivos [ x ] 1	1
		Grupos de assistência social [ ] 1	
		Grupos religiosos [ x ] 1	1
3. Ações da juventude no município	Realização de eventos regulares (com mais de uma edição) promovidos por grupos ou coletivos jovens ou por um líder jovem.	Eventos religiosos [ x ] 1	1
		Eventos esportivos [ ] 1	
		Eventos artísticos-culturais [ ] 1	
		Eventos de assistência social [ ] 1	
		Eventos ambientais e ecológicos [ ] 1	
	<b>Total</b>		<b>3</b>

## DIMENSÃO: MEIO AMBIENTE

O objetivo é avaliar o nível de participação do município e da comunidade nas Políticas Nacionais de Meio Ambiente e Educação Ambiental.

### Categoria 1: Participação do município no Sistema Nacional de Meio Ambiente (SISNAMA)

Quadro \_\_: Avaliação do nível de aderência do município ao SISNAMA

CLASSIFICAÇÃO DO NÍVEL DE ADERÊNCIA	
Bom nível de aderência	[09 a 13] pontos
Aderência mediana	[05 a 08] pontos
Baixo nível de aderência	[00 a 04] pontos

Categoria	Indicador	Nível de aderência	Total
1. Participação do município no Sistema Nacional de Meio Ambiente (SISNAMA)	1. Adesão ao Sistema Nacional de Meio Ambiente.	[ ] 3	0
	2. Existência de instâncias de gestão voltada para a questão ambiental.	Secretaria Municipal de Meio Ambiente [ x ] 3	3
		Coordenação/Diretoria/Setor [ ] 2	
		Servidor público responsável [ ] 1	
	3. Existência de Conselho Municipal de Meio Ambiente.	Conselho formado [ x ] 3	3
		Conselho em formação [ ] 2	
	4. Realização de Conferência Municipal de Meio Ambiente.	[ ] 3	0

	5. Existência de representação (escritório ou responsável) de órgão regulador.	[ x ] 1	1
	<b>Total</b>		<b>7</b>

## Categoria 2: Educação Ambiental

Quadro \_\_: Aderência do município à Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA)

NÚMERO DE INICIATIVAS AMBIENTAIS	
Bom nível de aderência	[08 e 10] pontos
Aderência mediana	[05 e 07] pontos
Baixo nível de aderência	[00 e 04] pontos

Categoria	Indicador	Nível de aderência	Total
2. Educação Ambiental (EA)	Ações regulares para promover a Educação Ambiental no município.	Para alunos da rede de ensino [ x ] 1	6
		Para a população em geral [ x ] 1	
		Seminários [ x ] 1	
		Conferências públicas [ x ] 1	
		Palestras [ x ] 1	
		Festivais/gincanas [ x ] 1	
		Manifestações populares ligados às questões ambientais [ ] 1	
		Escolas [ x ] 1	3



	Órgãos e entidades comprometidas com a PNEA.	ONGs [ x ] 1	
		Órgãos públicos [ x ] 1	
Total			9